UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES- EACH

VICTOR CORRÊA SILVA

UMA ANÁLISE DO CAMPO DO SABER EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL (2000-2010) PELA MODELAGEM DE REDES SOCIAIS

SÃO PAULO - SP
2012

VICTOR CORRÊA SILVA

UMA ANÁLISE DO CAMPO DO SABER EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL (2000-2010) PELA MODELAGEM DE REDES SOCIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Sistemas Complexos, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Fernando de Souza Coelho

SÃO PAULO - SP

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO
Biblioteca
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

Silva, Victor Corrêa

Uma análise do campo do saber em administração pública no Brasil (2000-2010) pela modelagem de redes sociais / Victor Corrêa Silva ; orientador Fernando de Souza Coelho. – São Paulo, 2012.

176 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Sistemas Complexos, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, em 2012.

1. Administração pública - Brasil. 2. Administração pública - Pesquisa. 3. Sistemas dinâmicos. I. Coelho, Fernando de Souza, orient. II. Título.

CDD 22.ED. – 350.981

Nome: Victor Corrêa Silva

Título: Uma Análise do Campo do Saber em Administração Pública no Brasil (2000-2010) pela Modelagem de Redes Sociais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Sistemas Complexos, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências.

Aprovado em: 05/12/2012

Banca Examinadora

Prof. Dr. Prof. Dr. Fernando de Souza Coelho

Instituição: EACH – USP Assinatura: _____

Prof. Dr. Rogério Mugnaini

Instituição: EACH – USP Assinatura: _____

Prof. Dr. Ana Cláudia Niedhardt Capella

Instituição: FCLAR – UNESP Assinatura: _____

Aos meus pais, com muito orgulho.

AGRADECIMENTOS

Manifesto aqui minha gratidão às diversas pessoas e instituições que tornaram, direta ou indiretamente, este trabalho factível.

Agradeço a Deus, pela sustentação física, mental e espiritual.

Aos meus pais, Mozart e Rosangela, por, além do carinho e apoio constante e incondicional, sempre priorizarem minha formação acadêmica, não medindo esforços para isso. A minha irmã, Juliana, pelo apoio e pelos momentos de descontração que tornam essa jornada menos pesada.

Aos meus avós, João e Ruth, que, diante das dificuldades da vida não puderam ter as mesmas oportunidades que tive, mas se alegram com minha conquista; o mesmo com José e Anna, que, se aqui estivessem, partilhariam do mesmo sentimento.

À Paula, sem a qual não teria alcançado meus objetivos – ou ao menos eles não teriam sido tão prazerosos – não só pelo amor e companheirismo, presentes na totalidade do tempo, mas também pelas sugestões, ideias e constante ajuda.

A minha família, pelo constante apoio e valorização das minhas realizações.

Aos colegas do Programa de Sistemas Complexos, pela troca de ideias e angústias nesses últimos anos.

Ao meu orientador e amigo, Fernando Coelho, pelas ideias, direcionamentos, apoio e presença, refletidos não só nas páginas que seguem, mas também na sequência de minha carreira acadêmica e profissional.

À professora Flávia Mori Sarti, pelo pioneirismo e protagonismo na condução do primeiro mestrado da EACH, bem como pela constante presença nas discussões sobre os rumos de minha pesquisa.

À professora Ana Capella, pelas sugestões no momento da qualificação, possibilitando o melhor desenvolvimento e direcionamento deste trabalho.

Aos amigos que, mesmo a distância, manifestam apoio e torcida pelo meu sucesso.

À USP, por me propiciar todos os recursos necessários para meu desenvolvimento.

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado para a realização desta pesquisa.

“Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe - que faz a palma,
É chuva - que faz o mar.”

(Trecho do poema “O livro e a América”, de Castro Alves)

RESUMO

Esta pesquisa propõe-se a oferecer uma análise inédita sobre o campo de administração pública, utilizando metodologias da área de sistemas complexos para interpretar questões pertinentes ao objeto de pesquisa. Dessa forma, buscou-se mapear e construir a rede de pesquisadores em Administração Pública, como forma de oferecer subsídios para constatações e reflexões específicas sobre o campo, complementando alguns estudos já realizados, bem como oferecendo novos subsídios para análises sobre seu desenvolvimento. Desta forma, fundamentado em problemas específicos do campo de administração pública, já constatados em outros estudos, utiliza-se a metodologia de redes complexas, para modelagem desta rede. Para tanto, foram coletados dados dos principais eventos (EnANPAD e EnAPG) e periódicos (RAC, RAP, RSP e O&S) do campo, no período recente (2000 – 2010) para composição e posterior análise de sua configuração. A análise se deu a partir da evolução da rede em termos de número de pesquisadores e artigos publicados, bem como pela constatação dos pesquisadores mais prolíficos, com a finalidade de verificar alguns aspectos peculiares ao campo. Como resultado, verificou-se o crescimento do campo no período recente, acompanhado da inclusão de novos pesquisadores, mas que não representam, necessariamente, a consolidação do campo, haja vista a pouca permanência que estes têm no campo ao longo dos anos. Ademais, verificou-se que os principais pesquisadores, que possuem fortes laços com as tradicionais instituições do campo, na maioria das vezes não têm formação acadêmica diretamente ligada a área, bem como apresentam produção científica dispersa. Tais constatações reforçam, de maneira quanti e qualitativa, as dificuldades próprias do campo de administração pública.

Palavras-chave: Redes Complexas; Administração Pública; Produção Científica.

ABSTRACT

This research proposes to offer a unprecedented analysis about the field of public administration, using methodologies in the area of complex systems, to interpret questions pertaining to the object of research. Thus, this study sought to map and build the network of researchers in public administration as a way to provide insights to specific findings and specific reflections about the field, complementing some previous studies, as well as offering new subsidies for analysis on their development. Thus, based on the specific problems of the public administration field, already observed in other studies, it was used the methodology of complex systems, especially complex networks for modeling this network. Therefore, data were collected from major events (EnANPAD and EnAPG) and journals (RAC, RAP, RSP and O & S) of the field in the recent period (2000 - 2010) for the composition and subsequent analysis of its configuration. The analysis was performed based on network evolution in terms of number of researchers and published articles, as well as the identification of the most prolific researchers, in order to verify some aspects peculiar to the field. As a result, it was found the growth of the field in recent years, followed by the inclusion of new researchers, which not necessarily represent the consolidation of the field, due to the low permanence that they have in it over the years. Moreover, it was found that the main researchers, who have strong ties to traditional institutions of the field, most of the time, have no academic graduation directly linked to the area and present scientific production dispersed. Such findings reinforce, so quantitative and qualitative, the difficulties inherent to the field of public administration.

Keywords: Complex Netwoks; Public Administration; Scientific Production

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Problemáticas do Campo de Administração Pública _____ 53
Figura 2 - Representação Gráfica dos Pesquisadores mais Prolíficos da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública” _____ 74
Figura 3 - Representação Gráfica da “Rede de Pesquisadores em Administração Pública” _ 79
Figura 4 - Representação Gráfica da Centralidade de Grau da "Rede de Pesquisadores de Administração Pública" _____ 80
Figura 5 - Representação Gráfica da Centralidade de Intermediação da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública” _____ 83
Figura 6 - Representação Gráfica da Centralidade de Autovetor da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública” _____ 85
Figura 7 - Representação Gráfica dos Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores do EnANPAD" _____ 89
Figura 8 - Representação gráfica da "Rede de pesquisadores do EnANPAD" _____ 90
Figura 9 - Representação Gráfica das Medidas de Grau, Intermediação e Autovetor da "Rede de Pesquisadores do EnANPAD" _____ 91
Figura 10 - Representação Gráfica dos Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores do EnAPG" _____ 93
Figura 11 - Representação Gráfica da "Rede de pesquisadores do EnAPG" _____ 94
Figura 12 - Representação Gráfica das Medidas de Grau, Intermediação e Autovetor na "Rede de Pesquisadores do EnAPG" _____ 96
Figura 13 - Representação Gráfica dos Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores da O&S" _____ 98
Figura 14 - Representação gráfica da "Rede de Pesquisadores da O&S" _____ 99
Figura 15 - Representação Gráfica das Medidas de Grau, Intermediação e Autovetor na "Rede de Pesquisadores da O&S" _____ 100
Figura 16 - Representação Gráfica dos Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores da RAC" _____ 101
Figura 17 - Representação Gráfica da "Rede de Pesquisadores da RAC" _____ 103
Figura 18 - Representação Gráfica das Medidas de Grau e Autovetor da "Rede de Pesquisadores da RAC" _____ 103
Figura 19 - Representação Gráfica dos Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores da RAP" _____ 105
Figura 20 - Representação gráfica da "Rede de Pesquisadores da RAP" _____ 106
Figura 21 - Representação Gráfica das Medidas de Grau, Intermediação e Autovetor da "Rede de Pesquisadores da RAP" _____ 107
Figura 22 - Representação Gráfica dos Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores da RSP" _____ 109
Figura 23 - Representação gráfica da "Rede de Pesquisadores da RSP" _____ 109

Figura 24 - Representação Gráfica das Medidas de Grau, Intermediação e Autovetor da "Rede de Pesquisadores da RSP" _____ 110

QUADROS

Quadro 1 – Relação de Estudos sobre o Campo de Administração Pública _____ 14

Quadro 2 – Desafios na utilização de análises com Redes Complexas _____ 25

Quadro 3 - Erros comuns na análise de Redes Complexas _____ 26

Quadro 4 - Programas e cursos de pós-graduação e linhas de pesquisa relacionados com a Administração Pública _____ 37

Quadro 5 - Grupos de Pesquisa relacionados com a Administração Pública _____ 51

Quadro 6 - Divisões acadêmicas e artigos selecionados do EnANPAD entre 2000 – 2004 _ 57

Quadro 7 - Detalhamento das características dos eventos e periódicos _____ 61

Quadro 8 - Categorização dos autores com base na sua produção científica _____ 61

Quadro 9 - Classificação temática do EnAPG 2012_____ 62

Quadro 10 - Medidas estruturais: centralidade de grau, de intermediação e autovetor _____ 63

Quadro 10 - Perfil dos Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores de Administração Pública" _____ 75

Quadro 11 - Perfil dos Pesquisadores com maior Centralidade de Grau da "Rede de Pesquisadores de Administração Pública" _____ 81

Quadro 12 - Perfil dos Pesquisadores com maior Centralidade de Intermediação na "Rede de Pesquisadores de Administração Pública" _____ 83

Quadro 13 - Perfil dos Pesquisadores com maior Centralidade de Intermediação da "Rede de Pesquisadores de Administração Pública" _____ 85

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do volume de artigos na "Rede de pesquisadores de administração pública" 67

Gráfico 2 - Evolução do número de pesquisadores na "Rede de pesquisadores de administração pública" 68

Gráfico 3 - Autores por artigo na "Rede de Pesquisadores de administração pública" 70

Gráfico 4 - Classificação por Temáticas na "Rede de pesquisadores de administração pública" 77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública” _____ 69

Tabela 2 - Autores por artigo da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública” _____ 70

Tabela 3 – Categorização dos Autores da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública” _____ 71

Tabela 4 - Cooperação por categoria _____ 72

Tabela 5 - Relação entre pesquisadores continuantes e outros pesquisadores – publicações não exclusivas _____ 72

Tabela 6 - Relação entre pesquisadores continuantes e outros pesquisadores – publicações exclusivas _____ 73

Tabela 7 - Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores de Administração Pública"_____ 74

Tabela 8 - Centralidade de Grau da “Rede de Pesquisadores de Administração Pública”___ 80

Tabela 9 - Centralidade de Intermediação da "Rede de Pesquisadores de Administração Pública"_____ 82

Tabela 10 - Autovetor da "Rede de Pesquisadores de Administração Pública"_____ 84

Tabela 11 - Categorização dos pesquisadores da “Rede de Pesquisadores do EnANPAD” _ 88

Tabela 12 - Pesquisadores mais Prolíficos da “Rede de Pesquisadores do EnANPAD” ____ 88

Tabela 13 - Centralidade de Grau da "Rede de Pesquisadores do EnANPAD"_____ 90

Tabela 14 - Categorização dos pesquisadores da “Rede de pesquisadores do EnAPG” ____ 92

Tabela 15 - Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores do EnAPG"_____ 93

Tabela 16 - Centralidade de Grau da "Rede de Pesquisadores do EnAPG"_____ 94

Tabela 17 - Centralidade de Intermediação da "Rede de Pesquisadores do EnAPG" _____ 95

Tabela 18 - Autovetor da "Rede de Pesquisadores do EnAPG"_____ 95

Tabela 19 - Categorização dos pesquisadores da "Rede de pesquisadores da O&S"_____ 97

Tabela 20 - Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores da O&S" _____ 99

Tabela 21 - Centralidade de Intermediação da "Rede de Pesquisadores da O&S" _____ 100

Tabela 22 - Categorização dos pesquisadores da "Rede de Pesquisadores da RAC" _____ 102

Tabela 23 - Categorização dos pesquisadores da "Rede de Pesquisadores da RAP"_____ 104

Tabela 24 - Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores da RAP" _____ 105

Tabela 25 - Categorização dos pesquisadores da "Rede de Pesquisadores da RSP" _____ 108

Tabela 26 - Pesquisadores mais Prolíficos da "Rede de Pesquisadores da RSP"_____ 108

SUMÁRIO

Capítulo 1 ____ 13
1 Introdução ____ 13
1.1 Problema de Pesquisa ____ 16
1.2 Objetivos do Trabalho ____ 18
1.3 Estrutura da Dissertação ____ 18

Capítulo 2 ____ 19
2 Fundamentação Teórica ____ 19
2.1 Sistemas Complexos ____ 19
2.1.1 Redes Complexas ____ 24
2.2 Administração Pública ____ 28
2.2.1 O Campo da Administração Pública ____ 29
2.2.2 O Campo da Administração Pública no Brasil ____ 32
2.2.3 A Produção Científica ____ 38
2.2.4 A Produção Científica em Administração ____ 41
2.2.5 A Produção Científica em Administração Pública ____ 44

Capítulo 3 ____ 54
3 Metodologia de Pesquisa ____ 54
3.1 Natureza do Estudo ____ 54
3.2 Métodos ____ 55
3.2.1 Período e Base de Dados ____ 55
3.2.2 Procedimentos de Coleta e Tratamento e Análise Parcial dos Dados ____ 60
3.2.3 Análise Final de Acordo com os Objetivos do Trabalho ____ 64

Capítulo 4 ____ 66
4 Análise dos Resultados ____ 66
4.1 Rede de pesquisadores de administração pública ____ 66
4.2 Rede de Pesquisadores do EnANPAD ____ 88
4.3 Rede de Pesquisadores do EnAPG ____ 92
4.4 Rede de Pesquisadores da O&S ____ 97
4.5 Rede de Pesquisadores da RAC ____ 101
4.6 Rede de Pesquisadores da RAP ____ 104
4.7 Rede de Pesquisadores da RSP ____ 108

4.8 Análise Comparativa 111

5 Considerações Finais 113

6 Referências Bibliográficas 116

7 Anexos 123

7.1 Anexo A – Instituições e Siglas 123

7.2 Anexo B – Classificação temática dos atores prolíficos da “Rede de Pesquisadores em Administração Pública” 123

7.3 Anexo C – Pesquisadores e Categorias 125

CAPÍTULO 1

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intento de realizar uma análise da produção científica em administração pública, a partir da ótica de redes complexas, como tentativa de analisar e explicar os fenômenos observados neste campo do saber.

Para tanto, serão utilizados conceitos oriundos de outra área do conhecimento – Sistemas Complexos – para viabilizar uma nova abordagem para o problema relacionado à produção científica em Administração Pública. Neste caso, pretende-se utilizar conceitos de Redes Complexas na busca pela melhor compreensão e consequente colaboração para o futuro do campo. Isto posto, configura-se, portanto, um trabalho que utilizará a metodologia de redes complexas, para analisar e interpretar questões relevantes do campo da administração pública.

Sistemas Complexos se encaixam neste contexto por permitirem uma visualização e compreensão das problemáticas do campo a partir de suas ferramentas metodológicas de análise, no caso, análise de redes complexas. O enquadramento deste tipo de análise é contemplado no próprio escopo do curso, que, em sua linha de pesquisa denominada "Ciências Sociais e Ambientais Aplicadas", manifesta seu objetivo de "[...] aplicar conceitos e modelos teórico-metodológicos provenientes da Economia, Administração, Antropologia, Ecologia Humana e Ciências Sociais na resolução de problemas específicos." (PROGRAMA DE SISTEMAS COMPLEXOS, 2010).

Dessa forma, com o problema específico relacionado à rede de pesquisadores do campo de administração pública, o ferramental metodológico oferecido pelas técnicas de modelagem de sistemas complexos oferece uma alternativa distinta e ainda não explorada, na análise do campo.

O ineditismo do estudo vem complementar iniciativas de outras pesquisas que avaliam criticamente o campo e a produção cientifica sob diversos ângulos. Os autores Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), foram precursores em estudos deste tipo, avaliando a produção científica brasileira. Apesar do foco não ter sido sobre a produção em administração pública, tem grande valor para o campo, pois alertou a comunidade científica sobre a

necessidade de avaliação qualitativa e quantitativa da produção científica, influenciando pesquisas neste sentido.

O quadro 1 demonstra os principais estudos realizados sobre o campo da administração pública, permitindo verificar a abordagem utilizada em cada um deles, no que diz respeito ao modo de observar e interpretar as características do campo. As abordagens destacadas não representam necessariamente o conteúdo integral dos estudos, mas apontam o viés predominante utilizado na pesquisa.

QUADRO 1 – RELAÇÃO DE ESTUDOS SOBRE O CAMPO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Título	Autores	Ano	Abordagem
A RAP e a evolução do campo de administração pública no Brasil (1965-92)	MEZZOMO, T. M.; LAPORTA, C. B.	1994	Qualitativa
A administração pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas	KEINERT, T. M. M.	2000	Qualitativa
Administração Pública nas Revistas Especializadas – Brasil, 1995-2002.	PACHECO, R. S.	2003	Qualitativa
Cooperação entre pesquisadores da Área de Administração da Informação: Evidências estruturais de Fragmentação das Relações do Campo Científico.	ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A.J.	2008	Quantitativa
Ensaiando Explicações e Explorando Caminhos para o Campo da Administração Pública	FADUL, E.; MAC-ALLISTER DA SILVA, M.; SILVA, L. P.	2010	Qualitativa
Paradigmas Orientadores da Pesquisa em Administração Pública no Contexto Brasileiro	PECI, A.; RIBEIRO, A.J.G.; RODRIGUES, F.B.S.; FORZANIN, M.	2011	Qualitativa
Uma Análise do Campo da Administração Pública através da Produção Científica Publicada nos Anais dos EnAPGs	FADUL, E.; SILVA, L. P.; CERQUEIRA, L. S.	2011	Qualitativa
Apontamentos sobre o Campo do Saber de Administração Pública no Brasil: uma reflexão a partir da Divisão Acadêmica de Administração Pública da ANPAD (2009-2012)	FADUL, E.; COELHO, F.S.; LUSTOSA DA COSTA, F.J.; GOMES, R.C.	2012	Qualitativa

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com estudos voltados especificamente para o campo da administração pública, destacam-se os estudos de Mezzomo e Laporta (1994), analisando a evolução do campo a partir da RAP – Revista de Adminsitração Pública; Keinert (2000), com pesquisa realizada a partir da análise dos artigos publicados nas revistas RAP – Revista de Administração Pública e RSP – Revista do Serviço Público, no período de 1937 a 1997, verificando as mudanças dos paradigmas ao longo dos anos; Pacheco (2003), que realizou a análise da produção científica

em administração pública também a partir dessas revistas, bem como trabalhos apresentados no EnANPAD, cobrindo o período de 1995 a 2002, detectando as principais dificuldades para o desenvolvimento do campo; Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008), que apresentaram um balanço crítico com dados sobre o campo de administração pública e gestão social identificando o volume da produção no período entre 2000 a 2005, em artigos publicados nos anais do EnANPAD; Fadul et al. (2010), contribuindo com uma reflexão mais ampla sobre o campo do conhecimento em administração pública, destacando as dificuldades de consolidação e delimitação, e ensaiando explicações para tais entraves; Peci et. al. (2011), avaliando a produção em administração pública a partir dos paradigmas orientadores de pesquisa; Fadul et. al. (2011), com uma análise mais específica sobre a produção científica no Encontro da Divisão de Administração Pública da ANPAD – EnAPG; e Fadul et. al. (2012) com apontamentos e reflexões sobre o desenvolvimento do campo no Brasil.

Tais estudos são imprescindíveis para compreensão da atual configuração do campo, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo, tornando-se norteadores desta pesquisa.

Percebe-se, entretanto, a preocupação da comunidade científica em compreender e interpretar as características e rumos do campo, cada qual com sua abordagem. Essas análises abarcam desde os processos de configuração até a utilização de balanços da produção científica como forma de discutir a administração pública como campo do saber.

Nota-se também, a abordagem prioritariamente qualitativa, com estudos voltados à apreciação de parte da produção, sem levar em conta, muitas vezes, o volume e o peso dessas publicações para o campo; ao mesmo tempo, estudos puramente quantitativos não interpretam a relação entre o crescimento do campo e seus impactos e implicações para o futuro das pesquisas. Algumas iniciativas, como o recente trabalho de Fadul et al (2011), que analisa as publicações no EnAPG, buscam uma interpretação quantitativa em determinados momentos, evidenciando a necessidade de estudos que contemplem, simultaneamente, os dois enfoques interpretativos: quanti e qualitativo.

Este trabalho insere-se neste contexto, buscando tratar o campo a partir das duas frentes: tratar quantitativamente os dados da produção científica, ao passo que se interpretam os achados da pesquisa à luz das características peculiares ao campo. A completude da análise se dá no momento em que são relevados não só o crescimento e volume da produção científica, aproximando-se dos recentes estudos de Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008) –

puramente quantitativos, mas também considera os atributos e o contexto das publicações, aproximando-se das iniciativas de Pacheco (2003) e Fadul et. al. (2010) e Fadul et al (2011) – que tendem a distanciar-se dos aspectos quantitativos.

Torna-se, portanto, justificável e necessário o tratamento diferenciado dos dados, possibilitando que o campo seja analisado e interpretado de maneira mais abrangente, permitindo o desenvolvimento de outros estudos e análises que contribuam para seu desenvolvimento.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O estudo realizado por Pacheco (2003) constata que a produção científica em administração pública tem aumentado e se desenvolvido, principalmente nos últimos 15 anos, porém, não tem caminhado para a consolidação do que realmente representa este campo do saber. Com reflexões correlatas, ainda no ano de 1998, a pesquisadora Celina Souza publicara um artigo na Revista de Administração Pública – RAP, chamando atenção dos pesquisadores sobre as problemáticas do campo de administração pública, com a proposta de debater as questões relativas à pesquisa em administração pública.

Tais questões específicas do campo da administração pública convergem com as análises mais amplas realizadas por Bertero et al. (2005), que detectam esta problemática como uma questão não exclusiva do campo de administração pública, mas sim da área de Administração, que se caracteriza frágil como área de conhecimento devido, justamente, ao conhecimento científico não estar consolidado.

Todavia, apesar da importante contribuição dos estudos já realizados, nota-se que ainda faltavam contribuições que pudessem diagnosticar os problemas estruturais do campo, evidenciando algumas análises explicativas, bem como mapeando a produção, analisando seu direcionamento e desenvolvimento ao longo dos anos.

É com esse plano de fundo – a problemática envolvendo a produção científica – que se realiza esta pesquisa, com foco especial e exclusivo ao campo da administração pública, no intento de realizar uma análise deste campo do saber no Brasil, especificamente no período recente (2000 a 2010), a partir da modelagem de redes complexas.

Desta maneira, o estudo propõe-se oferecer subsídios que respondam especificamente a alguns dos pressupostos intuitivos de estudos anteriores, como os realizados por Pacheco (2003), Fadul et al. (2010) e Farah (2011), que identificam elementos motivadores para a atual configuração do campo do saber em administração pública. Segundo tais estudos, podemos classificar a produção científica em administração pública, resumidamente, como: dispersa, versando sobre assuntos não relacionados à administração pública; saturada e exaustiva, quando se arraiga a determinadas temáticas, enquanto existem outras ainda inexploradas; seguidora de modismos, realizando pesquisas conforme a agenda governamental; e carente de um posicionamento claro e próprio do campo, representando sua autonomia.

Ao contemplar este diagnóstico, é possível conjecturar que um diagnóstico baseado na produção científica do período recente, abarcando os principais eventos e periódicos, forneceria subsídios para analisar com mais propriedade e, ao menos, ratificar e complementar alguns destes problemas.

Diante deste cenário, cabe o questionamento: é possível compreender mais o campo da administração pública a partir da análise da rede de pesquisadores que compõem este campo?

Assumido o desafio de resposta, a questão tratada foi relativa à configuração do campo, com base nos pesquisadores e a colaboração entre eles, analisando quais características desta rede e quais problemas existentes que supostamente limitam seu desenvolvimento.

Tem-se, então, a possibilidade de tratar a problemática da pesquisa sob a ótica de redes complexas, desvendando-se a oportunidade de realizar a análise focando o relacionamento entre os pesquisadores servindo de base para realização de conjecturas relacionadas aos motivos e consequências da atual configuração do campo, com posterior reflexão crítica acerca da produção científica em termos de contribuição para o desenvolvimento do campo do saber.

Tais possibilidades assemelham-se com os objetivos dos estudos já realizados sobre o campo, pois buscam explicações sobre sua configuração, porém, se diferenciam ao buscar explicações a partir das propriedades estruturais dos indivíduos que compõem a rede, ao mesmo tempo em que os complementa ao verificar se alguns dos pressupostos intuitivos são reafirmados quando verificados analiticamente ao longo do tempo.

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

Deste modo, tendo em vista a carência de estudos aprofundados (que contemplem os aspectos qualitativos e quantitativos) sobre o campo de administração pública, assim como a necessidade de novas maneiras de tratar o assunto, de importância e relevância para o desenvolvimento da comunidade científica, este estudo teve como objetivo geral mapear e construir a rede de produção científica em administração pública no período recente, fornecendo uma radiografia atualizada sobre a rede de pesquisadores, possibilitando uma série de diagnósticos.

Complementarmente, tem como objetivos específicos: i) identificar, a partir da análise dos autores mais prolíficos, as principais características predominantes do campo, associadas à formação acadêmica e vinculação institucional, concentração temática e dinâmica de relacionamento dos pesquisadores; e ii) analisar a evolução do campo por meio da rede de produção científica, verificando seu desenvolvimento e peculiaridades. Ambos objetivos específicos complementam a ideia de radiografia e diagnóstico, bem como estruturam e balizam a série de apreciações realizadas por meio da rede.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação esta estruturada da seguinte maneira: a seguir são explorados conceitos relacionados a Sistemas Complexos e a Administração Pública, os dois pilares fundamentais deste trabalho; posteriormente, é exposta a metodologia, evidenciando sua operacionalização; na quarta seção são feitas as análises dos resultados, bem como ponderações sobre estes – de maneira particular sobre cada evento e periódico e também comparativa entre eles; por fim, são feitas conclusões e recomendações para continuidade de estudos.

CAPÍTULO 2

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os referenciais teóricos para o desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente é apresentada a área de Sistemas Complexos, com posterior foco em redes complexas e sua aplicabilidade para compreensão dos problemas da pesquisa. A seguir, a área de Administração, especificamente o campo da Administração Pública, é destacada, retomando historicamente o desenvolvimento da disciplina[1], sua evolução e evidenciando as problemáticas relacionadas ao campo. Adicionalmente, é dada atenção especial a questões relativas ao campo da administração pública, com foco na comunidade científica e sua produção.

2.1 SISTEMAS COMPLEXOS

Atualmente, pesquisadores de várias áreas fazem uso de conceitos de sistemas complexos para compreender fenômenos peculiares aos seus campos, porém, estes conceitos têm sua gênese em áreas mais específicas, que, com o passar dos anos, foram influenciando novas abordagens e assim possibilitando o uso em outras situações.

Originalmente, os estudos de Sistemas Complexos tiveram início a partir de pesquisas na área da Física, quando cientistas, em face do advento dos primeiros computadores, propuseram algumas analogias entre computadores e organismos vivos. Já na década de 40, um pequeno grupo de matemáticos começou a organizar encontros com o objetivo de discutir princípios comuns de sistemas complexos diferentes (MITCHELL, 2009).

Influenciados por correntes que buscavam relacionar o comportamento das máquinas e o comportamento humano, foram produzidas diversas teorias acerca da cibernética e sua

[1] O termo "disciplina" utilizado refere-se ao sentido lato sensu, como compreensão da administração pública de maneira ampla, conforme utilizado por Farah (2011); por vezes, são utilizadas no texto as nomenclaturas "área", na concepção de que Administração Pública é independente da Administração, ou "subárea", do ponto de vista de que, no Brasil, ela ainda está muito atrelada à Administração, seguindo os termos utilizados no CNPq; neste mesmo sentido, em determinados momentos, o termo "campo" é empregado, a partir da concepção de Bourdieu (2004). Encontra-se, portanto, as distintas formas no texto, valendo-se de sua utilização conforme a concepção do raciocínio empregado nos distintos momentos de compreensão da Administração Pública.

relação com diferentes áreas das ciências, produzindo estudos de grande repercussão à época e que, ainda hoje, têm influência em diversas áreas. Paralelamente a estas correntes, já na década de 50, o biólogo Ludwig von Bertalanffy inicia seus estudos na busca por uma "Teoria Geral dos Sistemas", objetivando a compreensão das propriedades dos sistemas complexos.

Mitchell (2009) explica que, assim como as ideias anteriores, fundamentadas na cibernética, os estudos na busca por explicar e prever as propriedades de sistemas complexos não obtiveram grande sucesso à época, mas serviram de base para uma série de estudos nas áreas da ciência moderna e da engenharia.

Para Miller e Page (2007), a noção de um mundo complexo não é uma nova visão científica sobre o mundo, pois já havia sido analisada, por ótica semelhante, cerca de duzentos anos atrás, quando Adam Smith descreveu um mundo no qual os diversos interesses individuais emergiram um comportamento social auto organizado, pelo que denominou de mão invisível do mercado.

Atualmente, a abordagem de estudos sob a ótica de Sistemas Complexos ultrapassa a área da Física e da Biologia, como os primeiros estudos das décadas de 40 e 50, e invadem *inclusive* o campo das Ciências Sociais, transformando o pensamento científico dos pesquisadores dessas áreas. Como a mesma autora escreve,

> A inteligência artificial, a vida artificial, a ecologia de sistemas, a biologia de sistemas, as redes neurais, a análise de sistemas, a teoria de controle e as ciências da complexidade, todas elas surgiram a partir de sementes espalhadas pelos cibernéticos e teóricos do sistema geral (Mitchell, 2009, p. 298).

Desta maneira, o campo de sistemas complexos permite desafiarmos a compreensão até mesmo sobre os sistemas sociais existentes. Isto ocorre a partir do questionamento mais profundo sobre o comportamento dos agentes envolvidos, pressupondo que a compreensão de cada agente e suas relações permitirão o entendimento sobre todo o sistema (MILLER e PAGE, 2007).

A ideia central inerente a sistemas complexos corresponde à tentativa de explorar a complexidade com o objetivo de torná-la compreensível e simples. Neste sentido, as

ferramentas computacionais, que antes eram exclusivas de determinadas áreas, devem ser utilizadas para investigar novas teorias acerca de fatos que carecem de explicações nas ciências sociais.

Porém, para a obtenção de êxito na utilização destas ferramentas, é preciso distinguir quando um sistema é complicado e quando ele é complexo. Em um sistema complicado, por exemplo, os elementos que o compõem se relacionam, mas mantêm um grau de independência entre si. Neste caso, se porventura alguns dos elementos forem extraídos do sistema, as mudanças não serão significativas, ou seja, o comportamento geral não terá alterações que o possam descaracterizar. (MILLER e PAGE, 2007).

No caso de sistemas complexos, o comportamento do sistema depende de todos os envolvidos, prevalecendo uma correlação entre os elementos, com alto grau de dependência de maneira com que, se for extraído parte destes elementos, o sistema se descaracterizará, evidenciando a propriedade complexa do sistema. Neste caso, dependendo do sistema, a alteração na complexidade não será tão perceptível a partir de pequenas alterações, existindo um limitar crítico para que isto ocorra. (MILLER e PAGE, 2007).

Na tentativa de preencher a lacuna existente na conceituação e definição clara de sistemas complexos, Johnson (2007), elencou características que permitem a identificação de sistemas complexo: a) a*lta interação entre os agentes:* a interação entre os agentes pode ser causada pela proximidade que estes têm entre si, seja pela localização geográfica, pelo compartilhamento de determinada informação ou por pertencerem a determinado grupo específico. Desta maneira, os agentes estão ligados devido à relação estabelecida entre eles, interagindo uns com os outros e formando uma rede, na qual o fluxo de informações circula e o comportamento de cada um pode interferir no comportamento do outro; b) c*omportamento dos agentes é afetado pela memória ou pelo feedback*: o significado desde componente é que a maneira como os agentes interagem ente si no momento atual é diretamente afetada por eventos ocorridos anteriormente. Ou seja, a experiência do que ocorreu no passado influencia o comportamento futuro, esta retroalimentação do sistema permite seu desenvolvimento, já que o agente é capaz de aprimorar seu comportamento tendo em vista os resultados anteriores; c) *os agentes adaptam suas estratégias de acordo com a história*: o comportamento adaptativo de acordo com o histórico converge com o componente anterior, destacando a capacidade de alterar suas ações com vista a incrementar suas performances; d) *o sistema é tipicamente "aberto"*: neste sentido, com sistemas tipicamente abertos, qualquer fator externo ao sistema propriamente dito pode interferir em

suas ações. A representação de ambientes nos quais o contato com outros elementos não pertencentes ao sistema em questão podem afetar suas atividades é uma característica típica de sistemas complexos, criando ainda mais condições para que este seja um cenário não controlável; e) *o sistema parece estar "vivo"*: a evolução do sistema não segue muitos padrões e parece ser complicada, devido à interação e adaptação dos agentes que o compõe. É como se fosse um organismo vivo, com comportamentos muitas vezes inesperados; f) *os fenômenos geralmente surgem na ausência de um controle central*: um sistema complexo surge sem que haja um comando para que isto ocorra. Ele é mais que a soma de cada uma de suas partes, pois emerge a partir da interação de suas partes sem que existam controles que determinem isto, podendo evoluir para caminhos determinados pelo próprio sistema; e g) *o sistema apresenta uma combinação entre ordem e desordem:* se por vezes o comportamento esperado para os agentes envolvidos no sistema segue determinados padrões, de repente este padrão esperado não é mais seguido, apresentando no seu lugar a desordem inesperada no sistema, revelando-se um sistema que vaga entre as duas vertentes de comportamento.

Os pontos ressaltados por Johnson (2007) ganham força quando comparados aos de Mitchell (2009) que, com o mesmo intuito – ao considerar a definição de sistemas complexos como uma tarefa árdua, já que o termo apresenta diversos significados para diversos tipos de pessoas, sem consenso sobre sua real definição nem mesmo pela comunidade científica – lista algumas características comuns entre os distintos sistemas quando realizada uma análise criteriosa. São elas: a) *Comportamento coletivo complexo*: corresponde a ação coletiva de vários elementos, sem que haja uma regra central para que isso ocorra, apenas a iniciativa de cada elemento, produzindo assim um comportamento complexo e imprevisível de toda coletividade; b) s*inalização e processamento da informação*: significa dizer que os sistemas produzem e fazem uso de informações de origem tanto do ambiente interno quanto do ambiente externo do qual estão inseridos; e c) *adaptação:* manifesta-se no momento em que os sistemas alteram seu comportamento no intuito de obter sucesso, por meio do aprendizado ou de processos evolutivos.

A partir da identificação dessas três propriedades comuns de Sistemas Complexos, a autora os define como:

> um sistema [...] sem nenhum controle central e regras simples de funcionamento que dão origem a um comportamento coletivo complexo e

> processamento de informação sofisticado, através da aprendizagem e de adaptação ou evolução (Mitchell, 2009, p. 13).

Fato é que, apesar das características destacadas por Mitchell (2009) e Johnson (2007), não existem conceitos plenamente consolidados, mas sim maneiras para identificar um sistema como complexo. Considerando todas as características, pode-se dizer que, em termos gerais, Sistemas Complexos podem ser vulgarmente definidos como sistemas compostos por agentes adaptativos em interação. Entende-se por isso qualquer ator que exerce influência em determinado ambiente, adaptando-se e interagindo com o meio e os outros agentes que o compõem.

Independente da conceituação fica claro que a ciência que estuda a complexidade está preocupada com fenômenos que emergem a partir da interação de determinados elementos. Elementos podem ter diversas representações, pois podem estar relacionados a pessoas, a animais, células, partículas, entre outros elementos que interagem entre si no mundo real. Nesta perspectiva, sistemas complexos correspondem a sistemas reais nos quais ocorrem estes fenômenos.

A partir deste ponto de vista, a questão chave é compreender, prever e/ou controlar alguns destes fenômenos, sejam eles catastróficos, epidêmicos, doenças, conflitos humanos, relações sociais, entre outros eventos nos quais a complexidade está presente.

A visualização a partir da complexidade, analisando os fatos conforme suas características peculiares, auxilia a identificação de novas maneiras de se enxergar determinados problemas e a busca por soluções para estes desafios impostos à compreensão.

Esta bastante claro que os estudos envolvendo sistemas complexos possuem uma característica distinta de outras ciências. Influenciada pela sua origem, nas quais a correlação e a analogia com outros campos sempre estavam presentes em suas análises, hoje em dia, apesar de a comunidade física ser a mais veementemente presente neste campo do saber, diversas outras áreas contribuem para a produção científica em sistemas complexos; o caráter da pesquisa atualmente pode ser descrito como interdisciplinar.

Assim, as pesquisas sobre sistemas complexos tem uma característica que, segundo Mitchell (2009), é “[...] essencial para o progresso sobre os problemas científicos mais importantes de nossos dias” (p.300). O uso de ferramentas advindas de outras áreas do conhecimento enriquece ainda mais o processo de investigação sobre sistemas complexos,

possibilitando a evolução e o desenvolvimento de técnicas que auxiliem a busca por respostas em várias áreas do saber. Segundo Silva et al (2011), ainda incipientes no Brasil, estudos sobre o uso de ferramentas de sistemas complexos têm se caracterizado como emergentes no cenário internacional, com pesquisas que sugerem sua aplicabilidade a diversos problemas relacionados à administração pública.

É em busca de respostas para questões relacionadas ao campo da administração pública, especificamente sobre a produção científica, que se debruçam os esforços deste trabalho; identificando-o como um sistema no qual a interação dos elementos humanos são fundamentais para compreensão das ações relacionadas ao problema, opta-se, portanto, por uma abordagem a partir de redes complexas, considerando sua aplicabilidade adequada para contemplação dos objetivos propostos.

2.1.1 REDES COMPLEXAS

Redes complexas estão presentes em todas as áreas do conhecimento, pois representam a conectividade que determinados atores têm entre si; são encontradas, por exemplo, na medicina, na biologia, nas ciências exatas e sociais. Sua importância para qualquer área é evidenciada a partir do momento em que pensamos em todos os atores envolvidos, permitindo uma análise desde toda a comunidade até perspectivas mais especificas, focando em determinados elementos específicos (BARABÁSI, 2002).

Inicialmente, o estudo de redes complexas considerava a construção dessas redes um processo randômico, ou seja, um processo constituído aleatoriamente. Esse conceito, estudado por Erdós e Rényi, foi ao longo do tempo se desconstituindo a partir do entendimento de que as partes que formam uma rede se conectam devido a determinado objetivo comum, caracterizando o processo como intencional, não aleatório. (BARABÁSI, 2002)

Atualmente, o estudo de redes complexas tem focado especificamente o relacionamento entre os indivíduos, classificando-se como redes sociais. Considera-se que o relacionamento e a interação entre os indivíduos da rede podem ser a peça chave para compreensão de determinados fenômenos, já que é a partir dos agentes humanos que as ações desenvolvem-se ao longo do tempo. (WASSERMAN e FAUST, 1994). Neste caso, as redes são criadas por laços construídos a partir de relações familiares, profissionais, acadêmicas, de

amizade, ou qualquer outro tipo de relação que constitua um elo entre dois membros. (STROGATZ, 2001)

A construção das redes permite, portanto, a reflexão de uma série de fatores, relacionados à estrutura, a comunidade e as dinâmicas de relacionamento entre os atores envolvidos, já que estas funcionam como um mapa, revelando como as coisas funcionam em determinada situação.

Segundo Caldarelli (2007), podem ser destacadas importantes análises referentes às redes. Em primeiro lugar, com o foco voltado para a estrutura da rede, é possível analisar os laços criados entre membros de uma rede, possibilitando constatações referentes às ligações existentes, a localização dos locais mais conectados, a importância de determinados atores e a existência de subgrupos. Podem ser feitas análises também sobre os papéis e posições de uma rede, compreendendo as conexões e os padrões que emergem a partir da configuração atual. Além disso, podem ser realizadas constatações sobre atores de uma rede que não estão conectados diretamente, mas de alguma forma estão relacionados entre si.

Apesar das diversas possibilidades, Caldarelli (2007) alerta sobre alguns desafios relacionados aos objetivos de pesquisa quando se usa a análise de redes complexas, passando pela seleção dos dados, da limitação de análise e das respostas obtidas quando se opta pela utilização de redes, conforme Quadro 2.

QUADRO 2 – DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DE ANÁLISES COM REDES COMPLEXAS

Medição	**Distinção entre os objetivos e o que realmente pode ser medido**
Multiplicidade	Escolha entre múltiplos tipos de relacionamento para medir
Limites	Onde termina a rede? O que deve ser incluído?
Falta de dados	Ter respostas suficientes que tornem a rede precisa

Fonte: Adaptado de Caldarelli (2007).

Reforça-se, portanto, a necessidade da criteriosa compreensão por parte do pesquisador em saber qual a real análise requerida, para ter condições de estabelecer critérios que permitam construir a rede, medir suas propriedades e tirar conclusões precisas sobre seus questionamentos. Enfim, saber o que está sendo medido, o que realmente pode ser medido, as maneiras de se realizar as análises, qual recorte deve ser feito para compreensão real dos problemas relacionados à rede em questão e quais dados são necessários para viabilizar

uma análise aprofundada são alguns dos desafios do pesquisador para que a utilização das redes complexas seja realmente útil para seus objetivos de pesquisa.

Além da questão envolvendo a definição dos dados e resultados requeridos com a análise de redes, Caldarelli (2007) também elenca alguns riscos na utilização de redes para avaliação de fenômenos, incorrendo em erros que geram interpretações equivocadas e superficiais, conforme Quadro 3.

QUADRO 3 - ERROS COMUNS NA ANÁLISE DE REDES COMPLEXAS

Simplificação e interpretação errada	As imagens geradas pela construção de redes podem provocar interpretações errôneas e equivocadas, não sustentando uma análise fiel e rigorosa.
Avaliar a partir de dados incorretos	A rede é vulnerável a casos omissos, já que a mudança de alguns traços pode provocar interpretações equivocadas.
Medidas erradas	O modo como se mede as propriedades de uma rede e sua análise devem ser específicas, adequando a maneira de apreciação do objeto estudado.

Fonte: Adaptado de Caldarelli (2007).

Diante deste cenário, exige-se do pesquisador uma clara compreensão sobre seu problema de pesquisa, garantindo que as análises não sejam superficiais ou equivocadas, e que saiba estabelecer critérios de análise, a partir da conscientização de seus limites de pesquisa.

Após a observação dos cuidados necessários ao se optar pelas analisas baseadas em redes, existem conceitos fundamentais de redes sociais que devem ser observados para compreensão das terminologias utilizadas. Deste modo, Wassermann e Faust (1994) definem alguns conceitos chave: a) *ator*: devido ao caráter da análise das redes sociais, que tem como objeto principal de estudo a compreensão das ligações entre os membros de determinada rede, o conceito de "ator" de torna-se fundamental. Atores podem correspondem tanto a pessoas em determinados grupos quanto a agencias de serviços públicos de determinada cidade, por exemplo. Sendo assim, verifica-se que os atores da rede são os responsáveis para formação da rede, pois só existirá uma rede se existirem atores para serem conectados; b) l*aço relacional*: os laços relacionais são os responsáveis por conectar os atores de determinada rede. Existem diversas maneiras de estabelecer qual será o laço entre os atores, sendo esta a característica que definirá a força da ligação entre eles. Esta definição dependerá de qual análise será realizada, por exemplo, para análise relacionada à interação comportamental entre indivíduos de uma rede, os laços criados podem ser relacionados a

quanto às pessoas conversam ou a quantas mensagens trocam em determinado período de tempo, precisando a força do laço relacional conforme o nível de interação; c) g*rupos*: a partir da definição dos atores de uma rede, bem como das medidas que permitem a mensuração dos laços existentes entre eles, permitem a configuração de um grupo, ou seja, conforme Wassermann e Faust (1994, p.19) "a group is the collection of all actors on which ties are to be measured"; d) r*elação*: o conjunto de laços de um tipo entre os membros de um grupo configuram uma relação entre eles. Os atores de uma rede podem ter distintos laços de relacionamento, pois podem ser ligados por diferentes motivações; e e) *Rede Social*: o conjunto específico de atores e os laços relacionais criados entre eles, devido aos critérios estabelecidos, configuram uma rede social. A característica da rede social depende justamente do estabelecimento de qual será o critério para existência dos laços relacionais.

Além destes, Caldarelli (2007) seleciona outros conceitos como fundamentais, considerando imprescindível o entendimento deles para se falar sobre redes, complementando as terminologias. Porém, estes conceitos estão relacionados aos métodos de análise de redes. Neste trabalho, o principal utilizado será o de centralidade, que diz respeito ao posicionamento do ator dentro da rede. Ele será localmente central caso apresente um grande número de conexões com ou outros atores que formam a rede. (SCOTT, 2000 apud ROSSONI e HOCAYEN-DA-SILVA, 2008). Desta maneira, o ator estará localizado estrategicamente dentro da rede. Para o caso estudado, duas medidas de centralidade devem ser observadas: (a) de grau (degree), compreende a medida dos laços que os atores possuem entre si, revelando sua centralidade local; e (b) de intermediação (betweenness), que conforme Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008) consideram que a "interação dos atores não adjacentes pode depender de outros atores", ou seja, mede se determinado ator é intermediário, ligando outros atores que não se conectam diretamente. (SADE e DOW, 1998).

Além destas, a centralidade de autovetor, que analisa a importância de um ator, representado por um vértice, "em função de sua relação com os demais vértices da rede" (LYRA e OLIVEIRA, 2010).

Ressalta-se que, para análise sobre o relacionamento da rede, além dos métodos destacados, cabe a análise estatística, que permite compreender padrões de comportamentos detectados, bem como sua evolução temporal (WALKER, WASSERMAN e WELLMAN, 1994). Conforme Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008) explicam, este tipo de análise é "usada para testar proposições teóricas acerca das propriedades relacionais".

Analisando a produção científica pela ótica de redes complexas, especificamente redes sociais, existe a possibilidade da realização de análises que abarquem aspectos estruturais – evidenciando o *background* da produção científica em administração pública – assim como observar as relações existentes na comunidade científica. A apresentação dos principais conceitos e métodos justifica-se pela necessidade de ofertar elementos suficientes para compreensão das ações realizadas na busca em contemplar os objetivos de pesquisa propostos.

2.2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A operacionalização do conceitual do termo "Administração Pública" é um esforço impreciso, considerando que existe uma grande diversidade de definições, que vão desde as que abarcam apenas a ótica burocrática (KETTL e FESLER. 2005), até estudos que identificam como elemento principal da Administração Pública a relação entre Estado e sociedade civil (PIERRE, 1995), exemplificando a diversidade de interpretações que se têm sobre o conceito.

Ainda sobre a diversidade, esta se justifica pela própria origem do campo, a partir de seu surgimento como uma subárea de pesquisa de outras ciências, reforçando a dificuldade em demarcar o que realmente significa administração pública. Porém, a falta de consonância e a disparidade sobre as definições não são exclusivas dos teóricos, pois refletem imediatamente na dificuldade encontrada pelos estudantes, pesquisadores e profissionais da área em compreender sua definição.

A própria origem da administração pública, não como disciplina, mas como área de ação governamental e consequentemente de ação profissional, já indica as mudanças nos conceitos e interpretações a partir de sua evolução temporal. Segundo Peci e Cavalcanti (2007), a origem da AP, frise-se novamente, não como disciplina, se deu na Europa do século XVIII, no período de formação do Estado-Nação, a partir do estabelecimento de aparelhos político-administrativos. Mais tarde, já no fim do século XIX, o conceito de administração pública, influenciado principalmente pelos problemas de administração de cidades, chega aos Estados Unidos. Apesar da origem europeia, o autor destaca que o modelo adotado pelos americanos tinha como mote principal as reformas, adaptando as ideias europeias, mais preocupadas com questões de separação de poderes, para o contexto norte-americano. É neste

momento em que se cria então um modelo de administração pública voltada para questões administrativas, com vistas aos resultados pragmáticos, sem interferências políticas. "[...] a administração pública como governo em ação e sugere sua separação do campo da política, como melhor forma de evitar interferências e alcançar eficiência." (p.136). No Brasil, a visão de administração pública chegou somente no século XX, porém, inicialmente, mais pautada no modelo europeu que no americano.

Nesta seção, para compreensão do campo da AP e suas peculiaridades no âmbito da comunidade científica brasileira, é apresentada na primeira parte: a conceituação de campo utilizada para fins desta pesquisa; origem da disciplina em perspectiva internacional; a aproximação da disciplina com outros campos do conhecimento e sua consequente dificuldade de definição; o caso brasileiro, com a intrínseca relação entre o desenvolvimento dos paradigmas estatais com a evolução do campo disciplinar. Posteriormente, são analisadas as características da produção científica e, especificamente o caso do campo da AP no Brasil, relacionados seus aspectos à necessidade de compreensão da comunidade científica e sua produção.

2.2.1 O CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Antes de qualquer elucidação sobre as características do campo da AP, faz-se necessário a conceituação sobre o que é compreendido como *campo* nesta pesquisa.

O conceito adotado provém de Bourdieu (2004), que, em sua noção sobre o campo, sugere uma interpretação como do "[...] universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência." (p.20). Em continuidade ao pensamento, o autor sugere que este espaço de troca e compartilhamento em que estão inseridos estes agentes possui suas próprias regras, ainda que estas não sejam rígidas, nem sejam dissociadas do restante do mundo; mas existem.

Nesta perspectiva, a autonomia dos campos é dada por "suas leis próprias" (p.20), que são distintas entre os diferentes campos, caracterizando um maior ou menor grau de autonomia presente em um campo. Na mesma linha de raciocínio, tem-se posta uma definição na qual as pressões sociais são deixadas de lado, criando um espaço no qual o desenvolvimento científico independe das demandas externas, ou seja, nem a "ciência pura", sem vinculação nenhuma com tais pressões, nem a "ciência escrava", atrelada às pressões e

atendendo às demandas, se compatibilizam em campos autônomos; estes têm a capacidade de agir e direcionar suas ações seguindo as lógicas do próprio campo. Desse modo, um campo submisso às pressões externas, sem capacidade de desviar as pressões externas em suas ações, é comparativamente menos autônomo que outros que assim o fazem (BOURDIEU, 2004).

Observando o processo de formação do campo de AP é possível notar que tais leis presentes em cada um dos campos e seu consequente nível de autonomia faz parte de um processo natural de amadurecimento e evolução do próprio campo. Essa premissa é verificável no histórico do nascimento da disciplina de AP.

Segundo Farah (2011), o início da disciplina de AP é marcado de distintas maneiras, tendo em vista o modelo mais relacionado às tradições da administração científica, nos Estados Unidos; e a tradição do direito administrativo, no caso dos países europeus. Interessante notar que no Brasil, como é elucidado no decorrer do trabalho, estão presentes os dois modelos, caracterizando as mudanças conceituais ao longo do tempo.

De qualquer modo, a ideia prevalecente era de completa separação entre administração pública e política, com o ideal de completa separação de técnica e política, marco fundamental da administração pública norte-americana no final do século XIX e início do século XX, cuja intenção era criar quadros que fizessem a burocracia governamental funcionar independente da política (FARAH, 2011).

A disciplina tinha por origem a ciência política, sendo compreendida como um dos seus subcampos (Henry, 1975 apud Farah, 2011). Deste modo, tem-se a gênese da ainda presente ligação entre administração pública e ciência política, até hoje. Porém, a crise de identidade da AP, que se dá justamente pela dissociação entre administração e política, esvazia o caráter público do campo, acabando por descaracterizá-lo e a se desmembrar (Henry, 1975 *apud* Farah, 2011).

Segundo Farah (2011), essa separação levou “a dois caminhos de desenvolvimento da disciplina” (p.816): a) a (re)aproximação com a ciência política, levando à valorização do aspecto político, mas com a consequente perda de autonomia enquanto campo, tornando-se área de interesse e/ou sinônimo de ciência política (Henry, 1975; Frederickson, 1999 apud Farah, 2011); e b) ao fortalecimento do aspecto administrativo do campo, neste caso, em detrimento do viés público, refletindo na perda de aspectos fundamentais de sua identidade (Henry, 1975 apud Farah, 2011).

Neste processo de relativa perda de autonomia do campo de AP, estudos de McCamy (apud Farah, 2011, p.817) destacam a incorporação das políticas públicas como um momento importante para a disciplina, que, a partir deste fato, inclui e compreende a administração pública não só relacionada à execução, mas também como momento de formulação de políticas públicas.

Estudos como o de Ospina Bozzi (1998) e Farah (2011) indicam que o surgimento de estudos e programas relacionados à análise de políticas públicas propunham uma visão diferente sobre a área pública, que conflitava com a visão dos programas de pós-graduação relacionados à administração pública; ocorre que ambos se influenciaram e abarcaram em seus programas concepções um do outro. Assim, cursos de análise de políticas públicas passaram a considerar como objeto de análise a administração pública; e a administração pública passa a considerar a análise de políticas públicas como uma das partes da disciplina de AP. De qualquer modo, há a constituição de um campo de AP que agora abarca as considerações da análise de políticas públicas, possuindo mais um elemento constituinte de sua formação. Essa incorporação e o desenvolvimento de programas de pós-graduação são fomentos para a concepção de um campo cada vez mais dissociado da Ciência Política, com traços mais particulares.

Entretanto, além da formação a partir de várias outras disciplinas, existem outros elementos que compõem as peculiaridades do campo, tendo em vista, segundo Ospina Bozzi, três características particulares:

> [...] este campo es por natureza multidisciplinario; pero a la vez, la Administración Pública define su especificidade alredeor del estúdio de práticas administrativas em un contexto muy particular, el contexto de lo público; y finalmente, este campo representa además uma prática socialmente legitimada: el ofício o profesión del administrador público (Ospina Bozzi, 1998, p.2).

Tais fatores que distinguem o campo interferem, naturalmente, em suas características ao longo dos períodos. Exemplo disso é a readequação pela qual o campo passou a partir das redefinições do papel do Estado, que alterou a concepção do espaço de atuação dos próprios administradores públicos, das pesquisas e da definição do que é, de fato, o público ao qual se

refere. Farah (2011) rememora a função de formação de administradores públicos que o campo possui e as alterações na concepção do público, incluindo "não apenas o governo, mas organizações não governamentais e organizações privadas orientadas para prestação de serviços públicos" (Frederickson, 1999 apud Farah, 2011).

Esse reposicionamento ocorre, portanto, não só no contexto norte-americano, no qual já foi retomado historicamente o surgimento e amadurecimento do campo, mas também em âmbito nacional; ao se verificar o surgimento e desenvolvimento da administração pública no Brasil é possível constatar as três características destacadas por Ospina Bozzi (1998): a multidisciplinariedade, as mudanças da concepção do público e a relação com a formação profissional.

2.2.2 O CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Para fins de compreensão histórica, será utilizado o procedimento adotado por Keinert (1994) para a compreensão da evolução da administração pública no Brasil, segundo o qual, o entendimento pode ser obtido a partir da análise da evolução do campo do conhecimento, identificando as mudanças de paradigmas em cada período, destacando distintos momentos, nos quais foram adotadas diferentes abordagens. Complementar à visão de Keinert, serão traçados paralelos, segundo Coelho (2006) e Peci e Cavalcanti (2007), com a finalidade de situar a compreensão da administração pública como campo, de fato.

O primeiro momento corresponde à compreensão da administração pública sob a ótica da Ciência Jurídica, fato ocorrido entre 1900 e 1929. Carregada de influências e práticas que reproduziam a realidade colonial portuguesa, a administração pública brasileira pautava-se na postura legalista do direito administrativo para realizar suas ações. Isto posto, havia impeditivos para compreender a administração pública como algo além do ordenamento jurídico necessário para o funcionamento do Estado. Segundo Keinert (1994), o que caracteriza esse período é o legalismo sempre forte e atuante, e, muitas vezes, sendo a causa limitadora de ações inovadoras. Porém, apesar da não compreensão da administração pública como campo de conhecimento, já havia nas faculdades de direito, propostas de ensino sobre administração pública, ainda que sempre ligadas ao legalismo presente nas ciências jurídicas (COELHO, 2006).

Superada a visão constituída pelo legado europeu, inicia-se o período entre 1930 e 1979, no qual a Ciência Administrativa dita os rumos da administração pública. Segundo Peci e Cavalcanti (2007), as mudanças culminaram a partir do período Vargas, no qual o Brasil passa por um processo de mudança estrutural, necessário para o desenvolvimento urbano e industrial. Tal processo exigiu novas práticas administrativas, permitindo o surgimento do campo da administração pública não só preocupado com a burocracia, mas também pautado pela profissionalização e o aperfeiçoamento das técnicas dos administradores públicos, como formas de garantir o desenvolvimento do Estado e a modernização administrativa.

Este período pode ser dividido em três fases: O Estado Administrativo (1930 a 1945); A Administração para o Desenvolvimento (1945 a 1964); e O Intervencionismo Estatal (1965 a 1979). Na fase do Estado Administrativo, a estrutura administrativa é ampliada e consolidada, exigindo ações que viabilizem a continuidade do processo de (re) organização administrativa. É criado o Departamento Administrativo do Serviço Público(DASP), que além de ser o principal órgão administrativo do Estado Novo, destaca-se por suas atividades de ensino, com o treinamento aos servidores públicos, objetivando sua capacitação. Coelho (2006) destaca o órgão como sendo o "principal locus de estudo, divulgação e instrução até principio dos anos cinquenta.". (p.23).

Para Fisher (1984), nesta fase o ensino da administração pública tinha como foco a modernização do aparelho estatal. É neste contexto que ganham forças as ações de valorização das instituições públicas e dos servidores públicos. Evidencia-se então o papel do administrador – burocrata – que é o de comandar as ações de maneira afastada da política, ou seja, afasta-se o viés legalista e incorpora-se a orientação administrativa clássica. No que tange a produção científica, tem-se a criação da Revista do Serviço Público (RSP),em 1937, passando a tratar de assuntos relacionados a questões sobre a estrutura do Estado brasileiro.

Nos quase 20 anos da fase da Administração para o Desenvolvimento, o planejamento governamental ganha força e importância, exigindo novas técnicas administrativas para conduzir o processo. Neste período existem iniciativas importantes que dão início a caracterização do campo no Brasil, como a criação das primeiras escolas de administração.

Com incentivo das Nações Unidas e a cooperação de universidades americanas, a Fundação Getúlio Vargas, composta por técnicos da DASP, criou a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAPE), contando com apoio à formação acadêmica, inclusive com

convênios para formação de futuros professores, nos Estados Unidos, o que gerou, consequentemente, um maior volume de estudos sobre o campo. Ademais, foi regulamentada a carreira específica dos profissionais em administração, criando a obrigatoriedade de diploma em administração.

Esse período pode ser classificado como importante para formação da identidade do ensino superior em administração pública, ressaltando o reflexo para o campo, com o número estimado de trinta instituições de ensino superior implantando cursos de formação em administração pública, dentre elas importantes instituições, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de Brasília (UnB), nos quinze anos subsequentes (COELHO, 2006).

A criação da EBAPE tem interferência direta sobre a produção científica, que apenas entre 1954 e 1957 editorou 40 volumes do Caderno de Administração Pública, versando sobre temas importantes relacionados à administração pública. Cabe ressaltar a tendência seguida por parte das instituições de ensino em ministrar cursos de administração pública de forma específica somente nos últimos anos de formação, introduzindo os alunos ao ensino de administração de maneira generalista – mais voltado para a área empresarial –, com posterior enfoque para a área pública.

Já na terceira fase, denominada Intervencionismo Estatal, quando estabelecidos os avanços anteriores, a estrutura estatal passa por transformações, como a expansão da máquina governamental, especialmente da administração indireta, provocando a descentralização de algumas ações e a mudança do perfil necessário para administrar as organizações públicas. O período fica marcado pela racionalidade e competência técnica como princípios norteadores, atribuindo aos tecnocratas à função de administradores públicos, fragilizando as conquistas anteriores.

Novamente, o modelo adotado pelo Estado tem interferência direta no ensino de administração pública, haja vista que o antigo modelo que valorizava o administrador público, para que este guiasse os rumos das organizações públicas, é alterado. A partir de então, o novo modelo exige o que na época era considerado um profissional com visão mais empresarial, com a finalidade de planejar e implementar políticas, tornando as conquistas anteriores, como o reconhecimento e regulamentação da carreira, pouco significativas frente a nova postura governamental.

Tais mudanças, combinadas com as propostas de currículos mínimos entre os cursos de administração pública e de empresas, provocaram a incorporação dos cursos de administração pública pelos de administração de empresas. Contudo, Coelho (2006) ressalta que apesar do enfraquecimento do ensino de graduação em administração pública, os cursos de pós-graduação relacionados ao campo fortalecem-se nas instituições, atraindo pessoas interessadas em especialização e aperfeiçoamento na área pública.

Nos quase 50 anos em que o paradigma estatal esteve atrelado às ciências administrativas, a administração pública passou por avanços e transformações, com iniciativas pautadas no desenvolvimento burocrático, buscando a separação do viés político em suas ações. Porém, apesar dos aspectos técnicos, deixou de avançar justamente por desconsiderar o caráter político e social da prática administrativa e, por fim, por desconsiderar a importância do profissional de caráter essencialmente público, considerando o viés empresarial adequado para a condução das organizações públicas. Keinert (1994) destaca ainda a influência do pensamento empresarial para gerir a máquina pública, reforçando a identificação do período como época de racionalização, na qual, a partir da influencia da Escola Clássica americana, a área administrativa é distanciada das questões políticas.

Suplantada a Ciência Administrativa como norteadora das práticas da administração pública, a Ciência Política a substitui, aventando sobre questões antes ignoradas, como a relação política. Tal substituição vem ao encontro da necessidade de mudanças exigidas em todo cenário nacional, causada pelos problemas econômicos, políticos e institucionais vividos na década de 1980. A nova concepção firma-se em temas que discutem o poder político nas questões legais e técnicas, marcados pelo período no qual a democratização, os conflitos de interesses e a escassez de recursos eram questões a serem debatidas e enfrentadas. Ou seja, a atenção é dada mais a relação Estado e sociedade do que as práticas administrativas, conforme anteriormente.

Do ponto de vista do ensino e pesquisa o cenário permanece o mesmo, haja vista a falta de atrativos mercadológicos – período marcado pela falta de concursos públicos e falta de valorização dos profissionais, enquanto os cursos de administração de empresas tinham grande apelo e cresciam vultuosamente pelo país. Ainda assim, como no período anterior, a pós-graduação se fortalece, atraindo profissionais interessados em aperfeiçoamento e pesquisadores interessados no campo.

Por fim, a partir do final dos anos 1980 e início dos anos 1990, a administração pública passa a ser vista como Administração Pública, considerando tanto a política quanto a técnica como fundamentos essenciais para seu desenvolvimento. A participação cidadã, atrelada à capacidade política e a competência técnica dos administradores direciona para um novo paradigma, no qual a administração pública deve responder às demandas dos cidadãos, ao mesmo tempo em que existem mecanismos de controle e responsabilização sobre as ações adotadas.

A primeira parte deste período é caracterizada pela transição política e readequação do modelo estatal, em um momento de conquistas democráticas, concomitante a escândalos políticos no início dos anos 1990. Em meio a todos os processos, em 1985 ocorre uma importante contribuição para a retomada da valorização da administração pública com criação da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), bem como, no ano seguinte, a instituição de carreira específica, em nível federal. Tais ações tiveram o intuito de profissionalizar e capacitar os novos administradores públicos para a condução de novas práticas nas organizações públicas.

A mudança de paradigma é perceptível desde o final dos anos 1980, período em que a Universidade Estadual Paulista (UNESP) inicia sua graduação em administração pública. Seguida pela Fundação João Pinheiro (FJP), em 1992, ambas as instituições constituem importantes marcos na nova concepção de ensino de administração pública (COELHO, 2006).

O novo período é marcado principalmente pela Reforma do Estado. Da Costa (2008), destaca o novo papel assumido pelo Estado, adotando um perfil regulador e provedor de serviços, voltando-se para uma administração pública caracterizada por ser "gerencial, flexível e eficiente, voltada para o atendimento da cidadania" (p. 864). Neste ínterim, ao administrador público é atribuída maior posição de destaque, (re) valorizando o profissional e exigindo do mercado novos administradores com este perfil.

Reflexo destas ações foram os programas de pós-graduação voltados para as temáticas da área pública, promovendo maiores pesquisas sobre o campo, bem como os cursos de graduação, inclusive na rede privada de ensino superior, impulsionadas pelas novas opções mercadológicas do profissional, que passa a ter oportunidades não só na área estatal, em todas as esferas de governo, mas também em entidades de terceiro setor. Coelho (2006) destaca que as instituições de ensino passam a ofertar cursos não só de bacharelado, mas também tecnológicos e sequenciais, atraindo cada vez mais interessados na área pública. A partir de

então, as pesquisas sobre o campo aumentaram, e debruçaram-se principalmente em analisar as transformações do Estado brasileiro e sua nova postura gerencial.

A retomada histórica da evolução do paradigma da administração pública do Brasil, atrelada ao desenvolvimento do campo do saber, permite compreender possíveis razões para sua configuração atual. A trajetória demonstra a instabilidade na conceituação do que é administração pública, com reflexos para o desenvolvimento do campo do saber. Porém, recentemente, verifica-se a mudança deste cenário, com relativa consolidação e autonomia do campo da administração pública.

QUADRO 4 - PROGRAMAS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA RELACIONADOS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Instituição	Identificação do curso	Especificação	Nível
Universidade Federal da Bahia	Estado e Sociedade	Linha de Pesquisa	Mestrado
Universidade Federal da Bahia	Estado e Sociedade	Linha de Pesquisa	Doutorado
Universidade Federal da Bahia	Desenvolvimento e Gestão Social	Programa Interdisciplinar	Mestrado
Universidade de Brasília	Administração Pública	Curso	Doutorado
Universidade Federal de Viçosa	Administração Pública	Curso	Mestrado
Fundação Getúlio Vargas/Rio de Janeiro	Administração Pública	Curso com Linha de Pesquisa	Mestrado
Fundação Getúlio Vargas/Rio de Janeiro	Administração Pública	Curso com Linha de Pesquisa	Doutorado
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Política e Gestão Pública	Área de Concentração	Mestrado
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Política e Gestão Pública	Área de Concentração	Doutorado
Fundação João Pinheiro	Administração Pública	Curso	Mestrado
Escola de Administração de Empresas/FGV – São Paulo	Administração Pública e Governo	Programa	Mestrado
Escola de Administração de Empresas/FGV – São Paulo	Administração Pública e Governo	Programa	Doutorado
Universidade de Pernambuco	Aspectos ambientais e políticas públicas com foco em desenvolvimento sustentável	Linha de Pesquisa	Mestrado
Escola de Administração de Empresas/FGV – São Paulo	Gestão e Políticas Públicas	Curso	Mestrado Profissional

Fonte: Fadul, et. al., 2010, p.8.

Ainda assim, o número de programas de pós-graduação e linhas de pesquisa em administração pública permanece ínfimo, considerando a "grandeza territorial do Brasil, bem como a complexidade existente dentro das organizações públicas brasileiras." (FADUL, et. al., 2010, p.7). O Quadro 4, elaborado pelos mesmos autores, com base nos dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no ano de 2010, demonstram esse cenário[2].

O imbricamento entre as concepções de Estado, o direcionamento para a formação de profissionais, os distintos campos de conhecimento que contribuíram para a formatação do campo e o natural processo de desenvolvimento de um campo científico permitiram ao campo de AP ter a atual configuração, que será objeto de análise no decorrer deste trabalho.

Com a finalidade de analisar a atual configuração do campo de administração pública no Brasil, será foco deste trabalho a comunidade científica, por meio de sua produção científica.

2.2.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Com a finalidade delinear as deficiências peculiares da produção científica do campo da administração pública, é necessário contextualizar, ainda que brevemente, a produção científica brasileira.

Entretanto, cabem algumas ponderações acerca da estrutura do campo científico, traçando um raciocínio lógico sobre determinados problemas relacionados ao tema.

Resgatando a concepção de campo de Bourdieu (2004), é preciso observar com atenção a importância dos agentes que integram os campos científicos, já que são eles que interagem no espaço social criado, constituindo assim parte do campo.

Esses agentes, referidos neste trabalho como os pesquisadores do campo de administração pública, estão inseridos em uma "estrutura das relações objetivas" (Bourdieu, 2004, p.23), que acabam por definir os limites de ação de cada um deles; ou seja, por trás da ação de cada pesquisador, existe um contexto relativo ao campo que situa o que pode ou não ser feito.

[2] Atualmente, a oferta de cursos de pós-graduação strictu sensu tem aumentado, destacando-se também os mestrados profissionais, atendendo à demanda específica do campo, conforme pode ser observado em Fadul et al (2012).

Neste sentido, os limites de ação estão relacionados à produção científica de cada campo, já que é este o papel de cada agente em seu campo. Desse modo, considerando os limites impostos pelas estruturas, acabam por existir dominações nos campos científicos, de modo que:

> [...] no domínio da pesquisa científica, os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que é, num dado momento do tempo, o conjunto de objetos importantes, isto é, o conjunto das questões que importam para os pesquisadores, sobre as quais eles vão concentrar seus esforços e, se assim posso dizer, "compensar", determinando uma concentração de esforços de pesquisa (Bourdieu, 2004, p.25).

Complementarmente, o mesmo autor ressalta a existência do capital científico dos agentes; isto é, o peso que os feitos de determinados agentes têm sobre os outros, possibilitando uma espécie de dominação. Entretanto, cabe ressaltar que esta dominação segue as regras do próprio campo científico, porém seria leviano dizer que esta dominação dita os rumos dos campos científicos.

Sobre o capital científico, Bourdieu (2004) esclarece que existem dois tipos: o "puro" e o institucional. Enquanto o primeiro é fruto das publicações dos agentes (no caso deste trabalho, as publicações de pesquisadores em administração pública em eventos e periódicos) o segundo está mais relacionado ao papel político exercido dentro do campo.

A partir destas concepções é possível analisar com maior rigor o cenário da produção científica brasileira. Atualmente, verifica-se uma grande preocupação com *rankings* e classificações, levando a uma produção científica em alta escala, como se fossem linhas de produção (RICCI, 2009). Desse modo, há a clara percepção de que os pesquisadores buscam aumentar seu capital científico de qualquer maneira, ocasionando muitas vezes a falta de originalidade nas pesquisas e até mesmo a falta de visões diferentes sobre os assuntos, já que todos se concentram em modelos consagrados.

Segundo Ricci (2009), entre os anos de 2007 e 2008, a produção científica brasileira cresceu 56%, considerando o número de artigos publicados em revistas especializadas. Porém, apesar do incremento quantitativo, questiona-se a qualidade dessa produção, fato este

evidenciado pela análise de indicadores de citação – com números ainda abaixo da média mundial, que revelam o impacto que a pesquisa teve para a comunidade científica.

Este modelo de produção, ainda que, por vezes, possa ser voltado para a qualidade em algumas instituições, pode representar um risco, uma vez que quando um artigo é aceito em uma revista bem classificada não existem mais questionamentos sobre a validade de suas análises e propostas, como se o fato de ser publicada em uma revista bem conceituada a blindasse de futuras críticas.

Porém, a questão a ser discutida é mais profunda, e esta enraizada também nas instituições – universidades, que valorizam a quantidade de publicações e, juntamente com órgãos governamentais (no caso, a Cooperação de Pessoal de Nível Superior – CAPES) que classificam as produções e usam este parâmetro para classificação dos programas de pós-graduação, tornando a produção como um fim nela mesma. Apesar da existência de estratificações dos periódicos e eventos, com a existência de grau valorativo dependendo de seu prestígio, ainda assim, a comunidade científica é estimulada a simplesmente produzir.

Sobre as comunidades científicas, é necessário analisar o modo como são feitas as pesquisas, já que, com a finalidade de validação dos conceitos e ideias a serem difundidos na comunidade científica, os pesquisadores trocam informações entre si, interagindo com seus pares para assim ajustar suas análises. Os pesquisadores costumam apresentar seus trabalhos em eventos, como congressos específicos da área, para assim passar pelo crivo de especialistas que fazem criticas e sugestões para o aperfeiçoamento da pesquisa, sendo importante para a percepção da aceitação do trabalho pela comunidade científica.

Mugnaini (2006, p.51) ressalta a validade deste processo, pois os avaliadores “por pertencerem à mesma área do conhecimento são tidos como hábeis no julgamento, conforme estabelecidos pela própria comunidade”. Ou seja, a própria comunidade cria seus critérios, para depois validar suas pesquisas, sendo referendadas segundo os parâmetros estabelecidos previamente. Dessa maneira, se obtém um produto final, geralmente em forma de artigo, principal veiculo de comunicação entre a comunidade científica.

Apesar de usual, o processo de revisão por pares é alvo de críticas daqueles que consideram que o avaliador pode estar sujeito a pressões externas provenientes do caráter pessoal que se constitui este processo, limitando a contribuição que a avaliação poderia oferecer ao pesquisador (Martin, 1996 apud Mugnaini, 2006).

Não se pretende aqui conflitar com as definições de campo de Bourdieu (2004), ao tratar da autonomia dos campos e suas próprias leis, mas sim de chamar atenção para a necessidade de constantes questionamentos internos, por parte dos campos/comunidades, sobre suas regras para validação dos trabalhos. Isso porque, geralmente, persiste o conservadorismo dentro das comunidades, resistindo às mudanças e perpetuando as mesmas práticas, reforçando os paradigmas. Desta maneira, pode-se incorrer no erro de sujeitar as pesquisas a avaliações com critérios que já deveriam ter sido modificados, tendo como resultado a limitação da evolução da produção científica, trilhando um caminho perigoso para o desenvolvimento do próprio campo.

2.2.4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO

Para Bertero et. al. (2005), a avaliação da produção científica em administração se faz necessária, tendo em vista a fragilidade deste campo do conhecimento; apesar do crescente número de programas de pós-graduação e consequente aumento no número de pesquisas e publicações sobre o campo, ainda existem problemáticas que afetam seus subcampos específicos, constituindo-se um problema para o desenvolvimento do campo como um todo.

Para o autor, ao tratar a produção científica, exige-se um debate sobre o aspecto social do conhecimento científico, já que este é produzido socialmente, e essa relação tem impactos diretos sobre o que e como o conhecimento é produzido. Dessa forma, a comunidade científica é estratificada, criando classificações como centro e periferia, produtores principais e secundários, grupos mais ou menos influentes, gerando grupos que ditam os rumos do campo em que estão localizados. Pode-se concluir, portanto, que são estes grupos os responsáveis por nortear a produção científica de seus campos, pois são tidos como referenciais para outros pesquisadores, assumindo um papel importante na comunidade científica. Este pensamento acaba por reforçar os pressupostos de capital científico expostos por Bourdieu (2004).

O grande problema em todo este contexto está no fato de que, conforme ressalta Bertero e Keinert (1994), a produção brasileira está voltada, predominantemente, para a academia, sem visualizar os grandes problemas relativos à área em questão, produzindo pesquisas que tem interesse e relevância apenas no mundo acadêmico, perdendo a conotação social da pesquisa. Segundo os autores, isto ocorre devido à forte influência da literatura estrangeira na produção local, que busca como referencial aquilo que é produzido fora do país,

evidenciando o conceito de centro e periferia. Velho (2011) destaca esta prática como comum nas comunidades científicas, que tentam abordar assuntos relevantes do ponto de vista internacional, para assim despertar o interesse das comunidades científicas e conseguir a aceitação de seus trabalhos.

Com isso, o campo da administração, como um todo, não tem conseguido desempenhar seu papel social, pois ao reproduzir as mesmas ideias, peca na originalidade, na aplicabilidade, promovendo sua fragilidade e fragmentação, sem o questionamento sobre o que é produzido e sem a possibilidade de propor novas abordagens e possíveis soluções para os problemas de interesse locais.

Nos últimos anos, os estudos acerca da avaliação da produção científica da área de administração têm sido desenvolvidos, destacando determinados autores que analisam cada campo da administração de maneira específica. A respeito da avaliação da produção científica em administração no Brasil, destacam-se Bertero et al. (2005), por exemplo, ao fazer um levantamento e analisar criticamente a produção científica em Estratégia Empresarial no Brasil, concluindo, entre outros pontos, que o campo,destacado como "novíssimo" no Brasil, apresenta pouca produção, e esta concentrada em poucos autores, à época de 2003, período da análise.

Outros autores, como Vergara (2005), ao analisar a produção científica em estudos organizacionais, constataram a dependência dos estudos do campo a literatura internacional, destacando a falta de reconhecimento de uma identidade própria que possibilite o desenvolvimento do campo, reforçando o exposto por Bertero et al. (2005). Já Tonelli et al. (2005), detecta a falta de consistência e qualidade nas pesquisas sobre recursos humanos na década de 1990, desafiando pesquisadores a debaterem as problemáticas e discutir os rumos do campo, tendo em vista os objetivos que pretende ser alcançados, diante de tais constatações.

Uma análise sobre a produção científica em marketing, proposta por Vieira (2005) observa os principais periódicos, detectando – novamente – que os pesquisadores de marketing privilegiam os periódicos internacionais para referenciar seus estudos, ignorando a produção nacional como fonte de pesquisa. Leal (2005) seleciona uma amostra de artigos produzidos num período de 26 anos para analisar a pesquisa em finanças no Brasil, constatando a concentração de pesquisadores em determinadas áreas geográficas, como São

Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, destacando a "ausência de autores prolíficos fora das regiões Sul e Sudeste", corroborando com a visão de centros influentes.

Ao examinar o campo de gestão de operações, traçando sua evolução no Brasil, Arkader (2005) pondera que, assim como outros campos da administração, este carece de identificação própria, pois ainda preserva o vinculo com a engenharia, campo de origem, resultando em dificuldades metodológicas para a pesquisa.

Ao apresentarem um panorama do campo de sistemas de informação, Hoppen e Meirelles (2004), acabam deixando clara a prática comum verificada nos últimos levantamentos sobre pesquisas de administração, na qual o aumento da produção em termos quantitativos não representou aumento qualitativo de fato, destacando a necessidade do estabelecimento de temas relevantes que possam contribuir para a geração de conhecimento no contexto brasileiro.

Roesch (2005) ao analisar o desempenho limitado da produção científica em administração, de maneira geral, sugere uma reflexão menos institucional, criticando somente o contexto das universidades, e propõe um olhar mais sobre os pesquisadores e seus grupos, com relação ao que os estes têm feito em relação à produção científica, destacando quatro aspectos: a falta de rigor metodológico, o comodismo, a impaciência e o individualismo.

Sobre a falta de rigor metodológico, a autora atenta para a necessidade dos autores saírem do comum, testarem novas abordagens e incrementarem as análises, dando como exemplo a pouca utilização de análises quantitativas pelos pesquisadores da área. É neste sentido que o comodismo é evidenciado, com a reprodução de práticas comuns e usuais, sem pesquisas que busquem propor novidades, saindo da zona de conforto já estabelecida pelo campo. Sobre a impaciência, a autora explica que a pesquisa científica leva tempo, obrigatoriamente, pois faz parte do processo de construção da pesquisa, e, se não levada em consideração esta necessidade, o resultado se dá em trabalhos com análises superficiais e insuficientes. Por fim, detecta-se o individualismo dos pesquisadores, por não submeterem suas propostas à verificação dos pares, neste caso de maneira informal, verificando com a comunidade local as críticas a respeito de suas proposições. Esta falta de diálogo entre os pesquisadores compromete a qualidade da produção, pois se evita o debate e, consequentemente, o aprimoramento das ideias. Em suma, segundo a autora:

> Está na hora de valorizar o rigor metodológico, a seriedade, a persistência e a disciplina de trabalho como qualidades imprescindíveis do pesquisador. Acima de tudo, é preciso criar uma comunidade de pesquisa atuante, em que a colaboração entre os pares e a ênfase no debate e crítica sejam a norma e não a exceção (Roesch,2005, p.168).

2.2.5 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No campo da administração pública, assim como em toda a área de administração, existe a carência de estudos que analisem criticamente a produção científica. Este fato é constatado por Fadul et. al. (2011), que, ao realizar uma "Análise do Campo da Administração Pública através da Produção Científica Publicada nos Anais do EnAPGS", elenca uma série de estudos relacionados à administração, e também à administração pública, que realizam o que chama de "inventário" dos artigos publicados no campo, tendo grande valia para algumas constatações, mas também possuindo limitações acerca da constituição de caminhos para superar os problemas detectados.

Dentre os trabalhos que buscam avaliar a produção e/ou a comunidade científica existentes em administração pública, destacam-se Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) e Hocayen-da-Silva et. al. (2006), com foco maior em aspectos quantitativos, ao passo que Pacheco (2003), Fadul et. al. (2010) e Fadul et. al. (2011) propõem uma abordagem mais qualitativa aos aspectos relacionados à comunidade científica e sua produção.

Analisando estas e outras publicações que tratam sobre o campo da administração pública é possível a constatação de uma série de características que são peculiares ao campo estudado.

Resgatando as características intrínsecas à formação do campo, Keinert (1994) constata que as dificuldades detectadas para o desenvolvimento do campo do saber em administração pública no Brasil podem ser explicadas a partir da retomada histórica de seu desmembramento como campo. Evidencia-se, portanto, que as mudanças de paradigmas da administração pública no Estado brasileiro proporcionaram as mudanças na concepção do campo do saber, percorrendo caminhos de avanços e retrocessos, para, por fim, tornar-se um campo autônomo (Mezzomo e Laporta, 1994) – ainda que fragilizado sobre muitos aspectos. Neste caminho percorrido, múltiplas influências, de distintas disciplinas, se deram,

caracterizando o aspecto multidisciplinar do campo. Cabe ressaltar que este fato não é exclusivamente brasileiro, já que Ospina Bozzi (1998), ao analisar a comunidade científica revela a herança intelectual do campo:

> [...] de la ciencia politica hereda la importancia del poder, la política e las políticas publicas; de la administración, elementos sobre las funciones administrativas, la toma de decisiones y los sistemas de información; de la sociología, hereda elementos del enfoque de sistemas, la importancia de la teoria organizacional y la teoria de la burocracia; la historia, la economia y la psicologia, introducen el análisis histórico sobre decisiones administrativas; herramientas económicas sobre finanzas públicas, presupuesto y política fiscal; y luces sobre el comportamento de los actores y grupos que forman las organizaciones públicas (Stillmann, 1991 apud Ospina Bozzi, 1998).

A característica multidisciplinar acarreta em dificuldades na autonomia do campo, que, não possui, portanto a definição clara de suas leis específicas dentro de seu espaço de ação; ou seja, esse microcosmo, para utilizar os termos de Bourdieu (2004), ainda não tem a clareza de sua própria concepção.

No caso brasileiro, é a partir da década de 1990, impulsionada tanto pelo movimento político, com as reformas governamentais, quanto pelo empenho de novas instituições de ensino, já que estes elementos interferem diretamente no ensino e pesquisa sobre o que de fato é administração pública, é que o campo começa a ganhar traços mais fortes de autonomia.

Fato é que, se a administração pública inicialmente esteve ligada à administração de empresas e às ciências jurídicas, não permitindo a caracterização de fato como administração pública, posteriormente congregou novas influências, advindas da ciência política, sociologia, antropologia e economia, dando continuidade ao conceito de que a administração pública está sujeita a outras disciplinas, justamente por estar fundamentada em conceitos destes outros campos, dificultando a plenitude de sua autonomia (PACHECO, 2003).

Análise análoga pode se obtida a partir do trecho de Fadul et al. (2010):

> A área tem sido tratada como um conjunto inespecífico de temas que passeiam pelo campo do direito, da ciência política, da sociologia, da economia e que, algumas vezes, podem ser colocadas dentro do campo da administração (Fadul et al., p.2).

Este posicionamento revela a falta de identificação própria do campo, destacando que a produção científica em administração pública é falha no sentido de atender plenamente aos requisitos de produção esperados desta área, tendo como resultado a abordagem de temas fora do esperado e desejado.

A pesquisadora Celina Souza, ainda no ano de 1998, destacava as dificuldades do campo que, devido às suas características como disciplina, sofre limitações de conceitos e metodologias. Tais dificuldades, resultado da justaposição de várias disciplinas para compor o campo da administração pública, provocam a falta de identidade própria e consequente variação conceitual e metodológica das abordagens de pesquisa que, por momentos, poderia pender mais para o campo da administração, das ciências políticas, das ciências jurídicas, entre outras influências as quais o campo sempre esteve sujeito.

Assim como os demais pesquisadores, Celina Souza ressalva que não deveriam ser feitas considerações sobre o campo sem observar sua recente formação como fator essencial para a configuração atual. Tal observação é complementada pelo entendimento de que:

> [...] o campo é suficientemente eclético para comportar teorias e conceitos vindos de outras áreas das ciências sociais. Mas o que é importante é que os pesquisadores têm de ser explícitos sobre a bagagem intelectual que eles estão usando para a análise do problema a ser pesquisado (SOUZA, 1998, p.54).

Ocorre que a partir da análise das publicações do EnAPG, Fadul et. al. (2011) constata que as pesquisas estão concentradas em conceitos não exclusivos da administração pública, com referências de outros campos, sendo a administração pública apenas o *locus* da pesquisa. Dessa forma, o campo torna-se acolhedor de qualquer assunto que verse sobre a área pública, ainda que isso não seja, de fato, objeto de estudo da administração pública. Tal fato é revelado a partir da evidenciação da “variedade de assuntos abordados”. (p.13)

Percebe-se então a falta de conceitos próprios de administração pública para direcionamento da produção científica com caráter adequado ao campo, com definições pertinentes que viabilizem análises produtivas, sem que o pesquisador vague por diversas áreas do conhecimento, buscando teorias e conceitos que ajudem a explicar seu problema. Para Souza (1998), as características do campo, que versam sobre diversos assuntos relacionados às questões públicas, exigem – ou deveriam exigir – do pesquisador um conhecimento sobre outras áreas, pois determinadas abordagens exigem isto.

Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) ainda destaca que as metodologias utilizadas não são adequadas aos interesses de investigação em administração pública. Ademais, as pesquisas caracterizam-se por serem normativas, reforçando a falta de método científico apurado para suas elaborações.

A visão é referendada por Pacheco (2003), que ao realizar uma análise sobre a produção científica em revistas especializadas entre 1995 e 2002, revelou a continuidade do problema de identificação do campo, detectando a falta de rigor metodológico como um dos problemas para o desenvolvimento. Além disso, a pesquisa revelou que a administração pública conta com uma comunidade reduzida de pesquisadores, que emprestam conceitos de outras disciplinas sem que os membros da comunidade científica destas disciplinas avaliem a adequação da validação das propostas, prejudicando a qualidade das pesquisas e provocando a fragilidade do campo, permitindo novos questionamentos até mesmo sobre sua autonomia.

Fadul *et al.* (2010) pondera que a produção científica em administração pública, apesar de não chegar ao ponto de se tornar uma "ciência escrava", influenciada por qualquer demanda, conforme conceitua Boudieu (Bourdieu, 2004 apud Fadul et. al., 2010), é fortemente influenciada pelo contexto social, ou seja, responde às demandas sociais de acordo com suas possibilidades.

Este é mais um ponto no qual a questão da autonomia do campo pode ser observada, pois, segundo Bourdieu (2004), os campos devem possuir uma relativa independência, sem incidir na realização da "ciência pura", na qual desconsidera qualquer demanda social, tampouco "ciência escrava", totalmente atrelada às demandas.

A preponderância exercida pelo contexto social pode ser observada ao longo dos anos, a partir do direcionamento do ensino e pesquisa em administração publica conforme as mudanças de paradigmas no Estado brasileiro. O período pós-reforma do Estado é um

exemplo claro, pois provocou uma série de pesquisas que buscavam descrever este período de transição, auxiliando a recuperação da importância da pesquisa em administração pública.

Esta relação estreita entre as pesquisas acadêmicas e a agenda de governo no período pós Reforma do Estado é destacada por Pacheco (2003), evidenciando a preocupação dos pesquisadores em versar sobre questões relacionadas a contextos atuais. Fadul et. al. (2011) também detecta o desenvolvimento da produção científica fortemente influenciada pelas agendas do governo.

Ocorre que os pesquisadores ao privilegiarem os temas da atualidade nas suas pesquisas, revelam nelas sua falta de continuidade, pois apenas seguem as tendências da época, fortemente influenciados pelo que está em pauta no governo. Somado a isso, observa-se que a administração pública também é um campo profissional[3], não se caracterizando como estritamente científico, provocando óbvias consequências para a produção científica, logo, quem publica algo sobre administração pública também atua na área, fortalecendo o interesse por temáticas em voga no momento.

Combinado a relação com a agenda governamental, ao analisar a produção científica em revistas especializadas, Pacheco (2003) verificou a dispersão temática como um dos principais problemas, detectando que a produção trata de tudo um pouco. Novamente, o mesmo fato foi detectado por Fadul et. al. (2011), destacando a preferência não só pela agenda governamental, mas por temas da moda.

O grande problema em abordar temas da moda é tratar o tema no calor do momento, ou seja, sem o que Pacheco classifica como "distanciamento necessário para análises mais criteriosas" (p.66). Tratar a pesquisa conforme a história da administração pública limita o desenvolvimento do campo, pois os estudos ficam restritos as situações do momento. Fadul et al. (2010) vai além, classificando a produção científica em administração pública como "um conjunto inespecífico de temas". Para tanto, destaca que as submissões de artigos sobre administração pública têm crescido nos últimos anos, quando analisados os dados do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), porém, o crescimento da produção não se deve ao aumento do número de cursos de graduação e pós-graduação, já que isto não ocorreu, e sim ao direcionamento de estudos de áreas correlatas para este campo, devido a falta de delimitação.

[3] Neste sentido, a Administração Pública, "[...] se apresenta aos estudiosos como teoria, como técnica e como prática." (FADUL, et al, p. 6, 2012).

Cabe considerar que o crescimento do interesse por temas da administração pública fez emergir um evento específico da área, EnAPG. Porém, apesar desta conquista, os estudos que analisam as quatro primeiras edições do evento, realizado por Fadul et. al. (2011), permite constatar a fragilidade, indefinição e dependência de outros campos que a administração pública ainda conserva.

Uma das maneiras de se estabelecer uma produção cientifica realmente condizente com o campo e com direcionamento necessário para questões realmente importantes ao campo, seria a partir do princípio defendido por Behn (1995), no qual defende que a ciência deve ser norteada pelas perguntas, por meio das quais os cientistas buscam adotar as melhores metodologias, no intuito de buscar soluções ótimas que contemplem suas indagações, ou ao menos ofereçam subsídios para que parte delas possa ser respondida, dando início a novas maneiras de se enxergar o problema, a partir de novas perspectivas.

Neste sentido, verifica-se que o campo da administração pública carece de questões que permeiem os assuntos relacionados pelas pesquisas. Faltam grandes questões a serem respondidas, um ponto de partida comum para todas as pesquisas, provocando então a abrangência de temas, a falta de foco e aprofundamento necessário para a consolidação do conhecimento (SOUZA, 1998).

Este problema causa dificuldades para a produção científica, logo que ao mesmo tempo em que não há uma identificação, não existem problemas claramente identificados para serem resolvidos – resultando em um leque muito amplo de pesquisa.

Consequentemente, sem questões comuns, sem aprofundamento e continuidade de estudos, a acumulação do conhecimento é prejudicada, com a falta de pesquisas consolidadas sobre determinadas questões. Ademais, os pesquisadores não se preocupam em verificar o que já foi produzido sobre suas temáticas, ignorando os avanços já realizados sobre o assunto a ser pesquisado. Portanto, o resultado acaba se dando com pesquisas nas quais as análises realizadas são superficiais, sem responder às questões com estudos de maneira profunda e detalhada.

Sucessivo ao problema de identificação e delimitação, provocando amplas e distintas abordagens, com temas que muitas vezes não deveriam estar relacionados ao campo, volta-se a velha problemática já abordada, relacionada ao aspecto teórico e metodológico adotado pelos pesquisadores. É neste sentido que Pacheco (2003) define administração pública como "uma área dispersa, sem acumulação de conhecimento, sem rigor metodológico".

A multiplicidade de maneiras de se analisar os problemas, combinados a diversidade de temáticas, levam a abordagens e caminhos distintos de pesquisa, com diferentes metodologias, sem a preocupação se tais estudos contribuem de fato com o campo de administração pública, ou se na realidade de encaixam em outras áreas.

Detecta-se então um campo frágil devido a sua indefinição, sem limites estabelecidos que direcionem a produção científica para questões próprias (FADUL et al., 2010). Necessita-se, portanto, de uma de delimitação, direcionando os estudos para que contemplem de fato os interesses da administração pública, evitando a produção científica sem foco (PACHECO, 2003).

Tentativas de delimitação podem ser observadas a partir da estruturação da divisão acadêmica exclusiva à Administração Pública, ocorrida nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). O ano de 2004 pode ser destacado como marco, com a criação de um encontro de Administração Pública e Governança, destacando a importância do debate das temáticas relacionadas à área pública; porém, como já observado, a partir de estudos de Fadul et. al. (2011), as publicações nas edições deste evento seguirão os padrões já destacados aqui, seguindo a agenda governamental, seguindo temas da moda, tratando de uma grande variedade de assuntos, utilizando a administração pública apenas como *locus*, e sem retratar, de fato, o que é (ou deveria ser) o campo de administração pública.

Sob outro aspecto, a pesquisa realizada por Pacheco (2003) detecta também o problema das análises autorreferidas, influenciado pelo pequeno tamanho da comunidade científica e pelo fato dos autores pautarem-se em pressuposições pessoais para analisar os problemas. Isto impede o desenvolvimento da área, e é reflexo, dentre outros aspectos, da falta de programas de pós-graduação, com áreas de pesquisa e linhas de pesquisa específicas sobre administração púbica, bem como cursos específicos (FADUL *et al.*, 2010). O mesmo ocorre com os grupos de pesquisa, com a pouca quantidade de grupos e, consequente pouca quantidade de pesquisadores sobre o campo, refletindo na produção científica, conforme evidenciado no Quadro 5.

O quadro foi elaborado a partir dos dados disponibilizados pela Capes para o ano de 2010 e foi assim mantido pela abrangência temporal desta pesquisa (2000 – 2010).

QUADRO 5 - GRUPOS DE PESQUISA RELACIONADOS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA[4]

Nome do Grupo	UF
Laboratório de Pesquisa em Governo e Negócios Eletrônicos	FGV/RJ
Programa de Estudos de Administração Brasileira	FGV/RJ
Programas de Estudos em Gestão Social	FGV/RJ
Programa de Estudos em Reformas Institucionais	FGV/RJ
Modernização e Inovação na Gestão Pública	FJP/MG
Gestão Pública	IFPE/PE
Administração e Políticas Públicas	UNIMARCO/SP
Grupo de Pesquisa de Política Pública e Desenvolvimento	UDESC/SC
Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Economia e Administração Pública	UEFS/BA
Estudos no âmbito da Administração Pública	UEM/PR
Grupo de Estudos em Administração Pública	UFBA/BA
Núcleo de Estudos sobre Poder e Organizações Locais	UFBA/BA
Política e Gestão de Segurança Pública	UFBA/BA
Administração Pública	UFES/ES
Planejamento em administração pública	UFES/ES
Administração Pública	UFF/RJ
Administração Pública e Gestão Social	UFLA/MG
Gestão e Desenvolvimento Regional	UFSM/MS
Gestão Pública	UFSM/RS
Administração Pública e Gestão Social	UFV/MG
Gestão e Políticas Públicas	UFV/MG
Administração Pública Comparada	UNB/DF
Políticas públicas para inovação e o desenvolvimento local	UNESP/SP
Programa de Governança para a Administração Municipal	UNESP/SP
Inovação e Políticas Públicas	UNIEURO/DF
Sociedade, Estado e Gestão Pública	UNIFAL/MG
Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão Pública, Desenvolvimento e Cidadania	UNIJUI/RS
Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável	UPE/PE
Desenvolvimento Regional – Gestão de Políticas Públicas e Privadas	URI/RS

Fonte: Fadul,et. al.., 2010

.

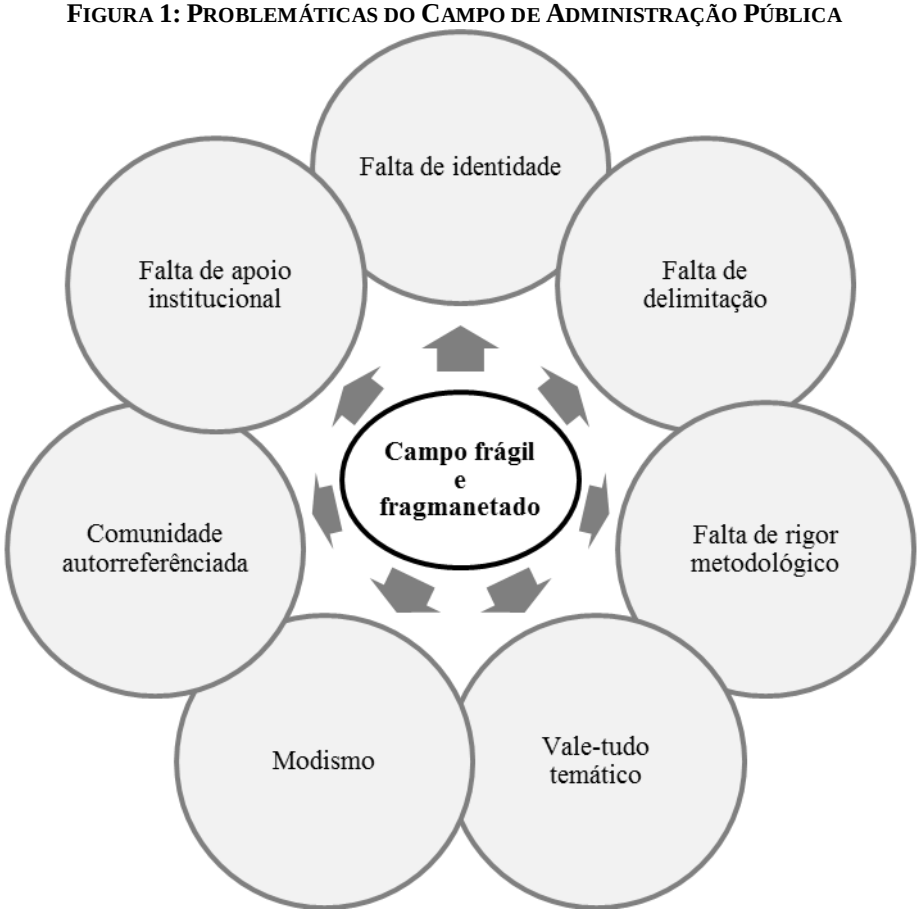
[4] Em levantamento realizado no ano de 2012, foram constatados novos grupos de pesquisa em Administração Pública no Brasil, totalizando 174, a partir de levantamento no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq com a palavra-chave "administração pública"; este número tende a ser ainda mais expressivo, chegando a 313, quando utilizado o termo "gestão pública". (FADUL et al, 2012)

Por fim, pode-se citar que a falta de apoio institucional para o campo de administração pública também pode ser elencada como, igualmente aos outros, decisivo para a caracterização do cenário atual. Neste caso, destaca-se a falta de meios para publicações sobre o campo, limitando o pesquisador a poucas revistas especializadas na área e a insuficiência de apoio institucional para realização de pesquisas, com pouco investimento financeiro para promoção de estudos. Como consequência, tem-se o baixo número de pós-graduados voltados para a área acadêmica, o baixo volume de publicações e a produção científica pouco preocupada com o desenvolvimento da teoria, mas sim com a prática. Atrelado a isso, a pressão institucional por publicação, principalmente em termos quantitativos, muitas vezes em detrimento da qualidade, retroalimenta as problemáticas relacionadas à "[...] escolha de abordagens que apresentem menores exigências científicas e metodológicas. É um processo de simplificação e comodismo [...]" (FADUL, et. al., 2011, p.14).

A partir de tais análises, pode-se compreender o campo da administração pública como frágil e fragmentado, destacando os principais problemas, que se sobrepõem e complementam-se: (i) falta de identidade própria, devido à origem, fundamentada em outros campos do saber; (ii) a falta de identidade é reforçada pela falta de delimitação, já que não existem limites sobre o que realmente é o campo e seus objetivos de pesquisa; (iii) neste aspecto encontram-se também os problemas relacionados à falta de rigor metodológico nas pesquisas realizadas; (iv) consequentemente, observa-se a ocorrência do vale-tudo temático, com abordagens irrestritas sobre temas – muitas vezes não relacionados à administração pública – e, com isso, a perpetuação da fragilidade e fragmentação das pesquisas; (v) a falta destes elementos provoca o modismo por parte dos pesquisadores, que sem um norteamento sobre o campo e seu objeto de estudo, desenvolvem estudos seguindo a agenda governamental, sem dar continuidade à pesquisa; (vi) a comunidade científica de administração pública é restrita e pequena, pecando pela autorreferência nas pesquisas; e (vii) a falta de apoio institucional impede o desenvolvimento do campo, a partir do momento em que o incentivo para ensino e pesquisa em administração pública ainda não corresponde ao desejável.

Portanto, revela-se um campo que, por conta de todos os problemas destacados, carece fundamentalmente de relativa autonomia, garantindo sua identidade, suas delimitações de pesquisa, suas próprias normas, interesses e padrões, de modo que possa atingir o desenvolvimento científico.

FIGURA 1: PROBLEMÁTICAS DO CAMPO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Souza (1998), Machado-da-Silva et al (1990), Pacheco (2003), Hocayen-da-Silva et al (2006), Fadul et al (2010), Fadul et al (2011).

CAPÍTULO 3

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os processos realizados para o desenvolvimento do trabalho; inicialmente, é dado destaque à natureza do estudo, explicitando o caráter constitutivo da pesquisa, prosseguindo com os procedimentos relacionados à escolha e definição do período e da base de dados utilizada, do tratamento e análise parcial dos dados, bem como dos procedimentos realizados para análise final dos dados coletados.

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

O escopo do trabalho pressupõe: a compreensão dos fundamentos teóricos de sistemas complexos, assim como os de administração pública; a análise da produção científica dos pesquisadores de administração pública; a descrição dos fenômenos observados a partir da produção da comunidade científica; e a discussão de todos esses elementos que constituem o trabalho, resultando, portanto, em uma pesquisa exploratória, documental, descritiva e explicativa.

O caráter exploratório caracterizou-se a partir de sua finalidade de viabilizar maior familiaridade com os temas relacionados ao problema da pesquisa, por meio do levantamento bibliográfico de estudos relacionados. (SELLTIZ, 1975). No caso, tanto a área de sistemas complexos, especificamente os métodos relacionados às redes complexas, bem como a área de administração pública, com maior nível de atenção às características do campo científico, foram alvo de estudos e posteriores ajuizamentos.

O desenvolvimento da parte documental se deu pela utilização da produção científica dos autores do campo científico de administração pública para posterior análise das configurações do campo. Para Gil (2008), a pesquisa documental possibilita a utilização dos documentos de acordo com os objetivos do trabalho, dando um tratamento diferenciado a eles frente aos objetivos da pesquisa.

O componente descritivo foi posto pela utilização dos dados coletados na pesquisa documental para caracterização da configuração do campo científico, distinguindo suas peculiaridades, apresentando suas principais características, acompanhando as definições de Gil (2008).

Por fim, o momento explicativo da pesquisa exigiu a discussão detalhada dos fenômenos observados para assim constituir um trabalho cujas considerações esclarecessem as motivações e os objetivos elencados. Para Gil (2008), o detalhamento e a identificação dos fatores que culminam em determinados fenômenos são pressupostos de pesquisas explicativas, como esta.

3.2 MÉTODOS

Os procedimentos utilizados serão expostos da seguinte forma: a) descrição do período e da base de dados utilizada; b) descrição dos procedimentos de coleta e tratamento e análise parcial dos dados; c) descrição da análise final de acordo com os objetivos da pesquisa.

3.2.1 PERÍODO E BASE DE DADOS

O desenvolvimento do campo científico de administração pública no Brasil se dá, prioritariamente, a partir da retomada da valorização da disciplina que, em perspectiva histórica, ocorre em meados dos anos 80 a partir de sua relativa autonomia e dissociação da influencia de outras áreas (Keinert, 1994), culminando no surgimento de novos cursos de graduação específicos ao campo (Coelho, 2006). Esses movimentos resultaram na retomada do crescimento do campo, bem como das produções científicas, que já foram alvo de pesquisas como os de Keinert (2000), Pacheco (2003), Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008) e Fadul et. al. (2011).

Porém, em nenhum destes estudos é feita uma análise ampla do período recente, momento no qual o campo começa a ganhar circunscrição e institucionalização, fato não consolidado que os próprios dados da pesquisa revelam, mas que indicam o período vivido pelo campo.

Dessa forma, a escolha pelos últimos anos das produções científicas, a partir do ano de 2000 até o ano de 2010, compreende o período recente pelo qual tem se desenvolvido em busca de autonomia e consolidação, proporcionando um retrato atual e atualizado sobre o campo.

Para seleção dos artigos, devido à impossibilidade temporal de selecionar toda a produção científica relacionada diretamente ao campo, optou-se por fazer uma triagem dos principais eventos e periódicos, considerando-os suficientemente representativos como forma de configuração atual da comunidade de pesquisadores.

Para tanto, foram selecionados: i) Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD; ii) Encontro da Divisão de Administração Pública da ANPAD – EnAPG; iii) Revista de Administração Contemporânea – RAC; iv) Revista de Administração Pública – RAP; v) Revista do Serviço Público – RSP; e vi) Revista Organizações & Sociedade – O&S.

Nos casos em que houve a necessidade de pré-seleção dos artigos devido à abrangência da linha editorial dos eventos e periódicos, foi feita a seleção de artigos adotando o critério de enquadramento de acordo os temas de interesse elencados segundo a divisão acadêmica do EnAPG da edição 2012, considerando que este, por ser um evento exclusivo do campo, congrega as principais diretrizes que permitem tal classificação. Apesar dos artigos selecionados compreenderem o período até 2010, a edição do EnAPG de 2012 foi considerada por apresentar a visão mais recente do que realmente representa administração pública para o campo científico. Nestes casos, o enquadramento era feito com base no título do artigo, no resumo e/ou nas palavras chave, levando em consideração cada um destes conceitos caso persistisse a dúvida.

Para fins de compreensão da seleção da base de dados, segue a justificativa da motivação da escolha de cada um dos eventos e periódicos, bem como os procedimentos realizados para seleção dos artigos:

a) Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Adm. – EnANPAD

Evento científico da área de Administração, congregando estudantes de pós-graduação de diversas subáreas, que estão divididas sob a forma de divisões acadêmicas. A divisão acadêmica pertinente ao trabalho é denominada “Administração Pública – ABP”, porém, esta

configuração é recente, formada no ano de 2010. Anteriormente as divisões acadêmicas possuíam outras denominações, que revelam também as mudanças na forma de se compreender a comunidade científica. O Quadro 6 demonstra que até 2004 várias divisões acadêmicas poderiam agregar trabalhos relacionados à administração pública, exigindo, portanto, a seleção de tais divisões e a triagem dos artigos devido à esta abrangência, conforme cada caso.

QUADRO 6 - DIVISÕES ACADÊMICAS E ARTIGOS SELECIONADOS DO ENANPAD ENTRE 2000 – 2004

Ano	Divisões acadêmicas	Artigos selecionados
2000	Administração Pública – ADP	Todos
2001	Casos em Administração Brasileira – CAB	Apenas os relacionados à AP
	Gestão Pública e Governança – CPG	Todos
	Políticas Públicas – POP	Todos
2002	Casos em Administração Brasileira – CAB	Apenas os relacionados à AP
	Gestão Pública e Governança – CPG	Todos
	Políticas Públicas – POP	Todos
2003	Gestão Pública e Governança – GPS	Todos
	Gestão Social e Ambiental – GSA	Apenas os relacionados à AP
	Políticas Públicas – POP	Todos
2004	Gestão Pública e Governança – GPS	Todos
	Gestão Social e Ambiental – GSA	Apenas os relacionados à AP
	Políticas Públicas – POP	Todos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os anos de 2005 a 2008 houve uma nova mudança nas divisões acadêmicas que, apesar do intuito de melhor classificação dos artigos na divisão "Administração Pública e Gestão Social – APS" acabou reforçando sua descaracterização e fragmentação. (FADUL, et. al., 2010). Devido ao fato da nova divisão ter sido implementada e considerada parte da administração pública nestes anos, todos os trabalhos foram considerados; entretanto, frisa-se que a descaracterização é evidenciada posteriormente na análise dos dados, momento em que alguns pesquisadores da área ambiental ganham destaque na rede de pesquisadores de administração pública, justamente pela inclusão de trabalhos nesta mesma divisão acadêmica. A saber, a divisão acadêmica "Administração Pública e Gestão Social – APS" se subdividia em: i) Estado, Administração Pública e Sociedade Civil – APS-A; ii) Gestão e Políticas

Públicas – APS-B; e iii) Gestão Social e Ambiental – APS-C. No ano de 2006 a divisão APS-A foi denominada "Estratégia em Organizações", mas voltou a nomenclatura da subdivisão original nos anos seguintes.

A partir de 2009 novas mudanças ocorreram na estrutura da ANPAD. Neste ano manteve-se a divisão acadêmica Administração Pública e Gestão Social – APS, extinguindo-se a subdivisão, e classificando os artigos segundo temas de interesse. Novamente, todos os trabalhos classificados nesta divisão acadêmica foram selecionados.

Já no ano de 2010, a divisão por temas é mantida, porém com ajustes para melhor enquadramento de artigos, proporcionando maior clareza. (FADUL et. al. 2010). Além disso, a divisão acadêmica é novamente denominada "Administração Pública – APB", representando, assim, a seleção da totalidade dos artigos aprovados para composição da rede de pesquisadores do campo. Atualmente, o evento é classificado como E1 pela CAPES/Qualis da área de Administração.

b) Encontro da Divisão de Administração Pública da ANPAD – EnAPG

Evento científico específico do campo, criado, justamente, pelo aumento na quantidade de submissões para o EnANPAD relacionados a administração pública. Iniciado em 2004, o evento ocorre bienalmente, representando as quatro edições selecionadas para esta pesquisa. A alocação dos artigos segue a lógica de temas de interesse, que foram alterados ao longo das edições para melhor definição. A edição de 2012 do evento possui uma nova configuração de temas de interesse, que foi utilizada no decorrer deste trabalho para reclassificação de determinados artigos, apesar dos artigos aprovados para esta edição não terem sido objeto de estudo. Este evento também é classificado como E1 pela CAPES/Qualis da área de Administração.

c) Revista de Administração Contemporânea – RAC

Revista científica não exclusiva do campo de administração pública que, apesar disso, contempla em sua linha editorial produções da comunidade científica do campo. Criada em 1997 pela ANPAD, desde 2007 possui somente a versão eletrônica, e é indexada a diversas bibliotecas eletrônicas, nacionais e internacionais, dentre elas, a Scielo. Além disso, possui classificação A2 no CAPES/Qualis da área de Administração. Como os artigos não versam

somente sobre administração pública, foi feita a triagem nas edições selecionadas, seguindo o critério já mencionado.

d) Revista de Administração Públicas – RAP

Revista científica exclusiva do campo da administração pública, que, desde 1967 desempenha papel de destaque na produção científica. Dentre suas principais características, cabe destacar o fato de ter sido criada pela tradicional EBAPE-FGV; o corpo editorial ser composto pelos principais pesquisadores do campo; ser indexada a diversas bibliotecas eletrônicas, nacionais e internacionais, dentre elas, a Scielo; e possuir a classificação A2 no CAPES/Qualis da área de Administração. Cabe ressaltar que foram selecionados todos os artigos disponibilizados eletronicamente, ou seja, as edições a partir do ano de 2006.

e) Revista do Serviço Público – RSP

Revista científica exclusiva do campo da administração pública, que traz em sua missão o propósito de promover a reflexão e o debate, com vistas ao desenvolvimento do servidor público, deixando claro seu propósito inerente aos objetivos de sua instituição, a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. Apesar de possuir classificação B4 no CAPES/Qualis da área de Administração, justifica-se sua escolha pela tradição na área pública[5], já que sua primeira publicação data de 1937, com períodos de interrupção, sendo retomada sua periodicidade e continuamente desde 1994. Por ser exclusiva do campo, todos os artigos referentes ao período foram selecionados.

f) Revista Organizações e Sociedade – O&S

Revista científica não exclusiva do campo, mas que traz em sua linha editorial a possibilidade de alcance de artigos relacionados à administração pública. Criada em 1994, a revista é vinculada a Escola de Administração da UFBA, é indexada a diversas bibliotecas eletrônicas nacionais e internacionais, dentre elas a Scielo, e possui a classificação A2 no CAPES/Qualis da área de Administração. Como os artigos não versam somente sobre administração pública, foi feita a triagem nas edições selecionadas, seguindo o critério já mencionado.

[5] É o que pode ser considerada como uma publicação "puro sangue", tradicional e exclusiva do campo.

Em suma, todos os eventos e periódicos são relacionados à grande área da Administração, fato que se justifica devido ao campo da administração pública ser parte desta grande área, e não mais estar ligado às Ciências Políticas ou Ciências Sociais, como em outros momentos da história. Dessa forma, a escolha dos eventos e periódicos primou pela harmonia de fatores como: i) tradição, a partir da seleção de fontes de pesquisa que historicamente contribuíram para a formação do campo; ii) qualidade, tendo em vista a classificação segundo os critérios CAPES/Qualis; iii) institucionalização, primando por bases que possuem conceituado apoio institucional; e iv) escopo, considerando a linha editorial e os objetivos dos periódicos e eventos selecionados.

3.2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E TRATAMENTO E ANÁLISE PARCIAL DOS DADOS

Definido o período e as fontes de dados designados para a pesquisa, são apresentados os procedimentos realizados para o tratamento dos dados coletados e a etapa de análise parcial, que antecedeu a etapa de análise final, caracterizada pela reflexão crítica acerca dos resultados encontrados. Os processos realizados são semelhantes ao trabalho de Martins (2009) que, ao analisar o campo de Gestão de Operações sob a ótica de redes sociais executou ações análogas.

A coleta dos dados foi realizada a partir do website dos eventos e periódicos, que disponibilizam suas edições em formato eletrônico para acesso irrestrito – como nos casos dos periódicos, nos quais era possível ter acesso ao trabalho completo, ou acesso restrito – como os eventos, que possibilitam o acesso completo apenas a associados, permitindo aos visitantes apenas a visualização dos títulos, resumos e autores dos trabalhos publicados.

Para sistematização dos dados coletados, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2010 e, posteriormente, o Programa Node XL, que possibilitou a criação de gráficos e visualização de redes sociais a partir de planilhas eletrônicas, permitindo assim, a realização de cálculos específicos à rede formada.

Inicialmente, foram feitos cálculos sobre o volume da produção científica do campo de administração pública, tanto em termos da quantidade de artigos quanto em relação ao número de pesquisadores, possibilitando a aferição do crescimento do campo.

Em seguida, foi feita a análise do grau de colaboração e produtividade da rede de pesquisadores, utilizando, para tanto, a análise dos graus de artigo, autores, autoria, colaboração e produtividade. Tal processo já foi realizado por Martins (2009), com base em Rossoni e Hoycaen-da-Silva (2008), e exige o detalhamento do significado desses elementos, conforme Quadro 7.

QUADRO 7 - DETALHAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS E PERIÓDICOS

Elemento	Significado
Artigos	Número de cada um dos artigos publicados
Autores	Número de pesquisadores em cada evento/periódico
Autorias	Soma do número total de autores em cada artigo
Colaboração	Divisão de autorias pelos artigos
Produtividade	Divisão entre o total de artigos pelo total de autores

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Martins (2009) e Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008).

Ainda com base em Martins (2009), foi realizada a análise da categorização dos pesquisadores que compõem a rede, definindo qual enquadramento de cada um deles a partir do seguinte critério exposto no Quadro 8.

QUADRO 8 - CATEGORIZAÇÃO DOS AUTORES COM BASE NA SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Categoria	Definição
Continuantes	Mais de uma publicação em 5 ou mais anos diferentes e ao menos uma nos últimos 3
Transientes	Mais de uma publicação distribuídas ao longo do período em não mais do que 4 anos diferentes, sendo ao menos uma nos últimos 3 anos e ao menos uma em anos anteriores
One-timers	Apenas uma única publicação em todo o período analisado.
Entrantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes nos últimos três anos (exclusivamente)
Retirantes	Mais de uma publicação em um ou mais anos diferentes, mas sem publicações nos últimos 3 anos

Fonte: Braun, Glanzel e Schubert (2001) e Gordon (2007) *apud* Martins (2009).

Adicionalmente, foram feitos cálculos para medir a produção científica dos pesquisadores, identificando os mais prolíficos; como forma complementar de avaliação, foi realizado a análise do perfil acadêmico e profissional dos pesquisadores mais prolíficos.

QUADRO 9 - CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA DO ENAPG 2012

Temas	Descritores
Tema 1: Estado, Sociedade, Governo e Administração Pública	Estratégias, estrutura, atores, processos, relações e poder intrínsecos ao Estado e à sua administração pública. Crises e reformas nos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Transformações nas configurações, funções e papéis assumidos pelo Estado. Relações entre Estado, sociedade e terceiro setor através de suas instituições. Governabilidade, governança e stakeholders. Espaço público: capital social, participação cidadã, controle social e economia solidária.
Tema 2: Políticas Públicas	Processos de formação e setores de intervenção: econômicos, sociais, da infra-estrutura, administrativos, institucionais, entre outros. Definição da agenda, formulação, análise, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas e de programas governamentais. Novas abordagens em políticas públicas: intersetorialidade, redes sociais, entre outras
Tema 3: Federalismo, Relações Intergovernamentais e Descentralização	Repartição de encargos e recursos entre esferas de governo. Descentralização e territorialidade. Arranjos institucionais cooperativos. Consórcios intergovernamentais. Papéis dos governos estaduais e municipais. Poder, desenvolvimento e governança local. Associativismo e arranjos produtivos locais.
Tema 4: Planejamento, Finanças e Controle no Setor Público	Processo de planejamento e orçamento governamental. Finanças públicas: tributação/arrecadação, gasto público e financiamento. Controle interno e externo. Políticas, formas e mecanismos relacionados com transparência, prestação de contas, accountability, responsabilidade fiscal. Combate à corrupção. Gestão por resultados.
Tema 5: Dimensões Intra Organizacionais das Organizações Públicas	Funções gerenciais de planejamento estratégico, organização, direção e liderança, coordenação e controle. Processo decisório. Áreas funcionais: gestão de pessoas; gestão de materiais e patrimônio; logística e suprimentos; gestão financeira; gestão de processos e sistemas de informações gerenciais. Informática pública e governo eletrônico. Cultura organizacional. Comunicação e marketing no setor público.
Tema 6: Organização e Gestão de Serviços Públicos	Gestão de serviços públicos em setores específicos: energia, transportes, telecomunicações, recursos hídricos, saneamento, saúde, educação, segurança pública, atendimento ao cidadão, entre outros. Modos de provisão dos serviços públicos: prestação direta ou delegada; desestatização, privatização, publicização, desregulamentação e terceirização. Organizações sociais, OSCIPs, OMPS, serviços sociais autônomos. Contratos de gestão. PPPs. Agências executivas. Agências reguladoras. Regulação.
Tema 7: Teorias e Metodologias em Administração Pública	Fundamentos teóricos da administração pública. Formação e ampliação do conhecimento em administração pública. Delineamento e desenvolvimento do campo da administração pública. Paradigmas e modelos de gestão pública. Abordagens teóricas tais como institucionalismo, escolha pública, teoria da agência, nova gestão pública, governança pública, entre outras. Perspectivas metodológicas em administração pública.
Tema 8: História, Memória e Construção de Agendas de Pesquisa	Perspectiva histórica da formação da administração pública no Estado brasileiro. Escopo e objetos relacionados à construção deste campo. Estudos comparados em administração pública. Avaliação da produção científica na área de administração pública. Construção de agendas de pesquisa para o campo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos documentos disponíveis no site do evento EnAPG edição 2012.

Para tanto, por meio da plataforma Lattes, foram coletados os dados sobre a última formação acadêmica e último vínculo institucional profissional, cabendo ressaltar que esses

dados são informados pelos próprios pesquisadores no momento de preenchimento do currículo na plataforma. Com esses dados, novas ponderações acerca da área de formação, da instituição de formação e da instituição que está associado atualmente foram possíveis.

Com a identificação dos autores mais prolíficos, foi realizada a (re) classificação de suas produções científicas, com o objetivo de verificar a alocação temática. Iniciativa semelhante já foi realizada por Fadul et. al. (2011), ao propor uma classificação a artigos dos EnAPG´s; no caso desta pesquisa, os artigos foram classificados segundo os temas de interesse do EnAPG 2012, considerando que esta última classificação representa o atual pensamento sobre as linhas de pesquisa em administração pública[6]. Para tanto, foi analisado o título dos artigos e, quando necessário, seu resumo, verificando assim, em qual categoria ele deveria ser enquadrado. O Quadro 9 permite identificar quais classificações propostas para o EnAPG, edição 2012.

Adicionalmente, outros cálculos foram realizados, agora relacionados à estrutura da rede. Conforme Wasserman e Faust (1994) elucidam, as variáveis estruturais em redes sociais podem ser mensuradas pelos laços entre determinados atores – no caso, os pesquisadores. Esta análise refere-se à colaboração científica, determinada pela coautoria dos artigos. A construção da rede dessa maneira permitiu a visualizar a alocação da produção científica em conformidade com a colaboração entre os pesquisadores do campo, permitindo não só a identificação dos mais prolíficos, mas também os distintos papéis que cada um deles tem na rede, e, consequentemente, sua maior influência – segundo o conceito de rich get richer, que significa que quanto mais ligações determinado pesquisador possui, mais ligações ele tenderá a atrair (BARABÁSI, 2002) – na comunidade científica.

QUADRO 10 - MEDIDAS ESTRUTURAIS: CENTRALIDADE DE GRAU, DE INTERMEDIAÇÃO E AUTOVETOR

Medida	Significado
Centralidade de grau (degree)	Mede quem são os pesquisadores mais conectados com outros na rede
Centralidade de intermediação (betweenness)	Mede a possibilidade que eles têm em fazer a ligação entre outros pesquisadores que não estão conectados diretamente
Centralidade de autovetor (eigenvector)	Mede a importância do nó na rede, ponderando todas as ligações da rede

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Sade e Down (1998), Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008) e Lyra e Oliveira (2010).

[6] Ressalta-se que a classificação do EnAPG 2012 é a mesma classificação da área de APB usada nas edições 2011 e 2012 do ENANPAD.

Para esses cálculos, três medidas de centralidade foram calculadas e analisadas, conforme o Quadro 10.

Tais medidas estruturais, combinadas com os procedimentos anteriormente descritos, permitiram uma análise parcial dos dados, ou seja, a simples verificação dos valores atribuídos, das informações, dentre outros dados gerados, sem, no entanto, a interpretação à luz da realidade do campo, realizada posteriormente.

3.2.3 ANÁLISE FINAL DE ACORDO COM OS OBJETIVOS DO TRABALHO

Tendo como base os resultados obtidos a partir dos cálculos realizados, expõe-se aqui, nesta subseção, a relação entre as medidas calculadas e os objetivos da pesquisa, evidenciando sua finalidade e corroborando para comparação com demais pesquisas já realizadas sobre o campo.

Resgatando os objetivos da pesquisa, nota-se que as ações desempenhadas buscam, de maneira criteriosa a alcançá-los. Sobre os objetivo geral – mapear e construir a rede de produção científica em administração pública no período recente –, o procedimento de escolha do período e dos eventos e periódicos para construção da rede deixam claro esse intuito, haja vista os critérios estabelecidos para tanto.

Além disso, o mapeamento e construção da rede, realizados por meio de software específico, foram postos de maneira a servir como radiografia atualizada da rede de pesquisadores de administração pública, evidenciando sua configuração que, em diversas situações mostrou-se legitimada pelos outros diagnósticos já realizados sobre o campo, conforme pode ser observado nas considerações finais.

Adentrado aos objetivos específicos, o primeiro deles – identificar, a partir da análise dos autores mais prolíficos, as principais características predominantes do campo, associadas à formação acadêmica e vinculação institucional, concentração temática e dinâmica de relacionamento dos pesquisadores –, foi operacionalizado pela verificação dos autores mais prolíficos, a partir da contagem do número de publicações de cada um dos pesquisadores.

Feito isso, verificou-se: i) qual formação acadêmica e vinculação institucional de cada um deles, por meio da análise do currículo Lattes, verificando se possuem formação ligada a administração pública e se atuam em instituições que possuem maior proximidade com o

campo (a partir, por exemplo, de programas de pós-graduação); ii) se há a concentração temática na produção dos mais prolíficos, verificando por meio do enquadramento das categorias de pesquisadores (*continuantes, transientes, one-timers, entrantes e retirantes*) e se o pressuposto de que a dispersão temática do campo é reproduzida também entre os principais pesquisadores, verificada pela (re) classificação dos artigos; e iii) a dinâmica de relacionamentos, verificando com quem esses pesquisadores publicam, se há coautoria, qual papel que estes pesquisadores apresentam na comunidade, constatados por meio das medidas estruturais (centralidade de grau, intermediação e autovetor).

Dessa forma, constataram-se as principais características destes pesquisadores, partindo do pressuposto de que estes representam as bases fundamentais do campo científico, simbolizando o que se reproduz no resto da comunidade científica.

O segundo objetivo específico – analisar a evolução do campo por meio da rede de produção científica, verificando seu desenvolvimento e peculiaridades –, pode ser realizado por meio da verificação da evolução da comunidade e suas particularidades, destacando para isso a investigação das propriedades estruturais (centralidade de grau, de intermediação e autovetor) e a constatação do crescimento do número de artigos e pesquisadores do campo, realizada pelo exame de itens como artigos, autores, autorias, cooperação e produtividade.

Portanto, a metodologia utilizada operacionalizou a maneira pela qual os objetivos da pesquisa foram cumpridos, revelando qual o tamanho da comunidade, como esta distribuída a produção científica, qual grau de colaboração da comunidade, quais características principais em relação à identidade, temáticas abordadas e instituições e pesquisadores que se destacam. Todas essas ponderações serão explicitadas na seção denominada “Análise dos Resultados”.

CAPÍTULO 4

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das referências que embasam esta pesquisa, bem como a metodologia exposta, seguem os resultados dos procedimentos realizados. Como forma de elucidar claramente os achados da pesquisa, serão apresentados os dados a partir da configuração geral da rede e depois dos eventos e periódicos específicos, seguidos, sempre, de considerações intermediárias sobre a análise realizada.

4.1 REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Com a finalidade de diferenciação entre as distintas redes expostas ao longo do trabalho, foi denominada como "Rede de pesquisadores de administração pública" a configuração composta por todos os pesquisadores, de todos os periódicos (RAC, RAP, RSP e O&S) e eventos (EnANPAD e EnAPG) dos períodos selecionados (2000 – 2010) para fins desta pesquisa. Considera-se, portanto, que a representatividade da seleção realizada possibilita retratar a configuração dos pesquisadores em administração pública, ainda que, por limitações naturais de pesquisa, tenham sido deixadas de lado publicações relevantes deste campo. Destarte, proceder-se-á a explanação dos principais resultados, no intuito de retratar o feitio desta rede conglomerada.

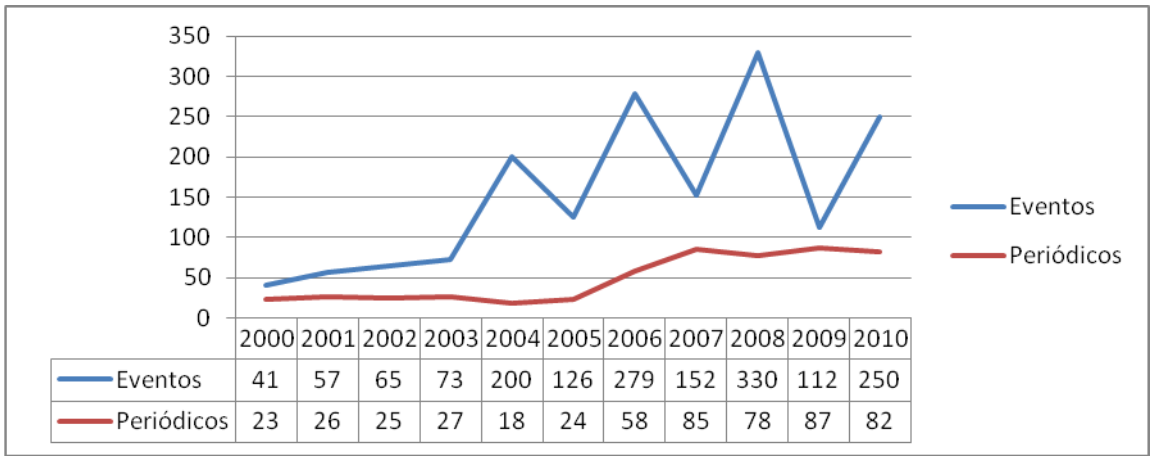
Inicialmente, é de estimada importância notar a crescente evolução do número de publicações ao longo dos anos, fato já constatado em outros estudos (Fadul et. al., 2011); no entanto, ressalva-se que o cenário alcança picos em anos pares, a partir de 2004, ano de início do evento EnAPG, surgido justamente para abarcar produções específicas do campo de administração pública, cujas motivações e produções também já foram estudados por Fadul et. al. (2011) . Esta situação, de grande aumento da produção científica, pode não se referir necessariamente ao aumento da produção dos programas de pós-graduação stricto sensu, isso porque não se constata uma elevação no número desses programas nesse período, e, ainda, em razão de as características do campo atraírem pesquisadores de outras áreas com a percepção

de que este é um campo plural, heterogêneo e que abarca tudo, mesmo que suas pesquisas não tenham total aderência com o que de fato é relativo à administração pública[7].

Outro fato que deve ser considerado na análise deste quadro é que a partir de 2006 são contabilizados os dados da RAP, momento no qual o periódico passa a fazer parte da base Scielo, conforme já elucidado na seção metodologia. O Gráfico 1 evidencia este cenário.

De qualquer maneira, feita as devidas ressalvas, percebe-se um cenário com três características: a) nos anos ímpares dos eventos, correspondentes apenas ao EnANPAD, há o crescimento das publicações relacionados ao campo, o que demonstra o maior interesse dos pesquisadores nas temáticas abarcadas pelas divisões temáticas relacionadas à administração pública, ressaltando a queda apenas no ano de 2009; b) o surgimento de um evento específico na área promove um crescente nas pesquisas nos anos de sua ocorrência, apesar da queda do número de publicações comparativamente entre os anos 2008 e 2010; e c) com a inclusão da RAP a partir de 2006 percebe-se o natural aumento no número de publicações, entretanto, nos anos seguintes, o que se percebe é uma constante no número de publicações, com oscilações, mas sem quedas ou crescimentos drásticos, revelando que, apesar das novas produções em termos de eventos, os periódicos não acompanharam essa crescente, permanecendo constantes na seleção de artigos para publicação.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO VOLUME DE ARTIGOS NA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Eventos	41	57	65	73	200	126	279	152	330	112	250
Periódicos	23	26	25	27	18	24	58	85	78	87	82

Fonte: elaborado pelo autor.

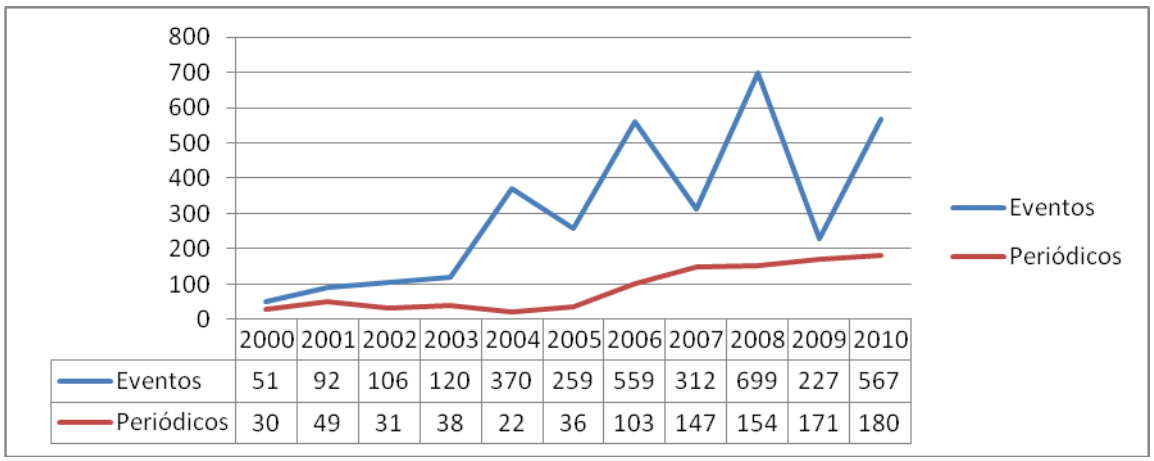
[7] Esse fato é constatado nas submissões de trabalhos enviados aos eventos da área, que muitas vezes não guardam qualquer relação com as temáticas apresentadas, e apresentam o "público" como objeto de pesquisa de outras áreas, que possuem outras teorias e visões distintas às do campo.

Destas observações, é possível inferir que o grosso da "nova" produção científica, caracterizada pelo aumento da produção, tem se concentrado nos eventos, já que não há, por parte dos periódicos, o acolhimento dessas novas produções em termos quantitativos, com a permanência de suas edições e número de artigos publicados ao longo de um ano.

Complementarmente, é possível verificar, por meio do Gráfico 2, a evolução no número de autores com artigos relacionados à administração pública no período analisado, evidenciando a simetria entre a evolução no número de artigos e o número de autores a cada ano.

A simples relação entre o volume de produção crescente nos últimos anos acompanhada pelo número de autores não é capaz de revelar algo novo ao campo, já que pesquisas como as de Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Junior (2006) e Fadul, Silva e Cerqueira (2011), já davam conta do crescimento do campo, apesar da abordagem e criticidade distinta das duas pesquisas. Portanto, é valido o detalhamento de características que preencham lacunas de pesquisas anteriores, revelando não apenas o volume de publicações, mas também o grau de colaboração e produtividade do campo.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESQUISADORES NA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Eventos	51	92	106	120	370	259	559	312	699	227	567
Periódicos	30	49	31	38	22	36	103	147	154	171	180

Fonte: elaborado pelo autor.

Para tanto, considerar-se-á como: a) artigos, o número de artigos publicados; b) autores, o número de pesquisadores em cada evento/periódico (ressalta-se, entretanto que, nos percentuais totais, os pesquisadores podem se repetir, já que podem publicar em eventos/periódicos distintos); c) autorias, soma do número total de autores em cada artigo; d)

colaboração, divisão de autorias pelos artigos; e e) produtividade, divisão entre o total de artigos pelo total de autores, conforme elucidado na Tabela 1.

TABELA 1 - ÍNDICES DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Evento/Periódico	Artigos	Autores	Autorias	Colaboração	Produtividade
ENANPAD	1111	1590	2376	2,14	0,70
ENAPG	574	1018	1348	2,35	0,56
O & S	41	66	76	1,85	0,62
RAC	29	55	56	1,93	0,53
RAP	266	465	573	2,15	0,57
RSP	197	287	313	1,59	0,69
Total	**2218**	**3481**	**4742**	**2,14**	**0,64**

Fonte: elaborado pelo autor.

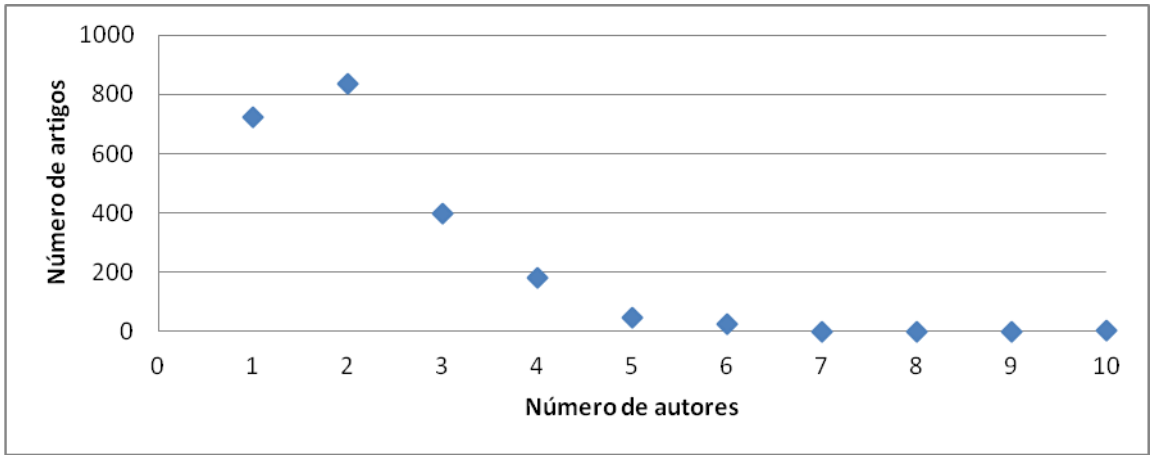
Os dados revelam uma rede homogênea, considerando que a colaboração e produtividade não apresentam diferenças tão grandiosas entre os eventos e periódicos analisados, e propensa a colaboração, com índice de 2,14. Essa média de dois autores por publicação alcança seu ápice (2,35) no EnAPG, evento exclusivo e relativamente novo, com apenas 4 edições selecionadas para esta pesquisa; é possível conjecturar que as publicações em eventos tendem a ser mais colaborativas, já que o EnANPAD aparece como o terceiro mais colaborativo, que é precedido por um periódico, RAP, com índices praticamente semelhantes. Pressupõe-se que a RAP figure entre os dois eventos justamente por ser o caminho natural dos melhores trabalhos classificados nos eventos, que viram fast-track do periódico; entretanto, não foram feitas análises sobre isso, cabendo pesquisas mais apuradas para esta comprovação. Destaca-se também a última posição da tradicional RSP, caracterizando-se como o periódico menos colaborativo, primando sempre por um número menor de autorias por artigo.

No que tange a produtividade, os índices também se assemelham e, neste caso, o EnANPAD aparece como o mais produtivo, significando a maior frequência de cada pesquisador. Interessante notar que este evento além de ser um dos mais produtivos também é um dos mais colaborativos; no entanto, a RSP, a menos colaborativa, é a segunda mais produtiva, revelando que tais índices devem ser analisados com o cuidado necessário para não serem realizadas ponderações exacerbadas.

Por conseguinte, mais uma vez, é necessário apresentar dados complementares para o ajuste das considerações sobre a rede de pesquisadores. A Tabela 2 permite considerações adicionais sobre o grau de colaboração da rede.

Quando realizada a análise a partir de eventos e periódicos isolados, revelando os percentuais de cada um, é possível conjectura sobre cada um deles, de modo que fica clara a preponderância do tipo de produção dependendo do evento ou periódico.

GRÁFICO 3 - AUTORES POR ARTIGO NA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



Fonte: elaborado pelo autor.

TABELA 2 - AUTORES POR ARTIGO DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Autores por artigo	ENANPAD	ENAPG	O & S	RAC	RAP	RSP
1	30%	25%	44%	31%	34%	65%
2	41%	37%	32%	52%	39%	19%
3	18%	21%	20%	14%	16%	8%
4	7%	12%	5%	0%	6%	6%
5	2%	3%	0%	3%	2%	2%
6	1%	1%	0%	0%	2%	0%
7 ou mais	0%	0%	0%	0%	1%	0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tem-se, assim, um maior número artigos produzido por dois autores, precisamente 838, seguido por produções individuais, 725. Assim se caracteriza o campo, com produções pareadas ou individuais, preferencialmente, decaindo vertiginosamente as produções com 3 e

4 autores, chegando em números ainda mais baixos conforme o crescimento do número de autores.

Dessa forma, apesar dos índices apresentarem uma produção bem colaborativa, com a análise específica é possível verificar que, apesar de prevalecer a produção com dois pesquisadores, é alto o número de produções individuais.

De maneira geral, é possível observar, mais uma vez, os eventos como mais colaborativos que os periódicos, o que será mais explorado nas análises específicas de cada um deles.

Considerando que o campo da administração pública tem crescido nos últimos anos, tanto em termos de volume de publicações quanto em número de autores, e possui características que permitem dizer que é colaborativo, é relevante a investigação sobre o perfil dos pesquisadores, no sentido de verificar a permanência deles no campo[8].

Os percentuais da Tabela 3 revelam que são ínfimos os autores denominados como "*continuantes*", aqueles que têm uma presença sólida e contínua; o mesmo ocorre com os "*transientes*", que não tem a mesma periodicidade dos *continuantes*, mas são bem presentes na rede; já os "*one-timers*" são majoritários na rede, traduzindo o grande movimento de pesquisadores em enquadrar seus artigos no campo e/ou em produções científicas não preocupadas com sua continuidade[9]; o número de "*entrantes*", evidencia aqueles que estão entrando de fato na rede, ou seja, não são apenas autores de artigos isolados; já os retirantes são relativos a pesquisadores não tão presentes no campo, o que também não significa necessariamente que abandonaram o campo.

TABELA 3 – CATEGORIZAÇÃO DOS AUTORES DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Categoria	Número de autores	% da rede
Continuantes	62	2,17%
Transientes	187	6,55%
One-timers	2044	71,54%
Entrantes	246	8,61%
Retirantes	318	11,13%

Fonte: elaborado pelo autor.

[8] Para o detalhamento da categoria de cada pesquisador, verificar anexo C.

[9] Devido às características do campo, além dos que não possuem ligação epistemológica e/ou ontológica, é possível conjecturar também a presença de técnicos de carreira da área pública que, apesar de não ter o compromisso acadêmico de pesquisa, publicam a partir de suas experiências e constatações.

A partir da observação geral é possível também verificar as características específicas de cada categoria. Verificam-se assim as preferências de publicação, o que permite aferir que as categorias não necessariamente se isolam, pois apresentam números de cooperação com outras categorias bem mais acima do que as produções isoladas ou com membros da mesma categoria, conforme Tabela 4.

TABELA 4 - COOPERAÇÃO POR CATEGORIA[10]

	Continuantes	Transientes	One-timers	Entrantes	Retirantes
Sem coautoria	106	38	254	137	171
Só com a categoria	22	44	262	47	79
Com outras categorias	420	313	896	353	704

Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando com maior riqueza de detalhes apenas as produções dos *continuantes*, com o objetivo de verificar com quem estes publicam é possível verificar a estreita ligação de pesquisadores *continuantes* com os da categoria de pesquisadores *one-timers*. Esse fato é perceptível utilizando dois tipos de análise: a primeira, relacionando as produções unicamente dos *continuantes* com outros *continuantes, transientes, one-timers, entrantes e retirantes*, não exclusivamente, ou seja, produções nas quais os *continuantes* publicavam com um ou mais membros das distintas categorias, conforme pode ser observado na Tabela 5.

TABELA 5 - RELAÇÃO ENTRE PESQUISADORES *CONTINUANTES* E OUTROS PESQUISADORES – PUBLICAÇÕES NÃO EXCLUSIVAS

	Continuantes	Transientes	One-timers	Entrantes	Retirantes
Número	128	55	167	83	115
Percentual	23,36 %	10,04 %	30,47 %	15,15 %	20,99 %

Fonte: elaborado pelo autor.

A segunda maneira considerou, da mesma forma, as produções unicamente dos *continuantes* com outros *continuantes*, *transientes*, *one-timers*, *entrantes e retirantes*, porém, de maneira exclusiva. Por exemplo: para classificação dos *one-timers*, foram selecionadas as

[10] Neste caso, os valores da tabela não se confirmam com os números relacionados a outras tabelas do trabalho, devido ao fato de algumas produções estarem duplicadas, devido à publicações em diferentes eventos e periódicos.

produções tão somente de *continuantes* com *one-timers*, sem que nenhum outro pesquisador participasse desta produção, conforme Tabela 6.

TABELA 6 - RELAÇÃO ENTRE PESQUISADORES *CONTINUANTES* E OUTROS PESQUISADORES – PUBLICAÇÕES EXCLUSIVAS

	Continuantes	Transientes	One-timers	Entrantes	Retirantes
Número	128	33	113	62	73
Percentual	31,30 %	8,07 %	27,63 %	15,16 %	17,85 %

Fonte: elaborado pelo autor.

Se na primeira análise a clara preferência de ligação entre *continuantes* e *one-timers* ocupa a principal posição na classificação; na segunda análise, é perceptível que, em publicações exclusivas entre pesquisadores de duas categorias, os *continuantes* preferem produzir com pesquisadores também *continuantes*, seguidos de *one-timers.*

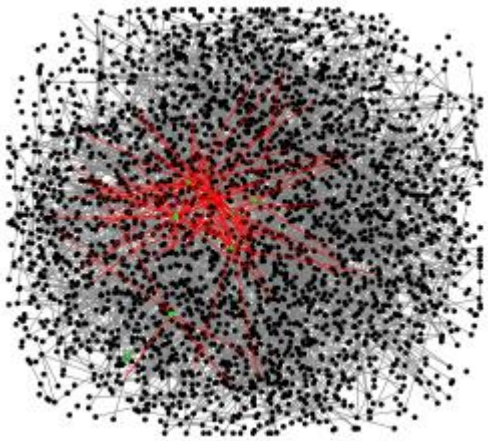
É possível supor que tais produções, ou ao menos parte delas, são entre orientadores e orientandos, porém, isto exigiria estudos mais aprofundados para confirmar tal suposição. Fica, portanto, a indicação para estudos futuros que comprovem e reflitam tal proposição.

Com base nos expostos sobre a rede, torna-se relevante verificar quais são os principais pesquisadores do campo, analisando aspectos que oferecem novos elementos para reflexão sobre alguns pressupostos acerca da comunidade científica e sua produção.

Dessa forma, considerando o total de publicações em todos os eventos e periódicos analisados, foram selecionados os cinco maiores valores desse indicador de publicações, chegando a um total de 8 autores, elencados na Tabela 7. A partir da figura 1 é possível visualizar a localização e abrangência destes pesquisadores na rede.

Esse resultado revela também a posição majoritária de pesquisadores *continuantes* como os mais prolíficos; com exceção da pesquisadora Suely de Fatiam Ramos Silveira, que é caracterizada como *transiente*. Mais uma vez, a simples constatação de quem publica mais no campo deve ser acompanhada de dados complementares, que ajudem a compreender a configuração da rede. Antes, porém, cabe ressaltar que, apesar do pesquisador Jorge Vianna Monteiro ser o mais prolífico, isso não necessariamente significa alta aderência deste com o campo, já que todas as publicações concentram-se no periódico RAP, o que não ocorre com os demais autores, que tem suas publicações em vários eventos e periódicos.

FIGURA 2 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



Fonte: Elaborado pelo autor.

TABELA 7 - PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Autores mais Prolíficos	Número de publicações
Jorge Vianna Monteiro	28
Alketa Peci	17
Ricardo Correa Gomes	17
Jose Antonio Gomes de Pinho	16
Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	16
Suely de Fatima Ramos Silveira	15
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	14
Maria Ceci Araujo Misoczky	14

Fonte: elaborado pelo autor.

Com a finalidade de verificação do perfil destes autores, foram coletados dados disponíveis na base de dados lattes, delineando a formação acadêmica e atuação profissional destes autores. Adverte-se que a falta de informações em determinados campos deve-se a falta de complementação dos dados na própria plataforma lattes, que deve ser realizada pelo próprio autor, ou seja, neste caso, não houve qualquer tipo de busca por informações complementares se não aquelas disponíveis (vide Quadro 10).

Verifica-se que no campo da administração pública, por ser relativamente novo, não existem muitos pesquisadores diretamente formados na área, o que pode ser verificado ao passo que apenas três destes declaram ter como última formação acadêmica a subárea de

administração pública; a formação em políticas públicas também aparece uma vez, que também pode ser encaixada no campo de *públicas*, com aderência à administração pública.

Outra informação importante é em relação ao vínculo institucional, evidenciando sete instituições diferentes; em análises específicas dos eventos e periódicos, demonstradas na sequencia, isso tende a mudar, revelando centros de produção científica concentrados em determinados eventos, prioritariamente. Cabe destacar neste momento a UFBA, com duas incidências na rede dos mais prolíficos; instituição tradicionalmente reconhecida no campo de administração pública, que desde 1970 esta inserida no campo, assim como a EBAPE-FGV, primeira instituição que abarcou a administração pública em suas cadeiras de graduação, ainda na década de 1950, e pós-graduação, em meados da década de 1960.

QUADRO 11 - PERFIL DOS PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Pesquisador	**Formação acadêmica**				**Atuação Profissional**	
	Última titulação	**Instituição**	**Área**	**Subárea**	**Vínculo Institucional**	**Instituição**
Jorge Vianna Monteiro	Doutorado	Iowa State University	-	-	Professor	PUC-RJ
Ricardo Correa Gomes	Doutorado	Aston University	Administração	Administração Pública	Professor	UNB
Jose Antonio Gomes de Pinho	Doutorado	University of London	Ciência Política	Políticas Públicas	Professor	UFBA
Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	Doutorado	UFMG	Administração	Administração Pública	Professor	FJP
Alketa Peci	Doutorado	FGV-EBAPE	Administração	Administração de Setores Específicos	Professora	FGV-EBAPE
Suely de Fatima Ramos Silveira	Doutorado	USP	Economia	Métodos Quantitativos em Economia	Professora	UFV
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	Pós-Doutorado	Université Paris XII	Administração	Administração de Setores Específicos	Professora	UFBA
Maria Ceci Araujo Misoczky	Doutorado	UFRGS	Administração	Administração Pública	Professora	UFRGS

Fonte: elaborado pelo autor.

Esse tipo de análise permite que considerações acerca do fato do campo não possuir pesquisadores com estreitas ligações com a administração pública e da problemática sobre

concentração de pesquisas sejam brevemente consideradas; a observação sobre a produção científica de cada um destes autores complementa o exame sobre a configuração do campo, verificando a incidência da dispersão temática nestas produções.

Para tal ação, os 137 artigos dos 8 autores mais prolíficos foram classificados conforme suas temáticas, sendo analisados seu título e resumo, quando disponível. A categorização das temáticas usadas segue a categorização proposta para o EnAPG 2012, considerando que este evento é o específico da área e, portanto, possui maiores condições de propor classificações para os assuntos abordados no campo. Ressalta-se que todos os artigos foram classificados seguindo a proposta do EnAPG 2012, mesmo aqueles que já haviam sido classificados anteriormente neste mesmo evento, já que para esta edição houve uma reformulação dos chamados "temas de interesse".

Essa estratégia de (re) classificação temática já foi utilizada – não desta mesma maneira – por Fadul, Silva e Cerqueira (2011), na análise da produção científica do EnAPG, identificando quais temas possuíam mais ocorrências nas 4 primeiras edições do evento. Dessa forma, os artigos publicados foram classificados segundo os descritores, revelando, majoritariamente, dispersão na produção dos autores mais prolíficos do campo[11].

Observando isoladamente cada autor, é possível constatar alguns elementos específicos do campo da administração pública. Ao ser realizada a verificação das publicações de Jorge Vianna Monteiro, por exemplo, constata-se que todas suas publicações podem ser enquadradas na temática 1, o que ocorre por conta de sua própria menção no início de seus artigos, destacando que trata-se de:

> Um comentário estabelecido a partir do modelo analítico da public choice uma vertente da moderna economia política que considera as políticas públicas resultado da interação social, sob instituições de governo representativo. (MONTEIRO, 2006)

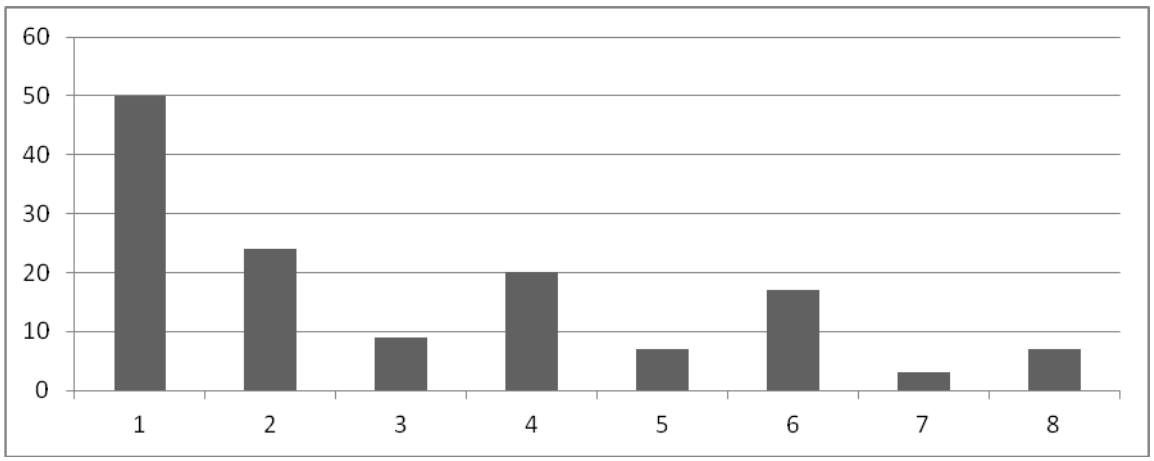
Verificando a produção de Alketa Peci, é possível constatar maior afinidade com tema de regulação, mesmo que suas publicações não tratem exclusivamente deste assunto; o mesmo ocorre com o pesquisador Ricardo Correa Gomes, que na maior parte das vezes aborda a

[11] Para verificar o detalhamento da (re)classificação temática da produção dos principais autores, verificar anexo B.

teorias sobre stakeholders em suas análises, o que não significa que não verse sobre outros temas, como orçamento público, por exemplo. Já os pesquisadores José Antonio Gomes de Pinho e Marcus Vinicius Goncalves da Cruz apresentam características um pouco distintas dos demais; Pinho aborda sempre assuntos relacionados à accountability, transparência e governo eletrônico, mesmo que as abordagens possam ser enquadradas em distintas temáticas; Cruz versa majoritariamente sobre segurança pública, visitando o assunto de diversas maneiras. Os dois, portanto, parecem possuir mais inclinação a assuntos relacionados às suas pesquisas, buscando sempre relacionar este interesse às suas abordagens.

No caso da pesquisadora Suely de Fatima Ramos Silveira, esta apresenta produção diversificada, versando sobre vários assuntos, desde indicadores orçamentários até avaliação de políticas públicas setoriais. Com menor grau de dispersão temática tem-se a pesquisadora Elvia Mirian Cavalcanti Fadul, que se dedica, entre outros pontos, a analisar o campo da administração pública. Fechando a lista de autores mais prolíficos, a pesquisadora Maria Ceci Araujo Misoczky mantém a característica do campo, com produção abrangente, abarcando desde assuntos relacionados à movimentos sociais, até sobre a pesquisa no campo da administração pública.

GRÁFICO 4 - CLASSIFICAÇÃO POR TEMÁTICAS NA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



Fonte: Elaborado pelo autor.

A classificação temática é problemática no ponto em que alguns descritores permitem muitos enquadramentos, como é o caso dos temas 1 e 2 que acabam permitindo que quase

todos os assuntos relacionados ao campo sejam ali enquadrados[12]. Cabe repensar alguns descritores, o que parece ser um processo natural de amadurecimento do campo, encontrando suas temáticas e delimitações conforme o tempo.

O Gráfico 4 mostra o contraste entre os temas, cabendo, no entanto, lembrar que apenas um autor, Jorge Vianna Monteiro, teve 28 artigos classificados no primeiro tema.

Independentemente do alto volume já destacado do tema 1, fica clara a dispersão temática da produção científica dos autores mais prolíficos em administração pública, reforçando o pressuposto de Pacheco (2005) que o campo é disperso e há a ocorrência do vale tudo temático.

Em conjunto com outras medidas sobre a propriedade estrutural da rede de pesquisadores em administração pública, tais considerações realizadas até este ponto do trabalho ganham corpo para futuras definições sobre a real configuração do campo. Sobre propriedades estruturais, isso significa a aferição de elementos inerentes à rede gerada, que possibilitam que visual e estatisticamente sejam feitas reflexões ponderadas.

Inicialmente, cabe representar figurativamente a "Rede de pesquisadores de administração pública" (Figura 1), evidenciando o grande número de ligações existentes entre todos os pesquisadores. Nota-se que o fato de existirem muitas ligações não se contrapõem ao fato apresentado anteriormente de que grande parte dos artigos tinham apenas um autor, isso porque esse mesmo autor que escreveu um artigo sozinho, colabora em outros momentos com seus pares.

As medidas estruturais que auxiliam na compreensão do campo são:

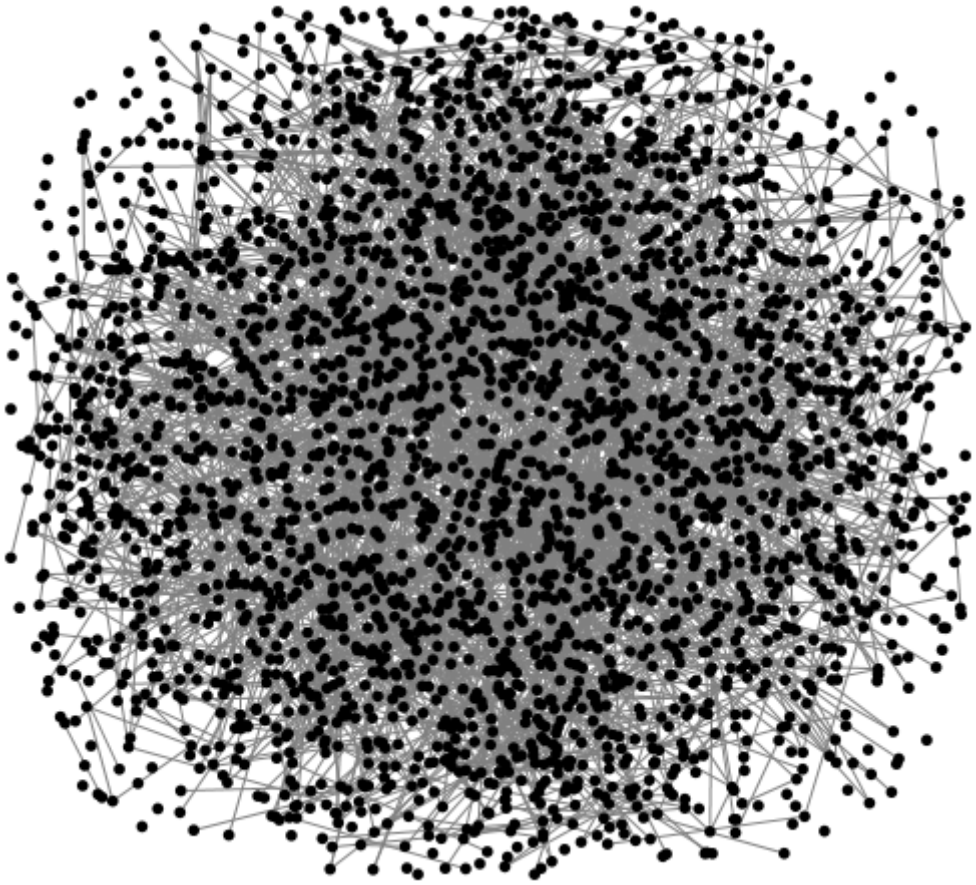
(i) centralidade de grau (degree);

(ii) centralidade de intermediação (betweenness);

(iii) medida de autovetor (eigenvector).

[12] Não por acaso, são os dois temas que mais receberam trabalhos na divisão de ABP no último biênio. No EnANPAD 2011, por exemplo, na divisão de ABP foram submetidos quase 400 trabalhos, dos quais metade concentrados no tema 1 e 2. Nesse sentido, é bem vindo que esses temas sejam subdivididos, buscando uma maior subjetividade, viabilizando a caracterização do campo.

FIGURA 3 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA "REDE DE PESQUISADORES EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Centralidade de grau (degree)

A medida de centralidade de grau permite verificar quem são os pesquisadores mais conectados com outros na rede e, consequentemente, com maiores níveis de colaboração. No caso da rede denominada "Rede de pesquisadores em administração pública", ao ser realizada a busca pelos valores mais significativos desta medida, encontrou-se 6 pesquisadores, dentre os 2.857 atores distintos que a compõem (vide Tabela 8).

Dessa forma, a pesquisadora que mais se destaca, em termos de número de conexões na rede, Suely de Fatima Ramos Silveira, distanciando-se consideravelmente dos outros membros, em termos de colaboração com outros pares.

Além disso, esta autora também se destacou como uma das mais prolíficas, representando que sua produção não é apenas colaborativa, mas também representativa em termos quantitativos. Outrossim, os autores Ricardo Correa Gomes e Alketa Peci apresentam

características semelhantes, sendo autores prolíficos e com muitas ligações de colaboração na rede.

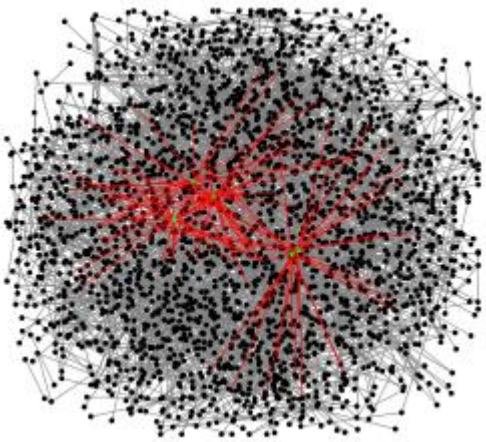
TABELA 8 - CENTRALIDADE DE GRAU DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Pesquisador	Degree	Medida Normalizada
Suely De Fatima Ramos Silveira	26	0,00916
Marco Aurelio Marques Ferreira	19	0,00669
Ricardo Correa Gomes	18	0,00634
T. Diana L. V. A. De Macedo-Soares	17	0,00599
Alketa Peci	17	0,00599
Ivan Beck Ckagnazaroff	17	0,00599

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 3 permite verificar visualmente a abrangência dos principais autores com maior centralidade de grau, destacando o alcance de seus laços na rede. Na figura, os pontos vermelhos representam os autores selecionados e as linhas azuis a abrangência de suas ligações.

FIGURA 4 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA CENTRALIDADE DE GRAU DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao realizar uma observação analítica sobre os Lattes dos pesquisadores, tal como já realizado anteriormente, é possível verificar (Quadro 11) que a UFV[13] possui ascendência na rede, fato que pode ser explicado pela produção em conjunta dos professores desta instituição.

QUADRO 12 - PERFIL DOS PESQUISADORES COM MAIOR CENTRALIDADE DE GRAU DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
Suely De Fatima Ramos Silveira	Doutorado	USP	Economia	Métodos Quantitativos em Economia	Professora	UFV
Marco Aurelio Marques Ferreira	Pós-Doutorado	Rutgers University	Administração	Administração Pública	Professor	UFV
Ricardo Correa Gomes	Doutorado	Aston University	Administração	Administração Pública	Professor	UnB
T. Diana L. V. A. De Macedo-Soares	Doutorado	Université de Montreal	Filosofia	Filosofia Econômica e Social	Professora	PUC-RJ
Alketa Peci	Doutorado	FGV – EBAPE	Administração	Administração de Setores Específicos	Professora	FGV-EBAPE
Ivan Beck Ckagnazaroff	Doutorado	Aston University	Administração	Administração Pública	Professor	UFMG

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise apenas sobre a atuação profissional atual revela dois pesquisadores ligados à instituição, mas ao verificarem-se os laços passados dos autores, verifica-se que o pesquisador Ricardo Correa Gomes, que atualmente é professor na UnB, também tem passagem pela UFV. Ademais, cabe destacar que além de Suely de Fatima Ramos Silveira e Ricardo Corrêa Gomes, a pesquisadora Alketa Peci, também pertencente ao grupo dos mais prolíficos, aparece dentre os com maior centralidade de grau.

[13] O programa de pós-graduação da UFV possui a especificidade de manter a produção conjunta de professores e estudantes, o que pode ser observado nas publicações; cabe destacar também que esta é a instituição que mais publicou trabalhos na divisão de ABP nos dois últimos EnANPAD´s (2011 e 2012).

Centralidade de intermediação (betweenness)

A centralidade de intermediação auxilia na compreensão da importância dos pesquisadores na rede, de modo que seu valor é medido pela possibilidade que eles têm em fazer a ligação entre outros pesquisadores que não estão conectados diretamente.

A título de comparação, percebe-se que nem sempre os pesquisadores com maiores ligações (centralidade de grau), possuem maior intermediação (centralidade de intermediação). A intermediação se dá pela localização estratégica do pesquisador na rede, que têm ligações importantes que podem ajudar a outros pesquisadores se interligarem.

Dos valores que despontam nesta medida, dentre os autores com valores mais altos cabe destacar novamente Alketa Peci, que além de ser uma das mais prolíficas e com maior centralidade de grau, possui um alto valor de intermediação, podendo alcançar ainda mais autores na rede. Isso evidencia sua alta proeminência na rede de pesquisadores em administração pública, conforme Tabela 9.

TABELA 9 - CENTRALIDADE DE INTERMEDIAÇÃO DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

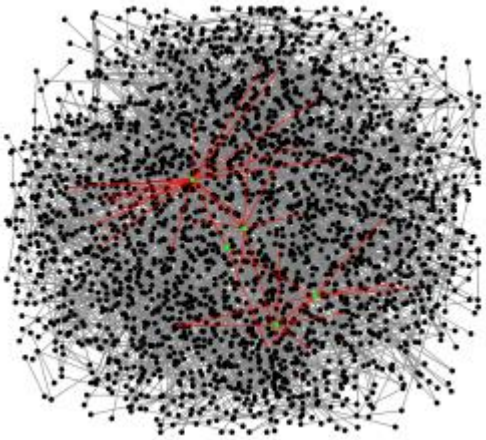
Pesquisador	Betweeneess Centrality
Alketa Peci	0,009
Octavio Penna Pieranti	0,009
Ivan Antonio Pinheiro	0,008
Paulo Henrique Possas	0,008
Ricardo Luiz Pereira Bueno	0,008

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao ser realizada a análise visual, é possível constatar que não necessariamente os autores com maior centralidade de intermediação são os mais conectados, comparando com a figura de centralidade de grau. Na Figura 4, os pontos vermelho representam os autores selecionados, e as linhas azuis a abrangência de suas ligações.

Outras observações podem ser realizadas a partir da análise da formação acadêmica e atuação profissional dos principais autores neste quesito, como a presença de apenas duas instituições na formação acadêmica destes pesquisadores, FGV-EBAPE e UFRGS, evidenciadas no Quadro 12.

FIGURA 5 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA CENTRALIDADE DE INTERMEDIAÇÃO DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



Fonte: Elaborado pelo autor.

QUADRO 13 - PERFIL DOS PESQUISADORES COM MAIOR CENTRALIDADE DE INTERMEDIAÇÃO NA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
Alketa Peci	Doutorado	FGV – EBAPE	Administração	Administração de Setores Específicos	Professora	FGV-EBAPE
Octavio Penna Pieranti	Doutorado	FGV – EBAPE	Administração	Administração Pública	Servidor Público	Min. das Com.
Ivan Antonio Pinheiro	Doutorado	UFRGS	Administração	Administração Pública	Professor	UFRGS
Paulo Henrique Possas	Mestrado	UFRGS	Administração	Administração de Empresas	Servidor Público	ANAC
Ricardo Luiz Pereira Bueno	Doutorado	UFRGS	Administração	Administração de Setores Específicos	Professor	UNIFESP

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que a intermediação da rede passa, fundamentalmente, por essas duas instituições de ensino, a partir de seus programas de doutorado. Estes pesquisadores fazem a ponte entre outros pesquisadores da rede, possuindo, portanto, importância estratégica no fluxo de informações a partir de suas conexões.

Centralidade de autovetor (eigeinvector)

A medida de autovetor mede a importância do nó na rede, ponderando todas as ligações da rede para calcular a medida. Este tipo de medida revela o grau de importância de uma pessoa a partir de sua conexão com outros pesquisadores bem conectados.

Ao realizar os cálculos, verifica-se um grupo de nove pesquisadores com a medida mais alta, porém, ao analisar de maneira mais cautelosa, verifica-se um "clique", ou seja, este grupo publicou apenas um artigo em conjunto, tornando-se importantes neste contexto isolado, mas que não deve ser relevante para a análise da rede como um todo.

Dessa forma, excluindo este grupo, encontram-se os maiores valore de autovetor, conforme listados na Tabela 10.

TABELA 10 - AUTOVETOR DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

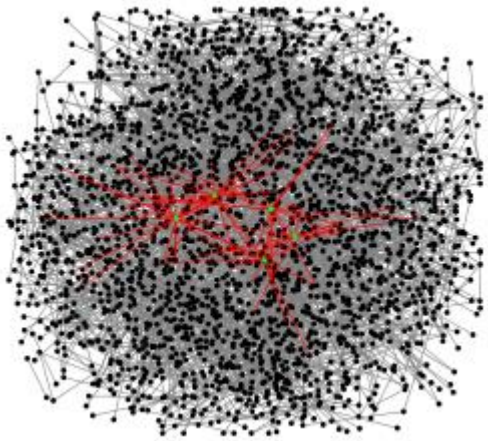
Pesquisador	Autovetor
Suely De Fatima Ramos Silveira	0,00023
Marco Aurelio Marques Ferreira	0,00017
Nina Rosa Da Silveira Cunha	0,00016
Elenice Maria De Magalhaes	0,00013
Adriel Rodrigues Oliveira	0,00013

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que os pesquisadores Suely de Fatima Ramos Silveira e Marco Aurélio Marques Ferreira destacam-se novamente, assim como na medida de centralidade de grau. Isto ocorre de maneira natural, já que eles possuem muitas ligações na rede, potencializando as possibilidades de estarem ligados às pessoas com maiores conexões. Visualmente, percebe-se que os autores selecionados não possuem necessariamente as mesmas ligações, ou seja, não se trata de um "clique", e a abrangência de suas ligações nem é tão grande, mas sim importantes no contexto, já que se ligam com pesquisadores bem conectadas (vide Figura 5).

Outro fator que deve ser observado é que todos os pesquisadores possuem vínculo com a UFV, sendo quatro professores e uma ex-aluna de mestrado da instituição, revelando, portanto, tratar-se de um grupo que além de publicar juntos, dado revelado em outras oportunidades, possuem bons contatos na rede (vide Quadro 13).

FIGURA 6 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA CENTRALIDADE DE AUTOVETOR DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"



Fonte: Elaborado pelo autor.

QUADRO 14 - PERFIL DOS PESQUISADORES COM MAIOR CENTRALIDADE DE INTERMEDIAÇÃO DA "REDE DE PESQUISADORES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Pesquisador	Formação acadêmica				Atuação Profissional	
	Última titulação	Instituição	Área	Subárea	Vínculo Institucional	Instituição
Suely De Fatima Ramos Silveira	Doutorado	USP	Economia	Métodos Quantitativos em Economia	Professora	UFV
Marco Aurelio Marques Ferreira	Pós-Doutorado	Rutgers University	Administração	Administração Pública	Professor	UFV
Nina Rosa Da Silveira Cunha	Doutorado	UFV	Economia	Economia Aplicada	Professora	UFV
Elenice Maria De Magalhaes	Mestrado	UFV	Administração	Administração Pública	Professora	UNIPAC
Adriel Rodrigues Oliveira	Doutorado	USP	Administração	Administração de Empresas	Professor	UFV

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações intermediárias sobre a "Rede de pesquisadores de administração pública"

Considerando a exposição dos dados coletados, bem como as ponderações a partir destes, é possível condensar algumas informações e refletir sobre sua significância para o campo.

O aumento do volume de publicações e do número de autores no campo revela o já constatado ritmo de crescimento pelo qual passa o campo, cabendo considerar que este tem se configurado como bastante colaborativo, decorrente, principalmente, das características dos eventos.

Esse crescimento, bem como o aspecto de colaboração entre os pares, merece destaque, pois favorece a mudança do cenário de uma comunidade científica pequena, e suas implicações, e passa a vislumbrar, em um primeiro momento, maiores possibilidades de desenvolvimento do campo.

Porém, o crescimento está altamente relacionado com o aumento de publicações em eventos e com a presença de pesquisadores chamados "*one-timers*", ou seja, aqueles que publicaram apenas uma vez no período analisado. Tem-se aqui a clara impressão de um crescimento inflacionado por pesquisas sem continuidade, o que já é um dos problemas do campo, relacionado com o vale tudo temático e o modismo.

Ainda sobre as características dos pesquisadores, contata-se que a menor parte deles, apenas 2%, pode ser considerada como "*continuantes*", com publicações que abrangem um período maior de tempo e caracteriza-os como produtivos e, de fato, pertencentes ao campo. Nota-se ainda que, quando publicam, estes preferem cooperar com pares da categoria dos "*one-timers*", aqueles que ainda não fazem parte da comunidade científica; neste ponto, conjectura-se que o movimento de publicação em conjunta pode estar relacionado à relação orientador (*continuante*) e orientando (*one-timer*), porém, não foram feitas análises que possam comprovar tal hipótese.

O que se pode dizer, no entanto, é que, naturalmente, os pesquisadores mais prolíficos também são, majoritariamente, *continuantes*. Dos oito pesquisadores mais prolíficos, apenas um deles não era *continuante*, mas *transiente*, que se caracteriza por uma produção contundente nos anos mais recentes.

Deste modo, considerando que os mais prolíficos exercem um papel de liderança no campo, devido ao capital científico acumulado, constata-se que as formações acadêmicas, em sua maioria, não estão ligadas diretamente à administração pública, identificando o traço multidisciplinar do campo a partir dos principais pesquisadores. Outra ponderação interessante está relacionada à atuação profissional destes pesquisadores, cabendo destacar a presença de pesquisadores da PUC-RJ, UNB, UFBA (com dois membros), FJP, FGV-EBAPE

e UFV, que possuem programas de pós-graduação que abarcam a administração pública em suas áreas de concentração ou linhas de pesquisa – com exceção da PUC-RJ.

Vale ressaltar que alguns destes mesmos pesquisadores também são os mais conectados na rede, ou seja, mais colaboram com outros pares considerando toda a comunidade científica, ganhando maior relevância a instituição UFV, que possui dois dos principais pesquisadores com maiores ligações e, portanto, mais colaborativos.

Nesta rede densa e bem conectada, a pesquisadora Alketa Peci, da FGV-EBAPE também ganha relevância, a partir da sua conectividade e do seu posicionamento estratégico, isto é na intermediação de relações, servindo como ponte para ligar vários outros pesquisadores.

Ressalta-se ainda, novamente, a UFV como instituição com pesquisadores importantes nos aspectos estruturais, como conectividade, intermediação e também autovetor, que representa a ligação com pesquisadores bem conectados, demonstrando sua abrangência nas relações e possibilidades de ação conjunta com outros pesquisadores.

Complementarmente, ao (re) classificar a produção dos pesquisadores mais prolíficos, constata-se que suas publicações seguem a tendência geral do campo: são dispersas. Esse grupo específico de pesquisadores, que representa uma pequena parcela de toda a comunidade científica, possui a mesma tendência peculiar ao campo de produzir artigos sobre assuntos variados, com distintas abordagens; ainda é possível constatar a presença forte da linha de pesquisa de alguns deles, mas, em termos gerais, estes acabam por representar o que de fato se reproduz no campo.

Dessa forma, resumidamente, há a clara existência de uma rede colaborativa, bem conectada, com a forte presença de pesquisadores iniciantes e/ou visitantes (*one-timers*) e que tem em seus principais pesquisadores (os mais prolíficos) a representação do campo, a partir de suas características tanto de formação – com poucos sendo de fato oriundos do campo, quanto de atuação profissional – com a ligação destes aos poucos programas de pós-graduação existentes, e pesquisa científica – com características de dispersão temática.

Feita a análise da configuração completa da rede de administração pública, devem ser feitas ponderações acerca dos eventos e periódicos especificamente, destacando pontos congruentes entre a configuração geral e as mais específicas, bem como pontos que possam divergir, conforme segue.

4.2 REDE DE PESQUISADORES DO ENANPAD

O EnANPAD, evento anual que possui uma divisão especifica para o campo da administração pública, passou por uma série de transformações em suas divisões acadêmicas e na classificação temática de seus artigos, conforme elucidado na seção metodologia. No entanto, tantas mudanças não impactaram diretamente no acesso aos pesquisadores do campo, já que, de certa forma, as mudanças foram no sentido de tentá-lo ajustar ao aumento das demandas por publicações.

O que é possível perceber, entretanto, é que os autores que publicam neste evento, na maior parte das vezes, o fazem apenas uma única vez, conforme a Tabela 11.

TABELA 11 - CATEGORIZAÇÃO DOS PESQUISADORES DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENANPAD"

Categoria	% da rede
Continuantes	12,29
Transientes	21,98
One-timers	39,41
Entrantes	8,38
Retirantes	17,94

Fonte: elaborado pelo autor.

Neste sentido, o evento reproduz aquilo que ocorre na rede geral, que considera todos os eventos e periódicos, atraindo publicações, mas sem a continuidade dos pesquisadores. Observando a alocação

Analisando os pesquisadores mais prolíficos, é possível identificar os que mais despontam, conforme a Tabela 12.

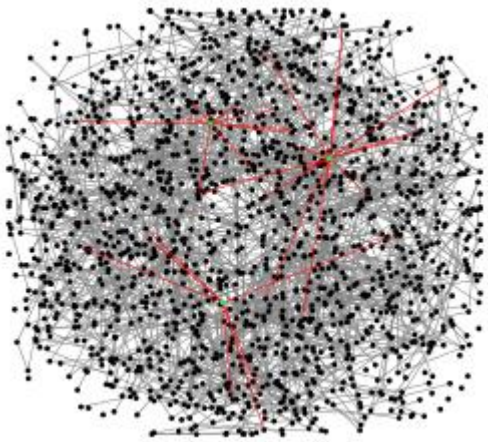
TABELA 12 - PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENANPAD"

Autores mais Prolíficos	Número de publicações
Marcus Vinicius Goncalves Da Cruz	12
Alketa Peci	10
Jose Antonio Gomes De Pinho	10

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os três autores possuem relação estreita com o campo de administração pública: Marcus Vinicius Gonçalves da Cruz possui doutorado na subárea de administração pública e é professor da FJP; Alketa Peci é professora da tradicional EBAPE-FGV; e Jose Antônio Gomes de Pinho é doutor na subárea de Políticas Públicas e professor da UFBA. Sua alocação na rede pode ser observada, conforme figura 6.

FIGURA 7 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENANPAD"



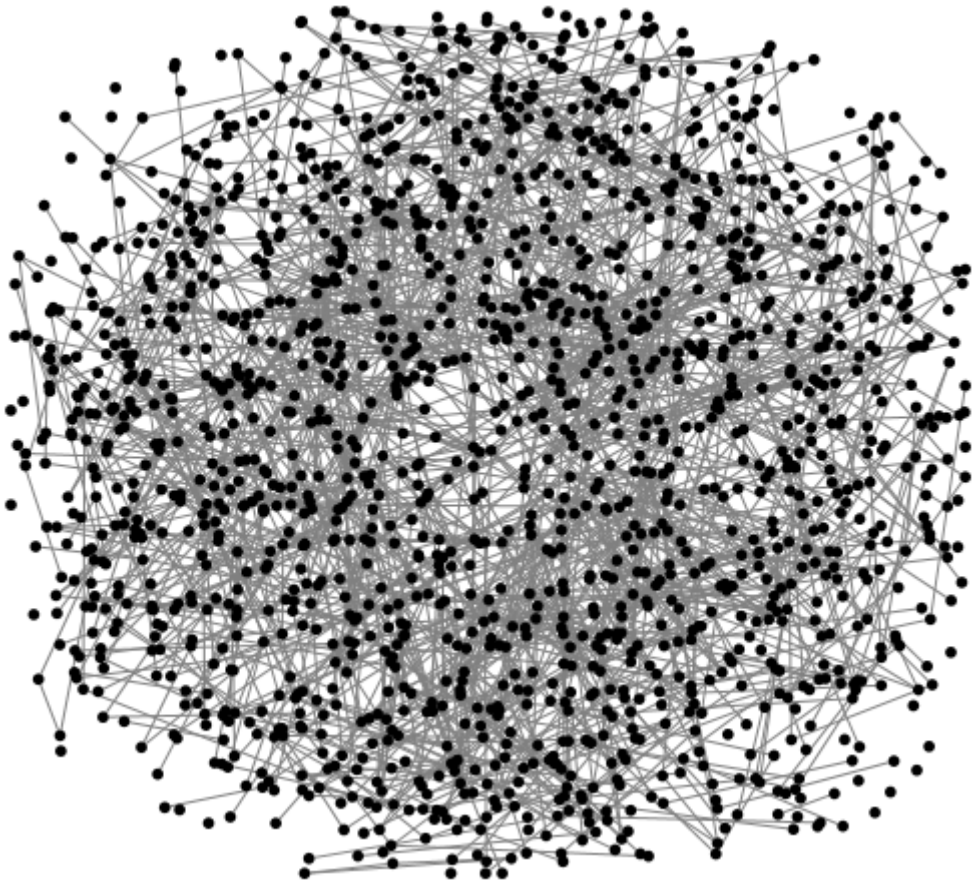
Fonte: Elaborado pelo autor.

Estes autores também figuram como os mais produtivos na “Rede de pesquisadores de administração pública”, fato que pode ser explicado pelo fato de que o EnANPAD corresponde a quase 50% dos artigos selecionados para a composição da rede.

Em relação à estrutura da rede, visualmente (vide Figura 7), esta se assemelha a configuração da “Rede de pesquisadores em administração pública”, já que é composta por muitos autores, com muitas ligações. Vale lembrar que 41% das publicações deste evento são produzidas por dois autores, sendo a característica preponderante do evento.

As semelhanças permanecem ao serem realizadas as medidas estruturais. Verifica-se que, novamente, os pesquisadores Alketa Peci e Ricardo Correa Gomes, dois dos mais importantes na rede “Rede de pesquisadores em administração pública”, aparecem em destaque, possuindo a maior medida de *centralidade de grau*, conforme Tabela 13.

FIGURA 8 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENANPAD"



Fonte: Elaborado pelo autor.

TABELA 13 - CENTRALIDADE DE GRAU DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENANPAD"

Pesquisador	Degree	Medida Normalizada
Alketa Peci	14	0,00882
Francisco De Assis Soares	14	0,00882
Ricardo Correa Gomes	14	0,00882

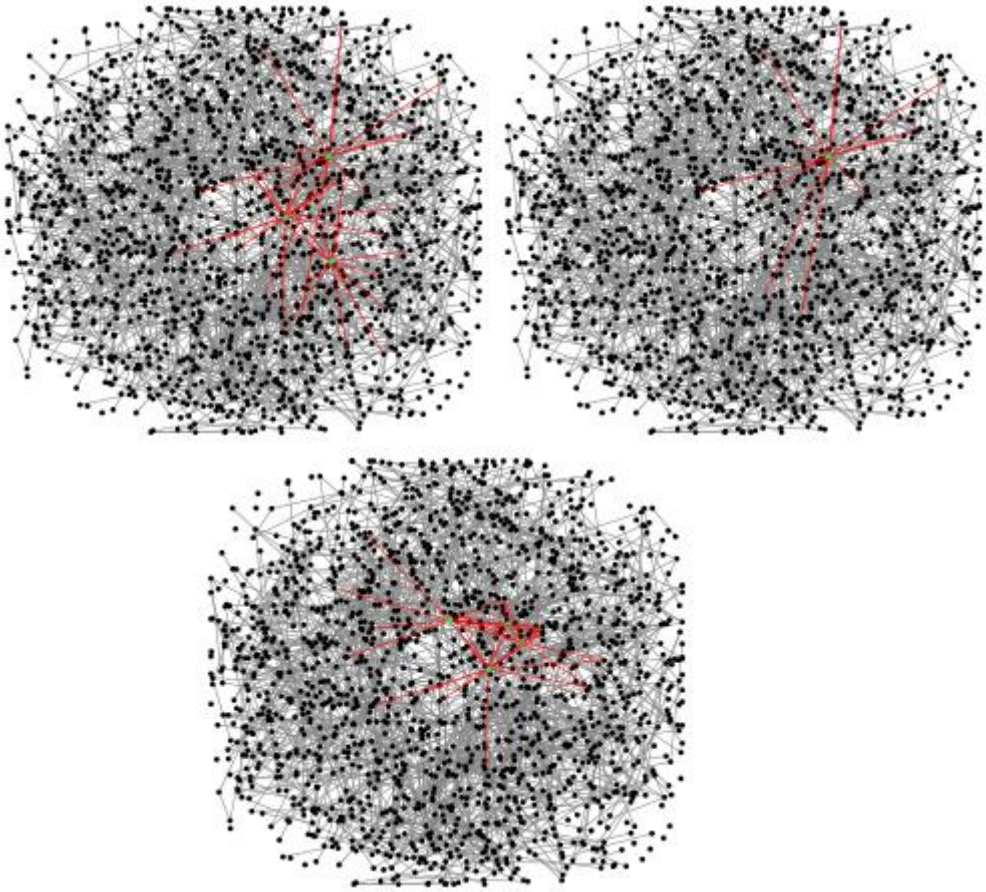
Fonte: Elaborado pelo autor.

Do pesquisador ainda não citado neste trabalho, Francisco de Assis Soares, cabe ressaltar sua formação, livre-docência na área de economia na UFC, bem como atuação profissional como professor da mesma instituição; sobre sua produção, percebe-se um volume de publicações nos últimos anos mais ligado à grande área de administração e a área ambiental, portanto, não tão ligado ao campo de administração pública. O que se pode inferir

é que a abrangência da divisão acadêmica da administração pública neste evento, que foi se alterando com o passar dos anos, possibilitou a entrada de artigos nessa temática.

Sobre a medida de *centralidade de intermediação*, novamente a pesquisadora Alketa Peci apresenta o maior valor entre todos, reforçando sua potencial capacidade de interligar dois outros pesquisadores que não estão conectados. Já em relação à *medida de autovetor*, neste caso há a forte presença de um grupo composto pelos pesquisadores Francisco de Assis Soares, Jose Carlos Lazaro da Silva Filho, Monica Cavalcanti Sa de Abreu e Bruno Cals de Oliveira. Porém, ao observarmos as publicações deste grupo, composto por pesquisadores com vínculos acadêmicos e profissionais com a UFC, verifica-se que se trata de um grupo que realiza pesquisas em conjunto, mas não específicas sobre administração pública, fato explicado – novamente – pela abrangência da área temática do evento.

FIGURA 9 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MEDIDAS DE GRAU, INTERMEDIAÇÃO E AUTOVETOR DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENANPAD"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações intermediárias sobre a "Rede de pesquisadores do EnANPAD"

A partir das informações é possível constatar que a rede formada pelo evento EnANAD é bem colaborativa, reproduz entre os principais resultados os mesmos da "Rede de pesquisadores de Administração Pública", ocasionado até mesmo pelo volume de publicações do evento. Dentre essas características, destacam-se a forte presença de pesquisadores "*one-timers*", e os pesquisadores mais prolíficos, que tem como proeminência a pesquisadora Alketa Peci, como: i) uma das que mais produziu artigos no período; ii) a que possui mais ligações com outros autores, indicando cooperação em sua produção; e iii) detentora de um bom indicador de intermediação, ou seja, é capaz de intermediar contatos na rede.

Outro ponto que deve ser destacado é que, neste caso, a medida de autovetor deve ser observada com cautela, já que é reflexo das mudanças nas divisões temáticas do evento nos últimos anos, o que, em última análise, vai de encontro com um dos pressupostos desta pesquisa: o campo de administração pública é abrangente e de difícil definição.

4.3 REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG

O EnAPG, evento bienal específico do campo da administração pública, apesar de ser relativamente novo possuindo apenas quatro edições, pode ser considerado representativo justamente devido ao fato de ter surgido para o atendimento da demanda por eventos exclusivo do campo. Os estudos de Fadul et. al. (2011) evidenciam justamente este fato, ao analisar o aumento de publicações relacionadas à administração pública no EnANPAD como processo que culminou na criação do EnAPG.

TABELA 14 - CATEGORIZAÇÃO DOS PESQUISADORES DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG"

Categoria	% da rede
Continuantes	9,42
Transientes	25,07
One-timers	41,54
Entrantes	13,95
Retirantes	10,01

Fonte: elaborado pelo autor.

Entretanto, esse crescimento não corresponde exatamente a conquista e apropriação do espaço pelos pesquisadores, haja vista o grande número de *one-timers*, que publicaram apenas uma vez no período analisado (vide Tabela 14). Claro que deve ser considerado o fato do evento ser recente e, portanto, contar com poucas oportunidades de publicação (quatro até o ano de 2010), mas o dado indica a presença de pesquisadores que não dão continuidade às suas pesquisas.

A verificação dos autores mais prolíficos nestas quatro edições já ocorridas não traz grandes novidades quando ao nome dos autores, despontando dois pesquisadores já destacados na "Rede de pesquisadores em administração pública", conforme pode ser verificado segundo a Tabela 15.

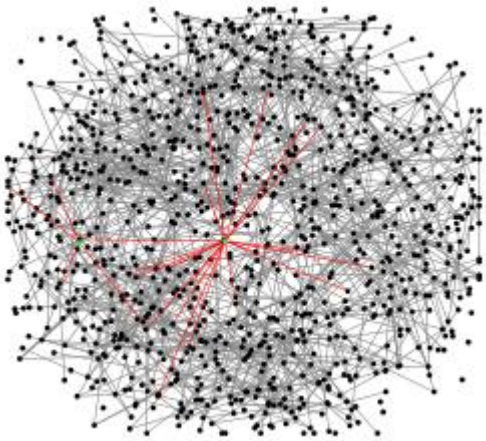
TABELA 15 - PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG"

Autores mais Prolíficos	Número de publicações
Suely De Fatima Ramos Silveira	8
Ricardo Correa Gomes	7

Fonte: Elaborado pelo autor.

Vale lembrar que ambos os pesquisadores tem ligações com a UFV, sendo que Sueli de Fatima Ramos Silveira atualmente é professora e Ricardo Correa Gomes é ex-professor desta instituição; a abrangência de ambos é graficamente representada a partir da figura 9.

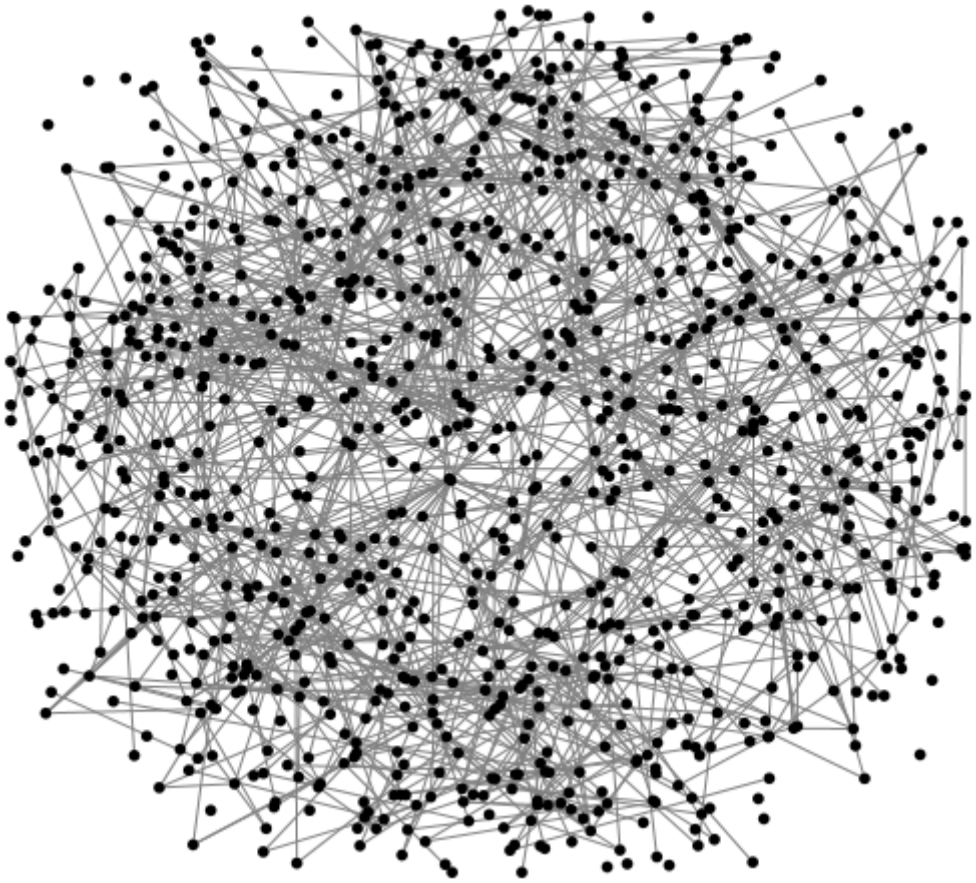
FIGURA 10 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG"



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme as características da rede que conglomera todos os eventos e periódicos, a rede específica do EnAPG revela-se bem colaborativa, com 75% das publicações realizadas por dois ou mais pesquisadores.

FIGURA 11 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG"



Fonte: Elaborado pelo autor.

TABELA 16 - CENTRALIDADE DE GRAU DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG"

Pesquisador	Degree	Medida Normalizada
Suely De Fatima Ramos Silveira	19	0,01881
Marco Aurelio Marques Ferreira	12	0,01188
Mauri Leodir Lobler	11	0,01089
Lamounier Erthal Villela	10	0,00990

Fonte: Elaborado pelo autor.

Novos indícios dão conta da representatividade da UFV neste evento. A medida de *centralidade de grau* (Tabela 16), na qual que despontam os pesquisadores Suely de Fatima Ramos Silveira e Marco Aurelio Marques Ferreira, ambos os professores da instituição, é mais um sinal deste atributo.

As outras medidas corroboram para esta evidenciação: a *centralidade de intermediação* (Tabela 17) demonstra que os pesquisadores Suely de Fatima Ramos Silveira, Marcos Aurelio Marques Ferreira, Afonso Augusto Teixeira de Freitas de Carvalho Lima e Marcelo Jose Braga, são professores e Elenice Maria de Magalhaes, ex-aluna de mestrado da instituição possuem os maiores valores de intermediação.

TABELA 17 - CENTRALIDADE DE INTERMEDIAÇÃO DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG"

Pesquisador	Betweeneess Centrality
Suely De Fatima Ramos Silveira	0,002
Marco Aurelio Marques Ferreira	0,001
Elenice Maria De Magalhaes	0,001
Afonso Augusto Teixeira De Freitas De Carvalho Lima	0,001
Marcelo Jose Braga	0,001

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ademais, o mesmo ocorre na *medida de autovetor* (Tabela 18), que contém membro já mencionados, além dos ainda não mencionados, como o pesquisador Luiz Antonio Abrantes, professor, e Larissa Haddad Souza Vieira, ex-aluna de mestrado da UFV.

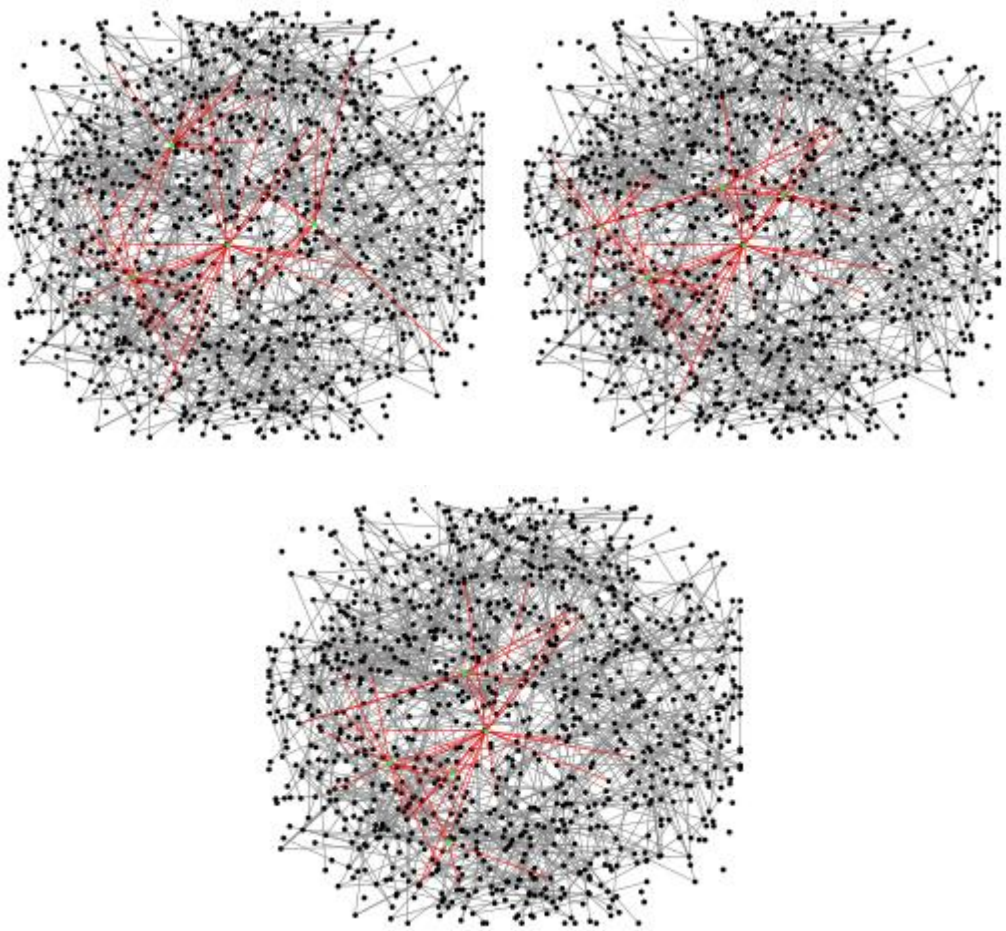
TABELA 18 - AUTOVETOR DA "REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG"

Pesquisador	Autovetor
Suely De Fatima Ramos Silveira	0,07752
Marco Aurelio Marques Ferreira	0,05040
Elenice Maria De Magalhaes	0,03572
Luiz Antonio Abrantes	0,03444
Larissa Haddad Souza Vieira	0,03311

Fonte: Elaborado pelo autor.

Graficamente, a alocação dos principais pesquisadores dentro da estrutura formada, pode ser observada conforme Figura 11.

FIGURA 12 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MEDIDAS DE GRAU, INTERMEDIAÇÃO E AUTOVETOR NA "REDE DE PESQUISADORES DO ENAPG"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações intermediárias sobre a "Rede de pesquisadores do EnAPG"

As análises realizadas sobre a configuração da rede de pesquisadores do EnAPG, a partir da verificação dos autores mais prolíficos, além das medidas estruturais revelaram a forte presença da UFV na rede de produção do evento. Esse fato demonstra a possível articulação de um grupo de pesquisadores em torno de temas relacionados à administração pública, o que, não necessariamente, indica uma produção voltada para determinado problema ou abordagem, reforçando outro pressuposto da pesquisa: a dispersão temática, que deve ser

analisada detalhadamente, verificando toda a produção destes autores. Há indícios fortes desta ocorrência pela classificação temática da principal expoente do grupo, a pesquisadora Suely de Fatima Ramos Silveira, evidenciada na Tabela 8. Ademais, tal fato é analisado por Fadul et. al. (2011) ao analisar especificamente a produção científica de todas as publicações em todas as edições ocorridas neste evento, chegando às mesmas conclusões.

Outra inferência que pode ser feita a partir do evento, é o crescimento do campo, já que o EnAPG surge a partir do crescimento das publicações sobre temáticas relacionadas ao campo no EnANPAD, evidenciando a necessidade de um encontro específico. Destaque também para o crescimento atrelado ao processo extremamente colaborativo deste evento, nos quais 75% das publicações são realizadas em colaboração entre dois ou mais autores. Entretanto, cabe ressaltar – mais uma vez – a grande incidência de pesquisadores "*one-timers*", fato que poderá ser melhor averiguado ao longo das edições futuras.

4.4 REDE DE PESQUISADORES DA O&S

A revista O&S por não abarcar somente temáticas relacionadas à administração pública necessitou de uma seleção de artigos relacionados ao campo, como forma de verificar as produções relacionadas à rede desejada.

Porém, em termos de categorias dos pesquisadores (Tabela 19), apresentou resultados semelhantes às outras fontes de pesquisa, evidenciando a presença de pesquisadores que publicam apenas uma vez. Obviamente que, por se tratar de uma revista, o aceite de artigos é mais criterioso e apresenta maiores dificuldades aos pesquisadores, porém, é mais um dado que corrobora com as características do campo.

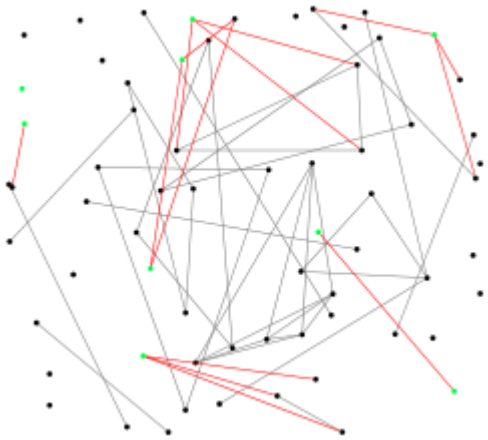
TABELA 19 - CATEGORIZAÇÃO DOS PESQUISADORES DA "REDE DE PESQUISADORES DA O&S"

Categoria	% da rede
Continuantes	29,33
Transientes	14,67
One-timers	32,00
Entrantes	1,33
Retirantes	22,67

Fonte: elaborado pelo autor.

Em termos de volume de publicações, os números não são tão altos quanto os valores apresentados nos eventos, fato justificado pelo recorte realizado nas publicações e pelas características dos periódicos científicos, que possuem outra dinâmica para aceitação de artigos. Dessa forma, o conjunto de autores mais prolíficos é maior, já são outros padrões de comparação, conforme pode ser observado na Tabela 20 e na Figura 12. Mais uma vez, Alketa Peci é destaque na rede, bem como Elvia Mirian Cavalcante Fadul. As duas pesquisadores também apareceram como mais prolíficas na rede que abarca todas as produções.

FIGURA 13 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DA O&S"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Porém, ao contrário do que ocorre na rede mais abrangente e nos eventos, A O&S apresenta características de produção mais individualizada, com quase 45% das publicações sendo realizadas desta maneira.

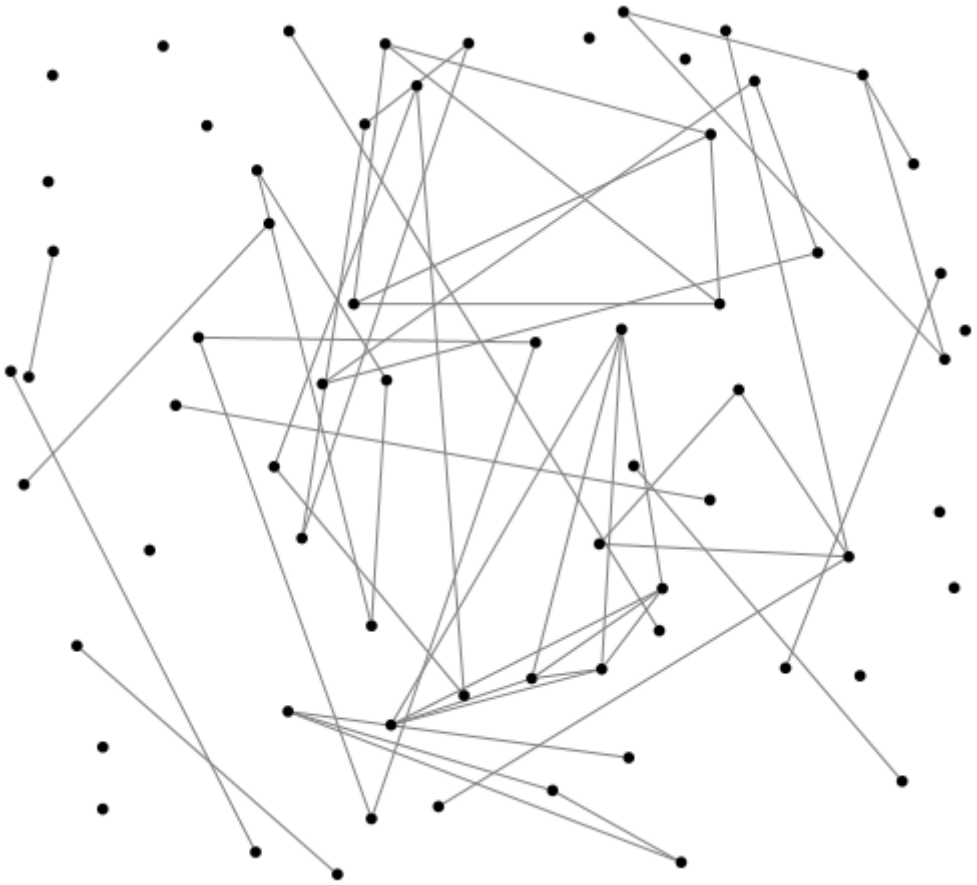
Corroboram com esta informação os dados estruturais. Sobre a *centralidade de grau*, a maior medida encontrada foi de 4 laços, ou seja, um grau máximo de colaboração de um pesquisador com quatro outros, e, mesmo assim, esta medida pode não ser tão representativa neste caso, já que com apenas um artigo todos os autores que se destacaram na pela centralidade de grau (Domingos Savio Spezia, Gerlane de Azevedo Rocha, Gustavo Pereira Angelim, Rodrigo Gomes Magalhaes e Tomas de Aquino Gimaraes) são conectados. Esse pequeno grupo também aparece na *medida de autovetor*, sendo, dessa maneira, também não tão significativos para outras conclusões sobre o campo como um todo.

TABELA 20 - PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DA O&S"

Autores Mais Prolíficos	Número De Publicações
Marcelo Milano Falcao Vieira	3
Alketa Peci	2
Antonio Sergio Araujo Fernandes	2
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	2
Jair Sampaio Soares Junior	2
Marco Aurelio Ruediger	2
Maria Do Carmo Lessa Guimaraes	2
Reginaldo Souza Santos	2
Rogerio Hermida Quintella	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 14 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA "REDE DE PESQUISADORES DA O&S"



Fonte: Elaborado pelo autor.

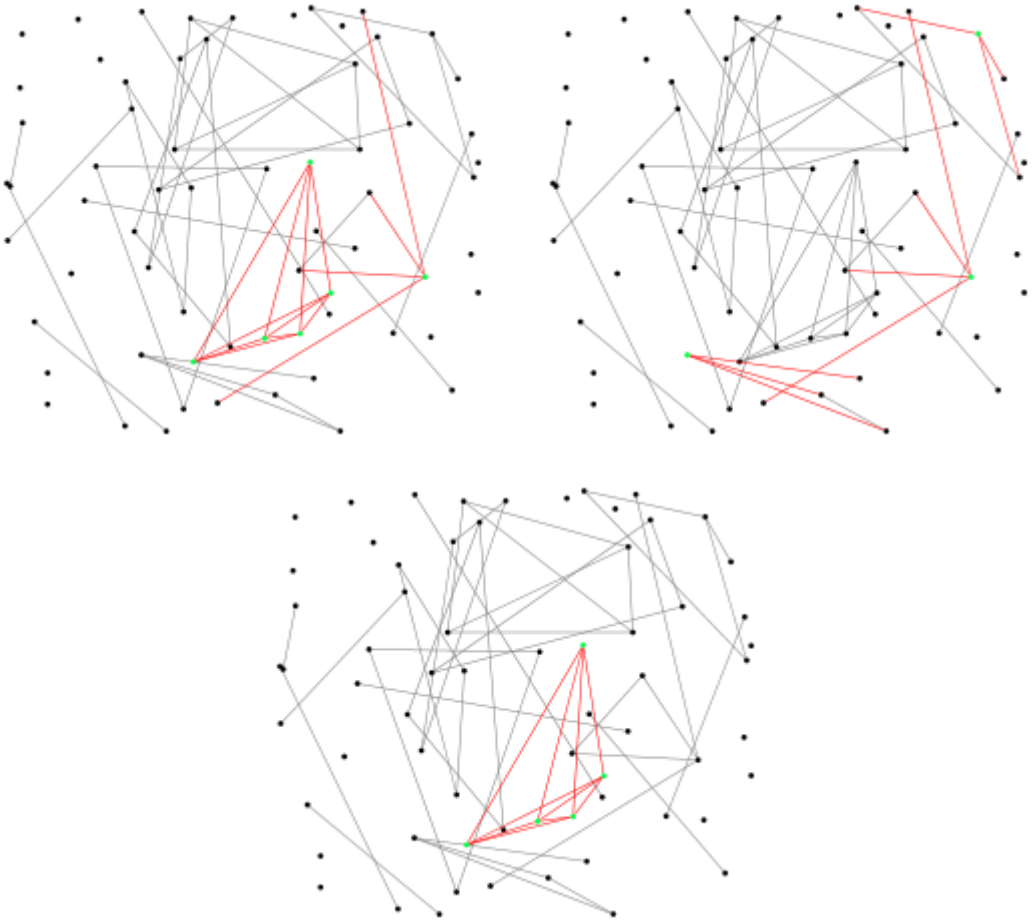
Já a centralidade de intermediação (Tabela 21), tende a estacar os mais prolíficos, reforçando a já mencionada importância destes autores no contexto geral da rede de pesquisadores.

TABELA 21 - CENTRALIDADE DE INTERMEDIAÇÃO DA "REDE DE PESQUISADORES DA O&S"

Pesquisador	Betweeneess Centrality
Marcelo Milano Falcao Vieira	0,002
Alketa Peci	0,001
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	0,001

Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 15 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MEDIDAS DE GRAU, INTERMEDIAÇÃO E AUTOVETOR NA "REDE DE PESQUISADORES DA O&S"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações intermediárias sobre a "Rede de pesquisadores da O&S"

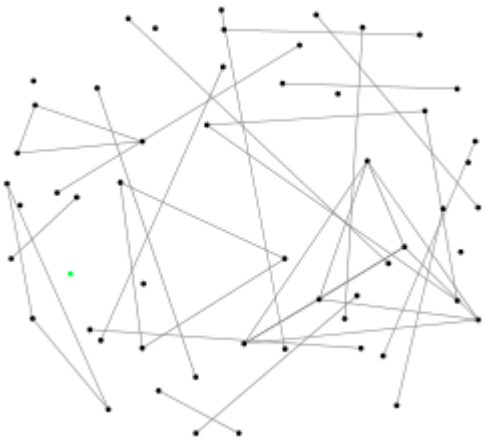
O tamanho da rede de pesquisadores na O&S é limitado e seu impacto não é tão representativo na "Rede de pesquisadores em administração pública", porém, apresenta indícios que reforçam a importância de pesquisadores como Alketa Peci para o campo da administração pública, já que sua produção científica permeia vários tipos de publicações, eventos e periódicos, e sempre com o posicionamento estratégico, de estar ligada a membros importantes e aglomerar laços na rede.

Neste sentido, Elvia Mirian Cavalcanti Fadul também ganha relevância, cabendo ressaltar que o periódico em questão pertence ao programa de pós-graduação da UFBA, instituição na qual esta pesquisadora atua.

4.5 REDE DE PESQUISADORES DA RAC

A RAC, assim como a O&S, é uma publicação não exclusiva do campo de administração pública, cabendo, portanto, o recorte dos artigos, resultando em um número menor de publicações comparativamente com as outras fontes de coleta de dados utilizadas na pesquisa.

FIGURA 16 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAC"



Fonte: Elaborado pelo autor

Assim como no caso da O&S, a categorização dos pesquisadores (Tabela 22) evidenciou a grande incidência de "*one-timers*", que deve ser considerada, mas também ressaltada a triagem de artigos realizada, resultando no pequeno número de artigos selecionados.

Apesar do baixo número de artigos coletados, há a repetição/confirmação da importância do pesquisador Ricardo Correa Gomes, que se destaca na rede, com duas publicações no período. Na representação gráfica (ponto em destaque na Figura 15), é possível verificar que tais publicações foram feitas sem colaboração, destacando o ponto isolado na rede.

TABELA 22 - CATEGORIZAÇÃO DOS PESQUISADORES DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAC"

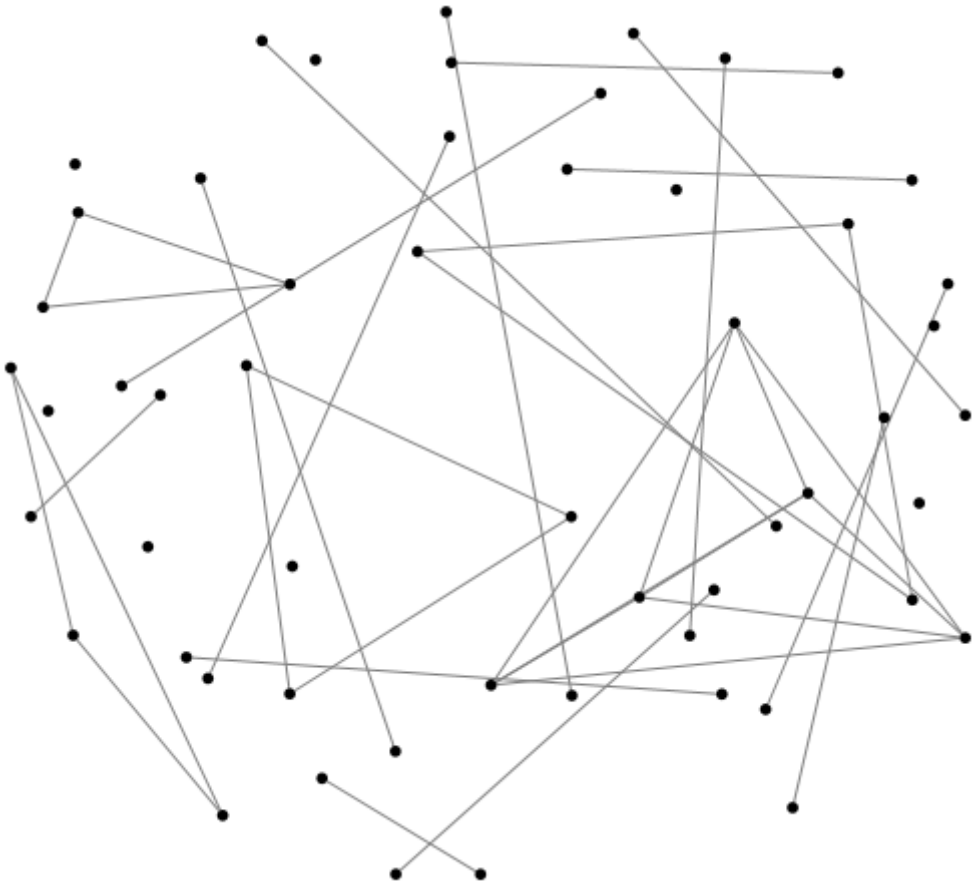
Categoria	% da rede
Continuantes	25,00
Transientes	23,21
One-timers	30,36
Entrantes	8,93
Retirantes	12,50

Fonte: elaborado pelo autor.

No caso deste periódico, observa-se que pouco mais da metade dos artigos são produzidos em duplas, porém, não existe muita interação entre todos os autores, ou seja, não existe quem faça a intermediação entre outros pesquisadores, deste modo a *centralidade de intermediação* não apresenta valores significativos.

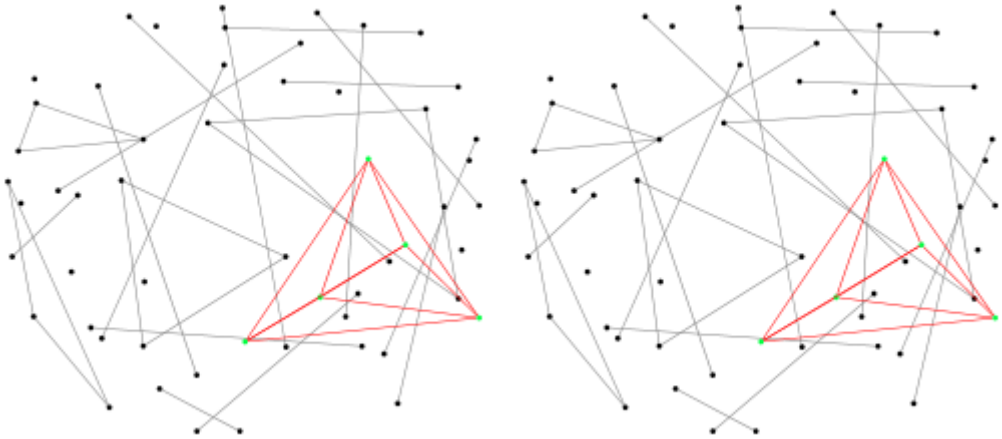
O mesmo ocorre com a *centralidade de grau* e a *medida de autovetor*, que não devem ser considerados para efeitos de conjecturas sobre o campo, já que remetem a um grupo de cinco autores, que produziram um único artigo na rede e não tem nenhuma outra ligação com outros pesquisadores.

FIGURA 17 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAC"



Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 18 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MEDIDAS DE GRAU E AUTOVETOR DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAC"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações intermediárias sobre a "Rede de pesquisadores da RAC"

A configuração do periódico não permite elucidações mais detalhadas e completas sobre a rede, porém, justifica-se sua escolha para fazer parte da composição da "Rede de pesquisadores de administração pública" por introduzir artigos e autores que pesquisam sobre administração pública e se inserindo no contexto deste periódico, ainda que este ainda não seja um fato corriqueiro. Isso é comprovado pela presença de Ricardo Correa Gomes como o autor mais prolífico, já que este aparece em diversos outras posições de destaque nas outras redes específicas e na geral.

4.6 REDE DE PESQUISADORES DA RAP

A RAP, publicação exclusiva do campo de administração publica, foi analisada a partir do ano de 2006, momento no qual começa a fazer parte da base Scielo. O periódico não se limita a receber artigos e avaliá-los para posterior publicação, mas também realiza convites a alguns autores para artigos sobre determinadas temáticas, fato que será considerado em determinados momentos desta análise.

A análise por categorias permite verificar que, assim como os demais eventos e periódicos, os pesquisadores com apenas uma publicação representam grande parte do universo, conforme tabela 23: Categorização dos pesquisadores da "Rede de Pesquisadores da RAP".

TABELA 23 - CATEGORIZAÇÃO DOS PESQUISADORES DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAP"

Categoria	% da rede
Continuantes	14,49
Transientes	23,91
One-timers	45,72
Entrantes	9,77
Retirantes	6,11

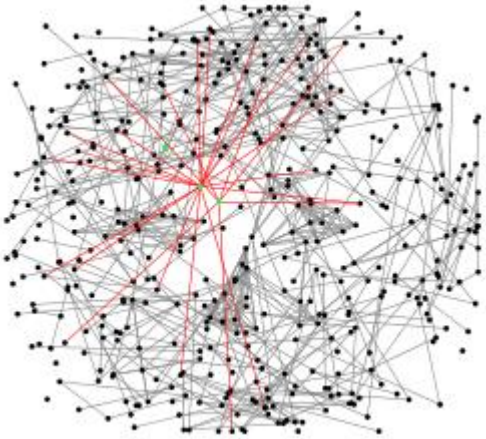
Fonte: elaborado pelo autor.

Ao verificarmos os pesquisadores mais prolíficos (Tabela 24), encontramos os três principais, Jorge Vianna Monteiro, T. Diana L.V.A. de Macedo-Soares e Sergio Proença

Leitão, sendo que o primeiro (Jorge Vianna Monteiro) apresenta números elevados e bem acima da média. Este fato explica-se pela série de artigos que foram publicados a cada volume da revista, abordando temáticas específicas, devendo esta ocorrência ser mensurada, já que, além do volume alto para um único autor, temos um número elevado de publicações individuai, já que este sempre publica sozinho.

Ressalta-se também que, os três pesquisadores mais prolíficos pertencem a PUC-RJ, tornando essa instituição um referencial de publicações neste periódico.

FIGURA 19 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAP"



Fonte: Elaborado pelo autor

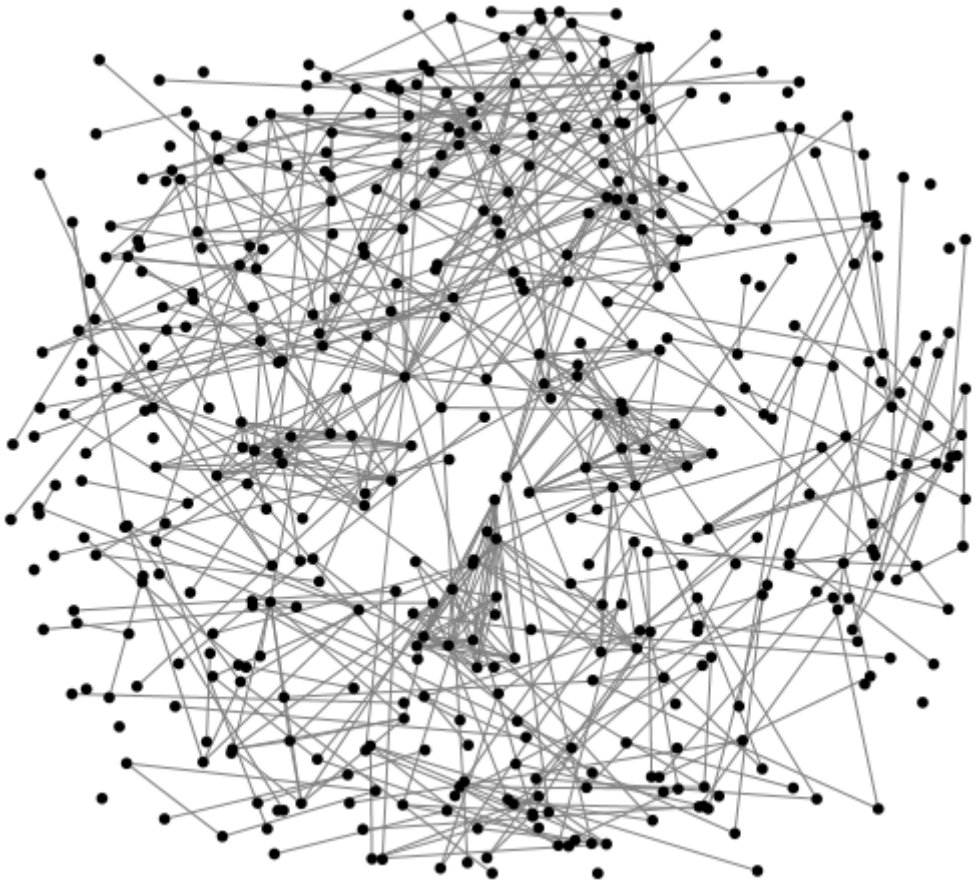
TABELA 24 - PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAP"

Autores mais Prolíficos	Número De Publicações
Jorge Vianna Monteiro	28
T. Diana L. V. A. De Macedo-Soares	10
Sergio Proenca Leitao	5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a estrutura da rede, visualmente (Figura 19) é possível verificar que a rede é bem conectada, com ligações entre os vários pontos na rede. A partir do volume de publicações, verifica-se que aproximadamente 70% das publicações são compostas por dois ou mais pesquisadores.

FIGURA 20 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAP"

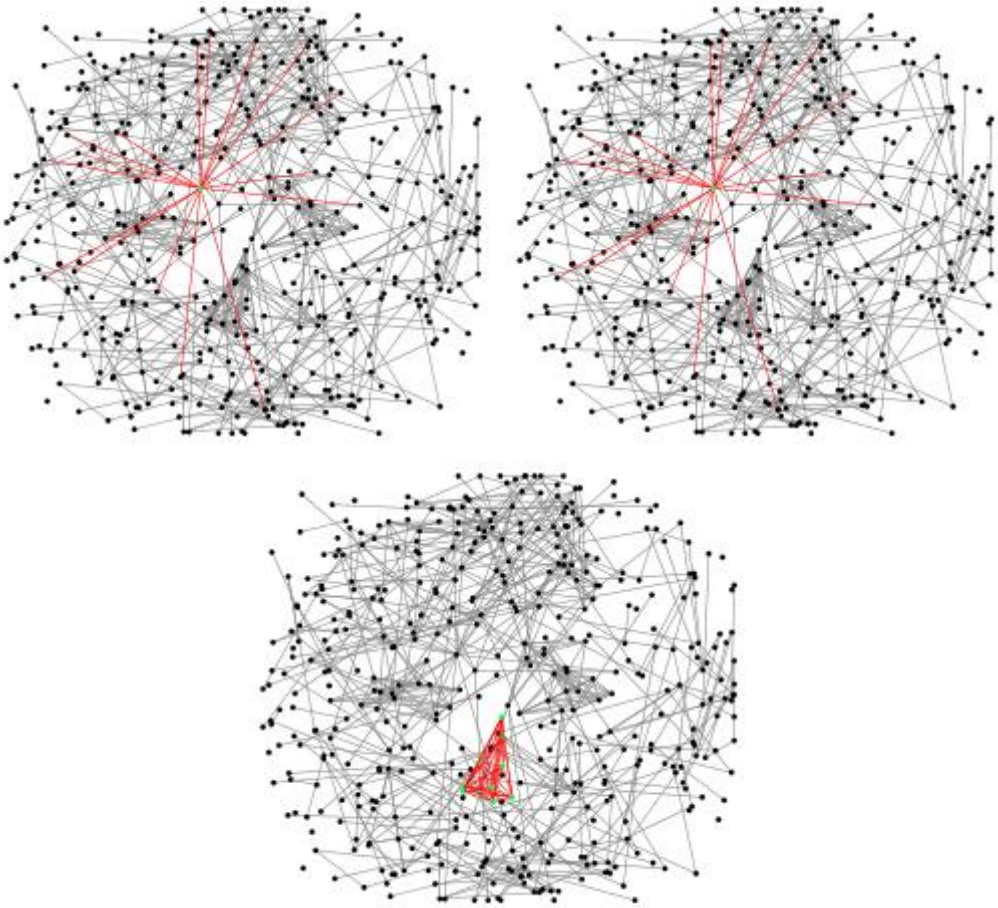


Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando realizadas as medidas estruturais, verifica-se que a *centralidade de grau*, evidencia a importância da pesquisadora T. Diana L.V.A. de Macedo-Soares, com o total de 17 ligações. Devido ao total de contatos na rede, a pesquisadora também aparece com o maior valor de *centralidade de intermediação*, ou seja, possibilitando a intermediação de outros autores. O valor imediatamente posterior ao maior valor registrado de centralidade de intermediação é atribuído a outros quatro pesquisadores, sendo que todos eles possuem artigos em conjunto com T. Diana L.V.A. de Macedo-Soares, reforçando sua importante posição na rede.

Já a *medida de autovetor* não pode ser considerada válida, já que remete a um grupo de dez pesquisadores que publicou um único artigo em conjunto, tornando-se um “clique” na rede.

FIGURA 21 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MEDIDAS DE GRAU, INTERMEDIAÇÃO E AUTOVETOR DA "REDE DE PESQUISADORES DA RAP"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações intermediárias sobre a "Rede de pesquisadores da RAP"

As medidas estruturais revelaram a importância de T. Diana L.V.A. de Macedo-Soares na rede, destacando que os outros pesquisadores que figuraram entre os mais prolíficos também tinham relação com a instituição PUC-RJ.

A configuração da rede apresenta também a característica de uma rede colaborativa, com a maioria dos artigos produzidos por dois ou mais autores, mas com a grande incidência de pesquisadores com apenas uma publicação, apresentando atributos já observados em outras redes específicas, bem como na rede que congrega os eventos e periódicos. Esses fatos caracterizam-se, portanto, como recorrentes no campo de administração pública.

4.7 REDE DE PESQUISADORES DA RSP

A RSP, também exclusiva do campo de administração pública, é a mais tradicional publicação do campo, e apresenta, peculiarmente, a presença não só de acadêmicos em suas publicações, mas também de técnicos do governo.

A categorização dos pesquisadores (Tabela 25), evidenciando que mais de 70% deles publicaram apenas um artigo, reforça essa situação, permitindo a suposição de que a revista pressupõe um local para publicação, mas não necessariamente é alvo de pesquisadores com continuidade em suas pesquisas.

TABELA 25 - CATEGORIZAÇÃO DOS PESQUISADORES DA "REDE DE PESQUISADORES DA RSP"

Categoria	% da rede
Continuantes	2,56
Transientes	11,18
One-timers	71,57
Entrantes	5,11
Retirantes	9,58

Fonte: elaborado pelo autor.

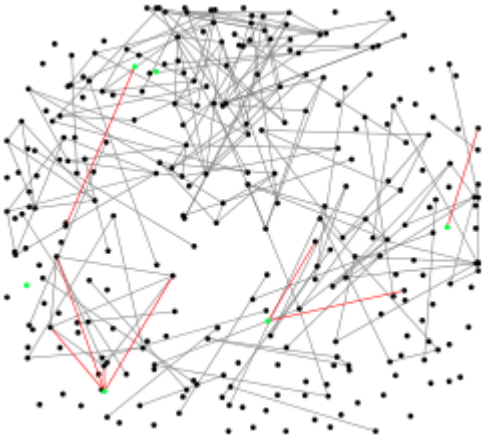
Ao analisarmos os pesquisadores mais prolíficos (Tabela 26 e Figura 21), detectam-se seis principais pesquisadores, sendo que nenhum deles figura entre os mais prolíficos da "Rede de pesquisadores de administração pública", representando a pouca interferência desta rede na configuração geral.

TABELA 26 - PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DA RSP"

Autores mais Prolíficos	Número de publicações
Elisabete Ferrarezi	4
Henrique Flavio Rodrigues Da Silveira	3
Marianne Nassuno	3
Regina Silvia Pacheco	3
Tomas De Aquino Guimaraes	3
Vinicius De Carvalho Araujo	3

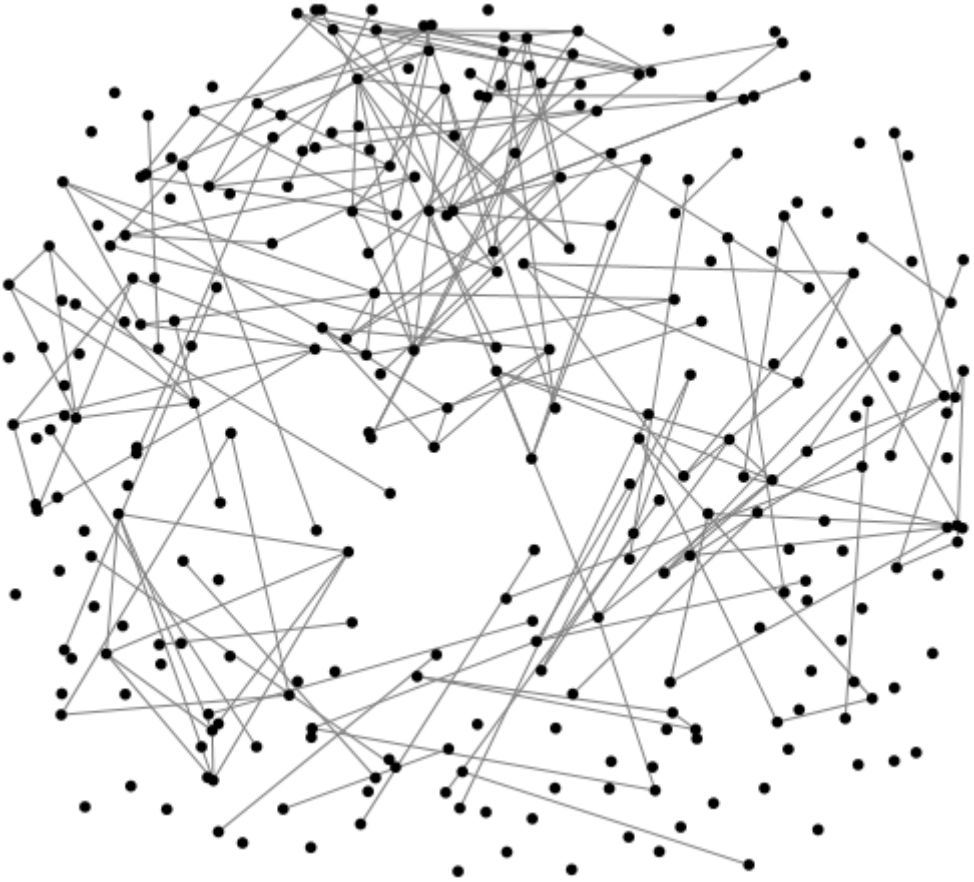
Fonte: Elaborado pelo autor.

FIGURA 22 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS PESQUISADORES MAIS PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES DA RSP"



Fonte: Elaborado pelo autor.

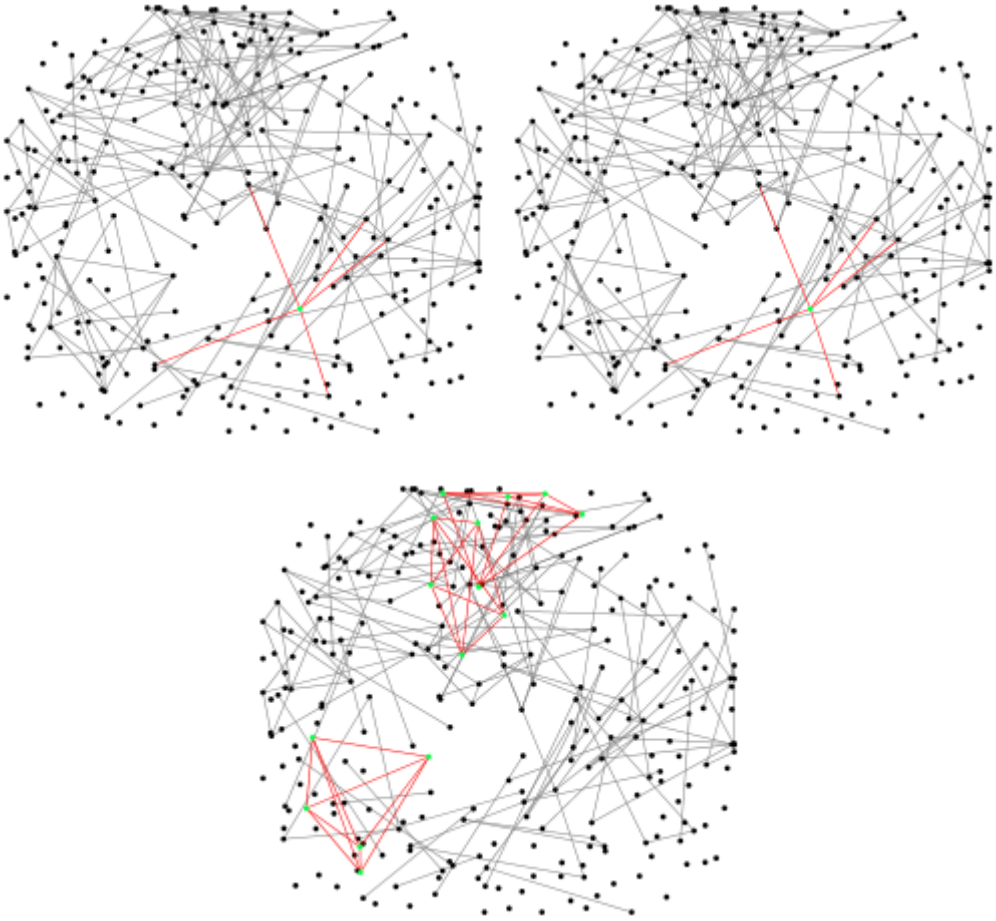
FIGURA 23 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA "REDE DE PESQUISADORES DA RSP"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a estrutura, verifica-se que a maior parte dos pesquisadores tem preferência pela produção de artigos individuais, em torno de 65% dos artigos publicados têm apenas uma autoria, fato que pode ser visualmente verificado, a partir dos pontos isolados na rede.

FIGURA 24 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MEDIDAS DE GRAU, INTERMEDIAÇÃO E AUTOVETOR DA "REDE DE PESQUISADORES DA RSP"



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre as propriedades estruturais, tem-se na *centralidade de grau* o destaque do pesquisador Pierre Ohayon, com 5 ligações, tornando-se também o autor com maior possibilidade de intermediação (*centralidade de intermediação*). Outros autores aparecem com valores significativos, porém, ao ser realizada uma análise mais criteriosa, verifica-se que se trata de subgrupos específicos, que publicaram apenas um artigo em conjunto, com vários

autores, e aparecem com altos valores nas medidas, mas não tem interferência direta nas propriedades da rede como um todo.

Sobre o pesquisador Pierre Ohayon, cabe destacar que possui doutorado pela USP, na subárea de Administração de Empresas e é professor da UFRJ, ou seja, não possui aderência direta, por formação, com o campo de administração pública.

A *medida de autovetor* indica um valor máximo encontrado em quinze pesquisadores, mas, novamente, verificou-se tratar-se de 3 subgrupos isolados, não interferindo diretamente na composição da rede para efeitos de conjecturas sobre o campo.

Considerações intermediárias sobre a "Rede de pesquisadores da RSP"

A não incidência de pesquisadores que já se destacam em outras redes e a maciça incidência de "*one-timers"* pode revela, talvez, que a RSP mantém um traço peculiar de não aderência total com o meio acadêmico, mas sim com técnicos, fato que decorre de sua origem e da formação da disciplina de administração pública no Brasil.

Uma análise mais apurada sobre o perfil dos pesquisadores que possuíam alta centralidade de intermediação revelou que, um dos grupos é composto apenas por técnicos da área da saúde e outro apenas por professores da FEA-USP, ou seja, áreas sem aderência acadêmica direta com a administração pública, sendo possível ponderar sobre a não preferência dos acadêmicos do campo em publicar nesse periódico. Neste sentido, cabem investigações mais criteriosas sobre essas motivações.

4.8 ANÁLISE COMPARATIVA

Confrontando os apontamentos realizados a partir da análise dos dados obtidos, é possível verificar a "Rede de Pesquisadores de Administração Pública" – formada pela aglutinação de todas as outras redes de periódicos e eventos – é fortemente influenciada pelas publicações nos eventos, que exercem um peso maior, em razão do volume maior de publicações.

Entretanto, apesar desta forte influência em termos quantitativos por parte dos eventos, em análise mais detalhada, verifica-se que as características gerais do campo se confirmam em

cada um dos eventos e periódicos, como, por exemplo, o fato dos pesquisadores "*one-timers*" terem alta participação em todas as redes analisadas.

Outro ponto que a análise comparativa permite confirmar é a ascendência de alguns pesquisadores e a preferência pela produção colaborativa, destacando-se o EnAPG e a RAP como os mais colaborativos, o que pode ser um indicativo mais preciso do campo, logo que são veículos exclusivamente voltados para o campo; neste sentido, a RSP, apesar de ter completa aderência às temáticas da Administração Pública, não caracteriza-se como colaborativa, tampouco tem como principais expoentes os mesmos pesquisadores presentes em outras redes, o que representa a predominância de autores mais ligados ao campo profissional que ao acadêmico da administração pública.

Em relação às medidas estruturais, cada uma das redes possibilita identificar aqueles pesquisadores que, ao mesmo tempo, são os mais prolíficos e os mais importantes, no sentido de representarem a possibilidade de interligação entre outros pesquisadores, tendo então a probabilidade de novas pesquisas, com diferentes colaborações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se inicialmente que os resultados apresentados buscam preencher uma lacuna nos estudos sobre o campo de administração pública, tratando qualitativamente e quantitativamente as características do campo, utilizando, para tanto, o ferramental de sistemas complexos.

Os resultados obtidos pela análise dos dados aferem o claro cumprimento dos objetivos – geral e específicos – desta pesquisa que, dessa forma, progride para a constatação de alguns pressupostos já indicados por outros autores que estudam o campo, bem como para a discussão de novas evidências.

Analiticamente, o crescimento do campo é incontestável; o vertiginoso aumento no número de publicações e de pesquisadores, principalmente após 2004 e com picos bienais, está intrinsecamente ligado ao surgimento do evento específico – EnAPG – que surgiu justamente para atender esta demanda – entretanto, cabe ressaltar que o aumento da produção científica não guarda total ligação com o aumento da produção dos programas de pós-graduação do campo. Entretanto esse crescimento não é acompanhado pelos periódicos, que continuam com o número e periodicidade de suas publicações, cabendo, a estudos futuros, investigar se: i) a produção dos eventos é aproveitada em outros espaços que não os tradicionais, selecionados para este trabalho; ii) o não crescimento do volume de publicações dos periódicos tradicionais esta ligado a qualidade dos trabalhos; ou iii) há a carência por novos espaços de publicação em periódicos para esta produção não aproveitada.

Desse crescimento, nota-se a característica colaborativa das produções, atribuindo ao campo esse aspecto participativo. Dentre as fontes pesquisadas, apenas a RSP apresentou índice acima da metade de suas publicações referentes a artigos produzidos por apenas um autor; entretanto, comparativamente, esse periódico apresentou atributos distintos da configuração geral do campo e das redes específicas de eventos e periódicos na maioria dos quesitos, sugerindo uma diferença relacionada ao perfil de pesquisadores que nele publicam, mais próximos do viés profissional da administração pública que do acadêmico.

Constatando-se o crescimento e colaboração, verificou-se o perfil dos pesquisadores que, majoritariamente, classificam-se como *one-timers*, ou seja, que publicaram apenas um artigo no período em questão. Tal característica revela que, apesar de crescente, o campo carece de amadurecimento, tendo em vista que não há uma produção sólida de pesquisadores

por um período considerável de tempo. Verificando os pesquisadores *continuantes*, os que caracteristicamente são os mais presentes e atuantes, verifica-se que estes são poucos, representando apenas 2% da rede.

Esses dados permitem inferir que o que se verifica da produção científica relacionada ao campo nos tempos atuais nada mais é do que uma produção de quem está visitando ou ingressando no campo; visitando, no sentido de publicar apenas uma vez devido a situações momentâneas (como, por exemplo, pesquisadores que não são do campo, mas o procuram devido às suas características), ou ingressando, no sentido de ter realizado uma única publicação, mas ter intensões de continuidade, o que o este estudo não consegue aferir. Fato é que, das publicações dos *continuantes*, quando colaboram com outros pares, preferencialmente o fazem com *one-timers*, o que pode sugerir a vinculação de orientador e orientando, que também deve ser analisada em estudos mais aprofundados.

Ao ser realizada a análise do perfil dos principais pesquisadores, aqueles que mais publicam, naturalmente constata-se que estes, em sua maioria, são *continuantes*, e possuem vínculo institucional com instituições que possuem programas de pós-graduação relacionados à administração pública, evidenciando o natural processo de relação entre produção científica e existência de programas voltados aos problemas do campo.

Outra constatação é referente à formação acadêmica dos principais pesquisadores, revelando que poucos têm origem na área da administração pública, ou seja, até mesmo no "núcleo" do campo existe o problema relacionado à entrada de pesquisadores que não são próprios da área e, portanto, podem representar certa dificuldade no enquadramento de temáticas realmente ligadas à administração pública em suas pesquisas.

Na verificação da produção científica destes pesquisadores, constatou-se outra dificuldade própria do campo, a dispersão temática, refletindo, mais uma vez, a ocorrência daquilo que se sucede no restante da comunidade científica.

Em relação aos pesquisadores, destacam-se tanto na rede geral, quanto nas redes específicas dos eventos e periódicos, os pesquisadores Alketa Peci e Ricardo Corrêa Gomes, com destaque em vários periódicos e eventos, sugerindo a alta produtividade e a influencia destes para o restante da rede, seja por possuírem várias possibilidades de colaboração, seja por intermediarem o contato de pesquisadores que ainda não produziram juntos.

Sobre as instituições, além das tradicionais que se mais se destacam (EBAPE-FGV, UFBA e UFRGS) a UFV também esta presente. Esse destaque sugere uma alta produtividade

dos programas de pós-graduação e, no caso da UFV, percebe-se o movimento de publicações em conjunto de professores e estudantes, principalmente no evento específico do campo – EnAPG.

Dessa forma, pode-se afirmar, portanto, que o objetivo geral do trabalho – mapear e construir a rede de produção científica em administração pública no período recente – foi realizado, ao passo se constitui uma rede a partir dos principais eventos e periódicos, possibilitando uma série de conclusões e indicativos sobre sua configuração.

Os critérios utilizados para seleção dos eventos e periódicos, bem como o exercício de seleção de artigos relacionados ao campo culminam na detecção do "núcleo" de pesquisadores, ou seja, aqueles que, por sua trajetória acadêmica e profissional, naturalmente se destacam e representa o campo, o que foi confirmado pelo mapeamento da produção científica e identificação dos pesquisadores mais prolíficos.

Além disso, o mapeamento e construção da rede permitiu abranger o período dos últimos onze anos, justamente no momento no qual ocorreram mudanças significativas, tais como a criação de um evento específico, culminado justamente pelo crescimento da demanda por este espaço.

A análise das peculiaridades dos principais pesquisadores, bem como da configuração do campo como um todo possibilitaram o atingimento dos objetivos específicos, resultando em um trabalho cuja proposta foi contribuir para a reflexão dos problemas relacionados ao campo da administração pública por meio da rede de pesquisadores que compõem o campo.

O trabalho limita-se por não investigar com maior riqueza de detalhes a colaboração entre orientadores e orientandos de programas de pós-graduação, o nível de produtividade de cada instituição, a dispersão temática de toda a rede, bem como o perfil de cada um dos seus componentes, porém, são restrições inerentes ao tempo de pesquisa, sugerindo indicativos para novas abordagens.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARKADER, R. Gestão de operações: a pesquisa científica no Brasil. In: BERETERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (org.). Produção **Científica em Administração no Brasil: O Estado-da-Arte.** São Paulo; Editora Atlas, 2005.

BARABÁSI, A. L. "Linked: How Everything Is Connected to Everything Else and What It Means". **Plume**, p. 1 – 92, 2002.

BEHN, R. D. "The Big Questions of Public Management". **Public Administration Review,** v. 55, n. 4, 1995.

BERTERO, C. O; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-1993). **Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, v.34, n.3, p.81-90, 1994.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR, T. (coord.) **Produção Científica em Administração no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Os Usos Sociais da Ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de: Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

CALDARELLI, G. **Scale-Free Networks: complex webs in nature and technology**. New York: Oxford University Press, 2007.

COELHO, F.S. **Educação Superior, formação de administradores Setor Público:** um estudo sobre o ensino de administração pública – em nível de graduação – no Brasil. Tese de Doutorado apresentada à FGV. São Paulo, 2006.

COSTA, F. L. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. **RAP – Revista de Administração Pública,** Rio de Janeiro – FGV, v. 5, n. 42, p. 829-874, 2008.

FADUL, E.; SILVA, MAC-ALLISTER DA SILVA, M. A.; SILVA, L. P. Ensaiando Explicações e Explorando Caminhos para o Campo da Administração Pública. **Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração,** 34, 2010, Brasília. *Anais*... Brasília: Anpad. 2010.

FADUL, E.; SILVA, L. P.; CERQUEIRA, L. S. Uma Análise do Campo da Administração Pública através da Produção Científica Publicada nos Anais dos EnAPGs. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania,** São Paulo, v.16, n.59, Jul./Dez., 2011.

FADUL, E.; COELHO, F. S.; COSTA, F. J. L.; GOMES, R. C. Apontamentos sobre o Campo do Saber de Administração Pública no Brasil: uma reflexão a partir da Divisão Acadêmica de Administração Pública da ANPAD (2009 – 2012). **Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração,** 36, 2012, Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: Anpad. 2010.

FARAH, M. F. S. Administração Pública e Políticas Públicas. **RAP – Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro – FGV, v. 3, n. 45, p. 813-836, 2011.

FISCHER, T. Administração Pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p. 278-88, 1984.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. In: BERETERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (org.). Produção **Científica em Administração no Brasil: O Estado-da-Arte.** São Paulo; Editora Atlas, 2005.

JOHNSON, N. Simply Complexity: a clear guide to complexity theory. **One World Publications**, England, 2007.

KEINERT, T. M. M. **Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas.** São Paulo: Annablume, 2000.

KEINERT, Tânia M. M. Os paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92). **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.34, n.3, p.41-48, 1994.

KETTL, D.F. e Fesler, J.W. **The Politics of Administrative Process**. Washington, CQ Press, 2005.

LEAL, R. P. Finanças: perfil da pesquisa no Brasil. In: BERETERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (org.). **Produção Científica em Administração no Brasil: O Estado-da-Arte.** São Paulo; Editora Atlas, 2005.

LYRA, T. F.; OLIVEIRA, C. S. Um estudo sobre confiabilidade de redes. **Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística,** 19, 2010, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Sinape. 2010.

MACHADO-DA-SILVA, C.; AMBONI, N.; CUNHA, V. C. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica do Brasil. **Anais XV Encontro da ANPAD,** Belo Horizonte, 1990.

MARTINS, S. M. **A Construção do Conhecimento Científico no Campo de Gestão de Operações no Brasil**: uma análise sob a ótica de Redes Sociais do período 1997-2008. Dissertação de Mestrado apresentada à FGV. São Paulo, 2009.

MEZZOMO, T. M.; LAPORTA, C. B. A RAP e a evolução do campo de administração pública no Brasil (1965-92). **RAP – Revista de Administração Pública,** Rio de Janeiro, v.28, 1994.

MILLER, J.H.; PAGE, S.E. Complexity in Social Worlds, Computacional Modeling. In: **Complex Adaptive Systems: an Introduction to Computational Models of Social Life.** Princeton; University Princeton Press, 2007. p. 9-32; 57-77.

MITCHELL, M. What is Complexity, The Past and Future of the Science of Complexity. In: **Complexity: A Guided Tour.** New York; Oxford University Press, p. 03-14, 291-303, 2009.

MONTEIRO, J. V. Intermediação Política, Revisão Judicial & MP 324. **RAP - Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro – FGV, v. 40, p. 1165-1171, 2006.

MUGNAINI, R. Comunicação Científica. In: MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira:** impacto nacional versus internacional. São Paulo, 2006. Capítulo 2, p. 48-89.

OSPINA BOZZI, Sonia M. La administración pública como comunidad discursiva: algunas lecciones del caso estadounidense para América Latina. **Reforma y Democracia**, n. 10, p. 85-112, Feb. 1998.

PACHECO, R. S. Administração Pública nas Revistas Especializadas – Brasil, 1995-2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, p.63-71, 2003.

PECI, A.; CAVALCANTI, B. S. "Administração pública e seu ensino: um campo em busca de Legitimação". **Revista do Serviço Público** - Edição especial comemorativa dos 70 anos da RSP, Brasília, ENAP, p. 133-150, 2007.

PIERRE, J. **Bureaucracy in the Modern State: an introduction to comparative public administration**. Aldershot. Edward Elgar, 1995

RICCI, R. A peculiar Produção Intelectual do Brasil recente. **Revista Espaço Acadêmico,** ano IX, n. 100, p. 16-22, 2009.

ROESCH, S. M. A. Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em administração no Brasil? In: BERETERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (org.). Produção **Científica em Administração no Brasil: O Estado-da-Arte.** São Paulo; Editora Atlas, 2005.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A.J. Cooperação entre pesquisadores da Área de Administração da Informação: Evidências estruturais de Fragmentação das Relações do Campo Científico. **RAUSP – Revista de Administração**, v.43, p. 138-151, 2008.

SADE, D.S.; DOW, M.M. Primate Social Networks. In: WASSERMAN, S.; GALASKIEWICZ, J. (editors). **Advances in Social Network Analysis.** Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

SCOTT, J. Social Network Analysis: a handbook. London: Sage Publications, 2000.

SELLTIZ, WRIGHTSMAN, COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E.P.U., Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

SILVA, V. C.; TROTTMANN, P.; COELHO, F. S.; MORI, F. A Abordagem de Sistemas Complexos em Administração (Pública): conceitos, agenda de pesquisa e uma aplicação na subárea de Administração/Políticas Pública(s).. In: **XIV SemeAd - Ensino e Pesquisa em Administração**, 2011, São Paulo. Anais do SemeAd - FEA USP, 2011.

SOUZA, C. Pesquisa em Administração Pública no Brasil: uma agenda para debate. **Revista de Administração Pública**, v. 32, n. 4, p. 43-61, 1998.

STROGATZ, S. H. "Exploring complex networks". **Nature,** v. 410, p. 268–276, 2001.

TONELLI, M. J. *et al.* Recursos humanos: a produção científica no Brasil entre 1991 e 2000. In: BERETERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (org.). Produção **Científica em Administração no Brasil: O Estado-da-Arte.** São Paulo; Editora Atlas, 2005.

VELHO, L. Conceitos de Ciência e a Política Científica, Tecnológica e de Inovação. **Sociologias,** ano XIII, n. 26, p. 128-153, 2011.

VERGARA, S. C. Estudos organizacionais: a produção cientifica brasileira. In: BERETERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (org.). Produção **Científica em Administração no Brasil: O Estado-da-Arte.** São Paulo; Editora Atlas, 2005.

VIEIRA, F. G. Marketing: a produção científica brasileira. In: BERETERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (org.). Produção **Científica em Administração no Brasil: O Estado-da-Arte.** São Paulo; Editora Atlas, 2005.

WALKER, M.E.; WASSERMAN, S.; WELLMAN, B. Statistical Models for Social Support Networks. In: WASSERMAN, S.; GALASKIEWICZ, J. (Edt). **Advances in Social Network Analysis.** London: SAGE Publications, 1994. Chapter 3, p. 53-78.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis**: Methods and Applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WATTS, D. J.; STROGATZ, S. H. Collective Dynamics of “Small-World” Networks, **Nature**, v.393, p.440-442, 1998.

7 ANEXOS

7.1 ANEXO A – INSTITUIÇÕES E SIGLAS

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
EnANPAD	Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
EnAPG	Encontro da Divisão de Administração Pública da ANPAD
FGV-EAESP	Fundação Getúlio Cargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo
FGV-EBABE	Fundação Getúlio Vargas - Escola de Administração Pública e de Empresas
FJP	Faculdade João Pinheiro
O&S	Revista Organizações & Sociedade
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RAC	Revista de Administração Contemporânea
RAP	Revista de Administração Pública
RSP	Revista do Serviço Público
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIPAC	Fundação Presidente Antônio Carlos
USP	Universidade de São Paulo

7.2 ANEXO B – CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA DOS ATORES PROLÍFICOS DA "REDE DE PESQUISADORES EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA"

Valores absolutos

Autor	Tema 1	Tema 2	Tema 3	Tema 4	Tema 5	Tema 6	Tema 7	Tema 8
Jorge Vianna Monteiro	28	-	-	-	-	-	-	-
Alketa Peci	3	3	-	1	-	10	-	-
Ricardo Correa Gomes	8	4	1	3	1	-	-	-
José Antonio Gomes de Pinho	1	-	2	12	-	-	-	1
Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	2	7	2	-	-	5	-	-
Suely de Fatima Ramos Silveira	1	5	-	3	4	-	-	2
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	2	1	1	1	2	1	3	3
Maria Ceci Araujo Misoczky	5	4	3	-	-	1		1

Fonte: Elaborado pelo autor

Percentuais

Autor	Tema 1	Tema 2	Tema 3	Tema 4	Tema 5	Tema 6	Tema 7	Tema 8
Jorge Vianna Monteiro	100%	-	-	-	-	-	-	-
Alketa Peci	18%	18%	-	6%	-	59%	-	-
Ricardo Correa Gomes	47%	24%	6%	18%	6%	-	-	-
José Antonio Gomes de Pinho	6%	-	13%	75%	-	-	-	6%
Marcus Vinicius Goncalves da Cruz	13%	44%	13%	-	-	31%	-	-
Suely de Fatima Ramos Silveira	7%	33%	-	20%	27%	-	-	13%
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	14%	7%	7%	7%	14%	7%	21%	21%
Maria Ceci Araujo Misoczky	36%	29%	21%	-	-	7%	-	7%

Fonte: Elaborado pelo autor

7.3 ANEXO C – PESQUISADORES E CATEGORIAS

ADEMIR CLEMENTE	Continuante
ALKETA PECI	Continuante
ALLAN CLAUDIUS QUEIROZ BARBOSA	Continuante
ANA RITA SILVA SACRAMENTO	Continuante
ANA SILVIA ROCHA IPIRANGA	Continuante
ANTONIO SERGIO ARAUJO FERNANDES	Continuante
ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA TEODOSIO	Continuante
CLAUDIA SOUZA PASSADOR	Continuante
DANTE PINHEIRO MARTINELLI	Continuante
DEBORAH MORAES ZOUAIN	Continuante
DENIS ALCIDES REZENDE	Continuante
DJALMA FREIRE BORGES	Continuante
EDUARDO CERQUEIRA BATITUCCI	Continuante
EDUARDO DE LIMA CALDAS	Continuante
ELIANE SALETE FILIPPIM	Continuante
ELIZABETH MATOS RIBEIRO	Continuante
ELVIA MIRIAN CAVALCANTI FADUL	Continuante
FERNANDO DE SOUZA COELHO	Continuante
FERNANDO GUILHERME TENORIO	Continuante
FERNANDO LUIZ ABRUCIO	Continuante
FLAVIA DE PAULA DUQUE BRASIL	Continuante
FRANCISCO DE ASSIS SOARES	Continuante
GEORGE AVELINO FILHO	Continuante
GERSON ROSENBERG	Continuante
HANS MICHAEL VAN BELLEN	Continuante
IVAN BECK CKAGNAZAROFF	Continuante
JANANN JOSLIN MEDEIROS	Continuante
JOAO LUIZ PASSADOR	Continuante
JORGE VIANNA MONTEIRO	Continuante
JOSE ANTONIO GOMES DE PINHO	Continuante
JOSE ANTONIO PUPPIM DE OLIVEIRA	Continuante
JOSE CARLOS BARBIERI	Continuante
JOSE ROBERTO PEREIRA	Continuante
KLAUS FREY	Continuante
LAMOUNIER ERTHAL VILLELA	Continuante
LUCIANA DE OLIVEIRA MIRANDA GOMES	Continuante
LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA	Continuante
LUIS ROQUE KLERING	Continuante
MARCELO JOSE BRAGA	Continuante
MARCELO MILANO FALCAO VIEIRA	Continuante
MARCO AURELIO RUEDIGER	Continuante
MARCUS VINICIUS GONCALVES DA CRUZ	Continuante
MARIA CECI ARAUJO MISOCZKY	Continuante
MARIA RUTH SIFFERT DINIZ TEIXEIRA LEITE	Continuante
MONICA CAVALCANTI SA DE ABREU	Continuante
OCTAVIO PENNA PIERANTI	Continuante
OTAVIO PRADO	Continuante
PAULO CARLOS DU PIN CALMON	Continuante
PAULO EDUARDO MOLEDO PALOMBO	Continuante
PAULO ROBERTO ARVATE	Continuante
REGINALDO SOUZA SANTOS	Continuante
REZILDA RODRIGUES OLIVEIRA	Continuante
RICARDO CORREA GOMES	Continuante
ROGERIO HERMIDA QUINTELLA	Continuante
ROSINHA DA SILVA MACHADO CARRION	Continuante
SANDRO CABRAL	Continuante
SONIA MARIA FLEURY TEIXEIRA	Continuante

T. DIANA L. V. A. DE MACEDO-SOARES	Continuante
TOMAS DE AQUINO GUIMARAES	Continuante
VALMOR SLOMSKI	Continuante
VERA LUCIA PEIXOTO SANTOS MENDES	Continuante
VICENTE RICCIO	Continuante
ADELAIDE MARIA COELHO BAETA	Transiente
ADEMAR DUTRA	Transiente
ADRIANA MARIA PROCOPIO DE ARAUJO	Transiente
ADRIANA MARQUES ROSSETTO	Transiente
ADRIANA ROSELI WUNSCH TAKAHASHI	Transiente
AFONSO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS DE CARVALHO LIMA	Transiente
ALBA DE OLIVEIRA BARBOSA	Transiente
ALESSANDRA MELLO DA COSTA	Transiente
ALEXANDRE DE PADUA CARRIERI	Transiente
ALISSON MACIEL DE FARIA MARQUES	Transiente
ANA AUGUSTA FERREIRA DE FREITAS	Transiente
ANA CAROLINA PEREIRA ZOGHBI	Transiente
ANA CLAUDIA NIEDHARDT CAPELLA	Transiente
ANA LUCIA GUEDES	Transiente
ANA LUCIA NEVES DE MOURA	Transiente
ANA MARCIA FORNAZIERO RAMOS	Transiente
ANA MARIA MALIK	Transiente
ANA PAULA PAES DE PAULA	Transiente
ANATALIA SARAIVA MARTINS RAMOS	Transiente
ANDERSON SOARES SILVA	Transiente
ANDRE MEYER COELHO	Transiente
ANDRE PORTELA FERNANDES DE SOUZA	Transiente
ANDREA DE OLIVEIRA GONCALVES	Transiente
ANDREI PITTOL TREVISAN	Transiente
ANGELA BEATRIZ SCHEFFER GARAY	Transiente
ANGELA LIMA CALOU	Transiente
ANGELA MARIA GORDILHO BARBOSA	Transiente
ANIELSON BARBOSA DA SILVA	Transiente
ANTONIO ARTUR DE SOUZA	Transiente
ANTONIO CARLOS MAGALHAES DA SILVA	Transiente
ANTONIO CARLOS PACAGNELLA JUNIOR	Transiente
ANTONIO DEL MAESTRO FILHO	Transiente
ANTONIO JOAO HOCAYEN-DA-SILVA	Transiente
ANTONIO LUIZ MARQUES	Transiente
ANTONIO ROBERTO BONO OLENSCKI	Transiente
ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA	Transiente
ARIADNE SCALFONI RIGO	Transiente
ARILTON CARLOS CAMPANHARO TEIXEIRA	Transiente
ARLINDO CARVALHO ROCHA	Transiente
ASSIS LUIZ MAFORT OUVERNEY	Transiente
AUGUSTO CEZAR DE AQUINO CABRAL	Transiente
AUGUSTO DE OLIVEIRA MONTEIRO	Transiente
AUGUSTO MARCOS CARVALHO DE SENA	Transiente
AURIO LUCIO LEOCADIO	Transiente
BEATRIZ BERNARDES RIBEIRO	Transiente
BEATRIZ QUIROZ VILLARDI	Transiente
BELMIRO VALVERDE JOBIM CASTOR	Transiente
BRENO AUGUSTO DINIZ PEREIRA	Transiente
BRENO DE PAULA ANDRADE CRUZ	Transiente
BRUNO CAMPELLO DE SOUZA	Transiente
BRUNO CESAR CAMPOS	Transiente
BRUNO DOS SANTOS SILVESTRE	Transiente
BRUNO LAZZAROTTI DINIZ COSTA	Transiente
CAMILE SAHB MESQUITA	Transiente
CARLA BRONZO LADEIRA CARNEIRO	Transiente

CARLOS ALBERTO CIOCE SAMPAIO	Transiente
CARLOS ALBERTO GRESPAN BONACIM	Transiente
CARLOS ALBERTO PEREIRA	Transiente
CARLOS LEONARDO KLEIN BARCELOS	Transiente
CARLOS RICARDO ROSSETTO	Transiente
CARLOS ROBERTO SANCHEZ MILANI	Transiente
CAROLINA ANDION	Transiente
CELSO FUNCIA LEMME	Transiente
CHARBEL JOSE CHIAPPETTA JABBOUR	Transiente
CINARA MARIA CARNEIRO ROCHA	Transiente
CINTIA MANFREDINI	Transiente
CIRO BIDERMAN	Transiente
CLAIRE GOMES DOS SANTOS	Transiente
CLAUDIA VALENTINA DE ARRUDA CAMPOS	Transiente
CLAUDIO PARISI	Transiente
CRISTINA AMELIA PEREIRA DE CARVALHO	Transiente
CRISTINA LELIS LEAL CALEGARIO	Transiente
DANIEL BIN	Transiente
DANIELA ABRANTES FERREIRA SERPA	Transiente
DANIELA CRISTINA DA SILVEIRA CAMPOS	Transiente
DANNY PIMENTEL CLARO	Transiente
DEBORA BOBSIN	Transiente
DENISE CARNEIRO DOS REIS BERNARDO	Transiente
DENISE FRANCA BARROS	Transiente
DENIZE GRZYBOVSKI	Transiente
DINAH DOS SANTOS TINOCO	Transiente
DIOGO HENRIQUE HELAL	Transiente
EDISON FERNANDES POLO	Transiente
EDSON ARLINDO SILVA	Transiente
EDSON COUTINHO DA SILVA	Transiente
EDUARDO DE CAMARGO OLIVA	Transiente
EDUARDO GRANHA MAGALHAES GOMES	Transiente
EDUARDO HENRIQUE DINIZ	Transiente
EDUARDO VIVIAN DA CUNHA	Transiente
EDUARDO ZYLBERSTAJN	Transiente
ELAINE CRISTINA LICIO	Transiente
ELAINE FERREIRA	Transiente
ELENICE MARIA DE MAGALHAES	Transiente
ELIANE PEREIRA ZAMITH BRITO	Transiente
ELIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA	Transiente
ELISA YOSHIE ICHIKAWA	Transiente
ELISABETE FERRAREZI	Transiente
ELIZABETH ROSA	Transiente
ELIZETE APARECIDA DE MAGALHAES	Transiente
EMANOEL MARCOS LIMA	Transiente
ENRIQUE SARAVIA	Transiente
ERNANI MARQUES DOS SANTOS	Transiente
ESTELA NAJBERG	Transiente
EUGENIO PEREIRA LUCAS	Transiente
EWERTON ALEX AVELAR	Transiente
FABIO FERREIRA BATISTA	Transiente
FABIO GIAMBIAGI	Transiente
FABIO VIZEU	Transiente
FATIMA BAYMA DE OLIVEIRA	Transiente
FELIPE BARBOSA ZANI	Transiente
FERNANDA BRUTO DA COSTA CORREIA	Transiente
FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN	Transiente
FERNANDA MENDES PIRES	Transiente
FERNANDO DO AMARAL NOGUEIRA	Transiente
FLAVIO ESTEVEZ CALIFE	Transiente

FRANCISCO ALBERTO SEVERO DE ALMEIDA	Transiente
FRANCISCO MARCELO BARONE	Transiente
FRANCISCO SAVIO DE OLIVEIRA BARROS	Transiente
FREDERICO A. DE CARVALHO	Transiente
FREDERICO JOSE LUSTOSA DA COSTA	Transiente
GABRIELA DE BRELAZ	Transiente
GABRIELA MIRANDA MORICONI	Transiente
GABRIELA SPANGHERO LOTTA	Transiente
GENAUTO CARVALHO DE FRANCA FILHO	Transiente
GILBERTO DE ANDRADE MARTINS	Transiente
GLAUCO DA COSTA KNOPP	Transiente
GRAZIELA DIAS ALPERSTEDT	Transiente
GUILHERME LIMA MOURA	Transiente
GUSTAVO CIARELLI	Transiente
HELENA KERR DO AMARAL	Transiente
HELIO JANNY TEIXEIRA	Transiente
HELIO ZYLBERSTAJN	Transiente
HERMANO ROBERTO THIRY-CHERQUES	Transiente
HIRONOBU SANO	Transiente
HUGO PENA BRANDAO	Transiente
INGRID WINKLER	Transiente
ISABEL BALLOUSSIER CERCHIARO	Transiente
ISABEL DE SA AFFONSO DA COSTA	Transiente
ISRAEL FERREIRA JUNIOR	Transiente
IVAN ANTONIO PINHEIRO	Transiente
IVETE RODRIGUES	Transiente
JACQUES DEMAJOROVIC	Transiente
JAIRO EDUARDO BORGES-ANDRADE	Transiente
JANAINA DE MENDONCA FERNANDES	Transiente
JANAINA MACHADO SIMOES	Transiente
JEOVA TORRES SILVA JUNIOR	Transiente
JOAO FELIPE RAMMELT SAUERBRONN	Transiente
JOAO GUALBERTO MOREIRA VASCONCELLOS	Transiente
JOAO MATOS FILHO	Transiente
JOAQUIM RUBENS FONTES FILHO	Transiente
JONAS CARDONA VENTURINI	Transiente
JORGAS MARQUES RODRIGUES	Transiente
JORGE ABRAHAO DE CASTRO	Transiente
JORGE ALEXANDRE BARBOSA NEVES	Transiente
JORGE EDUARDO SCARPIN	Transiente
JORGE FERREIRA DA SILVA	Transiente
JORGE SUNDERMANN	Transiente
JOSE ALONSO BORBA	Transiente
JOSE AMERICO MARTELLI TRISTAO	Transiente
JOSE CARLOS LAZARO DA SILVA FILHO	Transiente
JOSE CARLOS VAZ	Transiente
JOSE CELIO SILVEIRA ANDRADE	Transiente
JOSE ELMAR FEGER	Transiente
JOSE FRANCISCO SALM	Transiente
JOSE MARCELO MAIA NOGUEIRA	Transiente
JOSE MARIA DIAS FILHO	Transiente
JOSE MARIO BISPO SANTANNA	Transiente
JOSE MATIAS PEREIRA	Transiente
JOSE MOREIRA DA SILVA NETO	Transiente
JOSE RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	Transiente
JOSEDILTON ALVES DINIZ	Transiente
JULIA MORETTO AMANCIO	Transiente
JULIANNE ALVIM MILWARD DE AZEVEDO	Transiente
JULIO ARAUJO CARNEIRO DA CUNHA	Transiente
LEANDRO SOUZA MOURA	Transiente

LEILA BARBIERI DE MATOS FROSSARD	Transiente
LEILA GIANDONI OLLAIK	Transiente
LEO KISSLER	Transiente
LEONARDO VASCONCELOS CAVALIER DARBILLY	Transiente
LEONOR MOREIRA CAMARA	Transiente
LIA SALES SERAFIM	Transiente
LINDOMAR PINTO DA SILVA	Transiente
LUCIANO BARIN CRUZ	Transiente
LUCIANO GOMES DOS REIS	Transiente
LUCIANO ROSSONI	Transiente
LUCILA MARIA DE SOUZA CAMPOS	Transiente
LUIS EDUARDO AFONSO	Transiente
LUIS FELIPE NASCIMENTO	Transiente
LUIZ ALBERTON	Transiente
LUIZ ANTONIO ABRANTES	Transiente
LUIZ ANTONIO JOIA	Transiente
LUIZ CARLOS BRESSER PEREIRA	Transiente
LUIZ CLAUDIO MARQUES CAMPOS	Transiente
LUIZ EDUARDO MOTTA	Transiente
LUIZ GUSTAVO MEDEIROS BARBOSA	Transiente
LUIZ RICARDO MATTOS TEIXEIRA CAVALCANTE	Transiente
LUIZ ROBERTO ALVES	Transiente
LUIZ RODRIGO CUNHA MOURA	Transiente
LUIZA REIS TEIXEIRA	Transiente
MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER	Transiente
MAMADOU DIENG	Transiente
MANFRED NITSCH	Transiente
MARCELLO BECKERT ZAPELINI	Transiente
MARCELO MARCHESINI DA COSTA	Transiente
MARCELO MARCIO ROMANIELLO	Transiente
MARCIA PREZOTTI PALASSI	Transiente
MARCIA ZAMPIERI GROHMANN	Transiente
MARCIO ANDRE DE CARVALHO	Transiente
MARCIO GOMES DE SA	Transiente
MARCO ANTONIO CARVALHO TEIXEIRA	Transiente
MARCO AURELIO MARQUES FERREIRA	Transiente
MARCOS COHEN	Transiente
MARCOS GILSON GOMES FEITOSA	Transiente
MARIA ARLETE DUARTE DE ARAUJO	Transiente
MARIA DE FATIMA BRUNO FARIA	Transiente
MARIA DE FATIMA SALES DE SOUZA CAMPOS	Transiente
MARIA DEL PILAR SALINAS QUIROGA SORIA GALVARRO	Transiente
MARIA ELIZA GONCALVES DE SIQUEIRA	Transiente
MARIA ESTER MENEGASSO	Transiente
MARIA GRACINDA CARVALHO TEIXEIRA	Transiente
MARIA NAIULA MONTEIRO PESSOA	Transiente
MARIA RITA LOUREIRO	Transiente
MARIA SCARLET F. DO CARMO	Transiente
MARIO AQUINO ALVES	Transiente
MARIO PROCOPIUCK	Transiente
MARISLEI NISHIJIMA	Transiente
MARTA FERREIRA SANTOS FARAH	Transiente
MAURI LEODIR LOBLER	Transiente
MAURICIO FERNANDES PEREIRA	Transiente
MAURICIO JOSE SERPA BARROS DE MOURA	Transiente
MAURICIO VASCONCELLOS LEAO LYRIO	Transiente
MELISSA GIACOMETTI DE GODOY	Transiente
MILBER FERNANDES MORAIS BOURGUIGNON	Transiente
MILTON DE ABREU CAMPANARIO	Transiente
MONIZE SAMARA VISENTINI	Transiente

NALDEIR DOS SANTOS VIEIRA	Transiente
NELSON GOMES DOS SANTOS FILHO	Transiente
NELSON MARCONI	Transiente
NEY PAULO MOREIRA	Transiente
NICOLAU REINHARD	Transiente
NINA ROSA DA SILVEIRA CUNHA	Transiente
OSWALDO GONCALVES JUNIOR	Transiente
OTAVIO NEVES DA SILVA BITTENCOURT	Transiente
PATRICIA DE SOUZA COSTA	Transiente
PATRICIA MENDONCA	Transiente
PATRICIA SIQUEIRA VARELA	Transiente
PAULA CHIES SCHOMMER	Transiente
PAULO DE MARTINO JANNUZZI	Transiente
PAULO DE TARSO FRAZAO SOARES LINHARES	Transiente
PAULO EMILIO MATOS MARTINS	Transiente
PAULO ROBERTO DA COSTA VIEIRA	Transiente
PEDRO LINCOLN C. L. DE MATTOS	Transiente
PEDRO LUIZ CAVALCANTE	Transiente
PIERRE OHAYON	Transiente
PRISCILA BORIN DE OLIVEIRA CLARO	Transiente
PRISCILLA BORGONHONI CHAGAS	Transiente
RAFAEL D ALMEIDA MARTINS	Transiente
RAFAEL KRUTER FLORES	Transiente
REJANE PREVOT NASCIMENTO	Transiente
RENATO FABIANO CINTRA	Transiente
RENATO LINHARES DE ASSIS	Transiente
RICARDO CARNEIRO	Transiente
RICARDO CESAR ALVES	Transiente
RICARDO SILVEIRA MARTINS	Transiente
ROBERTO SALLES XAVIER	Transiente
RODRIGO DE LOSSO DA SILVEIRA BUENO	Transiente
RODRIGO DE SOUZA GONCALVES	Transiente
ROGERIO BRAGA SILVEIRA	Transiente
ROGERIO NAGAMINE COSTANZI	Transiente
ROGERIO SOBREIRA	Transiente
ROLF HERMANN ERDMANN	Transiente
RONALDO MORALES	Transiente
ROSA MARIA FISCHER	Transiente
ROSA MARIA OLIVERA FONTES	Transiente
ROSA TERESA MOREIRA MACHADO	Transiente
ROSELY MORAES SAMPAIO	Transiente
RUBEM PINTO DE MELO	Transiente
RUTHY NADIA LANIADO	Transiente
SAMUEL ANTUNES ANTERO	Transiente
SANDRO TRESCASTRO BERGUE	Transiente
SARAH MARIA DA SILVA GONCALVES	Transiente
SAULO FABIANO AMANCIO VIEIRA	Transiente
SERGIO CARVALHO BENICIO DE MELLO	Transiente
SERGIO LUIS ALLEBRANDT	Transiente
SERGIO LUIS BOEIRA	Transiente
SERGIO LUIZ DE MORAES PINTO	Transiente
SERGIO LUIZ DO AMARAL MORETTI	Transiente
SERGIO PROENCA LEITAO	Transiente
SIDINEI APARECIDO PEREIRA	Transiente
SILVIA GATTAI	Transiente
SILVIA RODRIGUES	Transiente
SILZE ANNE GONCALVES LINS	Transiente
SIMONE CRISTINA DUFLOTH	Transiente
STEVEN DUTT ROSS	Transiente
SUELY DE FATIMA RAMOS SILVEIRA	Transiente

SUZANA DA ROSA TOLFO	Transiente
SYLVIA CONSTANT VERGARA	Transiente
TAKEYOSHI IMASATO	Transiente
TANIA NUNES DA SILVA	Transiente
TELMA MARIA GONCALVES MENICUCCI	Transiente
TELMA REGINA DA COSTA GUIMARAES BARBOSA	Transiente
THAIS SOARES KRONEMBERGER	Transiente
THIAGO CHAGAS SILVA SANTOS	Transiente
THIAGO DUARTE PIMENTEL	Transiente
TIAGO CACIQUE MORAES	Transiente
VALDEREZ FERREIRA FRAGA	Transiente
VALDIR MACHADO VALADAO JUNIOR	Transiente
VANDA CATARINA DUARTE	Transiente
VANIA APARECIDA REZENDE DE OLIVEIRA	Transiente
VASCONCELOS REIS WAKIM	Transiente
VERA LUCIA DE ALMEIDA CORREA	Transiente
VIRGILIO CEZAR DA SILVA E OLIVEIRA	Transiente
VLADIMIR FERNANDES MACIEL	Transiente
WAGNER SILVA DE ARAUJO	Transiente
WASHINGTON JOSE DE SOUZA	Transiente
WILSON APARECIDO COSTA DE AMORIM	Transiente
A. CLECIO F. THOMAZ	One-Timer
ADAILTON VIEIRA PEREIRA	One-Timer
ADALBERTO MEDINA MALAGA	One-Timer
ADALTO AIRES PARADA	One-Timer
ADALTON MASALU OZAKI	One-Timer
ADARLETTE NEIRA	One-Timer
ADELAIDE MARIA DE SOUZA ANTUNES	One-Timer
ADELAIDE MOTTA DE LIMA	One-Timer
ADELIA CRISTINA ZIMBRAO DA SILVA	One-Timer
ADELIA ZIMBRAO	One-Timer
ADELINA CRISTINA A. CHAVES	One-Timer
ADEMAR RIBEIRO ROMEIRO	One-Timer
ADEMARIO DE JESUS	One-Timer
ADEMARIO DE JESUS ALMEIDA JUNIOR	One-Timer
ADEMIR VICENTE DA SILVA	One-Timer
ADENILDA BRAZ DA SILVA	One-Timer
ADRIANA AMADEU GARCIA	One-Timer
ADRIANA BORTOLON CARVALHO CARDOSO	One-Timer
ADRIANA CLARA BOGO DOS SANTOS	One-Timer
ADRIANA DE MIRANDA-RIBEIRO	One-Timer
ADRIANA DE PAULA LACERDA SANTOS	One-Timer
ADRIANE CAVALIERI	One-Timer
ADRIANO JOSE DA SILVA	One-Timer
AFRANIO CARVALHO AGUIAR	One-Timer
AGNALDO GARCIA	One-Timer
AGRIPINO CELSO GUERREIRO BARBOSA FILHO	One-Timer
AGUINALDO DOS SANTOS	One-Timer
AIEXANDRE DE PADUA CARRIERI	One-Timer
AIGLINE DE MENEZES PAES VERVLOET	One-Timer
AIRTON CARDOSO CANCADO	One-Timer
AISSATU ZENANI LOPES SILA	One-Timer
AKRAM HADIZADEH MOGHADAM	One-Timer
ALAIN CHARLES MARTINET	One-Timer
ALAINE CANTUARIA DE OLIVEIRA	One-Timer
ALAN MACARTHY	One-Timer
ALAN MARCOS BLENKE	One-Timer
ALAN TEIXEIRA DE OLIVEIRA	One-Timer
ALANE SIQUEIRA ROCHA	One-Timer
ALBERT BARTOLOMEU DE SOUSA ROSA	One-Timer

ALBERTO BORGES MATIAS	One-Timer
ALBERTO LUIZ ALBERTIN	One-Timer
ALBERTO LUIZ ZUCCHI	One-Timer
ALBERTO PASCHOAL TREZ	One-Timer
ALCEU DE CASTRO GALVAO JUNIOR	One-Timer
ALCIDES SILVA DE MIRANDA	One-Timer
ALCIELIS DE PAULA NETO	One-Timer
ALCINDO CIPRIANO ARGOLO MENDES	One-Timer
ALCINDO FERNANDES GONCALVES	One-Timer
ALDINO GRAEF	One-Timer
ALDO LEONARDO CUNHA CALLADO	One-Timer
ALDY FERNANDES DA SILVA	One-Timer
ALEJANDRO SANTIBANEZ HANDSCHUH	One-Timer
ALESSANDRA CARLA CEOLIN	One-Timer
ALESSANDRA CENERINO	One-Timer
ALESSANDRA DE QUEIROZ PEROTE	One-Timer
ALESSANDRA MAGRINI	One-Timer
ALESSANDRA SANCHEZ	One-Timer
ALESSANDRO FERREIRA DOS PASSOS	One-Timer
ALESSANDRO RIBEIRO DE CARVALHO CASALECCHI	One-Timer
ALETEIA DE MOURA CARPES	One-Timer
ALEX LAQUIS RESENDE	One-Timer
ALEX MEDINA GIACOMOZZII	One-Timer
ALEXANDER DAUZELEY DA SILVA	One-Timer
ALEXANDRE DE MELO ABICHT	One-Timer
ALEXANDRE FERNANDES BARBOSA	One-Timer
ALEXANDRE LIMA BAIAO	One-Timer
ALEXANDRE LINHARES	One-Timer
ALEXANDRE MENDES CURSINO	One-Timer
ALEXANDRE MUGNAINI	One-Timer
ALEXANDRE RODRIGUES VIVEIROS	One-Timer
ALEXANDRE TEIXEIRA DIAS	One-Timer
ALEXANDRE VERONESE	One-Timer
ALEXANDRE ZOURABICHVILI	One-Timer
ALFREDO MACIEL DA SILVEIRA	One-Timer
ALICE DIANEZI GAMBARDELLA	One-Timer
ALIDE MARINA BIEHL FERRAES	One-Timer
ALINE BONATTO	One-Timer
ALINE FIRMINO BRITO	One-Timer
ALINE LUCENA COSTA PEREIRA	One-Timer
ALINE REGINA SANTOS	One-Timer
ALINI GISELI DOS SANTOS	One-Timer
ALIPIO RAMOS VEIGA-NETO	One-Timer
ALISSANE LIA TASCA DA SILVEIRA	One-Timer
ALISSON EDUARDO MAEHLER	One-Timer
ALISSON SANTOS DE SOUSA	One-Timer
ALMIRALVA FERRAZ GOMES	One-Timer
ALOISIO LOPES PEREIRA DE MELO	One-Timer
ALTAIR BORGERT	One-Timer
ALTAMIRO LACERDA DE ALMEIDA JUNIOR	One-Timer
ALVARO AUGUSTO DOSSA	One-Timer
ALVARO MARTIM GUDES	One-Timer
ALVARO MIRANDA LEITE RIBEIRO	One-Timer
ALVARO RIBEIRO BOTELHO JUNQUEIRA	One-Timer
ALVARO VICENTE RAMIREZ ALUJAS	One-Timer
ALZENIR MORAIS FERREIRA	One-Timer
AMADOR ELENA CORDOBA	One-Timer
AMANDA FARIAS CAMPELO	One-Timer
AMANDA MAGRINELI DOS REIS	One-Timer
AMYRA MOYZES SARSUR	One-Timer

ANA ANGELICA BEZERRA DE MELO ROCHA	One-Timer
ANA BEATRIZ NUNES DA SILVA	One-Timer
ANA CAROLINA GUERRA	One-Timer
ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA	One-Timer
ANA CAROLINA SANTANA	One-Timer
ANA CAROLINE MENEZES DA GLORIA	One-Timer
ANA CLAUDIA MOURA TORRES	One-Timer
ANA CRISTINA DE OLIVEIRA TELESFORO	One-Timer
ANA CRISTINA FRANCO VELOSO DA CRUZ	One-Timer
ANA ELISA BRITO GARCIA	One-Timer
ANA ELIZABETH ARAUJO DE LIMA	One-Timer
ANA GEORGINA PEIXOTO ROCHA	One-Timer
ANA GUEDES	One-Timer
ANA KARINA MARIMON DA CUNHA	One-Timer
ANA KARINA MARQUES DA CUNHA LESSA	One-Timer
ANA KATARINA PESSOA DE OLIVEIRA	One-Timer
ANA LUISA KONDO	One-Timer
ANA LUIZA ALBUQUERQUE	One-Timer
ANA LUIZA CODES	One-Timer
ANA MAGNOLIA MENDES	One-Timer
ANA MARIA DE ARAUJO ANANIAS	One-Timer
ANA MARIA FERREIRA MENEZES	One-Timer
ANA MARIA GOMES MESQUITA	One-Timer
ANA MARIA MENEZES SAMPAIO	One-Timer
ANA PAULA ADRIANO	One-Timer
ANA PAULA BORGES	One-Timer
ANA PAULA BRUM PIZARRO	One-Timer
ANA PAULA DANTAS FERREIRA DA ROCHA	One-Timer
ANA PAULA VINHAS	One-Timer
ANA RITA BARBIERI	One-Timer
ANA ROSA GOUVEIA SOBRAL DA CAMARA	One-Timer
ANA SILVIA ROCHA IPIRANGA	One-Timer
ANA TARSILA SETTE	One-Timer
ANA VALESKA AMARAL	One-Timer
ANAIRAM DE MEDEIROS E SILVA	One-Timer
ANARDINO JOSE CANCIO	One-Timer
ANDERSON DE SOUZA SANT'ANNA	One-Timer
ANDERSON LUIZ REZENDE MOL	One-Timer
ANDERSON MACEDO DE JESUS	One-Timer
ANDRE BEZERRA CAVALCANTE	One-Timer
ANDRE FONTAN KOHLER	One-Timer
ANDRE GIANDON	One-Timer
ANDRE GRAF DE ALMEIDA	One-Timer
ANDRE GUSTAVO GOMES DE ALMEIDA SANTOS	One-Timer
ANDRE LUCIRTON COSTA	One-Timer
ANDRE LUIS L. R. SARAIVA	One-Timer
ANDRE LUIS ROCHA DE SOUZA	One-Timer
ANDRE LUIZ FISCHER	One-Timer
ANDRE LUIZ GUIMARAES AMORIM	One-Timer
ANDRE LUIZ SANT’ANA FERRARI	One-Timer
ANDRE MOURA XAVIER	One-Timer
ANDRE ORRICO	One-Timer
ANDRE PEREIRA DE CARVALHO	One-Timer
ANDRE PIMENTA FREIRE	One-Timer
ANDRE TAUE SAITO	One-Timer
ANDREA AZEVEDO	One-Timer
ANDREA BELFORT DE ANDRADE SANTOS	One-Timer
ANDREA BIER SERAFIM	One-Timer
ANDREA CARDOSO VENTURA	One-Timer
ANDREA COSTA AMANCIO NEGRAO	One-Timer

ANDREA LEITE RODRIGUES	One-Timer
ANDREA MAGALHAES PIRES	One-Timer
ANDREA MOREIRA DUARTE ARRAES	One-Timer
ANDREA PAULA SEGATTO	One-Timer
ANDREA RIBEIRO DIAS	One-Timer
ANDREA RODRIGUES BARBOSA	One-Timer
ANDREIA APARECIDA ALBINO	One-Timer
ANDREIA AZEVEDO PINHEIRO	One-Timer
ANDREIA DOS SANTOS	One-Timer
ANDREIA VALERIA STEIL	One-Timer
ANDRESSA FERNANDES DE ABREU	One-Timer
ANDSON BRAGA DE AGUIAR	One-Timer
ANGELA CHRISTINA LUCAS	One-Timer
ANGELA KOTZIAS RIBEIRO	One-Timer
ANGELA MELLO	One-Timer
ANGELA MOULIN SIMOES PENALVA SANTOS	One-Timer
ANGELICA C. D. MIRANDA	One-Timer
ANGELICA PONTES TRIGUEIRO	One-Timer
ANGELO BRIGATO ESTHER	One-Timer
ANGILBERTO SABINO DE FREITAS	One-Timer
ANIELE FISCHER BRAND	One-Timer
ANIELY KAUKAB ESPER	One-Timer
ANISIO CANDIDO PEREIRA	One-Timer
ANISUKA ALMEIDA NEPOMUCENO	One-Timer
ANNA CAROLINA MOREIRA DE OLIVEIRA	One-Timer
ANNA MARIA DE SOUZA MONTEIRO CAMPOS	One-Timer
ANNA OBRADORS	One-Timer
ANNIA MELO DE SABOYA CRUZ	One-Timer
ANNIE HONDEGHEM	One-Timer
ANNITA VALLERIA CALMON MENDES	One-Timer
ANTENOR AMANCIO FILHO	One-Timer
ANTONIA DE LOURDES COLBARI	One-Timer
ANTONIETA SURAWSKI CISTERNAS	One-Timer
ANTONIO AUGUSTO GONCALVES	One-Timer
ANTONIO AUGUSTO PEREIRA PRATES	One-Timer
ANTONIO CARLOS	One-Timer
ANTONIO CARLOS GIL	One-Timer
ANTONIO CARLOS SIANI	One-Timer
ANTONIO CELSO GONCALVES PEDROSA	One-Timer
ANTONIO DIAS DE HOLLANDA	One-Timer
ANTONIO ED SOUZA SANTANA	One-Timer
ANTONIO FERNANDO DE OLIVEIRA DE ANDRADE PEREIRA	One-Timer
ANTONIO FRANCISCO DE ALMEIRA	One-Timer
ANTONIO HENRIQUE PINHEIRO SILVEIRA	One-Timer
ANTONIO LOPO MARTINEZ	One-Timer
ANTONIO MARTINEZ FANDINO	One-Timer
ANTONIO MOREIRA CARVALHO NETO	One-Timer
ANTONIO RODRIGUES BARBOSA JUNIOR	One-Timer
ANTONIO SEMERARO RITO CARDOSO	One-Timer
ANTONIO SOARES NETO	One-Timer
ANWAR SHAH	One-Timer
APARECIDA DE LOURDES DO NASCIMENTO	One-Timer
APARECIDA RODRIGUES HIDALGO	One-Timer
APARECIDO PARENTE	One-Timer
ARGELINA MARIA CHEIBUB FIGUEIREDO	One-Timer
ARI FRANCISCO DE ARAUJO JUNIOR	One-Timer
ARIDELMO JOSE C. TEIXEIRA	One-Timer
ARIEL GARCES	One-Timer
ARILDA SCHMIDT GODOY	One-Timer
ARISTIDES ANDRADE CAVALCANTE NETO	One-Timer

ARISTON AZEVEDO MENDES	One-Timer
ARLAN MENDES MESQUITA	One-Timer
ARMANDO CATELLI	One-Timer
ARMANDO LEONARDO LINHARES DE ARAUJO FERREIRA DA SILVA	One-Timer
ARNALDO LUIZ RYNGELBLUM	One-Timer
ARTENIO JOSE ISPER GARBIN	One-Timer
ARTUR FERREIRA COLE	One-Timer
ASHER KIPERSTOK	One-Timer
ASTOR EUGENIO HEXSEL	One-Timer
AUGUSTO AFONSO GUERRA JUNIOR	One-Timer
AUGUSTO OLIVEIRA DA SILVA NETO	One-Timer
AUGUSTO PAULO GUIMARAES CUNHA	One-Timer
AXELE GIROUD	One-Timer
B. GUY PETERS	One-Timer
BARBARA DO NASCIMENTO CALDAS	One-Timer
BARBARA EDUARDA NOBREGA BASTOS	One-Timer
BARBARA FREITAG	One-Timer
BARBARA MOREIRA BARBOSA DE BRITO	One-Timer
BARBOSA GOES	One-Timer
BEATRIZ BARAUNA BOUVIER	One-Timer
BEATRIZ BITTENCOURT ANDRADE	One-Timer
BEATRIZ CHRISTO GOBBI	One-Timer
BEATRIZ FATIMA MORGAN	One-Timer
BEATRIZ LANDI LATERZA	One-Timer
BELMIRO DO NASCIMENTO JOAO	One-Timer
BERENICE SANTINI	One-Timer
BERNADETE BITTENCOURT	One-Timer
BERNARDO KLIKSBERG	One-Timer
BETANIA PEIXOTO LEMOS	One-Timer
BIANCA ALVES	One-Timer
BIANCA BURDINI MAZZEI	One-Timer
BIBIANA VOLKMER MARTINS	One-Timer
BRAULIO TARCISIO PORTO DE MATOS	One-Timer
BRENO CRUZ	One-Timer
BREYNER ESTANISLAU SILVA DE CARVALHO	One-Timer
BRUNA VIANA	One-Timer
BRUNO ALVES RAMOS	One-Timer
BRUNO CAMPOS	One-Timer
BRUNO CESAR GROSSI DE SOUZA	One-Timer
BRUNO EDUARDO DE SOUZA	One-Timer
BRUNO MILANEZ	One-Timer
BRUNO SIQUEIRA DO VALLE	One-Timer
BRUNO TAVARES	One-Timer
BRUNO VIDIGAL COSCARELLI	One-Timer
BRUNO WEIBLEN	One-Timer
CAESIO DE SOUSA PAULA	One-Timer
CAIO MARCELLO RECART DA SILVEIRA	One-Timer
CAIO MARCIO MARINI FERREIRA	One-Timer
CAIO MARINI	One-Timer
CAIO PIZA	One-Timer
CAIO RODRIGUES DO VALE	One-Timer
CAMILA HERZMANN CORREA	One-Timer
CAMILA RODRIGUES	One-Timer
CAMILLE MAGALHAES SOUZA	One-Timer
CANDIDO BORGES	One-Timer
CARLA APARECIDA ARENA VENTURA	One-Timer
CARLA DANIELLE COLOIA DE CARVALHO	One-Timer
CARLA MARCIA BOTELHO RUAS	One-Timer
CARLA MARISA REBELO DE MAGALHAES	One-Timer
CARLA MOURA	One-Timer

CARLA TERESINHA FLORES TORRES	One-Timer
CARLES RAMIO	One-Timer
CARLOS A. LUQUE	One-Timer
CARLOS A. SANTOS	One-Timer
CARLOS ALBERTO BARBOSA DE SOUZA	One-Timer
CARLOS ALBERTO SAMPAIO DE FREITAS	One-Timer
CARLOS ALEXANDRE NEGRINI BETTES	One-Timer
CARLOS ANDRE DE MELO ALVES	One-Timer
CARLOS AUGUSTO DA SILVA SOUZA	One-Timer
CARLOS AUGUSTO MONGUILHOTT REMOR	One-Timer
CARLOS AUGUSTO SANT'ANNA GUIMARAES	One-Timer
CARLOS CESAR RIGHETTI	One-Timer
CARLOS EDUARDO EVANGELISTI MAURO	One-Timer
CARLOS EDUARDO MARINHO DINIZ	One-Timer
CARLOS FREDERICO ALVERGA	One-Timer
CARLOS JOSE MARIN FILHO	One-Timer
CARLOS LEOPOLDO GONCALVES DE OLIVEIRA	One-Timer
CARLOS MAGNO M. DIAS	One-Timer
CARLOS MANUEL PEDROSO NEVES CRISTO	One-Timer
CARLOS O. QUANDT	One-Timer
CARLOS OCTAVIO OCKE REIS	One-Timer
CARLOS PALMA DE MELLO	One-Timer
CARLOS ROBERTO DE ROLT	One-Timer
CARLOS ROSANO PENA	One-Timer
CARLOS SERGIO MELO DO REGO MONTEIRO	One-Timer
CARLOS Y. SAKURAMOTO	One-Timer
CARLYLE TADEU FALCAO DE OLIVEIRA	One-Timer
CARMEN AUGUSTA VARELA	One-Timer
CARMEN DIAZ FERNANDES	One-Timer
CARMEN DIVA B. MONTEIRO	One-Timer
CARMEN LUCIA CASTRO LIMA	One-Timer
CAROLINA CISTERNAS-RAMIREZ	One-Timer
CAROLINA FERREIRA SECCHIN	One-Timer
CAROLINA FREDDO FLECK	One-Timer
CAROLINA GUARCONI PEREIRA	One-Timer
CAROLINA MACHADO DE SENNA FIGUEIREDO	One-Timer
CAROLINA NAHON	One-Timer
CAROLINA RIENTE DE ANDRADE	One-Timer
CAROLINA SAMPAIO MARQUES	One-Timer
CAROLINA SIQUEIRA LEMOS	One-Timer
CAROLINE FERNANDES PASTANA	One-Timer
CASSIA HELENA PEREIRA LIMA	One-Timer
CATARINA CECELIA ODELIUS	One-Timer
CECILIA GALLEGOS MUNOZII	One-Timer
CECILIA ISHIKAWA LARIU	One-Timer
CECILIA MARIA DE SOUZA ESCOBAR	One-Timer
CELIO COELHO DOS SANTOS	One-Timer
CELSO BISSOLI SESSA	One-Timer
CESAR AUGUSTO SILVA	One-Timer
CESAR AUGUSTO TIBURCIO SILVA	One-Timer
CESAR BASTA	One-Timer
CESAR GONCALVES NETO	One-Timer
CESAR VALENTIM DE OLIVEIRA CARVALHO JUNIOR	One-Timer
CEZAR VOLNEI MAUSS	One-Timer
CHARLES OKAMA DE SOUZA	One-Timer
CHELEN FISCHER DE LEMOS	One-Timer
CHRIS COOPER	One-Timer
CHRISTINA WINDSOR ANDREWS	One-Timer
CHRISTOPH REICHARD	One-Timer
CHRISTOPHER POLLITT	One-Timer

CICELY M. AMARAL	One-Timer
CICERO ARAUJO	One-Timer
CICERO FERREIRA	One-Timer
CINTHIA HELENA DE OLIVEIRA BECHELAINE	One-Timer
CINTHIA MARIA SOUZA E SILVA	One-Timer
CINTIA MOLLER ARAUJO	One-Timer
CINTIA P. DA CUNHA	One-Timer
CINTIA PIERI	One-Timer
CINTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA MEDEIROS	One-Timer
CIRO CAMPOS CHRISTO FERNANDES	One-Timer
CISNE ZELIA TEIXEIRA REIS	One-Timer
CLARA EMILIE BOECKMANN	One-Timer
CLARICE GOMES DE OLIVEIRA	One-Timer
CLARICE MISOCZKY	One-Timer
CLARICE PEREIRA DE RIBEIRO PAIVA	One-Timer
CLAUDE MACHLINE	One-Timer
CLAUDIA CERQUEIRA DO NASCIMENTO	One-Timer
CLAUDIA CRISTINA WESENDONCK	One-Timer
CLAUDIA DE SOUZA	One-Timer
CLAUDIA FORTE	One-Timer
CLAUDIA HERRERO MARTINS	One-Timer
CLAUDIA LIMA FELIX	One-Timer
CLAUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES	One-Timer
CLAUDIA MOREIRA BORGES	One-Timer
CLAUDIA REGINA BADDINI CURRALERO	One-Timer
CLAUDIA TORRES VOLPON	One-Timer
CLAUDIA VIEIRA PEREIRA	One-Timer
CLAUDIA WIRZ LEITE SA	One-Timer
CLAUDIA YUKARI ASAZU	One-Timer
CLAUDIO ANDRE GONDIM NOGUEIRA	One-Timer
CLAUDIO ANTONIO PINHEIRO MACHADO FILHO	One-Timer
CLAUDIO BARBOSA DA ROCHA	One-Timer
CLAUDIO BEZERRA LEOPOLDINO	One-Timer
CLAUDIO CARDOSO DO NASCIMENTO	One-Timer
CLAUDIO CESAR ENEAS SILVA	One-Timer
CLAUDIO DJISSEY SHIKIDA	One-Timer
CLAUDIO JOSE SANTOS PINHEIRO	One-Timer
CLAUDIO LUIZ DE SOUZA SILVA	One-Timer
CLAUDIO NASCIMENTO DIAS GALUCHI	One-Timer
CLAUDIO ROBERTO MARQUES GURGEL	One-Timer
CLAUDIO ROTTA	One-Timer
CLAUDIO VAZ TORRES	One-Timer
CLEA ADAS SALIBA GARBIN	One-Timer
CLEA MARA REIS FELIX	One-Timer
CLEBER JOSE CUNHA DUTRA	One-Timer
CLECI GRZEBIELUCKAS	One-Timer
CLEITON FABIANO KLECHEN	One-Timer
CLELIA FABIANA BUENO GUEDES	One-Timer
CLENIA DE MATTIA	One-Timer
CLERILEI APARECIDA BIER	One-Timer
CLEVERSON RENAN DA CUNHA	One-Timer
CLOVIS BUENO DE AZEVEDO	One-Timer
CLOVIS LUIS PADOVEZE	One-Timer
CLOVIS ULTRAMARI	One-Timer
COLIN MORGAN	One-Timer
COLIN TALBOT	One-Timer
CORINA ECHAVARRIA	One-Timer
CRISTHIANE OLIVEIRA DA GRACA AMANCIO	One-Timer
CRISTIAN EUGENIO ORELLANA PINO	One-Timer
CRISTIANA CHECCHIA SAITO	One-Timer

CRISTIANE DE CASTRO	One-Timer
CRISTIANE FERREIRA REZENDE	One-Timer
CRISTIANE MACHADO QUENTAL	One-Timer
CRISTIANE R. MOREIRA	One-Timer
CRISTIANE REZENDE	One-Timer
CRISTIANE ROCHA SILVA	One-Timer
CRISTIANE VERCESI CRUCIAL	One-Timer
CRISTIANO RODRIGUES FERNANDES	One-Timer
CRISTIANO ZERBATO	One-Timer
CRISTINA BERGER FADEL	One-Timer
CRISTINA FEDATO	One-Timer
CRISTINA LYRA COUTO-DE-SOUZA	One-Timer
CRISTINA MARIA CUNHA GUERREIRO	One-Timer
CRISTINA MARIA DACACH FERNANDEZ MARCHI	One-Timer
CRISTINA MARIA MEIRA DE MELO	One-Timer
CRISTINA MARIA MEIRA DE MELO	One-Timer
CRISTINA MORI MACIEL	One-Timer
CRISTINE HERMANN NODARI	One-Timer
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO	One-Timer
DAGOMAR HENRIQUES LIMA	One-Timer
DAIANE APARECIDA DE MELO	One-Timer
DAIANE GOLCALVES ALVES	One-Timer
DAISE ROSAS DA NATIVIDADE	One-Timer
DALVA MARIA VASCONCELOS DOS SANTOS	One-Timer
DANIEL ANDRADE CARIBE	One-Timer
DANIEL ANIJAR DE MATOS	One-Timer
DANIEL CARVALHO DE REZENDE	One-Timer
DANIEL DE ARAUJO MARTINS	One-Timer
DANIEL GAMA E COLOMBO	One-Timer
DANIEL GUSTAVO FLEIG	One-Timer
DANIEL LINS	One-Timer
DANIEL MARCOS RESENDE DUTRA	One-Timer
DANIEL MERABET	One-Timer
DANIEL RESENDE FALEIROS	One-Timer
DANIEL WAJNBERG	One-Timer
DANIELA ALTHOFF PHILIPPI	One-Timer
DANIELA APARECIDA ARAUJO	One-Timer
DANIELA DE ALMEIDA LIMA	One-Timer
DANIELE ARAUJO CAMPOS SZUSTER	One-Timer
DANIELLA MUNHOZ DA COSTA LIMA	One-Timer
DANIELLE MIGUELETTO	One-Timer
DANIETE FERNANDES ROCHA	One-Timer
DARIANA ZANELLA MARTINHAGO	One-Timer
DARIO DE OLIVEIRA LIMA FILHO	One-Timer
DARLAN MARCELO DELGADO	One-Timer
DEBORA GOMES MACHADO	One-Timer
DEBORA GUIMARAES MASULLO	One-Timer
DEISE LUIZA DA SILVA FERRAZ	One-Timer
DEISE MARQUES	One-Timer
DELCI GRAPEGIA DAL VESCO	One-Timer
DELCI TAMANINI	One-Timer
DENER WILLIAM MAFFILI	One-Timer
DENILSON BEZERRA MARQUES	One-Timer
DENISE DE ANDRADE RIBEIRO	One-Timer
DENISE MARIA SAPELLI	One-Timer
DENISE MEDEIROS RIBEIRO SALLES	One-Timer
DENISE MROSS CABELLEIRA	One-Timer
DENISE PIRES BASTO COSTA	One-Timer
DENISE RIBEIRO	One-Timer
DENIZART DO ROSARIO ALMEIDA	One-Timer

DERANOR GOMES DE OLIVEIRA	One-Timer
DERLI CRUZ BARBOZA JUNIOR	One-Timer
DERLI DE SOUZA DIAS	One-Timer
DIANA COSTA DE CASTRO	One-Timer
DIANA VAZ DE LIMA	One-Timer
DIANE ELSON	One-Timer
DIEGO BONALDO COELHO	One-Timer
DIEGO CAMARGO PIRANI	One-Timer
DIEGO DOMINGOS DE SOUZA	One-Timer
DIETER RUGARD SIEDENBERG	One-Timer
DILO SERGIO DE CARVALHO VIANNA	One-Timer
DIMITRI AUGUSTO DA CUNHA TOLEDO	One-Timer
DIMMITRE MORANT VIEIRA GONCALVES PEREIRA	One-Timer
DIMORIEZ PARRA TEODORIO	One-Timer
DIOGO GONCALVES VERAS DE MORAIS	One-Timer
DIOGO JUNQUEIRA DE CASTRO	One-Timer
DIOGO LINS NOBREGA	One-Timer
DIOGO OSCAR BORGES PROSDOCIMI	One-Timer
DIRK KRAMER	One-Timer
DIRK MICHAEL BOEHE	One-Timer
DJAIR PICCHIAI	One-Timer
DOMINGOS RODRIGUES PANDELO JUNIOR	One-Timer
DOMINGOS SAVIO SPEZIA	One-Timer
DORALICE DE FATIMA CARGANO	One-Timer
DOUGLAS DE OLIVEIRA BOTELHO	One-Timer
DOUGLAS RUSCHEL	One-Timer
DULCE PIRES FLAUZINO	One-Timer
DURVAL LUCAS SANTOS JUNIOR	One-Timer
EBER GONCALVES	One-Timer
EDAIR DO AMARAL	One-Timer
EDCLER FELIX MAYRINK	One-Timer
EDER CAMPOS	One-Timer
EDGAR ANTONIO GORONCIO	One-Timer
EDGARD ALENCAR	One-Timer
EDGILSON TAVARES DE ARAUJO	One-Timer
EDI LUIZ ZULIAN VEDANA	One-Timer
EDIANE GOMES MONTEGGIA	One-Timer
EDILENE SANTANA SANTOS	One-Timer
EDIMAR ALVES	One-Timer
EDINA ALVES COSTA	One-Timer
EDINELZA MACEDO RIBEIRO	One-Timer
EDISON RYU ISHIKURA	One-Timer
EDLA M. B. LIMA	One-Timer
EDMILSON SOARES CAMPOS	One-Timer
EDMUNDO GALLO	One-Timer
EDNA MARIA CAMPANHOL	One-Timer
EDOARDO ONGARO	One-Timer
EDSON FRANCO DE MORAES	One-Timer
EDSON LUIZ RICCIO	One-Timer
EDSON MARTINS DE AGUIAR	One-Timer
EDSON NUNES	One-Timer
EDSON ROBERTO LEITE	One-Timer
EDUADO CERQUEIRA BATITUCCI	One-Timer
EDUARDO ANGONESI PREDEBON	One-Timer
EDUARDO C. G. SARAIVA	One-Timer
EDUARDO DAVEL	One-Timer
EDUARDO ERNESTO FILIPPI	One-Timer
EDUARDO EUGENIO SPERS	One-Timer
EDUARDO FONSECA DE ALMEIDA	One-Timer
EDUARDO GOMES CAMACHO	One-Timer

EDUARDO GOMOR DOS SANTOS	One-Timer
EDUARDO GUSMAO DA COSTA	One-Timer
EDUARDO JANICSEK JARA	One-Timer
EDUARDO LOEBEL	One-Timer
EDUARDO PICANCO CRUZ	One-Timer
EDUARDO RAUPP DE VARGAS	One-Timer
EDUARDO SANTOS GALAS	One-Timer
EDUARDO TORRES MORAGA	One-Timer
EDUARDO ZAPICO GONI	One-Timer
EDWARD MENSAH	One-Timer
ELAINE MENDONCA BERNARDES	One-Timer
ELAINE RABELO NEIVA	One-Timer
ELAINE THAIS DA SILVA	One-Timer
ELCIO LOUREIRO CORNELSEN	One-Timer
ELENICE GONCALVES CUNHA	One-Timer
ELEONORA B. M. T. BEAUGRAND	One-Timer
ELGA LESSA DE ALMEIDA	One-Timer
ELI IOLA GURGEL ANDRADE	One-Timer
ELIANA ALVES DE OLIVEIRA	One-Timer
ELIANA CASSIANO VERDADE NASCIMENTO	One-Timer
ELIANA PESSOA	One-Timer
ELIANE BARBOSA DA CONCEICAO	One-Timer
ELIANE CHEMLA	One-Timer
ELIANE DA SILVA BESSA	One-Timer
ELIANE FERNANDES DA SILVA	One-Timer
ELIANE MANDELLI FRANK	One-Timer
ELIANE MONTENEGRO DE ALBUQUERQUE MARANHAO	One-Timer
ELIAS DE OLIVEIRA SAMPAIO	One-Timer
ELIAS PEREIRA LOPES JUNIOR	One-Timer
ELIETE DOS REIS	One-Timer
ELIETH AMELIA DE SOUSA	One-Timer
ELISA MARIA PINTO DA ROCHA	One-Timer
ELISA RODRIGUES ALVES LARROUDE	One-Timer
ELISA VIEIRA LEONEL PEIXOTO	One-Timer
ELISA ZWICK	One-Timer
ELISABETE SANTOS	One-Timer
ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	One-Timer
ELISABETH DE OLIVEIRA ANDRADE	One-Timer
ELISABETH LISBOA PINTO	One-Timer
ELISANGELA CRISTINA LEMOS	One-Timer
ELISEU MARTINS	One-Timer
ELIZA EMILIA REZENDE BERNARDO-ROCHA	One-Timer
ELIZA REZENDE PINTO NARCISO	One-Timer
ELIZABETE DE ABREU E LIMA MOREIRA	One-Timer
ELIZABETE THOMAS	One-Timer
ELIZABETH JORGE DA SILVA MONTEIRO DE FREITAS	One-Timer
ELIZABETH LOIOLA	One-Timer
ELKE LOFFLER	One-Timer
ELOISA HELENA DE SOUZA CABRAL	One-Timer
ELOISE HELENA L. DELLAGNELO	One-Timer
ELOISIO MOULIN DE SOUZA	One-Timer
ELVECIO RIBEIRO BRASIL	One-Timer
ELVIO CORREA PORTO	One-Timer
ELVIS SILVEIRA MARTINS	One-Timer
ELZA FAGUNDES GONCALVES	One-Timer
ELZA FATIMA ROSA VELOSO	One-Timer
ELZA VELOSO	One-Timer
EMANOEL CARLOS CELESTINO	One-Timer
EMANUEL DHEISON DOS SANTOS PENHA	One-Timer
EMANUELLE MARTINS BARBOSA	One-Timer

EMERSON ANTONIO MACCARI	One-Timer
EMILIANA AKIKO KOHATSU	One-Timer
EMILIANA DA COSTA VARGENS	One-Timer
EMILIO CAPELO JUNIOR	One-Timer
EMILSON GUSMAO PIAU SANTANA	One-Timer
EMIR SADER	One-Timer
EMMANUELLE ARNAUD ALMEIDA CAVALCANTI	One-Timer
ENISE BARTH TEIXEIRA	One-Timer
ENRIQUE CABRERO MENDOZA	One-Timer
ERALDO GENIN FIORE	One-Timer
ERASMO MOREIRA DE CARVALHO	One-Timer
ERGIO MESSIAS DOS SANTOS	One-Timer
ERICA BERANGER SILVA SOARES	One-Timer
ERICA CARDOSO DANNA	One-Timer
ERICO CARDOSO PORTO	One-Timer
ERIKA COSTA DA SILVA GAUDEOSO	One-Timer
ERIKA LOUREIRO BORBA	One-Timer
ERIKA MONTEIRO DE SOUZA E SAVI	One-Timer
ERIVANA SANTOS ROSA PENEDO	One-Timer
ERIVELTON GUIZZARDI	One-Timer
ERLAINE BINOTTO	One-Timer
ERNANI MENDES BOTELHO	One-Timer
ERNESTO COHEN	One-Timer
ERNESTO MICHELANGELO GIGLIO	One-Timer
ERWIN SCHWELLA	One-Timer
ESMAEL ALMEIDA MACHADO	One-Timer
ESPERIDIAO AMIN HELOU FILHO	One-Timer
ESTEVAO CAPUTO E OLIVEIRA	One-Timer
EUGENIO AVILA PEDROZO	One-Timer
EUGENIO CARLOS FERREIRA BRAGA	One-Timer
EUGENIO MARCELLO BORGES PERES	One-Timer
EULER ALBERGARIA DE MELO	One-Timer
EURIPEDES FALCAO VIEIRA	One-Timer
EVANDRO JOSE DA CRUZ ARAUJO	One-Timer
EVANDRO NICOMEDES ARAUJO	One-Timer
EVANIO TAVARES MACHADO	One-Timer
EVELIN CRISTINA ARAUJO DA ROCHA	One-Timer
EVELIZE WELZEL	One-Timer
EVERTON SANTOS	One-Timer
FABIANA ALVES DE SOUZA DOS SANTOS	One-Timer
FABIANA CARVALHO DA SILVA	One-Timer
FABIANA MORENO DE CAMPOS	One-Timer
FABIANA REZENDE ABREU	One-Timer
FABIANE LOPES BUENO NETTO BESSA	One-Timer
FABIANO FERREIRA LOPES	One-Timer
FABIANO JOSE DE MORAIS	One-Timer
FABIANO MAURY RAUPP	One-Timer
FABIO ABREU SANTOS	One-Timer
FABIO ARRAIS PETER	One-Timer
FABIO AUGUSTO REIS GOMES	One-Timer
FABIO CESAR DA COSTA ROCHA	One-Timer
FABIO DARCI KOWALSKI	One-Timer
FABIO DE OLIVEIRA	One-Timer
FABIO DUARTE	One-Timer
FABIO FRANKLIN STORINO	One-Timer
FABIO GOMES FERREIRA	One-Timer
FABIO GONCALVES DE OLIVEIRA	One-Timer
FABIO JOSE MOTA COSTA	One-Timer
FABIO LAZZAROTTI	One-Timer
FABIO LOTTI OLIVA	One-Timer

FABIO LUIS COLTRO	One-Timer
FABIO R. CHADDAD	One-Timer
FABIO RICARDO LOUREIRO SATO	One-Timer
FABIOLA MACIEL SARUBBI	One-Timer
FABRICIO MOLICA DE MENDONCA	One-Timer
FABRICIO PEREIRA GOMES	One-Timer
FANY MARIA MONTENEGRO PENAFIEL	One-Timer
FATIMA ELISABETE PEREIRA THIMOTEO	One-Timer
FATIMA FERREIRA ROQUETE	One-Timer
FATIMA HERMES	One-Timer
FATIMA MENDES CARVALHO	One-Timer
FATIMA REGINA NEY MATOS	One-Timer
FELICIO RIBAS TORRES	One-Timer
FELIPE DANTAS CASSIMIRO DA SILVA	One-Timer
FELIPE DE FARIA MONACO	One-Timer
FELIPE MENDES BORINI	One-Timer
FELIPE MICHEL SANTOS ARAUJO BRAGA	One-Timer
FENANDO DUQUE	One-Timer
FERNANDA AMORIM RIBEIRO DE CASTRO	One-Timer
FERNANDA DE PAULA	One-Timer
FERNANDA DE SIQUEIRA NEVES	One-Timer
FERNANDA FLORIANO	One-Timer
FERNANDA GABRIELA BORGER	One-Timer
FERNANDA MARQUES	One-Timer
FERNANDA MARTINEZ DE OLIVEIRA	One-Timer
FERNANDA MITSUE SOARES ONUMA	One-Timer
FERNANDA VIANNA GURJAO	One-Timer
FERNANDO ALMEIDA BARBALHO	One-Timer
FERNANDO AMORIM DA SILVA	One-Timer
FERNANDO ANTONIO FRANCO MONTORO	One-Timer
FERNANDO ANTONIO SLAIBE POSTALI	One-Timer
FERNANDO C. PRESTES MOTTA	One-Timer
FERNANDO CAETANO	One-Timer
FERNANDO CELSO GARCIA DE FREITAS	One-Timer
FERNANDO CESAR MARRA E SILVA	One-Timer
FERNANDO COSENZA ARAUJO	One-Timer
FERNANDO CURI PERES	One-Timer
FERNANDO DAL RI MURCIA	One-Timer
FERNANDO DE HOLANDA BARBOSA FILHO	One-Timer
FERNANDO DIAS LOPES	One-Timer
FERNANDO DO AMARAL NOGUEIRA	One-Timer
FERNANDO FLEURY CURADO	One-Timer
FERNANDO GOMES DE PAIVA JUNIOR	One-Timer
FERNANDO GUILHERME TENORIO	One-Timer
FERNANDO J. M. DE PINHO	One-Timer
FERNANDO JOSE VIEIRA TORRES	One-Timer
FERNANDO MARIANO DA SILVA	One-Timer
FERNANDO NUNES PESTANA	One-Timer
FERNANDO ORTOLANI	One-Timer
FERNANDO PONTUAL DE SOUZA LEAO	One-Timer
FERUCCIO BILICH	One-Timer
FLAVIA DE ANGELIS SANTANA	One-Timer
FLAVIA GUTIERREZ MOTTA	One-Timer
FLAVIA LOPES PACHECO	One-Timer
FLAVIA LUCIA CHEIN FERES	One-Timer
FLAVIA LUCIANA NAVES MAFRA	One-Timer
FLAVIA LUCIANE SCHERER	One-Timer
FLAVIA NAVES	One-Timer
FLAVIA PEIXOTO FARIA	One-Timer
FLAVIA PEREIRA XAVIER	One-Timer

FLAVIO COMIM	One-Timer
FLAVIO DA CRUZ	One-Timer
FLAVIO DA CUNHA REZENDE	One-Timer
FLAVIO JOSE SIMIONI	One-Timer
FLAVIO PERAZZO BARBOSA MOTA	One-Timer
FLAVIO SANTOS NOVAES	One-Timer
FLORENCE FIUZA DE CARVALHO	One-Timer
FLORISVALDO JOAQUIM DOS SANTOS JUNIOR	One-Timer
FRANCINE LIA WOSNIAK	One-Timer
FRANCIS BERENGER MACHADO	One-Timer
FRANCIS ERNESTO RAMOS SELA	One-Timer
FRANCISCA IONE CHAVES	One-Timer
FRANCISCA JOSENAIDE CAMPOS COSTA	One-Timer
FRANCISCO AMERICO CASSANO	One-Timer
FRANCISCO ANTONIO SERRALVO	One-Timer
FRANCISCO CARLOS DA CRUZ SILVA	One-Timer
FRANCISCO CRISTINO DE FRANCA JUNIOR	One-Timer
FRANCISCO DE ASSIS ACURCIO	One-Timer
FRANCISCO DE ASSIS BREDA	One-Timer
FRANCISCO DE ASSIS CAMPOS DA SILVA	One-Timer
FRANCISCO DJALMA DE OLIVEIRA	One-Timer
FRANCISCO EDUARDO DE HOLANDA BESSA	One-Timer
FRANCISCO ESPASANDIN BUSTELO	One-Timer
FRANCISCO FRANCILIO DOURADO DA SILVA FILHO	One-Timer
FRANCISCO FRANCILIO DOURADO DA SILVA FILHO	One-Timer
FRANCISCO GAETANI	One-Timer
FRANCISCO GLAUBER LIMA MOTA	One-Timer
FRANCISCO JAVIER QUIROS TOMAS	One-Timer
FRANCISCO JOSE DA COSTA	One-Timer
FRANCISCO JOSE DOS SANTOS ALVES	One-Timer
FRANCISCO JOSE KLIEMANN NETO	One-Timer
FRANCISCO LEITE HOLANDA JUNIOR	One-Timer
FRANCISCO LONGO	One-Timer
FRANCISCO ROBERTO PINTO	One-Timer
FRANCISCO ROBSON DA SILVA FONTOURA	One-Timer
FRANCISCO ROZSA FUNCIA	One-Timer
FRANCISCO SANTOS SABBADINI	One-Timer
FRANCISCO TARCISO LEITE	One-Timer
FRANCISCO VIDAL BARBOSA	One-Timer
FRANK DIEBEL	One-Timer
FRANKLIN CARLOS CRUZ DA SILVA	One-Timer
FRANKLIN TORRES	One-Timer
FRED THOMPSON	One-Timer
FREDERICO ANTONIO TURRA	One-Timer
FREDERICO ARAUJO TUROLLA	One-Timer
FREDERICO DE FREITAS TENORIO DE ALBUQUERQUE	One-Timer
FREDERICO DE MORAIS ANDRADE COUTINHO	One-Timer
FREDERICO GONZAGA JAYME JR.	One-Timer
FREDERICO S. TESCAROLO	One-Timer
GABRIEL RODRIGO	One-Timer
GABRIEL RODRIGO GOMES PESSANHA	One-Timer
GABRIELA BONIFACIO CARDOSO	One-Timer
GABRIELA CARVALHO PEREIRA	One-Timer
GABRIELA DE BRITO MARTINS	One-Timer
GABRIELA GONCALVES SILVEIRA FIATES	One-Timer
GABRIELA RODRIGUES VELOSO COSTA	One-Timer
GABRIELA SCUR SILVA	One-Timer
GARDENIA DA SILVA ABBAD	One-Timer
GAYLORD GEORGE CANDLER	One-Timer
GEERT BOUCKAERT	One-Timer

GELSON SILVA JUNQUILHO	One-Timer
GENI SATIKO SATO	One-Timer
GEOFFREY I. CROUCH	One-Timer
GEORGINO EVANGELISTA QUINTINO BATISTA	One-Timer
GERALD E. CAIDEN	One-Timer
GERALDO BIASOTO JUNIOR	One-Timer
GERALDO LUCIANO TOLEDO	One-Timer
GERALDO RODRIGUES FERREIRA FILHO	One-Timer
GERALDO SARDINHA ALMEIDA	One-Timer
GERLANE DE AZEVEDO ROCHA	One-Timer
GERMAN TORRES SALAZAR	One-Timer
GERSON OLIVEIRA DOS ANJOS JUNIOR	One-Timer
GESINALDO ATAIDE CANDIDO	One-Timer
GESNER OLIVEIRA	One-Timer
GEVERSON GRZESZCZESZYN	One-Timer
GIANCARLO GOMES	One-Timer
GILBERTO CIFUENTES DIAS ARAUJO	One-Timer
GILBERTO DE OLIVEIRA MORITZ	One-Timer
GILDASIO SANTANA JUNIOR	One-Timer
GILMAR JOSE DOS SANTOS	One-Timer
GILMAR RIBEIRO DE MELLO	One-Timer
GILSEE IVAN REGIS FILHO	One-Timer
GINA RIZPAH BESEN	One-Timer
GIOVAN CARLOS CERON ZORTEA	One-Timer
GIOVANI VARZIN	One-Timer
GIOVANNA S. F. CERCHIARI	One-Timer
GISELA DIAS CHEDE	One-Timer
GISELLA REIS DE ARANTES	One-Timer
GISELLE FERNANDA MARTINHO COSTA	One-Timer
GISLAINE MORAES DA FONSECA	One-Timer
GIUSEPPE RUSSO	One-Timer
GIUVANIA TEREZINHA LEHMKUHL	One-Timer
GLAUCO PERES DA SILVA	One-Timer
GLEIDE DE FATIMA GONCALVES GUERRA	One-Timer
GLEISI HELENA HOFFMANN	One-Timer
GLICELIO RAMOS SILVA	One-Timer
GLORIA YAZIRA FARAH VASQUEZ	One-Timer
GOMES PESSANHA	One-Timer
GORDON S. SMITH	One-Timer
GRACE KELLY MARQUES RODRIGUES	One-Timer
GRACE VIEIRA BECKER	One-Timer
GRAYCE MARTINS DA SILVA GONCALVES	One-Timer
GRAZIELA ANSILIERO	One-Timer
GRAZIELA ARAKAWA FREIRE DE MENEZES	One-Timer
GRAZIELA FORTUNATO	One-Timer
GRAZIELE ANDRADE RESENDE	One-Timer
GRAZZIELLE DIAS DA SILVA	One-Timer
GUILHERME CARDOSO MIRANDA	One-Timer
GUILHERME JONAS COSTA DA SILVA	One-Timer
GUILHERME SILVEIRA MARTINS	One-Timer
GUILHERME TREZ	One-Timer
GUSTAVO AMORIM COUTINHO	One-Timer
GUSTAVO AUGUSTO NUNES DE ALBUQUERQUE	One-Timer
GUSTAVO COSTA DE SOUZA	One-Timer
GUSTAVO GARCEZ KRAMER	One-Timer
GUSTAVO GUBERMAN	One-Timer
GUSTAVO HENRIQUE DE V. CAVALCANTI	One-Timer
GUSTAVO MORIBE	One-Timer
GUSTAVO PEREIRA ANGELIM	One-Timer
GUSTAVO SEVERO DE BORBA	One-Timer

GUSTAVO SILVA DE SALLES	One-Timer
GUTEMBERGUE LEAL DE MESQUITA	One-Timer
GYLCILENE RIBEIRO STORINO	One-Timer
HANS-ULRICH DERLIEN	One-Timer
HAROLD DREFAHL	One-Timer
HAROLDO BEVILAQUA FILHO	One-Timer
HAYDEE OCHOA HENRIQUEZ	One-Timer
HEIDTMANN NETO	One-Timer
HELDA KELLY DOS SANTOS PEREIRA	One-Timer
HELDER FEITOSA LIBORIO ARRAES	One-Timer
HELDER VIANA COSTA	One-Timer
HELENA ARAUJO COSTA	One-Timer
HELENA BOMENY	One-Timer
HELENA MARIA GOMES QUEIROZ	One-Timer
HELIO ARTHUR REIS IRIGARAY	One-Timer
HELIO N. CRUZ	One-Timer
HELIO RAYMUNDO FERREIRA FILHO	One-Timer
HELIO ZANQUETTO FILHO	One-Timer
HELLEN FERNANDA SOUZA	One-Timer
HELOISA HELENA SILVA MOREIRA	One-Timer
HELOISE NEZ	One-Timer
HELVECIO XAVIER LOPES	One-Timer
HENRIQUE CAETANO NARDI	One-Timer
HENRIQUE CORDEIRO MARTINS	One-Timer
HENRIQUE DE BARROS	One-Timer
HENRIQUE EDUARDO FERREIRA VINHAIS	One-Timer
HENRIQUE M. BARROS	One-Timer
HENRIQUE MELLO RODRIGUES DE FREITAS	One-Timer
HENRIQUE MUZZIO	One-Timer
HERBERT ANTONIO AGE JOSE	One-Timer
HERBERT KIMURA	One-Timer
HERBERT NEWTON MOTA GUERRA	One-Timer
HILA BERNARDETE SILVA RODRIGUES	One-Timer
HILKA P. VIER MACHADO	One-Timer
HIVY DAMASIO ARAUJO MELLO	One-Timer
HUDSON FERNANDES AMARAL	One-Timer
HUGO DA COSTA RIBEIRO JUNIOR	One-Timer
HUGO LEONARDO FERRAZ SANTIAGO	One-Timer
HUGO PEREIRA FILHO	One-Timer
HUGO SANTANA DE FIGUEIREDO JUNIOR	One-Timer
HUGO VOCURCA TEIXEIRA	One-Timer
IARA MARTINS ICO SOUTO	One-Timer
IGOR BERNARDI SONZA	One-Timer
IGOR VIDAL ARAUJO	One-Timer
ILDEANA AGUIAR ANDRADE	One-Timer
ILIDIO MEDINA PEREIRA	One-Timer
ILSE MARIA BEUREN	One-Timer
ILTON NUNES DOS SANTOS	One-Timer
INAKI CEBERIO DE LEON	One-Timer
INGRID MORIYA	One-Timer
INGRID VICTOR	One-Timer
IRACEMA QUINTINO FARIAS	One-Timer
IRACEMA QUINTINO FARIAS	One-Timer
IRIS GEVA-MAY	One-Timer
IRIS JERUSA D'AMICO BURGER	One-Timer
ISABELA CARDOSO M. PINTO	One-Timer
ISABELLA MARIA NUNES FERREIRINHA	One-Timer
ISAIAS CUSTODIO	One-Timer
ISLEIDE ARRUDA FONTENELLE	One-Timer
ISOLDA C. BRANCO BEZERRA DE MENEZES	One-Timer

ITALO FITIPALDI	One-Timer
IUANA SILVA REUS	One-Timer
IVAN DUTRA	One-Timer
IVAN SIDNEY DALLABRIDA	One-Timer
IVANA BENEVIDES DUTRA MURTA	One-Timer
IVANA CARNEIRO ALMEIDA	One-Timer
IVANDA SOARES DA SILVA	One-Timer
IVANISE HOSANA DO ESPIRITO SANTO	One-Timer
IVO VASCONCELOS PEDROSA	One-Timer
IVONISA MARIA CASTAGNA DE ABREU	One-Timer
IZABELA RAQUEL	One-Timer
J. R. BRENT RITCHIE	One-Timer
JACI CORREA LEITE	One-Timer
JACIANE CRISTINA COSTA	One-Timer
JACQUELINE DAGMAR BARROS LOBO LEITE	One-Timer
JACQUELINE LETA	One-Timer
JACQUELINE NUNES	One-Timer
JADIR VILELA DE SOUSA JUNIOR	One-Timer
JAIME CROZATTI	One-Timer
JAIME EVALDO FENSTERSEIFER	One-Timer
JAMES BATISTA VIEIRA	One-Timer
JAMES THEODORO SILVA	One-Timer
JAMES WARNER BJORKMAN	One-Timer
JAMILE OLIVEIRA SANTOS	One-Timer
JANAINA DE CARVALHO AGUIA	One-Timer
JANDERSON FLORENCIO FIGUEIRAS	One-Timer
JANE APARECIDA MARQUES	One-Timer
JANE IARA PEREIRA DA COSTA	One-Timer
JANSSEN EDELWEISS NUNES FERNANDES TEIXEIRA	One-Timer
JASSIO PEREIRA DE MEDEIROS	One-Timer
JAYME WANDERLEY DA FONTE NETO	One-Timer
JEAN MARI FELIZARDO	One-Timer
JEAN MARIO ARAUJO COSTA	One-Timer
JEAN MARTINS DE SOUTO	One-Timer
JEFERSON ADERBAL FONSECA	One-Timer
JEFERSON BOECHAT SOARES	One-Timer
JEFFERSON LINDBERGHT DE SOUSA	One-Timer
JEOVAN DE CARVALHO FIGUEIREDO	One-Timer
JEROEN KLINK	One-Timer
JERONYMO JOSE LIBONATI	One-Timer
JESUS DE LISBOA GOMES	One-Timer
JESUS DOMECH MORE	One-Timer
JISLAINE DE FATIMA GUILHERMINO	One-Timer
JOAN SUBIRATS	One-Timer
JOANA AYLA DONZELLI SCHULTZ	One-Timer
JOANNE KELLY	One-Timer
JOAO ALBERTO RUBIM SARATE	One-Timer
JOAO ALBERTO TOMACHESKI	One-Timer
JOAO AUGUSTO VARGAS SANTANA	One-Timer
JOAO BATISTA DINIZ LEITE	One-Timer
JOAO BATISTA FERRI DE OLIVEIRA	One-Timer
JOAO CARLOS ARAUJO	One-Timer
JOAO CARLOS CORREIA BAPTISTA SOARES DE MELLO	One-Timer
JOAO CARLOS DA CUNHA	One-Timer
JOAO CARLOS GOMES	One-Timer
JOAO EDUARDO FERREIRA	One-Timer
JOAO EUSTAQUIO DE LIMA	One-Timer
JOAO FIGUEIREDO	One-Timer
JOAO GUALBERTO COUTINHO ROCHA	One-Timer
JOAO HENRIQUE COUTO	One-Timer

JOAO HENRIQUE GURTLER SCATENA	One-Timer
JOAO MARTINS TUDE	One-Timer
JOAO MASSUCI JR.	One-Timer
JOAO MATOS FILHO	One-Timer
JOAO MENDES DA ROCHA NETO	One-Timer
JOAO PAULO BACHUR	One-Timer
JOAO PAULO DE BRITO NASCIMENTO	One-Timer
JOAO PAULO DE RESENDE	One-Timer
JOAO PAULO POMBEIRO GOMES	One-Timer
JOAO PEDERIVA	One-Timer
JOAO SERAFIM TUSI DA SILVEIRA	One-Timer
JOAQUIM COELHO ROSA	One-Timer
JOAQUIM OSORIO LIBERALQUINO FERREIRA	One-Timer
JOCELINO ANTONIO DEMUNER	One-Timer
JOCELYNE BOURGON	One-Timer
JOEL LINCOLN OLIVEIRA FERREIRA	One-Timer
JOELISE COLLYER TEIXEIRA	One-Timer
JOHANNES KUCHLER	One-Timer
JOHN WANNA	One-Timer
JONAS CABRAL DE BARROS JUNIOR	One-Timer
JONAS FERREIRA ARAUJO JUNIOR	One-Timer
JONATHAN FELIX RIBEIRO LOPES	One-Timer
JONIAS DOS SANTOS BUENO	One-Timer
JORGE EMANUEL REIS CAJAZEIRA	One-Timer
JORGE GABRIEL MOISES FILHO	One-Timer
JORGE KATSUMI NIYAMA	One-Timer
JORGE LASTRA TORRES	One-Timer
JORGE LISANDRO MAIA USSAN	One-Timer
JORGE LUIZ DE BIAZZI	One-Timer
JORGE ONEIDE SAUSEN	One-Timer
JOSE ALEXANDRE M. PIGATTO	One-Timer
JOSE AMERICO PEREIRA ANTUNES	One-Timer
JOSE ANTONIO BARROS ALVES	One-Timer
JOSE ANTONIO FELGUEIRAS DA SILVA	One-Timer
JOSE AUGUSTO GUAGLIARDI	One-Timer
JOSE BONFIM ALBUQUERQUE FILHO	One-Timer
JOSE CALIXTO DE SOUZA PIRES	One-Timer
JOSE CARLOS FERREIRA FERNANDES	One-Timer
JOSE CELIO ANDRADE	One-Timer
JOSE CELSO CONTADOR	One-Timer
JOSE CLAUDIO CYRINEU TERRA	One-Timer
JOSE DE JESUS PREVIDELLI	One-Timer
JOSE DIRCEU DA SILVEIRA	One-Timer
JOSE ESTEVAM TOMAZ	One-Timer
JOSE FRANCISCO DE CARVALHO REZENDE	One-Timer
JOSE FRANCISCO MOREIRA PESSANHA	One-Timer
JOSE FRANCISCO SALM	One-Timer
JOSE HENRIQUE DE FARIA	One-Timer
JOSE JOAQUIM NETO CISNE	One-Timer
JOSE JORGE ABRAIM ABDALLA	One-Timer
JOSE LAZARINO FERRARI	One-Timer
JOSE LEOPOLDO MELO CORREA	One-Timer
JOSE LUIS ABREU DUTRA	One-Timer
JOSE LUIS CARDOSO ZAMITH	One-Timer
JOSE MANUEL SANTOS DE VARGE MALDONADO	One-Timer
JOSE MARCIO DE CASTRO	One-Timer
JOSE MAURO GOMES	One-Timer
JOSE MILTON DE SOUSA FILHO	One-Timer
JOSE MURARI BOVO	One-Timer
JOSE OSVALDO DE SORDI	One-Timer

JOSE OTAVIO MAGNO PIRES	One-Timer
JOSE PAULO SILVEIRA	One-Timer
JOSE RICARDO COSTA DE MENDONCA	One-Timer
JOSE RICARDO DE SANTANA	One-Timer
JOSE ROBERTO FERREIRA SAVOIA	One-Timer
JOSE RODOLFO TENORIO LIMA	One-Timer
JOSE RODRIGUES FILHO	One-Timer
JOSE ROGERIO LOPES	One-Timer
JOSE ROMERO	One-Timer
JOSE SALDANHA DA GAMA E SILVA	One-Timer
JOSE VALENTE DE LIMA FILHO	One-Timer
JOSENILDO DOS SANTOS	One-Timer
JOSIANE MOZER	One-Timer
JOSIEL LOPES VALADARES	One-Timer
JOSIVANIA SILVA FARIAS	One-Timer
JOYCE DE SOUZA CUNHA MELO	One-Timer
JOYCE DE SOUZA GONCALVES	One-Timer
JUCELAINE BITARELLO	One-Timer
JULIAN BORBA	One-Timer
JULIANA BORGES MARTINS	One-Timer
JULIANA CARVALHO MUNIZ	One-Timer
JULIANA ESTRELLA	One-Timer
JULIANA FIGALE	One-Timer
JULIANA GOULART SOARES DO NASCIMENTO	One-Timer
JULIANA HARTZ	One-Timer
JULIANA OLIVEIRA ANDRADE	One-Timer
JULIANA PINTO	One-Timer
JULIANA RODRIGUES MARQUES	One-Timer
JULIANA WENCESLAU	One-Timer
JULIANE VIEGAS ARAMBURU	One-Timer
JULIANO MACHADO DE MAGALHAES	One-Timer
JULIANO MARIO DA SILVA	One-Timer
JULIO CESAR BASTOS DE FIGUEIREDO	One-Timer
JULIO CESAR MACIEL	One-Timer
JULIO DA SILVA DIAS	One-Timer
JULIO F. B. FACO	One-Timer
JUNIA G.M. CIOFFI	One-Timer
JUSSARA MARIA DA SILVA	One-Timer
KAIO CESAR FERNANDES	One-Timer
KAMILA PAGEL DE OLIVEIRA	One-Timer
KAREN LOPES PERROTTA DE ALMEIDA PRADO	One-Timer
KAREN MARIE MOKATE	One-Timer
KARINA DE DEA ROGLIO	One-Timer
KARLA CRISTINNE DE OLIVEIRA MATIAS	One-Timer
KARLA KOENING	One-Timer
KARLA MARIA DAMIANO TEIXEIRA	One-Timer
KATIA BARBOSA MACEDO	One-Timer
KATIA IMACULADA DA SILVA BARBOSA MOREIRA	One-Timer
KATIA VIRGINIA AYRES	One-Timer
KAZUO HATAKEYAMA	One-Timer
KEITILINE RAMOS VIACAVA	One-Timer
KELLY APARECIDA TORRES	One-Timer
KELLY CRISTIANE SARTORIO	One-Timer
KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA COSTA	One-Timer
KELLY CRISTINA NOBREGA OLIVEIRA	One-Timer
KELLY DE MORAIS	One-Timer
KELY CESAR MARTINS DE PAIVA	One-Timer
KENNETH NUNES TAVARES DE ALMEIDA	One-Timer
KILNER GUILHERME FERREIRA	One-Timer
KLEBER VASCONCELLOS DE OLIVEIRA	One-Timer

KURT VON METTENHEIM	One-Timer
KYRIAM MARIANE BORGES MAGALHAES	One-Timer
LAIS ATANAKA DENUBILA	One-Timer
LAIS COSTA	One-Timer
LAIS KEIKO RIBEIRO NAKAGAKI	One-Timer
LAIS SILVEIRA COSTA	One-Timer
LAISE FERRAZ CORREIA	One-Timer
LAMARTINE VIEIRA BRAGA	One-Timer
LARA ELENA RAMOS SIMIELLI	One-Timer
LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN	One-Timer
LARISSE CHRISTINE DE OLIVEIRA FERREIRA	One-Timer
LAUISA BARBOSA PINTO	One-Timer
LAURA FERREIRA MACEDO	One-Timer
LAURA MONTEIRO	One-Timer
LAURO BRITO DE ALMEIDA	One-Timer
LAVINIA DE LIMA GALVAO	One-Timer
LAWRENCE R. JONES	One-Timer
LEANDRO CORREA PASSOS	One-Timer
LEANDRO COSTA SCHMITZ	One-Timer
LEANDRO MOLHANO RIBEIRO	One-Timer
LEANDRO VIANNA SILVA SOUZA	One-Timer
LEICE MARIA GARCIA	One-Timer
LEIDIMAR CANDIDA DOS SANTOS	One-Timer
LEILA GHANBARI	One-Timer
LEILIANNE MICHELLE TRINDADE DA SILVA	One-Timer
LEIZA MARIA GRAZINOLLI	One-Timer
LE-LYNE PAES LEME VASCONCELOS NUNES	One-Timer
LENAURA DE VASCONCELOS COSTA LOBATO	One-Timer
LENAURA LOBATO	One-Timer
LENIN CAVALCANTI BRITO GUERRA	One-Timer
LENITA ALMEIDA DA SILVA	One-Timer
LEONARDO CARVALHO LADEIRA	One-Timer
LEONARDO DE OLIVEIRA LEITE	One-Timer
LEONARDO ENSSLIN	One-Timer
LEONARDO FERNANDO CRUZ BASSO	One-Timer
LEONARDO LEMOS DA SILVEIRA SANTOS	One-Timer
LEONARDO LOBO PIRES	One-Timer
LEONARDO MILHOMEM DE REZENDE	One-Timer
LEONARDO NELMI TREVISAN	One-Timer
LEONEL CESARINO PESSOA	One-Timer
LEONEL GOIS LIMA OLIVEIRA	One-Timer
LEONEL MAZZALI	One-Timer
LEONINO GOMES ROCHA	One-Timer
LEONOR MOREIRA CAMARA	One-Timer
LEOZINA BARBOSA DE ANDRADE	One-Timer
LESSANDRA DA SILVA	One-Timer
LESSANDRA SCHERER SEVERO	One-Timer
LETICIA ARAUJO DE CARVALHO	One-Timer
LETICIA DALLA BRIDA DA SILVEIRA	One-Timer
LETICIA GODINHO DE SOUZA	One-Timer
LETICIA GOMES MAIA	One-Timer
LETICIA MENDONCA	One-Timer
LIA BORGES DE MATTOS CUSTODIO	One-Timer
LIDIA MICAELA SEGRE	One-Timer
LIDIANE NAZARE DA SILVA DIAS	One-Timer
LIDICE MEIRELES PICOLIN	One-Timer
LIGIA MARIA FRANCA CARDOSO	One-Timer
LILIAN CAPORLINGUA GIESTA	One-Timer
LILIANE CANOPF	One-Timer
LINO NOGUEIRA RODRIGUES FILHO	One-Timer

LISIANE PELLINI FALLER	One-Timer
LISIANE QUADRADO CLOSS	One-Timer
LISSANDRA NAZARETH DE CARVALHO	One-Timer
LORENA BARBERIA	One-Timer
LORENA CAMPOS SILVEIRA	One-Timer
LOURDES DE COSTA REMOR	One-Timer
LUANA DAS GRACAS QUEIROZ DE FARIAS	One-Timer
LUANA EMMENDOERFER	One-Timer
LUANA PINHEIRO	One-Timer
LUCAS OLIVEIRA GOMES FERREIRA	One-Timer
LUCIA HELENA MARTINS SILVA	One-Timer
LUCIA REJANE DA ROSA GAMA MADRUGA	One-Timer
LUCIA SILVA KUBRUSLY	One-Timer
LUCIANA ARAUJO DE HOLANDA	One-Timer
LUCIANA BRANDAO FERREIRA	One-Timer
LUCIANA DAVI TRAVERSO NODARI	One-Timer
LUCIANA FLORES BATTISTELLA	One-Timer
LUCIANA GRAZIELA ARAUJO CUOCO	One-Timer
LUCIANA JACQUES FARIA	One-Timer
LUCIANA MOURAO	One-Timer
LUCIANA ORANGES CEZARINO	One-Timer
LUCIANA PEREIRA DA ROCHA	One-Timer
LUCIANA ROCHA DE MENDONCA	One-Timer
LUCIANA SCHNEIDER	One-Timer
LUCIANA STRANSKY FERREIRA	One-Timer
LUCIANA XAVIER DE LEMOS CAPANEMA	One-Timer
LUCIANE NEVES BARBOSA	One-Timer
LUCIANO BUENO	One-Timer
LUCIANO CHARLITA DE FREITAS	One-Timer
LUCIANO GONZAGA VAN DER LEY	One-Timer
LUCIANO MACHADO MENEZES	One-Timer
LUCIANO QUINTELLA	One-Timer
LUCIANO SATHLER	One-Timer
LUCIANO THOME E CASTRO	One-Timer
LUCIENE STAMATO DELAZARI	One-Timer
LUCIO OTAVIO SEIXAS BARBOSA	One-Timer
LUDMEIRA MEIRA	One-Timer
LUDMILA FERREIRA BANDEIRA	One-Timer
LUDMILA MEIRA	One-Timer
LUIS ALBERTO GUADAGNIN	One-Timer
LUIS AURELIANO GAMA DE ANDRADE	One-Timer
LUIS CARLOS FREITAS RODRIGUES	One-Timer
LUIS GUILHERME GALEAO-SILVA	One-Timer
LUIS HENRIQUE PAIVA	One-Timer
LUIS MIGUEL LUZIO DOS SANTOS	One-Timer
LUIS MIGUEL PEREIRA FARINHA	One-Timer
LUIS PERES AZEVEDO	One-Timer
LUIS VALADARES TAVARES	One-Timer
LUISA MARIA RODRIGUES DINIZ	One-Timer
LUIZ ALBERTO DOS SANTOS	One-Timer
LUIZ ALEX SILVA SARAIVA	One-Timer
LUIZ ANTONIO D'AVILA	One-Timer
LUIZ ANTONIO DOS SANTOS MONTEIRO	One-Timer
LUIZ ANTONIO STAUB MAFRA	One-Timer
LUIZ ARTUR LEDUR BRITO	One-Timer
LUIZ AUGUSTO BICHARA	One-Timer
LUIZ AUGUSTO PEREIRA DE ANDRADE FIGUEIRA	One-Timer
LUIZ BRANDAO	One-Timer
LUIZ CARLOS DA SILVA FLORES	One-Timer
LUIZ CARLOS DE SOUZA FARIA	One-Timer

LUIZ CARLOS DO NASCIMENTO	One-Timer
LUIZ CARLOS JACOB PERERA	One-Timer
LUIZ CLAUDIO OTRANTO ALVES	One-Timer
LUIZ CORDONI JUNIOR	One-Timer
LUIZ DOS SANTOS LINS	One-Timer
LUIZ E. T. BRANDAO	One-Timer
LUIZ FERNANDO ARANTES PAULO	One-Timer
LUIZ FERNANDO M. HEINECK	One-Timer
LUIZ FERNANDO MACEDO BESSA	One-Timer
LUIZ FLAVIO AUTRAN MONTEIRO GOMES	One-Timer
LUIZ GUSTAVO DE SENA BRANDAO PESSOA	One-Timer
LUIZ HENRIQUE OSTANEL	One-Timer
LUIZ MARCELO ANTONIALLI	One-Timer
LUIZ MARCELO MARTINS DO AMARAL CARNEIRO CABRAL	One-Timer
LUIZ MARIO BEHNKEN	One-Timer
LUIZ MARQUES DE ANDRADE FILHO	One-Timer
LUIZ MARTINS DE MELO	One-Timer
LUIZ MAURICIO FRANCO MOREIRAS	One-Timer
LUIZ NELSON GUEDES DE CARVALHO	One-Timer
LUIZ PAULO BRESCIANI	One-Timer
LUIZ PAULO LOPES FAVERO	One-Timer
LUIZ PEREZ ZOTES	One-Timer
LUIZ RICARDO DE SOUZA	One-Timer
LUIZ RICARDO TIBALI	One-Timer
LUIZ ROBERTO SANTOS MORAES	One-Timer
LUIZA BETH NUNES ALONSO	One-Timer
LUIZA GONCALVES DE PAULA	One-Timer
LUIZA LUCIA E SILVA SANTANA	One-Timer
LUIZA MARIA BESSA REBELO	One-Timer
LUIZA SABINO QUEIROZ	One-Timer
LYN DAUNTON	One-Timer
MABEL BASTOS DE PAULA	One-Timer
MAC DAVES DE MORAIS FREIRE	One-Timer
MACIEL CARLOS ANTUNES	One-Timer
MAGDA DE LIMA LUCIO	One-Timer
MAGNORIA NUNES DA COSTA SANTANA	One-Timer
MAHDI MORTAZAVI	One-Timer
MAIARA LAIS MARCON	One-Timer
MAIRA DA CUNHA PINTO COLARES	One-Timer
MANCILDO MOREIRA FILHO	One-Timer
MANUEL ANTONIO MEIRELES DA COSTA	One-Timer
MANUEL VILLORIA	One-Timer
MARA REGINA HERMES LUZ	One-Timer
MARCEL BURSZTYN	One-Timer
MARCEL DE SOUZA E SILVA SANTOS	One-Timer
MARCEL DE SOUZA SILVA	One-Timer
MARCELA COHEN MARTELLOTE	One-Timer
MARCELA FERNANDES GASPARINO	One-Timer
MARCELA FERRER LUES	One-Timer
MARCELLE COLARES OLIVEIRA	One-Timer
MARCELLO MUNIZ DA SILVA	One-Timer
MARCELLO MUNIZ DA SILVA	One-Timer
MARCELLO VEIGA	One-Timer
MARCELO ADRIANO SILVA	One-Timer
MARCELO ALVES LOPES SAMPAIO	One-Timer
MARCELO ALVIM SCIANNI	One-Timer
MARCELO AUGUSTO AMBROZINI	One-Timer
MARCELO AURELIANO MONTEIRO DE ANDRADE	One-Timer
MARCELO BARROS GOMES	One-Timer
MARCELO BRUTO DA COSTA CORREIA	One-Timer

MARCELO COSTA CALDAS	One-Timer
MARCELO DA CRUZ	One-Timer
MARCELO DAVID DAVIS	One-Timer
MARCELO ERDEI SZILAGYI	One-Timer
MARCELO ERNANDEZ MACEDO	One-Timer
MARCELO FEIJO MARTINS	One-Timer
MARCELO FORESTI DE MATHEUS COTA	One-Timer
MARCELO FRANCA DE FARIA MELLO	One-Timer
MARCELO GAMEIRO DE MOURA	One-Timer
MARCELO GONCALVES DO AMARAL	One-Timer
MARCELO LIMA VERAS	One-Timer
MARCELO MILANO FALCAO VIEIRA	One-Timer
MARCELO PEREIRA BINDER	One-Timer
MARCELO PIRES ROSAS	One-Timer
MARCELO ROQUE DA SILVA	One-Timer
MARCELO SANTOS AMARAL	One-Timer
MARCELO TYSZLER	One-Timer
MARCELO TYSZLER	One-Timer
MARCELO ZANETTI FERREIRA	One-Timer
MARCIA ADRIANA BARBOSA	One-Timer
MARCIA BLUMM	One-Timer
MARCIA CARLA PEREIRA RIBEIRO	One-Timer
MARCIA COSTA ALVES DA SILVA	One-Timer
MARCIA CRISTINA DA SILVA LEITAO	One-Timer
MARCIA HELENA NERVA BLUMM	One-Timer
MARCIA LOTUFO	One-Timer
MARCIA MARA MARINHO	One-Timer
MARCIA MARISA CORREA	One-Timer
MARCIA MASCARENHAS ALEMAO	One-Timer
MARCIA REGINA FERREIRA	One-Timer
MARCIA REGINA SANTIAGO SCARPIN	One-Timer
MARCILIO DE MEDEIROS BRITO	One-Timer
MARCIO ANDRADE COSTA	One-Timer
MARCIO ANDRE LEAL BAUER	One-Timer
MARCIO LUIZ BRAGA CORREA DE MELLO	One-Timer
MARCIO LUIZ MARIETTO	One-Timer
MARCIO MAIA DE CASTRO	One-Timer
MARCIO MARIETTO	One-Timer
MARCIO PEREIRA BASILIO	One-Timer
MARCO ANTONIO CAVALCANTI BATISTA	One-Timer
MARCO ANTONIO RIBEIRO	One-Timer
MARCO AURELIO MACHADO	One-Timer
MARCO AURELIO NOGUEIRA	One-Timer
MARCO AURELIO RODRIGUES	One-Timer
MARCO AURELIO RUEDIGER	One-Timer
MARCO CESAR RIBEIRO NASCIMENTO	One-Timer
MARCO MENEGUZZO	One-Timer
MARCO MORETTO NETO	One-Timer
MARCO TULLIO DE CASTRO VASCONCELOS	One-Timer
MARCO VINICIO ZIMMER	One-Timer
MARCOS ALENCAR ABAIDE BALBINOTTI	One-Timer
MARCOS ANTONIO DE CAMARGOS	One-Timer
MARCOS ANTONIO MACEDO CINTRA	One-Timer
MARCOS ASSIS	One-Timer
MARCOS AVILA	One-Timer
MARCOS BIDART CARNEIRO DE NOVAES	One-Timer
MARCOS CERQUEIRA	One-Timer
MARCOS CINTRA	One-Timer
MARCOS DIAS DE OLIVEIRA	One-Timer
MARCOS ESTELLITA	One-Timer

MARCOS FERREIRA	One-Timer
MARCOS GONCALVES AVILA	One-Timer
MARCOS GONCALVES JUWER	One-Timer
MARCOS LUIZ FILIPPIM	One-Timer
MARCOS MOREIRA	One-Timer
MARCOS OTAVIO BEZERRA	One-Timer
MARCOS PAULO DA SILVA	One-Timer
MARCOS ROBERTO FRANCISCO ALVES	One-Timer
MARCOS SIQUEIRA MORAES	One-Timer
MARCOS VIANNA VILLAS	One-Timer
MARCOS VICENTE AROUCA	One-Timer
MARCOS VILLAS	One-Timer
MARCOS VINICIO BILANCIERI	One-Timer
MARCOS VINICIUS PO	One-Timer
MARCOS Z. UEOCKA	One-Timer
MARCUS ALBAN	One-Timer
MARCUS FONSECA	One-Timer
MARCUS VINICIUS ANDRADE LIMA	One-Timer
MARCUS VINICIUS CHEVITARESE ALVES	One-Timer
MARCUS VINICIUS SOARES SIQUEIRA	One-Timer
MARIA ALBERTINA SCHMITZ BONIN	One-Timer
MARIA ALEXANDRA CORTEZ VIEGAS DA CUNHA	One-Timer
MARIA ALICIA DOMINGUEZ UGA	One-Timer
MARIA ALICIA UGA	One-Timer
MARIA AMELIA JUNDURIAN CORA	One-Timer
MARIA ANGELA CAMPELO DE MELO	One-Timer
MARIA APARECIDA ALCANTARA DINIZ	One-Timer
MARIA APARECIDA SANCHES	One-Timer
MARIA APARECIDA SOARES LOPES	One-Timer
MARIA BEATRIZ ROCHA CARDOSO	One-Timer
MARIA CECILIA COUTINHO DE ARRUDA	One-Timer
MARIA CECILIA SOBRAL	One-Timer
MARIA CRISTINA SANCHES AMORIM	One-Timer
MARIA DA CONCEICAO ARAUJO CASTRO	One-Timer
MARIA DA CONCEICAO DA COSTA MARQUES	One-Timer
MARIA DAS GRACAS DE MENEZES VENANCIO PAIVA	One-Timer
MARIA DAS GRACAS MULLER DE OLIVEIRA HENRIQUES	One-Timer
MARIA DAS GRACAS PEREIRA HENRIQUES	One-Timer
MARIA DAS GRACAS RUA	One-Timer
MARIA DAS GRACAS TORRES DA PAZ	One-Timer
MARIA DE FATIMA	One-Timer
MARIA DE FATIMA BARBOSA GOES	One-Timer
MARIA DE FATIMA CAVALCANTE TOSINI	One-Timer
MARIA DE FATIMA SOUZA E SILVA	One-Timer
MARIA DE LOURDES DE CARVALHO	One-Timer
MARIA DO SOCORRO ANSELMO SILVA	One-Timer
MARIA DULCE VALENCA DE AFFONSECA	One-Timer
MARIA EUGENIA MONTEIRO CASTANHEIRA	One-Timer
MARIA FATIMA PEREIRA	One-Timer
MARIA GIMENEZ	One-Timer
MARIA GORETE DA SILVEIRA TAGLIARI HOFFMANN	One-Timer
MARIA INES CAETANO FERREIRA	One-Timer
MARIA IVETE TREVISAN FOSSA	One-Timer
MARIA IZABEL VIEIRA BOTELHO	One-Timer
MARIA JANAINA ALVES DA SILVA	One-Timer
MARIA JOAO NICOLAU SANTOS	One-Timer
MARIA JOAO RODRIGUES	One-Timer
MARIA JOSE CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES	One-Timer
MARIA LETICIA BARBOSA XAVIER	One-Timer
MARIA LUCIA PAIVA	One-Timer

MARIA LUIZA PICCININI	One-Timer
MARIA MARCIA LEPORACE	One-Timer
MARIA PRISCILLA KREITLON	One-Timer
MARIA RAQUEL CAIXETA GANDOLFI	One-Timer
MARIA RITA GARCIA LOUREIRO	One-Timer
MARIA SUZANA MOURA	One-Timer
MARIA TERESA CHENAUD SA OLIVEIRA	One-Timer
MARIA TERESA FRANCO RIBEIRO	One-Timer
MARIA TERESA GOMES LINS	One-Timer
MARIA TEREZA SARAIVA DE SOUZA	One-Timer
MARIA VALERIA GASPAR DE QUEIROZ FERREIRA	One-Timer
MARIA VALESCA DAMASIO DE CARVALHO SILVA	One-Timer
MARIA ZULEIDE LIMA REINALDO	One-Timer
MARIANA BALDI	One-Timer
MARIANA CARNEIRO DE SUZA	One-Timer
MARIANA DA ROS DE FREITAS	One-Timer
MARIANA DE QUEIROZ BRUNELLI	One-Timer
MARIANA GUERRA	One-Timer
MARIANA LUISA DA COSTA LAGE	One-Timer
MARIANA SIMOES FERRAZ DO AMARAL FREGONESI	One-Timer
MARIANA SOARES LACERDA	One-Timer
MARIANA STARLING CORDEIRO	One-Timer
MARIANELLA AGUILAR VENTURA FADEL	One-Timer
MARIANGELA KRETZER MARTINS	One-Timer
MARIANGELA LEAL CHERCHIGLIA	One-Timer
MARIANO YOSHITAKE	One-Timer
MARICI CRISTINE GRAMACHO SAKATA	One-Timer
MARIE ANNE NAJM CHALITA	One-Timer
MARIELZA BARBOSA ALVES	One-Timer
MARILENE OLIVIER	One-Timer
MARILIA FERNANDES MACIEL GOMES	One-Timer
MARILIA GUIMARAES PINHEIRO	One-Timer
MARILIA MARIANO DE LIMA FLECHA	One-Timer
MARILSA DE SA RODRIGUES TADEUCCI	One-Timer
MARINA FARKAS BITELMAN	One-Timer
MARINA FIGUEIREDO MOREIRA	One-Timer
MARIO CESAR BARRETO MORAES	One-Timer
MARIO DE CASTRO	One-Timer
MARIO DE FIGUEIREDO CUNHA DA COSTA	One-Timer
MARIO JORGE FERREIRA DE OLIVEIRA	One-Timer
MARIO NEI PACANHAN	One-Timer
MARIO PRESTES MONZONI NETO	One-Timer
MARIO VINICIUS CLAUSSEN SPINELLI	One-Timer
MARISA IGNEZ DOS SANTOS RHODEN	One-Timer
MARISTELA J. DA SILVA	One-Timer
MARISTELA JORGE MELO	One-Timer
MARIZA RUSSO	One-Timer
MARJUKKA ALA-HARJA	One-Timer
MARK HARRISON MOORE	One-Timer
MARLENE ARAUJO	One-Timer
MARLENE CARDIA LAVIOLA	One-Timer
MARLENE CATARINA DE OLIVEIRA LOPES MELO	One-Timer
MARLENE KOHLER DAL RI	One-Timer
MARLI DE FATIMA FERRAZ DA SILVA TACCONI	One-Timer
MARLISE COSTA BEBER	One-Timer
MARLUCIA ARAUJO TOLENTINO	One-Timer
MARLY CANASSA	One-Timer
MARTA CAROLINA DE SOUZA GOMES	One-Timer
MARTA CORREA DALBEM	One-Timer
MARTA LUIZA DAMASCO DE SA	One-Timer

MARTA PENNA MARINHO GHIRLANDA	One-Timer
MARTA SAMBIASE LOMBARDI	One-Timer
MARTA ZORZAL E SILVA	One-Timer
MARTIN FRANCISCO DE ALMEIDA FORTIS	One-Timer
MARTINE CARISEY	One-Timer
MARY BIANCAMANO	One-Timer
MARY CRISTINE COELHO	One-Timer
MARY DA ROCHA BIANCAMANO	One-Timer
MARYAM TEHRANI	One-Timer
MATEUS DE BRITO NAGEL	One-Timer
MATIAS POLI SPERB	One-Timer
MAURELIO SOARES	One-Timer
MAURICIO ALMEIDA PRADO	One-Timer
MAURICIO BARRA RANNI	One-Timer
MAURICIO CUSTODIO SERAFIM	One-Timer
MAURICIO FEIJO CRUZ	One-Timer
MAURICIO GREGIANIN TESTA	One-Timer
MAURICIO GRIMONI	One-Timer
MAURICIO MIRANDA	One-Timer
MAURICIO REINERT DO NASCIMENTO	One-Timer
MAURICIO SERVA	One-Timer
MAURICIO STUNITZ CRUZ	One-Timer
MAURINICE DANIELA RODRIGUES	One-Timer
MAURO FERNANDO GALLO	One-Timer
MAURO JOAQUIM DA COSTA BRAGA	One-Timer
MAX GONDIM DE ALBUQUERQUE	One-Timer
MELISSA FRANCHINI CAVALCANTI	One-Timer
MELODY DE CAMPOS SOARES PORSSE	One-Timer
MERCEJANE WANDERLEY SANTANA	One-Timer
MERCIA MARIA FERNANDES VASCONCELOS	One-Timer
MICHAEL BARZELAY	One-Timer
MICHAEL PAUL ZEITLIN	One-Timer
MICHELAINE MACHADO MACIEL DA SILVA	One-Timer
MICHELE CRISTINA DUARTE DA SILVA	One-Timer
MICHELE PATRICIA RONCALIO	One-Timer
MICHELLE DE SOUZA ROCHA	One-Timer
MIGUEL ANGEL VERDINELLI	One-Timer
MIGUEL BUSTAMANTE-UBILLA	One-Timer
MIGUEL EDGAR MORALES UDAETA	One-Timer
MIGUEL RAGONE DE MATTOS	One-Timer
MILTON CORDEIRO FARIAS FILHO	One-Timer
MILTON DE FREITAS CHAGAS JUNIOR	One-Timer
MILTON LUIZ WITTMANN	One-Timer
MIQUEL SALVADOR	One-Timer
MIREYA VALENCIA PERAFAN	One-Timer
MIRIAM LEOPOLDINA HERBST DE LIMA	One-Timer
MIRIAM TAKIMURA	One-Timer
MIRIAM WIMMER	One-Timer
MIRIAN LUCIA JACOME MACHADO	One-Timer
MIRIAN MAIA DO AMARAL	One-Timer
MIRIANE SILVA MARANGON	One-Timer
MOEMA MIRANDA DE SIQUEIRA	One-Timer
MOHAMED AMAL	One-Timer
MOISES BALASSIANO	One-Timer
MONICA ALVES AMORIM	One-Timer
MONICA BOSE	One-Timer
MONICA DOS SANTOS VIEIRA	One-Timer
MONICA F. PINHANEZ	One-Timer
MONICA MARIA MENDES LUNA	One-Timer
MONICA MONTEIRO LIAUSU CAVALCANTI	One-Timer

MONICA RAMOS CARNEIRO	One-Timer
MONICA TELES MARTINS	One-Timer
MONICA VALESCA VERAS MACHADO	One-Timer
MONICA ZAIDAN GOMES ROSSI	One-Timer
MORJANE ARMSTRONG SANTOS	One-Timer
MOZAR JOSE DE BRITO	One-Timer
MURILO SERGIO LUCENA PINTO	One-Timer
NADIA CAMPOS PEREIRA	One-Timer
NADIA GAIOFATTO GONCALVES	One-Timer
NADIA MAR BOGONI	One-Timer
NADIR RAQUEL CUNHA FRANCA	One-Timer
NALBIA DE ARAUJO SANTOS	One-Timer
NAMILTON NEI ALVES COELHO	One-Timer
NAOMI J. CAIDEN	One-Timer
NARA FALQUETO CALIMAN	One-Timer
NATALIA MENEZES MARTINS FONSECA	One-Timer
NATALIA PASCOALI BOEIRA	One-Timer
NATALIA REAL PEREIRA	One-Timer
NATALIE UNTERSTELL	One-Timer
NATHALIE PERRET	One-Timer
NEDER RENATO IZAAC FILHO	One-Timer
NEILA CONCEICAO VIANA DA CUNHA	One-Timer
NEIVA ANDRADE CAIRES	One-Timer
NEJDET DELENER	One-Timer
NELIO OLIVEIRA	One-Timer
NELSON BEZERRA MOREIRA	One-Timer
NELSON MACHADO	One-Timer
NELSON PEDRO STAUDT	One-Timer
NELSON RONNIE DOS SANTOS	One-Timer
NERI DOS SANTOS	One-Timer
NEVTON BORBA DE ANDRADE	One-Timer
NEWTON BARRETTO LINS	One-Timer
NICOLAS BONOFIGLIO	One-Timer
NICOLAS RENATO SIQUEIRA ARAUJO	One-Timer
NILMA REIS DE OLIVEIRA	One-Timer
NILSON C. HOLANDA	One-Timer
NILTON VASCONCELOS	One-Timer
NOEL SCOTT	One-Timer
NOEME RODRIGUES GONCALVES	One-Timer
NOMASTON RODRIGUES MOTA	One-Timer
NYSIA OLIVEIRA DE SA	One-Timer
OKLINGER MANTOVANELI JUNIOR	One-Timer
OLGA REGINA CARDOSO	One-Timer
OLGARIA MATOS	One-Timer
OLINDA NOGUEIRA PAES CARDOSO	One-Timer
OLIVIA BAHIA DE OLIVEIRA	One-Timer
OLIVIO LUCHI	One-Timer
OMAR SANCILOTTO DONAIRES	One-Timer
ONESIMO DE OLIVEIRA CARDOSO	One-Timer
ORANDI MOREIRA	One-Timer
ORION AUGUSTO PLATT NETO	One-Timer
ORLANDO GOMES DA SILVA	One-Timer
ORLANDO MONTEIRO DA SILVA	One-Timer
ORLANDO VIEIRA DE CASTRO JUNIOR	One-Timer
OSCAR OSZLAK	One-Timer
OSIA ALEXANDRINA VASCONCELOS MAGALHAES	One-Timer
OSMAR SIENA	One-Timer
OSVALDO HIDALGO DA SILVA	One-Timer
OSWALDO DA CRUZ SOBRINHO	One-Timer
OSWALDO TANAKA	One-Timer

OTACILIO MARTINS DE MAGALHAES FILHO	One-Timer
OVIDIO FELIPPE PEREIRA DA SILVA JUNIOR	One-Timer
PABLO ALEXANDRE GOBIRRA DE SOUZA-RICARDO	One-Timer
PABLO AURELIO MONJE REYES	One-Timer
PABLO MONJE REYES	One-Timer
PAMELLA GABRIELA OLIVEIRA	One-Timer
PAOLO FEDELE	One-Timer
PASCOAL JOSE MARION FILHO	One-Timer
PATRICIA ALMEIDA ASHLEY	One-Timer
PATRICIA DA SILVA CERQUEIRA	One-Timer
PATRICIA ELAINE GONCALVES	One-Timer
PATRICIA GAZZOLI	One-Timer
PATRICIA MARIA EMERENCIANO DE MENDONCA	One-Timer
PATRICIA MORILHA MURITIBA	One-Timer
PATRICIA PEDERIVA	One-Timer
PATRICIA RODRIGUES DA ROSA	One-Timer
PATRICIA SOARES AZOLINE CORREA	One-Timer
PATRICIA VILLARREAL-NAVARRETE	One-Timer
PATRICIO LARA HADI	One-Timer
PATRICK MICHEL FINAZZI SANTOS	One-Timer
PATRICK SECHET	One-Timer
PATRUS ANANIAS	One-Timer
PAULA BONIFACIO BARCELOS	One-Timer
PAULA MACIEL PEDROTI	One-Timer
PAULO BERTI DE AZEVEDO BARROS	One-Timer
PAULO CESAR COIMBRA	One-Timer
PAULO CESAR RODRIGUES DE MELLO	One-Timer
PAULO DANIEL BATISTA DE SOUSA	One-Timer
PAULO FURQUIM DE AZEVEDO	One-Timer
PAULO G. FUCHS	One-Timer
PAULO HENRIQUE LUSTOSA	One-Timer
PAULO HENRIQUE MACEDO VALE	One-Timer
PAULO HENRIQUE RAMOS MEDEIROS	One-Timer
PAULO JOSE DE RESENDE	One-Timer
PAULO JOSE DE SOUZA	One-Timer
PAULO JOSE SILVA	One-Timer
PAULO LESTER	One-Timer
PAULO LINS	One-Timer
PAULO M. DOS SANTOS	One-Timer
PAULO MARQUES	One-Timer
PAULO MAURICIO SELIG	One-Timer
PAULO MODESTO	One-Timer
PAULO OTAVIO MUSSI AUGUSTO	One-Timer
PAULO REIS VIEIRA	One-Timer
PAULO ROBERTO ANDERSON MONTEIRO	One-Timer
PAULO ROBERTO BARBOSA LUSTOSA	One-Timer
PAULO ROBERTO DA CUNHA	One-Timer
PAULO ROBERTO DE SANT'ANNA	One-Timer
PAULO ROBERTO MOTTA	One-Timer
PAULO ROBERTO TAVARES DALCOL	One-Timer
PAULO ROGERIO F. MATOS	One-Timer
PAULO SANDRONI	One-Timer
PAULO SERGIO ALMEIDA DOS SANTOS	One-Timer
PAULO VARELA SENDIN	One-Timer
PAULOLINTO PEREIRA	One-Timer
PEDRO ASSUMPCAO ALVES	One-Timer
PEDRO BARATTI LIMA	One-Timer
PEDRO CARLOS SCHENINI	One-Timer
PEDRO CARLOS SCHENINI	One-Timer
PEDRO CESAR LIMA DE FARIAS	One-Timer

PEDRO HENRIQUE DUARTE OLIVEIRA	One-Timer
PEDRO HENRIQUE GOUVEA GONTIJO	One-Timer
PEDRO IVO SEBBA RAMALHO	One-Timer
PEDRO LINS PALMEIRA FILHO	One-Timer
PEDRO LUCAS DE MOURA PALOTTI	One-Timer
PEDRO LUIZ CORTES	One-Timer
PEDRO LUIZ DA SILVA BRATKOWSKI	One-Timer
PEDRO NUNES	One-Timer
PEDRO PAULO CARBONE	One-Timer
PEDRO PAULO COSTALLAT BRUNO	One-Timer
PEDRO PAULO DE TOLEDO GANGEMI	One-Timer
PEDRO ROBERTO JACOBI	One-Timer
PELAYO MUNHOZ OLEA	One-Timer
PER LEGREID	One-Timer
PERICLES NEGROMONTE	One-Timer
PETER KEVIN SPINK	One-Timer
PETER PFEIFFER	One-Timer
PETERSON ELIZANDRO GANDOLFI	One-Timer
PETRONIO DE OLIVEIRA SA	One-Timer
PHILIP D. GHADIRI	One-Timer
PHILIPP DANIEL HAUSER	One-Timer
PIERRE ZEMON	One-Timer
PITIAS TEODORO LACERDA	One-Timer
POLIANA OLIVEIRA HESPANHOL	One-Timer
POUERI DO CARMO MARIO	One-Timer
PRISCILA REINALDO	One-Timer
PRISCILLA SAYONARA DE SOUSA BRANDAO	One-Timer
QUEILA REGINA SOUZA	One-Timer
RAFAEL AUGUSTO FERREIRA ZANATTA	One-Timer
RAFAEL BARBOSA GOMES	One-Timer
RAFAEL BORGES MORCH	One-Timer
RAFAEL BORIM DE SOUZA	One-Timer
RAFAEL COSTA LIMA	One-Timer
RAFAEL DE ALMEIDA ALVES	One-Timer
RAFAEL DOS SANTOS DA SILVA	One-Timer
RAFAEL FACHINI MORATELLI	One-Timer
RAFAEL MARTINS FERRARI	One-Timer
RAFAEL MARTINS SAIS	One-Timer
RAFAEL MORCH	One-Timer
RAFAEL PRADO CELSO	One-Timer
RAFAEL SILVEIRA E SILVA	One-Timer
RAFAEL TERRA DE MENEZES	One-Timer
RAIMUNDA ERIZENY CAVALCANTE BRAGA	One-Timer
RAIMUNDA MACIEL SACRAMENTO MALAFAIA	One-Timer
RAIMUNDO NONATO SOUSA DA SILVA	One-Timer
RAIMUNDO PERICLES MATOS BARRO	One-Timer
RAISSA CRISTINA LUCENA VELOSO	One-Timer
RAMON SILVA LEITE	One-Timer
RAONI DE OLIVEIRA INACIO	One-Timer
RAPHAEL BERTRAND HEIDEIER	One-Timer
RAQUEL ALVES FURTADO	One-Timer
RAQUEL CRISTINA RADAMES DE SA	One-Timer
RAQUEL DA SILVA PEREIRA	One-Timer
RAQUEL DE CARVALHO NASCIMENTO	One-Timer
RAQUEL DE OLIVEIRA BARRETO	One-Timer
RAQUEL DE OLIVEIRA SANTOS LIRA	One-Timer
RAQUEL REJANE BONATO NEGRELLE	One-Timer
REBECA ALVES CHU	One-Timer
REBECCA OLIVEIRA XAVIER	One-Timer
REGIANE BALESTRA VIEIRA	One-Timer

REGINA ALVES DA SILVA	One-Timer
REGINA ANTONIA AZANHA	One-Timer
REGINA APARECIDA DA SILVA DE AZEVEDO	One-Timer
REGINA COELHO DE SOUZA	One-Timer
REGINA FERREIRA DE ARAUJO DINIZ	One-Timer
REGINA LIMA	One-Timer
REGINA QUEIROZ MEDEIROS CARNEIRO	One-Timer
REGINALDO DE JESUS CARVALHO LIMA	One-Timer
REINALDO DE LIMA JR.	One-Timer
REINALDO GUERREIRO	One-Timer
REJANE MARIA DA COSTA FIGUEIREDO	One-Timer
RENATA ALMEIDA ANDRADE	One-Timer
RENATA ALVAREZ ROSSI	One-Timer
RENATA BLOCH	One-Timer
RENATA BUARQUE GOULART COUTINHO	One-Timer
RENATA CAROLINA CASTELLUBER BELLUMAT	One-Timer
RENATA CRISTINA PATARO MACHADO	One-Timer
RENATA DA ROCHA GONCALVES	One-Timer
RENATA DE ANDRADE ALMEIDA DA SILVA	One-Timer
RENATA GRANEMANN BERTOLDI PLATCHEK	One-Timer
RENATA PEDRETTI MORAIS FURTADO	One-Timer
RENATA PONTIN DE MATTOS FORTES	One-Timer
RENATA QUINTAS SPINELLI	One-Timer
RENATA SIMOES GUIMARAES E BORGES	One-Timer
RENATA SUSAN PEREIRA	One-Timer
RENATA VALESKA DO NASCIMENTO BARBOSA	One-Timer
RENATO ALVES MORATO	One-Timer
RENATO LUIZ PROENCA DE GOUVEA	One-Timer
RENATO PEIXOTO DAGNINO	One-Timer
RENATO ZANCAN MARCHETTI	One-Timer
RENAUD BARBOSA DA SILVA	One-Timer
RENE FERNANDO CARDOSO	One-Timer
RENEE ASSAYAG SPINELLI	One-Timer
REYNALDO MAIA MUNIZ	One-Timer
RICARDO ABRAMOVAY	One-Timer
RICARDO ANDRE FERREIRA	One-Timer
RICARDO BRESLER	One-Timer
RICARDO COELHO DA FONSECA	One-Timer
RICARDO DE OLIVEIRA	One-Timer
RICARDO DE SOUZA SETTE	One-Timer
RICARDO ISMAEL	One-Timer
RICARDO MIORIN GOMES	One-Timer
RICARDO ROBERTO BEHR	One-Timer
RICARDO VINICIUS CORNELIO DE CARVALHO	One-Timer
RICHARD MEDEIROS DE ARAUJO	One-Timer
RICHARD PASQUIS	One-Timer
RILDO RIBEIRO DOS SANTOS	One-Timer
RIOVALDO ALVES DE MESQUITA	One-Timer
RITA DE CASSIA BRAGA	One-Timer
RITA DE CASSIA DE ALMEIDA ANDRADE	One-Timer
RITA DE CASSIA TEXEIRA PIRES	One-Timer
RITA GABRIELLA LOBO ARRUDA	One-Timer
ROBERTA AGUILAR DOS SABTOS CLEMENTE	One-Timer
ROBERTA DA ROCHA ROSA	One-Timer
ROBERTA LOPEZ AGUZZOLI	One-Timer
ROBERTA MARTINS XAVIER	One-Timer
ROBERTA SANT´ANDRE	One-Timer
ROBERTO ARI GUINDANI	One-Timer
ROBERTO BEVILACQUA	One-Timer
ROBERTO BORGES KERR	One-Timer

ROBERTO BRAZILEIRO PAIXAO	One-Timer
ROBERTO DA COSTA PIMENTA	One-Timer
ROBERTO FARIAS	One-Timer
ROBERTO FAVA SCARE	One-Timer
ROBERTO GIRO MOORI	One-Timer
ROBERTO LIMA RUAS	One-Timer
ROBERTO MARINHO FIGUEIROA ZICA	One-Timer
ROBERTO MARTINS RIBEIRO DE JESUS	One-Timer
ROBERTO MORENO	One-Timer
ROBERTO NICOLAI PENOFF	One-Timer
ROBERTO PASCARELLA	One-Timer
ROBERTO SBRAGIA	One-Timer
ROBERTO TADEU DE SOUZA JUNIOR	One-Timer
ROBSON ALEXANDRE MARIA	One-Timer
ROBSON TEIXEIRA SOARES	One-Timer
ROBSON ZUCCOLOTTO	One-Timer
RODOLFO MACHADO DE ALMEIDA	One-Timer
RODRIGO BANDEIRA-DE-MELLO	One-Timer
RODRIGO BATISTA DE CASTRO	One-Timer
RODRIGO BOUSFIELD	One-Timer
RODRIGO CASSIMIRO DE FREITAS	One-Timer
RODRIGO GAMEIRO GUIMARAES	One-Timer
RODRIGO GOMES MAGALHAES	One-Timer
RODRIGO HOLTERMANN LAGRECA	One-Timer
RODRIGO MARCIO MEDEIROS PAIVA	One-Timer
RODRIGO MARIATH ZEIDAN	One-Timer
RODRIGO MIRANDA	One-Timer
RODRIGO PRANTE DILL	One-Timer
RODRIGO RIBOLDY	One-Timer
RODRIGO RODRIGUES DOS SANTOS	One-Timer
ROGERIA APARECIDA VALTER DE LUCENA	One-Timer
ROGERIO AMADEL MOREIRA	One-Timer
ROGERIO BASTOS ARANTES	One-Timer
ROGERIO BOUERI	One-Timer
ROGERIO KUNZLER	One-Timer
ROGERIO MATTOS	One-Timer
ROGERIO MUGNAINI	One-Timer
ROGERIO RUAS MACHADO	One-Timer
ROGERIO SILVEIRA TONET	One-Timer
ROGERIO UBIRATA HAMEL BUENO	One-Timer
ROMILDO ARAUJO DA SILVA	One-Timer
ROMILDO DE OLIVEIRA MORAES	One-Timer
ROMILSON MARQUES CABRAL	One-Timer
ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO	One-Timer
ROMUALDO PAZ DE OLIVEIRA	One-Timer
ROMULO CAMPOS DOS REIS JUNIOR	One-Timer
ROMULO JOSE DE OLIVEIRA ZURRA	One-Timer
RONALD DA SILVA BALBE	One-Timer
RONALD DO AMARAL MENEZES	One-Timer
RONALD OTTO HILLBRECHT	One-Timer
RONALDO COSTA QUINTANA	One-Timer
RONALDO GUIMARAES GUERALDI	One-Timer
RONALDO PONTES MOURA	One-Timer
RONARA DIAS ADORNO	One-Timer
RONEI ROCHA BARRETO DE SOUZA	One-Timer
ROSA MARIA DE MOURA ALBERTIN	One-Timer
ROSA MARIA MIRANDA ARMOND CARVALHO	One-Timer
ROSALIA ALDRACI BARBOSA LAVARDA	One-Timer
ROSALVO ERMES STREIT	One-Timer
ROSAN COSTA CHAVES	One-Timer

ROSANA C. M. GRILLO GONCALVES	One-Timer
ROSANA DE OLIVEIRA PITHAN E SILVA	One-Timer
ROSANA ICASSATTI CORAZZA	One-Timer
ROSANA MARA MAZARO	One-Timer
ROSANA MARIA COSTA FERNANDES	One-Timer
ROSANGELA ALVES	One-Timer
ROSANGELA APARECIDA DOS REIS MACHADO	One-Timer
ROSANGELA MARIA VANALLE	One-Timer
ROSANI EVANGELISTA DA CUNHA	One-Timer
ROSANIA RODRIGUES DE SOUSA	One-Timer
ROSE MARIE CAETANO	One-Timer
ROSE MARIE INOJOSA	One-Timer
ROSELI DE OLIVEIRA MACHADO	One-Timer
ROSEMEIRE BARAUNA MEIRA DE ARAUJO	One-Timer
ROSILENE MARCON	One-Timer
ROSIMERI CARVALHO DA SILVA	One-Timer
ROSINADJA BATISTA DOS SANTOS MORATO	One-Timer
ROSIVALDO DE LIMA LUCENA	One-Timer
ROZALIA DEL GAUDIO SOARES-BAPTISTA	One-Timer
RUBEN HUAMANCHUMO GUTIERREZ	One-Timer
RUBEN KEINERT	One-Timer
RUBENS AUGUSTO DIAS SERRALHEIRO	One-Timer
RUBENS EUGENIO BARRETO RAMOS	One-Timer
RUDINEI TONETO JUNIOR	One-Timer
RUI AMERICO MATHIASI HORTA	One-Timer
RUTH FELDER	One-Timer
SABIN AZUA	One-Timer
SABRINA DE CASSIA MARIANO DE SOUZA	One-Timer
SABRINA DE MELO CABRAL	One-Timer
SABRINA DELLAPIANE	One-Timer
SABRINA DO NASCIMENTO	One-Timer
SABRINA SOARES DA SILVA	One-Timer
SAMIR LOFTI VAZ	One-Timer
SAMIRA KAUCHAKJE	One-Timer
SAMUEL CARVALHO DE BENDICTO	One-Timer
SAMUEL DE ABREU PESSOA	One-Timer
SAMUEL FACANHA CAMARA	One-Timer
SANDRA FREITAS	One-Timer
SANDRA MARIA PERON DE LIMA	One-Timer
SANDRA REGINA DA ROCHA-PINTO	One-Timer
SANDRA REGINA NISHIO	One-Timer
SANDRA REGINA TOLEDO DOS SANTOS	One-Timer
SANDRA WILLECKE	One-Timer
SARAH MAILLEUX SANT’ANA	One-Timer
SARAH SCHEEPERS	One-Timer
SAULO BARBARA DE OLIVEIRA	One-Timer
SAULO CESAR DA COSTA	One-Timer
SAULO OSHIMA	One-Timer
SAULO RIBEIRO DOS SANTOS	One-Timer
SAULO ROCHA	One-Timer
SEBASTIAO DECIO COIMBRA DE SOUZA	One-Timer
SELIA GRABNER	One-Timer
SERAFIM FIRMO DE SOUZA FERRAZ	One-Timer
SERGIO A. P. BASTOS	One-Timer
SERGIO ANTONIO MARTINS CARNEIRO	One-Timer
SERGIO AZEVEDO FONSECA	One-Timer
SERGIO B. DE ARRUDA SAMPAIO	One-Timer
SERGIO CESAR DE PAULA CARDOSO	One-Timer
SERGIO CHAMADOIRA MENDONCA SILVA	One-Timer
SERGIO GOLDBAUM	One-Timer

SERGIO HENRIQUE ARRUDA CAVALCANTE FORTE	One-Timer
SERGIO LUIZ FELIX DA SILVA	One-Timer
SERGIO LUIZ MONTEIRO SALLES FILHO	One-Timer
SERGIO NUNES MURITIBA	One-Timer
SERGIO PAULO DA SILVEIRA NASCIMENTO	One-Timer
SERGIO RABELLO TAMM RENAULT	One-Timer
SERGIO RICARDO BEZERRA DOS SANTOS	One-Timer
SERGIO RUY BARBOSA GUERRA MARTINS	One-Timer
SERGIO SAMPAIO CUTRIM	One-Timer
SERGIO SILVA DANTAS	One-Timer
SERGIO VINICIUS LOUZADA	One-Timer
SHANA SABBADO FLORES	One-Timer
SHAYNA SARA HARRIS	One-Timer
SHEILA MARIA REIS RIBEIRO	One-Timer
SHEYLA PEDRUCCI	One-Timer
SHIRLEY NASCIMENTO FRAGOSO	One-Timer
SICELO ALEXANDRE DE OLIVEIRA INACIO	One-Timer
SIDNEI VIEIRA MARINHO	One-Timer
SIDNEY DA CRUZ TAVARES	One-Timer
SIEGFRIED BENDER	One-Timer
SIEGLINDE KINDL DA CUNHA	One-Timer
SIGURDUR HELGASON	One-Timer
SILVANA RODRIGUES DE ANDRADE	One-Timer
SILVANIA NERIS NOSSA	One-Timer
SILVANO JOSE DA SILVA	One-Timer
SILVIA CRISTINA DA SILVA OKABAYASHI	One-Timer
SILVIA HELENA PASSARELLI	One-Timer
SILVIA REGINA COSTA	One-Timer
SILVIA REGINA STUCHI CRUZ	One-Timer
SILVIA ROSSANA CABALERO POLEDNA	One-Timer
SILVIO APARECIDO DOS SANTOS	One-Timer
SILVIO AUGUSTO MINCIOTTI	One-Timer
SILVIO NATSUO HIRASIKE	One-Timer
SILVIO WANDERLEI ARAUJO	One-Timer
SIMAO PEREIRA DA SILVA	One-Timer
SIMONE ALVES PACHECO DE CAMPOS	One-Timer
SIMONE CRISTINA ALESSIO	One-Timer
SIMONE DE LIRA ALMEIDA	One-Timer
SIMONE MARTINS ABREU	One-Timer
SIMONE MIYUKI HIRAKAWA	One-Timer
SIMONE UDERMAN	One-Timer
SLAYDSON ALVES LIMA	One-Timer
SOFIA REINACH	One-Timer
SOLANGE DAS GRACAS QUIRINO	One-Timer
SOLANGE GARCIA DOS REIS	One-Timer
SOLANGE MARIA PIMENTA	One-Timer
SOLANGE VIANNA DALL´ORTO MARQUES	One-Timer
SONIA MARA MARQUES	One-Timer
SONIA MARIA GUEDES GONDIM	One-Timer
SONIA NAVES DAVID AMORIM	One-Timer
SONIA OSPINA BOZZI	One-Timer
SONIA REGINA DE MACEDO	One-Timer
SONIA REGINA PAULINO	One-Timer
SORAYA ALMEIDA BELISARIO	One-Timer
STELLA MARIA MEDEIROS DE ARAUJO	One-Timer
STELLA NAOMI MORIGUCHI	One-Timer
STEPHANE SAUSSIER	One-Timer
SUDERLENY RIBEIRO CARVALHO	One-Timer
SUELI MARIA CORDEIRO	One-Timer
SUELY BRAGA CASTILHO	One-Timer

SUELY DE OLIVEIRA BEZERRA	One-Timer
SUELY MARA VAZ GUIMARAES DE ARAUJO	One-Timer
SULIVAN DESIREE FISCHER	One-Timer
SUSANE MEYER PORTUGAL	One-Timer
SUYLAN MIDLEJ	One-Timer
SUZANA MOURA	One-Timer
SUZETE MARCHETTO CLAUS	One-Timer
SYLVIA HORTON	One-Timer
SYLVIA ROESCH	One-Timer
TACILLA DA COSTA E SA SIQUEIRA SANTOS	One-Timer
TADEU BARRETO GUIMARAES	One-Timer
TADEU GOMES TEIXEIRA	One-Timer
TAIS BAUMGARTEN CARVALHO	One-Timer
TAIS R. BORGES	One-Timer
TALES WANDERLEY VITAL	One-Timer
TALITA ALMEIDA DE CAMPOS NASCIMENTO	One-Timer
TALITA MARUM MAUAD	One-Timer
TANARA ROSANGELA VIEIRA SOUSA	One-Timer
TANIA MARA ELLER DA CRUZ	One-Timer
TANIA MARA SCALIANTE	One-Timer
TANIA NOBRE GONCALVES FERREIRA AMORIM	One-Timer
TANIA PEREIRA CHRISTOPOULOS	One-Timer
TANIA REGINA RAITZ	One-Timer
TARCILENA POLISSENI COTTA NASCIMENTO	One-Timer
TARCISIO XIMENES PRADO JUNIOR	One-Timer
TARLES LEMOS DO PRADO	One-Timer
TATIANA ARAUJO REIS	One-Timer
TATIANA GABRIELA BRASSEA GALLEGUILLOS	One-Timer
TATIANA GHEDINE	One-Timer
TATIANA RAMMINGER	One-Timer
TATIANA REBELLO MANSOUR	One-Timer
TATIANA SANDIM	One-Timer
TATIANE APARECIDA AMIN REIS	One-Timer
TELMA HOYLER	One-Timer
TERENCE MACHADO BOINA	One-Timer
TERESA NAVARRO ARBEX	One-Timer
TEREZA CRISTINA COTTA	One-Timer
TEREZA CRISTINA DIAS	One-Timer
TEREZA DE SOUZA	One-Timer
TEREZA ETSUKO DA COSTA ROSA	One-Timer
TERUO MONOBE	One-Timer
TETIS CORREA LOPES	One-Timer
THAIS MARA REZENDE	One-Timer
THAISA KELLY DA SILVA LIRA	One-Timer
THAMIRIS RODRIGUES FERREIRA	One-Timer
THEMISA ARAUJO BARROSO PIMENTEL	One-Timer
THIAGO ALVES PAIVA	One-Timer
THIAGO ANTONIO BEURON	One-Timer
THIAGO DE PAULA ESPINOSA GOUVEA	One-Timer
THIAGO FERREIRA DIAS	One-Timer
THIAGO MAXIMIANO DE OLIVEIRA DA SILVA	One-Timer
THIAGO REIS XAVIER	One-Timer
THIAGO SANTOS TAVEIRA	One-Timer
THIAGO TESSAROLO SOUZA	One-Timer
TIAGO CANCADO DINIZ	One-Timer
TIAGO DA COSTA	One-Timer
TIAGO VERANNEMAN DE WATERVLIET	One-Timer
TIAGO WICKSTROM ALVES	One-Timer
TIZIANA SEVERI FREITAS	One-Timer
TOBIAS COUTINHO PARENTE	One-Timer

TOM CHRISTENSEN	One-Timer
TRAJANO AUGUSTUS QUINHOES	One-Timer
TYAGO HOFFMANN	One-Timer
UMBELINA CRAVO TEIXEIRA LAGIOIA	One-Timer
URBANO MONTERO MARTINEZ	One-Timer
VAGNER ALVES ARANTES	One-Timer
VAGNER ROSALEM	One-Timer
VALCEMIRO NOSSA	One-Timer
VALDEIR MARTINS DE FARIA	One-Timer
VALDEMIR PIRES	One-Timer
VALDINEI COSTA SOUZA	One-Timer
VALDINHO PELLIN	One-Timer
VALDIR PEDDE	One-Timer
VALENTINI TRISTAO	One-Timer
VALERIA CRISTINA DOS SANTOS RIBEIRO	One-Timer
VALERIA FERREIRA DE ALMADA	One-Timer
VALERIA MARIA TREZZA	One-Timer
VALERIA ROSA BICUDO	One-Timer
VALERIO ALECIO TURNES	One-Timer
VALMIR EMIL HOFFMANN	One-Timer
VANDERLEI JOSE SEREIA	One-Timer
VANESSA APARECIDA DE SOUZA	One-Timer
VANESSA DOS SANTOS	One-Timer
VANESSA MARZANO ARAUJO	One-Timer
VANESSA S. FRAGA DE SOUZA	One-Timer
VANIA DE FATIMA BARROS ESTIVALETE	One-Timer
VANIA NELIZE VENTURA	One-Timer
VANIA SILVA DE CARVALHO	One-Timer
VANUZIA GONCALVES AMARAL	One-Timer
VERA BRANCO	One-Timer
VERA L. CANCADO	One-Timer
VERA LIGIA COSTA WESTIN	One-Timer
VERA LIGIA SATIRO	One-Timer
VERA LUCIA DA SILVA VENTURA	One-Timer
VERA LUCIA SAIKOVITCH	One-Timer
VERA MARIA RODRIGUES PONTE	One-Timer
VERIDIANA SEFRIN NOVAES RODRIGUES	One-Timer
VERONICA SANCHEZ DA CRUZ RIOS	One-Timer
VICENTE MACEDO DE AGUIAR	One-Timer
VICTOR BRANCO DE HOLANDA	One-Timer
VICTOR CLAUDIO PARADELA FERREIRA	One-Timer
VICTOR MANUEL BARBOSA VICENTE	One-Timer
VILMA GENI SLOMSKI	One-Timer
VILMAR BACK	One-Timer
VINICIUS CLAUDINO DE SA	One-Timer
VINICIUS COSTA DA SILVA ZONATTO	One-Timer
VINICIUS PIMENTEL DE FREITAS	One-Timer
VINICIUS SILVEIRA MARQUES	One-Timer
VIRGINIA ALONSO HORTALE	One-Timer
VIRGINIA MARIA DALFIOR FAVA	One-Timer
VITARQUE LUCAS COELHO	One-Timer
VITOR FRANCISCO DALLA CORTE	One-Timer
VITOR FRANCISCO SCHUCH JUNIOR	One-Timer
VIVECA WOLFOVITCH	One-Timer
VIVIAN STUDART	One-Timer
VIVIANE ZANDONADE	One-Timer
VIVIANNE BARROS NOGUEIRA	One-Timer
VLADIMIR F. DE SANTANA	One-Timer
VLADIMIR PONCZEK	One-Timer
WAGNER DE SOUZA AZEVEDO	One-Timer

WAGNER JUNIOR LADEIRA	One-Timer
WALDEMAR DE FIGUEIREDO LIMA NETO	One-Timer
WALDYR VIEGAS	One-Timer
WALESKA JAMES SOUSA FELIX	One-Timer
WALMER FARONI	One-Timer
WALMIR RUFINO DA SILVA	One-Timer
WALTER TEDESCHI	One-Timer
WANIA REZENDE SILVA	One-Timer
WASHINGTON SOUZA	One-Timer
WELINGTON JOSE ROCHA DOS SANTOS	One-Timer
WELINGTON SOUZA ALVES	One-Timer
WELLES MATIAS DE ABREU	One-Timer
WELLINGTON LOURENCO DE ALMEIDA	One-Timer
WENDELL LEPORE	One-Timer
WERNER JANN	One-Timer
WESCLEY SILVA XAVIE	One-Timer
WESLEI GUSMAO PIAU SANTANA	One-Timer
WILLBER DA ROCHA SEVERO	One-Timer
WILLIAM ANTONIO BORGES	One-Timer
WILLIAM DOS SANTOS MELO	One-Timer
WILTON DE MEDEIROS DAHER	One-Timer
WIRLA CAVALCANTI REVOREDO	One-Timer
YANN IGOR PIERRE GEORGES DUZERT	One-Timer
YARA PROBST BECKER	One-Timer
ZENO BATISTELLA JUNIOR	One-Timer
ZILDA APARECIDA SOARES DE ARAUJO	One-Timer
ADRIANO LEAL BRUNI	Entrante
ADRIANO PROVEZANO GOMES	Entrante
ADRIEL RODRIGUES OLIVEIRA	Entrante
ALEXANDRE ARAUJO CAVALCANTE SOARES	Entrante
ALEXANDRE BARRAGAT DE ANDRADE	Entrante
ALEXANDRE FARIA	Entrante
ALEXANDRE MENDES NICOLINI	Entrante
ALIDA ROSARIA SILVA FERREIRA	Entrante
AMBROZINA DE ABREU PEREIRA SILVA	Entrante
ANA ALICE VILAS BOAS	Entrante
ANA CLAUDIA PEDROSA DE OLIVEIRA	Entrante
ANA CRISTINA MIRANDA RODRIGUES	Entrante
ANA MARIA DE A. VASCONCELLOS	Entrante
ANDERSON FELISBERTO DIAS	Entrante
ANDERSON RIBEIRO LEITE	Entrante
ANDRE BORGES	Entrante
ANDRE CARLOS BUSANELLI DE AQUINO	Entrante
ANDRE FERREIRA	Entrante
ANDRE GUIMARAES RESENDE MARTINS DO VALLE	Entrante
ANDRE LUZ DE GODOY	Entrante
ANTONIO CARLOS BRUNOZI JUNIOR	Entrante
ANTONIO CARLOS CINTRA DO AMARAL FILHO	Entrante
ANTONIO CARLOS DE AZEVEDO SODRE	Entrante
ANTONIO COSTA SILVA JUNIOR	Entrante
ANTONIO FRANCISCO ALMEIDA SILVA JUNIOR	Entrante
ANTONIO TEODORO RIBEIRO GUIMARAES	Entrante
ARIANE ROCHA ALBERGARIA	Entrante
ARISTON AZEVEDO	Entrante
ARMANDO CUNHA	Entrante
AUREO MAGNO GASPAR PINTO	Entrante
BENILSON BORINELLI	Entrante
BRUNNA CARVALHO ALMEIDA	Entrante
CAIO CICERO DE TOLEDO PIZA	Entrante
CARLOS EDUARDO GUERRA SILVA	Entrante

CAROLINA MACHADO SARAIVA DE ALBUQUERQUE MARANHAO	Entrante
CASSIA DO CARMO PIRES FERNANDES	Entrante
CLAUDIA FERREIRA DA CRUZ	Entrante
CLERIA DONIZETE DA SILVA LOURENCO	Entrante
CLOVIS L. MACHADO-DA-SILVA	Entrante
CONCEICAO APARECIDA NASCIMENTO DE SOUZA	Entrante
CRISTIANE SIMOES NETTO COSTA	Entrante
CRISTIANO DE OLIVEIRA MACIEL	Entrante
DANIEL LEITE MESQUITA	Entrante
DANIEL REIS ARMOND DE MELO	Entrante
DANIELLE CIRENO FERNANDES	Entrante
DANIELLE MARTINS DUARTE COSTA	Entrante
DANIELLE RAMOS DE MIRANDA PEREIRA	Entrante
DEBORA LUIZA DOS SANTOS	Entrante
DELANE BOTELHO	Entrante
DIONYSIO BORGES DE FREITAS JR.	Entrante
DORALIZA AUXILIADORA ABRANCHES MONTEIRO	Entrante
EDA CASTRO LUCAS DE SOUZA	Entrante
EDSON TALAMINI	Entrante
EDUARDO TEIXEIRA LEITE	Entrante
EMILIANA DEBETIR	Entrante
ENI LOURENCO RODRIGUES	Entrante
ERICO VERAS MARQUES	Entrante
ERNESTO FERNANDO RODRIGUES VICENTE	Entrante
EURIPEDES MAGALHAES DE OLIVEIRA	Entrante
EVANDRO RODRIGUES DE FARIA	Entrante
FABIO ALVIM KLEIN	Entrante
FERNANDA CRISTINA DA SILVA	Entrante
FERNANDO BURGOS PIMENTEL DOS SANTOS	Entrante
FERNANDO REZENDE	Entrante
FLAVIA LUZIA OLIVEIRA DA CUNHA GALINDO	Entrante
FRANCISCO CARLOS FERNANDES	Entrante
FRANCISCO CORREIA DE OLIVEIRA	Entrante
FRANCISCO GIOVANNI DAVID VIEIRA	Entrante
GUILHERME BUENO DE CAMARGO	Entrante
GUILHERME MENDONCA RODRIGUES	Entrante
GUSTAVO DA SILVA MOTTA	Entrante
GUSTAVO MELO SILVA	Entrante
HELGA CRISTINA HEDLER	Entrante
HELOISA GUIMARAES PEIXOTO NOGUEIRA	Entrante
HERMES DE ANDRADE JUNIOR	Entrante
HOMERO DEWES	Entrante
ISAK KRUGLIANSKAS	Entrante
IVY SILVA COSTA	Entrante
JAIRO CAMPOS DOS SANTOS	Entrante
JAIRO JOSE ASSUMPCAO	Entrante
JANAYNA ARRUDA BARROSO	Entrante
JANILSON ANTONIO DA SILVA SUZART	Entrante
JOAO BATISTA REZENDE	Entrante
JOSE ANTONIO GOUVEA GALHARDO	Entrante
JOSE DIRCEU PEREIRA	Entrante
JOSETE FLORENCIO DOS SANTOS	Entrante
JOYCE LIDDLE	Entrante
JUAREZ PAULO TRIDAPALLI	Entrante
JUDITH ZUQUIM	Entrante
JULIANA CRISTINA TEIXEIRA	Entrante
JULIANA MARQUES FIGALE	Entrante
JULIO CESAR ANDRADE DE ABREU	Entrante
KAMILLA ALVES RODRIGUES FERREIRA	Entrante
KATHIANE BENEDETTI CORSO	Entrante

LARISSA HADDAD SOUZA VIEIRA	Entrante
LAURO GONZALEZ	Entrante
LAYSCE ROCHA DE MOURA	Entrante
LEONARDO SECCHI	Entrante
LILIANE DE QUEIROZ ANTONIO	Entrante
LINO MARTINS DA SILVA	Entrante
LUCAS MAIA DOS SANTOS	Entrante
LUCAS SANTOS CERQUEIRA	Entrante
LUCIANA FRANCISCO DE ABREU RONCONI	Entrante
LUCIANO JOSE MARTINS VIEIRA	Entrante
LUCIANO MUNCK	Entrante
LUDMILA DE VASCONCELOS MACHADO GUIMARAES	Entrante
LUIS PAULO BRESCIANI	Entrante
LUIZ EDUARDO LEITE DE MOURA	Entrante
LUIZ FERNANDO DALMONECH	Entrante
LUIZ GUILHERME DE OLIVEIRA	Entrante
LYDIA MARIA PINTO BRITO	Entrante
MARCEL DE MORAES PEDROSO	Entrante
MARCELINO JOSE JORGE	Entrante
MARCELO ALVARO DA SILVA MACEDO	Entrante
MARCELO CABUS KLOTZLE	Entrante
MARCELO DE REZENDE PINTO	Entrante
MARCELO RESQUETTI TARIFA	Entrante
MARCIA DA SILVA COSTA	Entrante
MARCIO AUGUSTO GONCALVES	Entrante
MARCIO REINALDO DE LUCENA FERREIRA	Entrante
MARCIO SILVA BORGES	Entrante
MARCOS AGUIAR DE SOUZA	Entrante
MARIA CECILIA GOMES PEREIRA	Entrante
MARIA ELISABETH MOREIRA CARVALHO ANDRADE	Entrante
MARIA FERNANDA COLACO ALVES	Entrante
MARIA IZABEL MARQUES DO VALLE	Entrante
MARIANA MUSETTI MUNCK	Entrante
MARIANA PEREIRA CHAVES PIMENTEL	Entrante
MARINA FILGUEIRAS JORGE	Entrante
MARINES TAFFAREL	Entrante
MARIO COUTO SOARES PINTO	Entrante
MARIO VASCONCELLOS	Entrante
MAURO CESAR DA SILVEIRA	Entrante
MEIRE LUCIA GOMES MONTEIRO MOTA COELHO	Entrante
MOISES ARAUJO ALMEIDA	Entrante
MONICA DE AGUIAR MAC-ALLISTER DA SILVA	Entrante
MONICA DE FATIMA BIANCO	Entrante
MONICA MOREIRA ESTEVES BERNARDI	Entrante
MONICA YUKIE KUWAHARA	Entrante
NELLY FOSTER FERREIRA	Entrante
NEMRE ADAS SALIBA	Entrante
PATRICIA APARECIDA FERREIRA	Entrante
PAULO ARAUJO PONTES	Entrante
PAULO N. FIGUEIREDO	Entrante
PAULO RICARDO DA COSTA REIS	Entrante
PEDRO DE ALMEIDA COSTA	Entrante
PEDRO LUIZ COSTA CAVALCANTE	Entrante
PRISCILA GOMES DE ARAUJO	Entrante
RAPHAEL DE JESUS CAMPOS DE ANDRADE	Entrante
RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ	Entrante
RICARDO LOPES CARDOSO	Entrante
RICARDO PLACIDO RIBEIRO	Entrante
ROBERTA GRAZIELLA MENDES QUEIROZ	Entrante
RODOLFO PINTO DA LUZ	Entrante

RODRIGO NUNES FERREIRA	Entrante
ROGERIO ZANON DA SILVEIRA	Entrante
RONAN PEREIRA CAPOBIANGO	Entrante
RONIE TREVISAN	Entrante
RONISE SUZUKI DE OLIVEIRA	Entrante
ROSA CRISTINA RIBEIRO LIMA	Entrante
ROSANA DE FREITAS BOULLOSA	Entrante
ROSELI COSTA BONIFACIO	Entrante
RUTHBERG DOS SANTOS	Entrante
SAULO GOMES	Entrante
SELMA MARIA HAYAKAWA CUNHA SERPA	Entrante
SERGIO GIOVANETTI LAZZARINI	Entrante
SILVANIA VIEIRA DE MIRANDA	Entrante
SILVIA MARTA PORTO	Entrante
SILVIO FERREIRA JUNIOR	Entrante
SILVIO LUIZ DE PAULA	Entrante
SIMONE GHISI FEUERSCHUTTE	Entrante
SIMONE MARTINS	Entrante
SIMONE MARTINS OLIVERO	Entrante
SONIA FARIA MENDES BRAGA	Entrante
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ	Entrante
THIAGO BERNARDO BORGES	Entrante
THIAGO HERON MIRA ADAMI	Entrante
THOMAZ WOOD JR.	Entrante
VANESSA BRULON SOARES	Entrante
VERONICA BEZERRA DE ARAUJO GALVAO	Entrante
VERONICA FEDER MAYER	Entrante
VICENTE DA ROCHA SOARES FERREIRA	Entrante
VINICIUS AVERSARI MARTINS	Entrante
VITOR HUGO KLEIN JUNIOR	Entrante
WALTER LEE NESS JUNIOR	Entrante
WESLEY VIEIRA SILVA	Entrante
WILLSON GERIGK	Entrante
ADALBERTO FELINTO DA CRUZ JUNIOR	Retirante
ADRIANA RODRIGUES FRAGOSO	Retirante
ADRIANA TENORIO CORDEIRO	Retirante
AGNALDO KEITI HIGUCHI	Retirante
ALEXANDRA DRABIK CHAVES	Retirante
ALEXANDRE BARRETO DE SOUZA	Retirante
ALEXANDRE HAMILTON OLIVEIRA SANTOS	Retirante
ALEXANDRE PIRES DOMINGUES	Retirante
ALFREDO RODRIGUES LEITE-DA-SILVA	Retirante
ALLENE CARVALHO LAGE	Retirante
ALVINO SANCHES FILHO	Retirante
AMAURY JOSE REZENDE	Retirante
ANA CAROLINA P. D. DA FONSECA	Retirante
ANA CAROLINA PEREIRA DE SOUZA	Retirante
ANA LUIZA MACHADO DE CODES LIMA	Retirante
ANA PAULA KARRUZ	Retirante
ANDERSON ODERICO DE ARANTE	Retirante
ANDERSON RAFAEL NASCIMENTO	Retirante
ANDRE BEZERRA CAVALCANTE	Retirante
ANDRE COIMBRA FELIX CARDOSO	Retirante
ANDRE LUIS DA SILVA LEITE	Retirante
ANETE ALBERTON	Retirante
ANTONIA EGIDIA DE SOUZA	Retirante
ANTONIO CARVALHO NETO	Retirante
ANTONIO EDESIO JUNGLES	Retirante
ANTONIO GELIS FILHO	Retirante
ANTONIO GLAUTER TEOFILO ROCHA	Retirante

ANTONIO LISBOA TELES DA ROSA	Retirante
ANTONIO RAFAEL NAMUR MUSCAT	Retirante
ANTONIO RICARDO DE SOUZA	Retirante
ATILA CRUZ DE SOUZA BELEM	Retirante
BIANOR SCELZA CAVALCANTI	Retirante
BRUNO CALS DE OLIVEIRA	Retirante
BRUNO PEREZ FERREIRA	Retirante
CARLA PATRICIA BAHRY	Retirante
CARLOS ALBERTO GABRIELLI BARRETO CAMPELLO	Retirante
CARLOS ALBERTO GONCALVES	Retirante
CARLOS OLAVO QUANDT	Retirante
CECILIA OLIVIERI	Retirante
CELIA CRISTINA ZAGO	Retirante
CIBELE FRANZESE	Retirante
CIDA SANCHES	Retirante
CINTIA MIYUKI ODA	Retirante
CLAUDIANI WAIANDT	Retirante
CLAUDIO LUIZ CHIUSOLI	Retirante
CLAUDIO RIBEIRO DE LUCINDA	Retirante
CLEBER DIAS DA SILVA JUNIOR	Retirante
CLEZIO SALDANHA DOS SANTOS	Retirante
CRISTINA GERBER JOAO	Retirante
CRISTINA MELO	Retirante
DANIEL ARIAS VAZQUEZ	Retirante
DANIEL ENRIQUE ROTULO DECUADRA	Retirante
DAVID RICARDO COLACO BEZERRA	Retirante
DEBORA NACIF DE CARVALHO	Retirante
DECIO ZYLBERSZTAJN	Retirante
DIEGO MOURA IGLESIAS	Retirante
DORA MARIA ORTH	Retirante
DORIANA DAROIT	Retirante
DUARTE DE SOUZA ROSA FILHO	Retirante
ED WILSON FERNANDES DE SANTANA	Retirante
EDER SA ALVES CAMPOS	Retirante
EDSON SADAO IIZUKA	Retirante
EDUARDO ANDRE TEIXEIRA AYROSA	Retirante
EDUARDO RAMOS FERREIRA DA SILVA	Retirante
ELAINE DI DIEGO ANTUNES	Retirante
ELVIRA CRUVINEL FERREIRA VENTURA	Retirante
ELY LAUREANO PAIVA	Retirante
ERNESTO BRITTO RIBEIRO	Retirante
ESPARTACO MADUREIRA COELHO	Retirante
EULER DAVID DE SIQUEIRA	Retirante
EVERTON NUNES DA SILVA	Retirante
FABIO DOS SANTOS CARDOSO	Retirante
FABIO GUEDES GOMES	Retirante
FABIO KOBOL FORNAZARI	Retirante
FELIPE ANTONIO ROCHA E SILVA	Retirante
FERNANDA MEIRELLES FERREIRA	Retirante
FERNANDA TELES DE LIMA	Retirante
FERNANDO CESAR ALMADA SANTOS	Retirante
FERNANDO DE MENDONCA DIAS	Retirante
FERNANDO FILARDI	Retirante
FILIPE SOBRAL	Retirante
FLAVIA ZOBOLI DALMACIO	Retirante
FLAVIO HOURNEAUX JUNIOR	Retirante
FRANCISCO ANTONIO BARBOSA VIDAL	Retirante
FRANCISCO GABRIEL HEIDEMANN	Retirante
FRANCISCO LIMA CRUZ TEIXEIRA	Retirante
FRANCISCO SOBREIRA NETO	Retirante

FUAD SACRAMENTO ZAMOT	Retirante
GIACOMO BALBINOTTO NETO	Retirante
GILBERTO TRISTAO	Retirante
GILENO FERNANDES MARCELINO	Retirante
GRACIELLA MARTIGNAGO	Retirante
HAMILTON LUIZ CORREA	Retirante
HAROLDO CLEMENTE GIACOMETTI	Retirante
HELIANI BERLATO DOS SANTOS	Retirante
HENRIQUE FLAVIO RODRIGUES DA SILVEIRA	Retirante
HORACIO NELSON HASTENREITER FILHO	Retirante
HUMBERTO FALCAO MARTINS	Retirante
IGOR VINICIUS LIMA VALENTIM	Retirante
IRINEU RODRIGUES FRARE	Retirante
IURI GAVRONSKI	Retirante
IZABELA MOREIRA CORREA	Retirante
JACKELINE AMANTINO DE ANDRADE	Retirante
JADER DOS REIS SAMPAIO	Retirante
JADER FACANHA CAMARA	Retirante
JAIR SAMPAIO SOARES JUNIOR	Retirante
JAIRO SIMIAO DORNELAS	Retirante
JAMES ANTHONY FALK	Retirante
JANAINA MACKE	Retirante
JEAN-CLAUDE THOENIG	Retirante
JENNY DANTAS BARBOSA	Retirante
JOAO HENRIQUE PEDERIVA	Retirante
JOAO LUIZ GILBERTO DE CARVALHO	Retirante
JOAO MARCELO CRUBELLATE	Retirante
JOAO SILVA MOURA NETO	Retirante
JORGE EXPEDITO DE GUSMAO LOPES	Retirante
JOSE ALBERTINO CARVALHO LORDELO	Retirante
JOSE CARLOS GARCIA DURAND	Retirante
JOSE FRANCISCO RIBEIRO FILHO	Retirante
JOSE GERALDO PEREIRA BARBOSA	Retirante
JOSE LUIS FELICIO CARVALHO	Retirante
JOSE NELSON BARBOSA TENORIO	Retirante
JOSE ROBERTO GOMES DA SILVA	Retirante
JUNE ALISSON WESTARB CRUZ	Retirante
KARLYSON DE CASTRO TAVARES	Retirante
LAURA CALIXTO	Retirante
LAURA DA VEIGA	Retirante
LEONARDO JOSE ANDRIOLO	Retirante
LEONARDO TREVISAN	Retirante
LILIA ASUCA SUMIYA	Retirante
LILIAN BAMBIRRA DE ASSIS	Retirante
LILIAN SOARES OUTTES WANDERLEY	Retirante
LUCIANA ABRANCHES SUCUPIRA	Retirante
LUCIANA DE OLIVEIRA FARIA	Retirante
LUCIANE PAIVA D AVILA MELO	Retirante
LUCY WOELLNER DOS SANTOS	Retirante
LUDMILA MENDONCA LOPES RIBEIRO	Retirante
LUIS CARLOS FERREIRA DE SOUZA OLIVEIRA	Retirante
LUIS FLAVIO SAPORI	Retirante
LUIZ AKUTSU	Retirante
LUIZ ALBERTO NASCIMENTO CAMPOS FILHO	Retirante
LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA	Retirante
LUIZ GUSTAVO ANTONIO DE SOUZA	Retirante
LUIZ HAMILTON BERTON	Retirante
LUIZ HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA	Retirante
LUIZ JOAO CORRAR	Retirante
MAISA DE SOUZA RIBEIRO	Retirante

MAISA GOMIDE TEIXEIRA	Retirante
MANOEL VITOR GOMES FIGUEIREDO	Retirante
MANUEL MEIRELES	Retirante
MARCIA GONCALVES PIZAIA	Retirante
MARCIA REGINA GABARDO DA CAMARA	Retirante
MARCIA REGINA GODOY	Retirante
MARCLEIDE MARIA MACEDO PEDERNEIRAS	Retirante
MARCO ANTONIO CONEJERO	Retirante
MARCO AURELIO ARBEX	Retirante
MARCOS FAVA NEVES	Retirante
MARCOS FELIPE MENDES LOPES	Retirante
MARCOS FIGUEIREDO RODRIGUES	Retirante
MARCOS INOI DE OLIVEIRA	Retirante
MARCOS TAKAO OZAKI	Retirante
MARCOS VINICIUS PO	Retirante
MARIA APARECIDA GOUVEA	Retirante
MARIA CECILIA PRATES RODRIGUES	Retirante
MARIA CRISTINA ATTAYDE	Retirante
MARIA DA GLORIA ARRAIS PETER	Retirante
MARIA DO CARMO LESSA GUIMARAES	Retirante
MARIA ELISABETE PEREIRA DOS SANTOS	Retirante
MARIA GABRIELA MONTEIRO	Retirante
MARIA JOSE BARBOSA DE SOUZA	Retirante
MARIA VILMA COELHO MOREIRA FARIA	Retirante
MARIANNE NASSUNO	Retirante
MARKUS BROSE	Retirante
MERCYA ROSE DE OLIVEIRA CARVALHO	Retirante
MICHELLE QUEIROZ COELHO	Retirante
MILKA ALVES CORREIA	Retirante
MILTON CARLOS FARINA	Retirante
MONICA MATOS RIBEIRO	Retirante
MONICA ROTTMANN DE BIAZZI	Retirante
NAPOLEAO DOS SANTOS QUEIROZ	Retirante
NATALIA MASSACO KOGA	Retirante
NELSON BEZERRA BARBOSA	Retirante
NORBERTO HOPPEN	Retirante
ORLANDO ROQUE DA SILVA	Retirante
OTAVIO RIBEIRO DE MEDEIROS	Retirante
PAULO CESAR DE SOUSA BATISTA	Retirante
PAULO HENRIQUE POSSAS	Retirante
PAULO HENRIQUE RAMOS MEDEIROS	Retirante
PAULO ROBERTO ARVATE	Retirante
PAULO ROBERTO BELOMO DE SOUZA	Retirante
PAULO ROBERTO DE CARVALHO NUNES	Retirante
RAFAEL OLIVA	Retirante
RAIMUNDO EDUARDO SILVEIRA FONTENELE	Retirante
REGINA SILVIA PACHECO	Retirante
RENATO JORGE BROWN RIBEIRO	Retirante
RICARDO CENEVIVA	Retirante
RICARDO LUIZ PEREIRA BUENO	Retirante
RICARDO PANDOLFI	Retirante
RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA GOMES	Retirante
RIVANDA MEIRA TEIXEIRA	Retirante
ROBERTO ROCHA COELHO PIRES	Retirante
ROBSON AMANCIO	Retirante
ROCIO CASTRO	Retirante
RODRIGO MALUF BARELLA	Retirante
ROGERIO ANTONIO ALVES	Retirante
RONALDO ANDRE RODRIGUES DA SILVA	Retirante
ROSANGELA VIANNA ALVES DA SILVA	Retirante

ROZANE ALVES	Retirante
SAMI STORCH	Retirante
SANDRA MARIA CHAVES DOS SANTOS	Retirante
SANDRA MARIA DOS SANTOS	Retirante
SANDRA ROLIM ENSSLIN	Retirante
SANDRO APARECIDO GONCALVES	Retirante
SERGIO CZAJKOWSKI JUNIOR	Retirante
SERGIO ISHIKAWA	Retirante
SERGIO LUIZ LEPSCH	Retirante
SERGIO ROZENBAUM	Retirante
SHEILA CRISTINA TOLENTINO BARBOSA	Retirante
SIDNEI PEREIRA DO NASCIMENTO	Retirante
SILVIA DA SILVA CRAVEIRO	Retirante
SILVIA GENERALI DA COSTA	Retirante
SILVIO VANDERLEI ARAUJO SOUSA	Retirante
SONIA MARIA RODRIGUES CALADO	Retirante
SORAIA MARIA DO SOCORRO CARLOS VIDAL	Retirante
SYLMARA LOPES FRANCELINO GONCALVES-DIAS	Retirante
TANIA MARGARETE MEZZOMO KEINERT	Retirante
TANIA MARIA D. FISCHER	Retirante
TARCISIO ROCHA ATHAYDE	Retirante
TATIANA GAERTNER HAHN	Retirante
THIAGO ALVES	Retirante
THIAGO CHAGAS SANTOS	Retirante
TOMAS SPARANO MARTINS	Retirante
VALESKA NAHAS GUIMARAES	Retirante
VANESSA PATERNOSTRO MELO	Retirante
VANIA MARIA FIGHERA OLIVO	Retirante
VANIA SOUZA SILVA	Retirante
VERA SPINOLA	Retirante
VERANISE J. C. DUBEUX	Retirante
VILMA MEURER SELA	Retirante
VINICIUS DE CARVALHO ARAUJO	Retirante
VINICIUS MENDES DA COSTA	Retirante
VIRGINIA TALAVEIRA VALENTINI TRISTAO	Retirante
VIVIANE NARDUCCI	Retirante
WAGNER FREDERICO GOMES DE ARAUJO	Retirante
WAYNE THOMAS ENDERS	Retirante
WOLNEY AFONSO PEREIRA	Retirante